Fundado em 1930 — ANO XXXVII — Nº 13 577

EDIÇÃO DE HOJE: 3 SEÇÕES; 28 PAGS.
Guanabara e Estado do Rio:
Dias úteis: Cr$ 200 ou NCr$ 0,20 — Domingos: Cr$ 300 ou NCr$ 0,30
São Paulo (Capital) e Brasília:
Dias úteis: Cr$ 300 ou NCr$ 0,30 — Domingos: Cr$ 400 ou NCr$ 0,40
Demais Estados:
Dias úteis: Cr$ 300 ou NCr$ 0,30 — Domingos: Cr$ 500 ou NCr$ 0,50.

Rua Riachuelo, 114 a 116 — Telefone: 42-2910

Diário de Notícias

Fundador: ORLANDO DANTAS

PREVISÃO DO TEMPO
TEMPO: Bom, com nebulosidade, névoa sêca. Instabilidade ocasional ao anoitecer.
TEMPERATURA: Em elevação.

TEMPERATURAS MÁXIMAS E MÍNIMAS DE ONTEM:

Penha	34.9—23.2
Laranjeiras	31.6—23.4
Jacarepaguá	35.2—22.1
Eng. de Dentro	35.2—23.2
B. de Corumbá	33.4—22.6
Praça Quinze	32.1—24.5
J. Botânico	32.0—23.3
Serviço Geográfico	34.4—23.4
Alto B. Vista	31.4—21.1

RIO DE JANEIRO — 5ª-feira, 23 de Fevereiro de 1967

FRENTE DE LACERDA SAI A 28 NO RESTAURANTE

E COM A PRESENÇA DE ABREU SODRÉ, DIZ POMONA POLITIS, NA 3ª PÁGINA, DA 2ª SEÇÃO.

S. Paulo Atento: Billings em Perigo

FOI IBRAHIM SUED QUEM OBTEVE A INFORMAÇÃO: O GOVÊRNO DE SÃO PAULO ESTUDA ATENTAMENTE A GRAVE SITUAÇÃO DA REPRÊSA BILLINGS, A MAIOR DA AMÉRICA DO SUL. ABREU SODRÉ REUNIU-SE COM O SECRETARIADO SECRETAMENTE PARA EXAMINAR A SITUAÇÃO, POIS HÁ AMEAÇA DE ROMPIMENTO EM CONSEQUÊNCIA DE INFILTRAÇÕES E DESMORONAMENTOS DE BARREIRAS. OS TÉCNICOS ACENTUAM QUE SERIA UMA CATÁSTROFE PARA O ESTADO COM PREJUÍZOS INCALCULÁVEIS PARA O PAÍS INTEIRO, PERDA DE VIDAS E INTERDIÇÃO DA VIA ANCHIETA, O QUE TALVEZ SE DÊ NAS PRÓXIMAS 48 HORAS.

Fluminense dá os Resultados

Diário Escolar publica hoje o resultado completo dos vestibulares da Universidade Federal Fluminense. A relação do «DN» inclui não apenas os classificados para ingresso nas Faculdades, mas a nominata geral dos aprovados, com as respectivas notas. Identificados os candidatos pelos números, os reprovados encontrarão também sua nota global. Leia **Diário Escolar**.

Sukarno se Rende a Suharto: Agora só é Símbolo

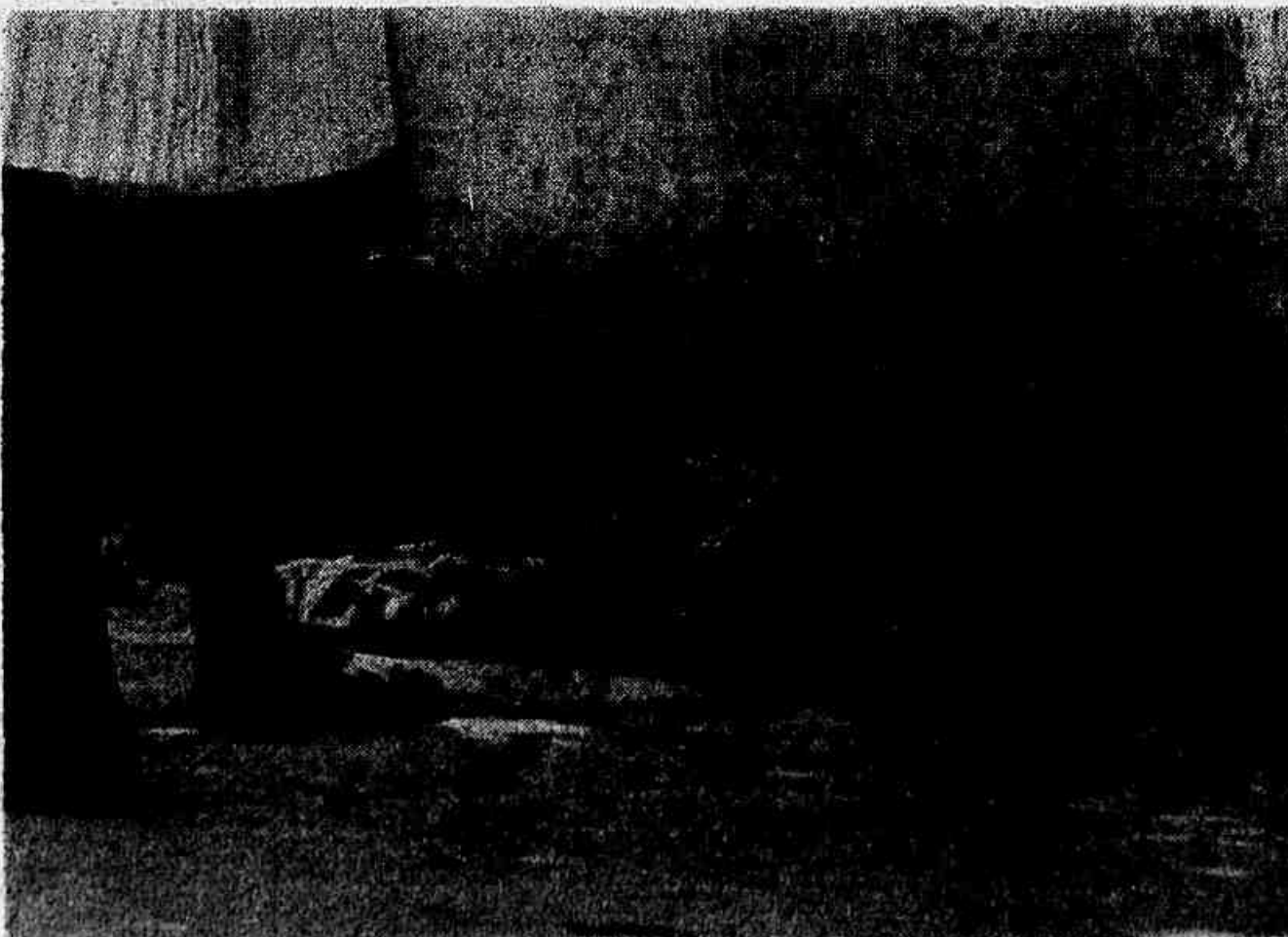
Página 9

Casa de Tônia Pode Desabar

Várias casas da rua Visconde de Paranaguá, inclusive a de Tônia Carrero, ameaçam desabar e, provàvelmente, arrasarão o edifício Santa Fé, situado no 66 da rua Cândido Mendes. Apesar dos apelos dos moradores à Região Administrativa de Santa Teresa — inúteis sempre — a situação continua inalterável.

Costa e Silva Governa Com os Empresários

O futuro ministro, com 38 anos, está muito à vontade. como o único solteiro

Um papel para Magalhães Pinto: colocar diplomacia ao nível da economia

"COLOQUEI O BRASIL EM TÊRMOS DE EMPRÊSA, QUE PRECISA VIVER COMO AS PRÓPRIAS EMPRÊSAS", DISSE O MARECHAL COSTA E SILVA, AO RECEBER, ONTEM, DE INDUSTRIAIS, COMERCIANTES E BANQUEIROS UM MEMORIAL REIVINDICANDO A REFORMULAÇÃO DA POLÍTICA ECONÔMICO-FINANCEIRA. O DOCUMENTO — AFIRMOU — SERÁ LIDO COM ATENÇÃO, DENTRO DA TESE DE QUE O FUTURO GOVÊRNO TEM POR META O ENTROSAMENTO COM OS PRODUTORES. O PRESIDENTE ELEITO DESTACOU O PAPEL DO EMPRESARIADO "NO ESFÔRÇO PARA QUE A EMPRÊSA BRASILEIRA PROSPERE". A SEGUIR, ACENTUOU: "PARECE, POIS, QUE ESTAMOS ENGAJADOS NA MESMA BATALHA, O QUE TEM DE SER COMPREENDIDO COMO A NECESSIDADE DE TODOS TRABALHAREM, PARA QUE O REGIME SOBREVIVA, POIS, INDISCUTIVELMENTE, ÊLE É O MELHOR, POR SER DEMOCRÁTICO". EM NÔVO APÊLO AO DIÁLOGO INSISTIU: "QUANDO A COISA VAI MAL, TODOS GRITAM. QUE ADIANTA GRITAR? DÊEM-ME A SOLUÇÃO. DISSO É QUE TODOS PRECISAMOS". O MARECHAL COSTA E SILVA ESTÊVE, ONTEM, NA CASA DO BANQUEIRO JOSÉ LUÍS MAGALHÃES, MAS O JANTAR EM SUA HOMENAGEM FOI PRESIDIDO PELO SR. MAGALHÃES PINTO, QUE SE ENTENDEU, EM TODOS OS ASPECTOS, COM O SR. DELFIM NETO: DIPLOMACIA VAI COMBINAR COM ECONOMIA. **PÁGINA 3.**

Delfim Quer o Progresso

O sr. Delfim Neto declarou, com exclusividade, ao «DN», que não vai haver política de ministro quando assumir a Pasta da Fazenda, no govêrno Costa e Silva, acentuando que a responsabilidade pela condução dos negócios financeiros será de todo o govêrno, dentro de um esquema colegiado, cuja decisão final caberá ao presidente da República. Afirmou que o objetivo será o desenvolvimento econômico dentro da menor taxa de inflação possivel.

TRISTEZA NÃO TEM FIM

As chuvas terminaram, o perigo não, o drama ainda menos. No morro do Urubu, uma pedra de 1100 toneladas pode cair a qualquer momento. Durante 6 dias, estará sendo destruída a dinamite. Só depois, o perigo passará. Flagelados, inclusive crianças — foto —, continuam famintos e desamparados. **Página 12**

Casas Vêm a NCr$ 15,00

O programa do BNH, para 1967, inclui a construção de 62 mil casas para as famílias de renda baixa. A revelação foi feita, ontem, ao «DN» pelo sr. Gilberto Coufal, que esclareceu existirem vários tipos de moradia, cujas amortizações mensais partirão de apenas NCr$ 15,00, sendo a maior de NCr$ 28,00. Página 8.

Surge o Perigo Com Soterrados

Com mais seis corpos retirados até as primeiras horas da noite, já se elevam a 53 o número de vítimas resgatadas dos escombros das Laranjeiras, enquanto o cheiro que se desprende — obrigando o uso de lenços e fazendo prever que dentro de dois dias, moradores e curiosos não poderão permanecer ali — atesta que outros mortos estão soterrados. A decomposição já torna difícil a identificação, o que resultou ser um dos corpos disputado por parentes e amigos de duas das vítimas, cada grupo afirmando ser de seu parente o corpo. **Página 2**.

Escombros Devolvem Mais 6 Vítimas

DA madrugada de ontem, até as primeiras horas, da noite, mais seis corpos foram retirados dos escombros da rua General Cristóvão Barcelos, nas Laranjeiras, o que elevou para 53 o número de mortos resgatados, enquanto o cheiro que se desprende das ruinas confirma que outras vítimas ainda permanecem soterradas e faz prevêr que, dentro de dois dias, moradores e curiosos não mais poderão permanecer no local.

A decomposição dos corpos já torna difícil a identificação, tendo um dos corpos, encontrado às 17 horas, causado forte disputa entre parentes e amigos de duas das vítimas, principalmente de uma sobrinha do sr. Antônio Andrade Filho que, afirmando conhecer o tio da cabeça aos pés, lamentava que não a deixassem vê-lo, impasse que foi resolvido com a remoção do corpo para o IML para ulterior identificação.

DEFORMADO

Foram retirados, ontem, até às 18 horas, os corpos de quatro homens, uma mulher e uma criança. O de um homem, retirado às 17 horas, completamente deformado, levantou dúvidas, já que nem os parentes do coronel Policarpo dos Santos Oliveira, nem os do sr. Antônio Andrade Filho reconheceram a calça do pijama que trajava nem a aliança, sem identificação.

Ao mesmo tempo, qualquer objeto que estivesse perto ao corpo levava a esperança que fôsse um ou outro, como a televisão americana do coronel ou o sofá do sr. Andrade, o que não serviu de argumentos para as autoridades, que resolveram, em seguida, tirar a impressão digital do cadáver, e enviá-lo para o IML com a guia 60.

QUASE TUDO COINCIDIA

Os dois grupos interessados ficaram perdidos no emaranhado de coincidências com o aparecimento do corpo. A senhora Vilma Pinto da Luz, sobrinha do sr Antônio Andrade, alegava que a aliança era igual à de seu tio e que, com certeza, ela não tinha inscrição. Os amigos de farda do coronel Policarpo também tinham a mesma certeza. O indício dos cabelos grisalhos e rentes do sr. Andrade não pôde ser constatado devido ao estado do corpo. Serviram ainda para as tentativas de identificação os objetos encontrados em sua volta: um aparêlho de televisão norte-americano, que seria do coronel, sua pistola engatilhada e espada e pelo outro lado, um sofá. Uma cicatriz também levou a polêmicas. O coronel tinha-a de uma hérnia e o outro de recente operação.

A sra. Vilma Pinto da Luz foi impedida de ver o corpo, com o que não se conformava, pois "conheço meu tio dos pés a cabeça, e já tenho a prática de ter examinado 40 pessoas no IML".

Já o sr. Valdomiro Costa, irmão do coronel, viu o corpo mas também achou impossível identificá-lo.

ALIMENTAÇÃO E TURISMO

Duas Kombis do Estado utilizados na campanha contra o mosquito estavam sendo utilizadas para servir sanduiches e refrigerantes aos bombeiros e PMs de serviço no local. Moradores dos diversos bairros e até estrangeiros se comprimem nas calçadas, por trás dos cordões de isolamentos, na tentativa de ver o trabalho de remoção dos escombros.

Em conseqüência, o trânsito na rua General Cristóvão Barcelos exige um grande número de policiais, enquanto as janelas dos edifícios das proximidades permanecem cheias de curiosos.

TRISTE VISÃO

Enquanto os trabalhadores continuam na penosa e, sobretudo, arriscada, tarefa, de limpar o local, o que ainda levará pelo menos um mês, pela rua se espalham, brinquedos infantis, como bonecas, raquêtes de tênis, bolas e ursos de pelúcia. Empilhados, num canto, estão aparelhos eletrodomésticos e, em outro, roupas e colchões.

Segundo opinião geral, dentro de dois dias os moradores das proximidades não poderão mais lá permanecer devido ao forte cheiro que já exala dos escombros, o que está obrigando todos a usarem lenços no rosto.

Os bombeiros continuaram sua macabra tarefa: retirar corpos e pedras

Margarida já Salva Troca de Hospital

A jovem Margarida Maria Correia de Albuquerque Maranhão, irmã de Berenice, a jovem bancária morta em circunstâncias dramáticas na catástrofe da rua Belisário Távora, foi removida, ontem, do Hospital Sousa Aguiar para a Casa de Saúde São José, em Botafogo. Conforme noticiamos, as duas môças e mais sua irmã, Sônia Maria, foram três das muitas vítimas da maior tragédia. Berenice e Margarida, imprensadas sob os destroços, ali permaneceram várias horas enquanto turmas de salvamento lutavam para resgatá-las. Berenice que, a seguir, veio a morrer, já no HSA, sempre que falava era para pedir, em lágrimas: «Salvem primeiro a minha irmã ». Referia-se a Margarida. A operação salvamento, contudo, estava sendo feita simultâneamente, tendo sido as três irmãs retiradas a duras penas de sob as ruinas.

SUSEME: Não há Ocorrência de Tifo no Maracanãzinho

A SUSEME negou, ontem, casos de tifo surgidos no Maracanãzinho, revelando que já providenciou até vacinação preventiva contra o mal nos 7 mil flagelados que estão sob a guarda do Estado, afirmando que apenas 4 casos de desidratação e um de sarampo ocorreram até às últimas horas, de ontem.

O sr. Alan Léo Caruso, por sua vez, declarou que «a Secretaria de Serviços Sociais teve um trabalho, verdadeira obra de abnegação, pois tôda a assistência foi prestada aos flagelados, desde a primeira hora da calamidade, adiantando que o Estado «está fazendo um levantamento, no Maracanãzinho, para descobrir quem não é flagelado».

TRABALHO EXCELENTE

A Secretaria de Serviços Sociais disse, inicialmente, que a sua missão não é de prestar assistência social, mas sim de estudar os problemas humanos da população, apresentando soluções para serem executadas pelo govêrno. Daí não procederem as críticas que vem recebendo sôbre as providências a serem tomadas diante da atual calamidade. Afirmou o sr. Alan Caruso: «Nosso trabalho foi excelente, verdadeira obra de abnegação, pois tôda assistência foi prestada aos flagelados, desde a primeira hora da calamidade».

NÃO SÃO FLAGELADOS

«Talvez muitas pessoas — adiantou — não tivessem tratamento igual, nem em suas próprias casas. Sôbre o depoimento de muitos favelados, que se queixam principalmente da alimentação, alegou que «grande número das pessoas, que se acham abrigadas no Maracanãzinho, não é verdadeiramente flagelada, mas sim pessoas saídas de suas casas em hora de pânico, isto sem contar com as que estão lá porque espalharam um boato que o govêrno iria dar casa para todo mundo».

SERVIÇO COMPLETO

«Acontece — prosseguiu — que a Secretaria está fazendo um levantamento completo — por meio de questionário, para ser respondido pelo flagelado — e garantiu que, dentro de poucos dias, o govêrno apresentará um serviço completo sôbre o problema.

SÓ OS NECESSITADOS

Revelou que «os locais considerados fora de perigo pelos engenheiros da Secretaria de Obras. serão devolvidos aos flagelados que se encontram sob nossa guarda. Sòmente aquêles que tiverem realmetne necessidade comprovada. continuarão no Maracanãzinho, até que o govêrno tome as providências cabíveis.

ABANDONAM OS ABRIGOS

A Secretaria de Serviços Sociais informou, ontem, que o número de flagelados sob a proteção do govêrno, está assim distribuído: 5.221 no Maracanãzinho, 1.005 no CAMOC, 180 no Asilo São Francisco e 178. no Albergue João XXIII. Acontece que, de segunda-feira até hoje, grande número de pessoas está deixando aquêles abrigos. No Maracanãzinho, por exemplo, o número inicial de abrigados era de 6.045, e no CAMOC atingiu a mais de 3.000, na maioria lavradores, que com a baixa das águas voltaram às suas terras.

Informou, ainda, aquêle órgão, que os flagelados recebem assistência de uma equipe de 46 assistentes sociais, que se revezam, em 3 turnos, no Maracanãzinho, e 12 no CAMOC, além dos serviços prestados pela SUSEME, a alimentação é fornecida pela SUSIPE e pelo serviço de penitenciárias do Estado, fornecendo mil refeições diárias.

VACINAÇÃO CONTRA TIFO

Quanto aos casos de tifo que teriam aparecido no Maracanãzinho, o diretor do Departamento dos Serviços Sociais da SUSEME informou que tal notícia não passa de boatos. Qualquer tipo de doença que surja, disse, será tornado público, pois não há razão alguma para o Govêrno fazer segrêdo disso. Afirmou o dr. Luís Samis que está sendo feita uma vacinação preventiva contra o tipo, principalmente em todos os flagelados, e até ontem, foram atendidas cêrca de 1.700 pessoas. Esta vacinação está sendo feita com duas pistolas, enquanto que a vacinação contra varíola, também, segue o mesmo ritmo, tornando mais de 1.500 pessoas imunizadas.

DESIDRATAÇÃO

Informou, ainda, o dr. Luís Samis que até ontem foram registrados 4 casos de desidratação, todos encaminhados ao Centro de Reidratação do Hospital Sales Neto, e um caso de sarampo, que foi encaminhado ao Hospital Eduardo Rabelo.

ENTÊRRO TAMBÉM JÁ É O PROBLEMA

Os parentes das vítimas das enchentes defrontam-se agora com o problema dos sepultamentos que estão a preços elevadíssimos em conseqüência do alto custo de vida. Porém os enterros devem correr por conta do govêrno, segundo o que prometeu, assim que tomou conhecimento do elevado número de vítimas. A tabela das emprêsas particulares varia até o preço mínimo de NCr$ 1.200, preço cobrado do sr. Nilton de Freitas Gomes, na agência funerária Mem de Sá. Embora essa alta, a Santa Casa informa que trabalha a preços mais acessíveis do que as emprêsas particulares.

Energia Elétrica Estará Normal no Fim da Semana

ATÉ o fim da semana, segundo informa a Light deverá estar normalizado o abastecimento de energia elétrica a tôda a cidade, tendo sido recuperados, ontem, quarenta e oito cabos subterrâneos de iluminação pública, e instalada rêde provisória para as ruas General Glicério, Belisário Távora e Cristóvão Barcelos, três das mais atingidas pelos temporais desabados no Rio.

Também está marcada para os próximos dias, pela CEDAG, a normalização total do abastecimento de água à cidade, sendo que, até agora, há um deficit de 25%, localizado principalmente no centro da cidade, mas prossegue em ritmo acelerado, a reconstrução da segunda adutora de Ribeirão das Lajes, a que mais sofreu com os desabamentos e desmoronamentos havidos na cidade.

AGUA

Informou a CEDAG que prosseguem em ritmo acelerado as obras de recuperação da segunda adutora do Ribeirão das Lajes, mas que, em virtude de sua paralisação, o sistema Guandu está funcionando com apenas 4.500 cavalos, o que vai refletir negativamente no abastecimento de água à cidade. Até a próxima segunda-feira, caso não ocorram outros incidentes, estará tudo normalizado. Deve mesmo a CEDAG procurar uma solução rápida, já que a situação dos bairros e, principalmente, do centro da cidade, é quase que de calamidade pública. A informação de que apenas 25% do abastecimento está interrompido não satisfaz, exige-se um atendimento imediato a todos os setores da população carioca, já que as autoridades são sempre pegadas de surprêsa pelos acontecimentos, como os da semana que passou.

LUZ

Está marcada também para o fim desta semana e o começo da outra a completa normalização do serviço de iluminação da cidade, segundo informou ontem a Light, adiantando que isto não ocorrerá, apenas se as enchentes, como as do fim da semana passada se repetirem. Disse o chefe do Serviço de Relações Públicas da Light que os cabos subterrâneos sofrem os efeitos de umidade e que até a tarde de ontem quarenta e oito foram reparados e os trabalhos prosseguem com as equipes de emergência da companhia funcionando ativamente.

Disse, ainda, que foi instalada rêde provisória para o atendimento às ruas onde houve desabamentos: General Glicério, Belisário Távora e Cristóvão Barcelos. De todos os bairros, porém, chegam as reclamações relativas, principalmente, ao horário dos cortes que é desrespeitado flagrantemente, deixando os moradores dos edifícios atônitos e confundindo-os, aumentando os prejuízos que o racionamento puro e simples já estava provocando.

"Cidade Nova" Vai Custar Uns Bilhões de Cr$ Velhos

— O número de imóveis que estão sendo caracterizados pela CEPE-1, através de levantamento topográfico e cadastral, eleva-se a 830, dos quais cêrca de 110 avaliados definitivamente, declarou o sr. Rivadávia Maciel Correia Méier.

Acrescentou que 130 imóveis são, neste momento, objeto de estimativas preliminares para a fixação do custo global de indenizações expropriatórias que vão a bilhões de cruzeiros velhos e cinqüenta já foram demolidos.

OS MILHÕES NOVOS

O montante das indenizações relativas às áreas destinadas às Unidades Habitacionais designadas por UH-1 (Viaduto dos Marinheiros), UH-2, área 1 (ruas Dr. Agra e Itapiru) e UH-7 (Mangue) totaliza NCr$ 2.650 milhões. Sessenta acôrdos, isto é, indenizações imediatamente aceitas pelos proprietários, foram já firmados. O montante dos acôrdos processados (UH-1 e UH-2) totaliza NCr$ 1.270 milhões.

O CALCULO

O diretor da Divisão de Patrimônio da CEPE-1 acrescentou que as avaliações dos imóveis desapropriados na Cidade Nova obedecem a uma técnica matemática universal, realisticamente situada no mercado livre de imóveis do Estado da Guanabara.

— Considero sem fundamento as alegações, segundo as quais essas indenizações sejam calculadas desobedecendo os valôres estabelecidos pelo mercado imobiliário, enfatizou o sr. Rivadávia Correia Méier, que é, na CEPE-1, o responsável pelas avaliações dos imóveis situados na faixa Praça Onze-Catumbi-Praça da Bandeira, local onde a CEPE-1 construirá a "Cidade Nova".

O MÉTODO

— As indenizações expropriatórias dos imóveis localizados nas áreas UH-1 (Viaduto dos Marinheiros), UH-2 (Catumbi) e UH-7 (Mangue), locais onde estão sendo atacados, em primeiro lugar, os planos da "Cidade Nova", foram calculados pelo "Método Derivativo ou Comparativo", graças ao qual o valor do terreno objeto de avaliação é obtido por comparação com o valor unitário denominado "metro padrão".

— Tal valor unitário — prosseguiu — é definido por uma faixa de 1,00 metro de frente por 3,60 metros de profundidade, matemàticamente simbolizado por "Vo". As fórmulas matemáticas consagradas são as denominadas Harper, Berrini, Jerret, etc, a que se acrescenta o aumento do custo de vida. Assim, chega-se a um preço que corresponde ao valor real do mercado.

AS BENFEITORIAS

— Acrescente-se que, na definição do valor do terreno, além da utilização das fórmulas já mencionadas, considera-se, também, a eventual dificuldade de se erigir nova edificação com maior capacidade de habitação. Quanto às benfeitorias, elas são estimadas em função de seu custo provável como se tivessem de ser construidas na época da avaliação, subtraindo dêsse valor a depreciação decorrente de sua idade e vida útil restante. Levam-se ainda em consideração outros valôres depreciativos: características construtivas, estado de conservação, insolação, salubridade, localização, ventilação, iluminação, etc. E concluiu:

— Assim sendo, o valor final de avaliação de cada imóvel é obtido pela soma das duas parcelas que o compõem: valor venal do terreno somado ao das benfeitorias e edificações.

Quem mora no nono andar do Santa Fé só vê isso: um dia, as casas rolarão e o edifício desmoronará

Perigo na Glória: Santa Fé Pode Cair a Qualquer Hora

Moradores do edifício Santa Fé, na rua Cândido Mendes, 66, na Glória, estão apreensivos, desde janeiro de 1966, com a encosta do morro à margem da rua Visconde de Paranaguá, pois as casas lá construídas não oferecem a mínima segurança e podem cair, com uma tromba d'água, sôbre os apartamentos.

Ano passado, a vila número 58, ao lado do prédio, teve algumas de suas casas soterradas por pedra e lama que desceram do morro, o que obrigou a sra. Neuzira Silva a abandonar a casa 1, às 4 horas, para nunca mais voltar, como revelou, ontem, à reportagem do «DN», que estêve no local.

ÁGUA E ESGÔTO

O morador Mário Arrigone, do apartamento 902, revelou ao «DN»: «A situação piora, devido à falta de canalização da água da rua Visconde de Paranaguá e do esgôto das casas que dão fundo para as nossas. Quando chove, ela escorre como cascata sôbre o edifício».

Acrescentou: «Há um ano que procuramos mostrar à Administração Regional de Santa Teresa o perigo que nos ameaça e também aos moradores daquelas casas, numa das quais mora Tônia Carrero. Antigamente, a canalização era feita até a base do morro, por onde a água escoava. Depois, a tubulação estourou e não consertaram mais. Nós é que gastamos Cr$ 750 mil e mandamos construir uma canaleta por funcionários do Estado, que também foram pagos pelos moradores do edifício».

GRAVIDADE

O que agrava a situação, segundo os moradores, é que os proprietários das casas do alto do morro fazem construções por sua conta, sem atender às exigências técnicas.

O porteiro Alberto Faustino já teve, em 66, a sua residência [illegible] parcialmente soterrada por entulhos do morro, que chegaram a atingir o terceiro andar.

Todos pedem, agora que seja feita a canalização no morro e a construção de um muro de arrimo, a fim de evitar que pormenores, como aconteceu ao filho do porteiro, de 9 anos, se tornem até doentes. E' só começar a chover que êle não dorme mais, tendo de ser levado para casa de [illegible]

JUSTIÇA DESFAZ BOATO: JÂNIO VAI MESMO CONTINUAR CASSADO

O ministro Carlos Medeiros Silva ignora qualquer expediente para a anistia ao sr. Jânio Quadros, informou, ontem, ao «DN» a assessoria de imprensa da Justiça, acrescentando que, pelo que foi noticiado, o problema situa-se entre o presidente Castelo Branco e o marechal Costa e Silva.

O esclarecimento veio a propósito do noticiário segundo o qual estaria pronto «na gaveta do chefe do Executivo», para ser divulgado dentro de dias, o decreto que anistia o ex-presidente Jânio Quadros, acrescentando-se que o político paulista tivera seus direitos suspensos por sugestão do marechal Costa e Silva.

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

O presidente Castelo Branco, na certeza de que o marechal Costa e Silva não tomaria qualquer atitude no sentido de rever o processo do sr. Jânio Quadros, teria feito, segundo se propalou, uma exposição de motivos, anexa ao decreto de anistia, justificando-a. Ao que se informava, o presidente da República teria um compromisso no sentido de rever o processo do sr. Jânio Quadros, assumido com o testemunho do coronel Natalino Brito que pertenceu à Casa Militar do cassado. O marechal Castelo Branco «não aceitou a argüição contra a abertura de um precedente nos atos punitivos».

JÂNIO VEM

O sr. Jânio Quadros, que foi a Londres para fins clínicos, já está de regresso ao Brasil, viajando no cargueiro argentino «Libertad». Antes de deixar a Europa o ex-presidente endereçou carta à agência UPI, informando que estivera no Museu Britânico colhendo material para o seu próximo livro de **História do Brasil**. O ex-presidente na Inglaterra, manteve-se discreto e nem a embaixada do Brasil pôde informar, com precisão, os diversos endereços onde, possìvelmente, êle seria encontrado. Disse o sr. Jânio Quadros que a sua **História do Brasil** está sendo feita em colaboração com o seu ministro do Exterior sr. Afonso Arinos de Melo Franco, atualmente ocupando uma cadeira no Senado.

FOGO CRUZADO EM SÃO PAULO

RESISTÊNCIA NO TRÂNSITO

Paulo ZINGG

A profunda transformação sofrida no sistema paulistano de trânsito está abalando a cidade. Desatado o nó da estação rodoviária, retirados do centro os ônibus intermunicipais e interestaduais e autorizado o comércio central a transportar mercadorias à noite, estava dado o primeiro passo para dar a São Paulo um tráfego de grande cidade. Mas, a chamada «Operação Bandeirantes» está provocando enormes resistências por parte dos motoristas e dos interêsses estabelecidos em tôrno dos pontos de ônibus e de muita gente interessada pollticamente no fracasso do coronel Fontenele e do governador Abreu Sodré.

E' preciso explicar aos cariocas que São Paulo é uma cidade com vários pontos de acesso e que a demagogia de véspera de eleição contribuiu para anarquisar o trânsito, com concessões absurdas de linhas de ônibus, com o estabelecimento de pontos no centro para tôdas, e sobretudo com o preço único de tôdas as passagens. O trabalhador que tomasse o ônibus no Parque D. Pedro para o ABC ou no Anhangabaú para Caxingui ou Osasco era apertado dentro do veículo por gente que descia na quarta parte do caminho, pois as emprêsas haviam estabelecido, com o beneplácito das autoridades do trânsito, o maior número de pontos de embarque para receber mais e mais passageiros. Assim sendo, o centro passou a ser servido por dezenas e dezenas de linhas que atravessavam a cidade para atingir bairros distantes sem beneficiar os moradores dêsses bairros. Algumas linhas só eram intermunicipais no nome, pois corriam apenas no território da capital, e uma centena de metros em município vizinho.

Era óbvio que a primeira medida para desafogar o centro de São Paulo era asfaltar os pontos iniciais dos ônibus e diminuir o número de veículos que cruzavam as ruas de maior movimento. As chamadas rótulas atingiram êsse objetivo, mas muita gente passou a andar a pé alguns quarteirões, o que é normal nas grandes cidades. Há então a reclamação dos privilegiados que queriam descer à porta de seus bancos e há a dos humildes que devem andar ou então tomar dois ônibus. Mas, é fácil compreender que essas são as primeiras medidas e que a alteração do preço das passagens será uma decorrência fatal das decisões do govêrno. E há a resistência daqueles que negam informações ao público e dos motoristas que se recusam a ler nos jornais as modificações para protestar dessa forma pouco inteligente contra o coronel Fontenele. Firma-se a resistência dêsses interêsses pouco recomendáveis e articula-se a confusão para derrotar o govêrno. As horas que passam são difíceis, pois a paciência popular não é inesgotável. Isso talvez leve à adoção de medidas mais enérgicas para que o interêsse coletivo venha a predominar sôbre o privatismo daqueles que não aprenderam ainda a viver numa grande capital. A resistência mental que se observa ao nôvo trânsito é a oposição dos atrasados e dos provincianos.

OS PAULISTAS NO GOVÊRNO

Estão aí os dois homens das finanças paulistas que estarão atuando no govêrno Costa e Silva. O sr. Delfim Neto, no Ministério da Fazenda, e o professor Rui Leme, na presidência do Banco Central. Ambos estão no Rio e já preparados para dar ação ao esquema do nôvo govêrno. O objetivo é revitalizar às fôrças empresariaias, dentro da linha de progresso do país.

Eleito Deu o Tom: Nada de Desânimo

Assinalou, entretanto: «Não basta que digamos ser êsse o melhor regime. Não basta que os que vivem bem sintam que êle é o melhor — o povo não o sinta. Isso não serve. Falei assim aos americanos. Portanto, é preciso que os senhores saibam que tem que dar alguma coisa e não como esmola. Tem que dar é responsabilidade. Têm de repartila, pelo engajamento na nossa mesma luta. O regime e o mundo estão numa fase de transições terríveis. O govêrno não pode querer fazer. Não fará, se não contar com a cooperação de todos».

«DÊEM A SOLUÇÃO»

O marechal Costa e Silva chegou, mesmo, a transmitir um apêlo aos empresários, no sentido da cooperação, através de propostas e sugestões. «Quando a coisa não vai bem, todos gritam. Mas que adianta gritar? Dêem-me a solução, disto é que precisamos. Ninguém faz milagres. Mas é preciso dar pão ao povo. Não adianta, apenas, apelar para o homem de conhecimentos, pois êle não fabrica dinheiro».

ELOGIO A MAGALHAES

A uma observação de que «o sr. Magalhães Pinto fabrica um pouco de dinheiro», feita pelo sr. Antônio Carlos Osório, o marechal Costa e Silva definiu o ex-governador de Minas Gerais como «um grande político». Mas ressalvou que êle «não fabrica dinheiro, mas gira com êle». E acrescentou: «Nós é que somos, às vêzes, obrigados a fabricar dinheiro».

NADA SÒZINHO

Destacando sempre o espírito de equipe do govêrno e a disposição de manter diálogo constante com os empresários, o marechal Costa e Silva prosseguiu: «Não há um super-homem que resolva sòzinho o problema do Brasil. Não basta alguém dizer que fará isso ou aquilo. Tudo é aleatório, hipotético. E' preciso ir estudando, coligindo dados — como os que os senhores hoje me oferecem — e procurando soluções, por modestas que sejam, mas que sejam sugestões — e que venham a ser soluções».

«Temos que estabelecer esta mentalidade — a de acabar com o derrotismo», disse o marechal Costa e Silva, ao receber o memorial em que as classes produtoras reivindicam a modificação da política econômico-financeira, seguindo-se o diálogo em que o presidente eleito se colocou na posição dos empresários, chegando a classificar o Brasil como **grande emprêsa**».

«Vou ler com muita atenção o documento dos senhores, pois quero, justamente, que se mantenha êste espírito de coesão e êste estado de ânimo», acrescentou o futuro ocupante do Alvorada, acentuando que, a 16 de março não abrirá a cornucópia das graças», mas também não falhará aos homens de responsabilidade, como não mentiu nem mentirá ao povo.

BRASIL-EMPRÊSA

O marechal Costa e Silva, iniciando o diálogo com os empresários, falou sôbre o almôço que lhe ofereceram, nos Estados Unidos, os dirigentes da indústria e finança internacional. Foi um contato com elementos dos grupos Rockefeller, Anderson Clayton, Morgan, Westinhouse e outros. «Comecei por dizer a êles que estava ali, também como empresário. Alertei-os para o fato de que êste regime — o capitalismo — poderia desmoronar a qualquer momento. Desmoronaria, se não houvesse a compreensão de todos — principalmente os empresários — na defesa do regime. Mostrei a responsabilidade que êles tinham, na defesa dêsse regime. Se os senhores não fizerem um esfôrço para que a emprêsa Brasil prospere — afirmei — ela pode falir. Falindo, o por o povo que é o acionista mais valioso, terá o direito de procurar outra diretoria, disto não tenho dúvida...»

MESMA BATALHA

«Parece-me, pois, que estamos engajados numa batalha igual, o que tem que ser compreendido como a necessidade de todos trabalharem para que o regime sobreviva, pois êle, indiscutìvelmente, é o melhor, por ser democrático».

Prognóstico Sombrio

Pedro Dantas

O PROBLEMA que a nossa Revolução está pretendendo resolver, neste final de período, pode ser resumido em poucas palavras: é o de continuar a imperar, depois de extinta a fonte do seu poder de mando. A impossibilidade de realizar êsse meigo sonho é evidente e melhor seria cuidar de guardar a retirada, para processá-la em boa ordem e não sofrer alguma surprêsa.

Há um nôvo govêrno a empossar-se. Um govêrno de expressão revolucionária, por certo, mas já desprovido dos meios revolucionários de ação. Só com isso, o panorama transforma-se completamente. Ao marechal Costa e Silva, não se pode pedir senão que honre seus compromissos revolucionários, na medida em que o permitirem as novas condições do país, que está muito longe de ter sido devidamente preparado para o próximo período de transição.

Assim, devemos estar prontos para assistir à volta da onda pré-revolucionária e anti-revolucionária, ou antes, revolucionária, talvez, mas em outro sentido. O marechal Costa e Silva dirá que não, prometerá estar atento e vigilante na defesa dos princípios que inspiraram a Revolução democrática — e certamente estará vigilante, de fato. A questão, porém, é que a vigilância do presidente não poderá impedir o jôgo político, já então plenamente restabelecido. Deveremos dar graças a Deus, se a vigilância presidencial puder evitar o envolvimento do govêrno em manobras de sentido anti-revolucionário: é o máximo que se pode esperar. No mais, a indômita politicagem campeará, infrene, retomando antigas posições e desmontando o que de bom a Revolução nos legou, em vez de corrigir os numerosos êrros cometidos em seu nome, com desvios de linha e abuso de podêres.

Seria necessário que o espírito revolucionário voltasse a predominar, para que tais erros sofressem a revisão e os corretivos que reclamam. As fôrças revolucionárias, para tanto, deveriam estar unidas, coesas, solidárias. E o que se vê é sua dispersão, em desentendimento crescente e cada vez mais aprofundado. Unem-se, antes, a inimigos comuns, para se dilacerarem entre si. Dessa forma, não há senão dar por perdida mais esta oportunidade que tivemos, fazendo votos por que se preservem alguns dos resultados positivos que nos foi dado alcançar, na certeza de que, infelizmente, não tardaremos muito a nos encontrar de nôvo em situação análoga à que nos fêz apelar para a Revolução.

Para tão sombrio prognóstico, existe uma alternativa: a de que a Revolução persista, «quand meme». Essa hipótese, porém, choca-se frontalmente com a restauração do regime normal, que está por pouco. O atual govêrno acredita vencer a contradição pela reforma constitucional aprovada sabe Deus como, e mais por umas leis de arrôcho, como a de imprensa e a de segurança. Não lhe ocorre, aparentemente, que tudo quanto fôr feito num clima como o presente, e pelos métodos ora em vigor, será obra fatalmente condenada a morrer em flôr.

Dir-se-á, talvez, que o govêrno faz o que pode. Mas, não fêz o que podia e devia, desde o comêço, que era distinguir claramente a função normal de govêrno, dos imperativos de uma ação revolucionária. A discriminação, que se impunha, ter-lhe-ia evitado os gravíssimos êrros cometidos em ambas as frentes, e agora lhe permitiria partir tranqüilamente para a normalidade, em condições a que a simples presença de um chefe revolucionário, como o marechal Costa e Silva, no poder, bastaria para assegurar o êxito.

Teriam sido simultâneamente consolidados a Revolução e o regime. A primeira, pela organização das suas fôrças políticas, sob uma bandeira que não fôsse simplesmente espetada num saco de gatos. O segundo, pelo criterioso aperfeiçoamento institucional que reclama, visando a corrigir-lhe os defeitos e as falhas e não a agravar uns e outras, substituindo, muitas vêzes, o melhor pelo pior e procedendo ao arrepio do que indica e aconselha uma experiência já mais do que suficiente para autorizar algumas conclusões.

GENERAL JOÃO MOREIRA SERÁ SEPULTADO HOJE

Os corpos do general João Francisco Moreira Couto, sua espôsa, sra. Celina Parga Rodrigues Couto, e sua cunhada Inês Parga Rodrigues Fonseca, mortos em desastre aéreo, quando viajavam de Curitiba para Lajes, deverão chegar, hoje, ao Rio, e, logo, trasladados para a Capela do Cemitério de São João Batista, sendo, após, sepultados naquela necrópole.

A propósito do acidente, a Comissão Diretora de Relações Públicas do Exército distribuiu nota, comunicando que o general Moreira Couto partiu de Curitiba na manhã do dia 20, em avião da FAB, para Lajes, Santa Catarina, onde iria inspecionar o Segundo Batalhão Rodoviário, tendo o avião, devido às más condições atmosféricas, caído na Serra do Espigão, próximo à cidade catarinense de Mafra.

OS MORTOS

No desastre, além do comandante da Quinta Região Militar, sua espôsa e cunhada, faleceram os dois pilotos, capitães aviadores Rui Fialho Rodrigues e Ricardo Stann Gomes, o major Líbio King, do Estado-Maior da Quinta Região e o capitão Ivan Dias Mota, ajudante-de-ordens, do general.

Argentina é Acusada: Quer Militarizar OEA

BUENOS AIRES, 22 — Uma proposta argentina para criar um organismo militar permanente no Hemisfério, dentro da organização da OEA, ganhou, hoje, apoio dos Estados Unidos e do Brasil, em princípio, mas encontrou sérias acusações, principalmente do Chile e da Venezuela, que alegaram ser o objetivo da proposição «militarizar» a OEA.

Os debates que se processaram na Conferência de Ministros do Exterior do Hemisfério, sob a alegação de modernizar a Carta da OEA, recebeu parecer favorável dos EUA e do Brasil que sugeriram fôsse a proposta estudada por um comitê, mas a Venezuela, Chile e México opõem-se fortemente à proposta, pois temem que a medida crie a Fôrça Interamericana de Paz.

PODE SAIR CISÃO

Fontes bem informadas disseram que a Argentina provàvelmente concordaria com um Comitê de Estudos para evitar uma séria cisão entre as nações latino-americanas, que poderia ameaçar o acôrdo em outros importantes assuntos.

CARTA TEM 19 ANOS

Os ministros ou representantes dos EUA e de 19 nações da América Latina estão se reunindo, por oito dias, para planejar um encontro de cúpula para o mês de abril, com o fim de reescrever a Carta de 19 anos de idade.

SEM SUCESSO

A proposta, que os EUA e outras nações tentaram sem sucesso impedir a Argentina de introduzir, foi a maior surprêsa da conferência. O Brasil anteriormente desistiu de apresentar um plano similar, por causa da oposição de pelo menos seis nações da OEA.

DEFESA DO HEMISFÉRIO

A proposta necessita de maioria de dois terços para a inclusão na nova Carta. E o embaixador argentino na OEA, Eduardo Roca, insistiu, durante os debates de hoje que a incorporação do atual organismo de defesa do Hemisfério na máquina política da OEA era essencial para a segurança do Hemisfério e para a defesa contra a subversão. Disse que o nôvo comitê não teria nenhum maior poder do que aquêle até o presente, exercido pelo organismo de defesa, um organismo autônomo, de alto nível, e de representantes militares fora do contrôle da OEA.

ESFORÇOS RELAXADOS

O delegado americano, embaixador Edwin Martin, concordou que as nações do Hemisfério não podiam «de nenhum modo relaxar seus esforços... para preservar a liberdade e o modo democrático de vida». Mas disse: parecia que não havia concordância geral e achava que ela deveria ser transferida para um comitê. Acrescentou, entretanto, «que é pensamento do meu govêrno que a proposta não envolvia de nenhuma maneira o estabelecimento de uma Fôrça Interamerican de Paz ou comando militar». Os EUA, que forçavam a criação de uma Fôrça Interamericana de Paz, após a crise da República Dominicana, em 1965, têm, desde então, mudado sua diretiva para a criação de uma eficiente máquina de segurança coletiva. Decidiu esperar por um clima mais favorável, em vista da série cisão que a crise dominicana criou entre os governos latino-americanos.

AMÉRICA SERÁ DIVIDIDA

O Chile definiu sua oposição, hoje, quando seu delegado, Alejandro Magnet, disse que a proposta argentina poderia dividir a América Latina. Advertiu que, se as propostas fôssem para as nações que se opõem a ela, êles poderiam se recusar a ratificar a nova Carta como um todo. «Não estamos prontos a permitir a militarização da OEA», declarou o delegado chileno.

CHILE PREOCUPADO

Seu govêrno vê com «crescente preocupação» a tensão dos estudos que presentemente estão sendo conduzidos pelo organismo de defesa. Seus estudos sôbre agressão externa transformaram-se para subversão interna e pronunciamentos sôbre assuntos sociais, políticos e econômicos bem como sôbre estratégia militar — afirmou. Magnet disse que a melhor maneira de lidar com a ameaça comunista na América Latina era melhorar as condições sociais em cada país.

VENEZUELA QUER ENTÊRRO

O delegado venezuelano, dr. Pedro Paris Montesinos, disse que seu govêrno preferiria «um entêrro com tôdas as honras» para a proposta argentina. Reconheceu a ameaça comunista, mas disse que os exércitos latino-americanos eram «capazes de preservar os regimes democráticos».

MÉXICO E' CONTRA

O México, um forte partidário do não-intervencionismo nos assuntos das outras nações, afirmou que não havia necessidade para um organismo de defesa permanente. «Os organismos consultivos de defesa que possuímos atualmente são mais do que suficientes para a nossa necessidade», disse o delegado mexicano Rafael de la Colina.

BRASIL AGIU BEM

O representante venezuelano elogiou a chancelaria brasileira por haver retirado um projeto similar, a cêrca de um mês, quando notou que havia discordância a respeito. Disse Paris Montesinos: «Rendemos homenagem e admiração à agilidade e agudeza da chancelaria do Brasil, quando faz apenas um mês realizou consultas para promover um projeto como o que discutimos agora. Naquela oportunidade retirou seu projeto ao julgar que não contava com a aceitação unânime. «Pela mesma razão, creio que não é necessário analisar agora o projeto argentino», disse.

Everardo: ARENA da GB Não Reivindicou Nada

O deputado Everardo Magalhães disse, ontem, que a notícia veiculada de que a bancada iria avistar-se com o presidente eleito no sentido de apresentar as reivindicações da ARENA carioca, não tem o menor fundamento.

Declarou que não houve, até agora, reunião para tratar de tal assunto, até porque se houvesse seria um dos primeiros a fulminar a idéia, embora possa o presidente Costa e Silva aproveitar alguns dos eminentes companheiros da ARENA da GB.

SEM PRESSÕES

Acha que, acima de tudo, o presidente eleito deve ficar livre para escolher seus auxiliares sem quaisquer pressões de grupos ou injunções regionais.

«A mim — frisou — pouco importa se o ministro tal ou qual é baiano, cearense, gaúcho, mineiro ou paulista. Necessário é que seja brasileiro, pense como brasileiro e aja como brasileiro. Quero saber se é honesto ou tem visão global dos problemas pensando em têrmos nacionais; se possui dinamismo e audácia, pois ministro regional é coisa superada, é política da roça e, portanto, absolutamente incompatível com os ideais da Revolução».

«Nós políticos, jovens ou velhos, devemos, isto sim, pensar como ajudar o presidente. A Nação pede união, desprendimento para que possa o marechal eleito governar o país, livre e independente, indo ao encontro dos anseios do povo brasileiro».

Chuvas Prejudicaram as Regiões Agrícolas

O secretário de Economia, levou hoje, ao conhecimento do governador carioca os danos provocados pelo temporal nas regiões agrícolas do Estado, bem como as conseqüências que poderão advir para o abastecimento da população de produtos hortigranjeiros.

O governador determinou uma série de medidas visando a recuperação daquelas zonas, tais como: desobstrução do sistema de drenagem nas regiões de Santa Cruz, Campo Grande, Jacarepaguá, Bangu e Guaratiba; e reconstrução das partes destruídas dos diques fluviais.

MENSAGEM

Vai sair mensagem à Assembléia, solicitando recursos para a construção do molhe de Sernambetiba. E o Banco do Estado facilitará a concessão de empréstimos agrícolas, e auxílios aos avicultores que tiveram prejuízos substanciais em virtude das enchentes.

Leis Inconstitucionais

JÁ tivemos oportunidade de levantar dúvida sôbre a pretensa constitucionalidade dos decretos-leis que o presidente Castelo Branco vem ùltimamente baixando, com aproveitamento do chamado «recesso» do Congresso, que, a rigor, não é um recesso, mas tão-sòmente um intervalo entre sessões legislativas, e até, no caso presente, intervalo entre duas legislaturas, com a iminência do funcionamento do nôvo Congresso.

É bom esclarecer bem a matéria, com o desdobramento da argumentação anteriormente expendida.

Os argumentos são os que se seguem.

A expedição dos decretos-leis, pelo presidente, é baseada no Ato Institucional nº II, cuja vigência vai até 15 de março dêste ano. Vejamos, portanto, se o Ato Institucional nº II autoriza o presidente a baixar os decretos-leis que vem baixando neste fim de mandato.

☆

Qualquer pessôa — inclusive os assessôres presidenciais e o próprio presidente — pode ter à mão o Ato Institucional nº II. Com referência aos decretos-leis — uma triste e lamentável revivescência da ditadura getulista do Estado Nôvo — verá dois artigos: o art. 30 e o art. 31, com seu parágrafo único.

O art. 30 assim dispõe: «O Presidente da República poderá baixar atos complementares do presente, bem como decretos-leis **sôbre matéria de segurança nacional**».

Quanto ao art. 31, assim reza: «A decretação do recesso do Congresso, das Assembléias Legislativas e das Câmaras de Vereadores pode ser objeto de Ato Complementar do Presidente da República, em Estado de Sítio ou fora dêle».

E, então, o parágrafo único dêsse artigo 31 estabelece: «Decretado o recesso parlamentar (observe-se bem: **decretado o recesso**, pelo presidente da República, de acôrdo com o art. 31 do Ato II), o Poder Executivo correspondente fica autorizado a legislar mediante decretos-leis em tôdas as matérias previstas na Constituição e na Lei Orgânica».

A ilação a tirar dêsses dispositivos é a mais simples possível. Está ao alcance de qualquer pessoa, não sendo necessário sequer ser entendida em leis ou em Constituição.

E é a seguinte: até o final da vigência do Ato Institucional nº II, isto é, até o dia 15 de março próximo, o presidente da República, com base no art. 30 dêsse Ato, pode baixar decretos-leis sôbre, ùnicamente, «matéria de segurança nacional»; mas, sôbre outras matérias, na conformidade do art. 31 e seu parágrafo, só pode baixar decretos-leis SE TIVER DECRETADO O RECESSO DO CONGRESSO.

Não pode haver a menor dúvida sôbre isso. O art. 31 diz que o presidente da República pode, mediante Ato Complementar, decretar o recesso do Congresso. E, logo, o parágrafo único dêsse artigo (que, em boa técnica legislativa, se prende ao artigo), dispõe que «decretado o recesso parlamentar» — textualmente — o Poder Executivo fica com a faculdade de expedir decretos-leis.

Ora, se o Ato Institucional nº II diz que, tendo o presidente da República «decretado o recesso parlamentar», fica com a faculdade de expedir decretos-leis. — é claro e evidente que, não tendo decretado êsse recesso, não tem essa faculdade. Se o fizer, está agindo não só ilegalmente (pois muitas ilegalidades o processo revolucionário admite e sanciona), mas, precisamente, contra o próprio Ato Institucional nº II, em que se pretende basear.

☆

É estranho que os assessôres jurídicos do marechal-presidente — suplementando seus conhecimentos possìvelmente copiosos sôbre legislação, hauridos na renomada Escola Superior de Guerra — não o tenham alertado para a manifesta inconstitucionalidade da expedição de quaisquer decretos-leis fora da área da segurança nacional. Inconsticionalidade manifesta, em face do próprio Ato Institucional nº II — que só admite decretos-leis em duas hipóteses: 1) em matéria de segurança nacional (art. 30); 2) no caso de ter o presidente decretado o recesso parlamentar (art. 31 e seu parágrafo único).

Ora, é notório e pacífico que o Congresso, conquanto não esteja funcionando, não se acha em **recesso decretado pelo presidente**, com base no art. 31 do Ato. Por conseguinte, não é de aplicar-se o parágrafo único dêsse artigo, que permite ao presidente, «decretado o recesso parlamentar» (repitamos sempre, para ficar bem marcado), expedir decretos-leis sôbre quaisquer matérias.

☆

Temos, assim, como absolutamente incontestável que essa série de decretos-leis baixados nestes últimos tempos (bem como os que se promete vir por aí) fere frontalmente o próprio Ato Institucional, em que presumidamente se apóia.

A nova Lei de Segurança, que tanto se diz também estar iminente, ela sim, apesar de tudo, tem amparo constitucional. Não com base no art. 31 e seu parágrafo único (inaplicáveis, como se viu), mas com base no art. 30 — que permite ao presidente baixar decretos-leis, em qualquer época, «sôbre matéria de segurança nacional». Mas, quanto a outras matérias, o Ato não lhe dá êsse poder. Se o próprio presidente não respeita o Ato que editou, quem o respeitará?

Lembre-se que, no ano passado, quando o presidente decretou o recesso do Congresso, ficou realmente com podêres para expedir decretos-leis sôbre quaisquer matérias. (E o fêz logo, larga e abusivamente). Mas, terminado o prazo do recesso, esgotaram-se êsses podêres. E como, segundo é sabido, não tornou a decretar nôvo recesso — isto é, como o Congresso não se acha atualmente em recesso decretado pelo presidente — não pode invocar o parágrafo único do art. 31 para expedir decretos-leis. Todos êsses decretos, com exceção dos que se refiram a matéria de segurança nacional, são inválidos e inconstitucionais, em face do Ato Institucional nº II.

Essa é a questão constitucional que precisa ser apreciada pelo govêrno. É bom que o marechal Castelo Branco, antes de assinar novos diplomas dêsse tipo, releia o art. 31 e seu parágrafo, do Ato que êle mesmo editou.

Situação Insuportável

FOI anunciado que a Usina Nilo Peçanha, a principal supridora de energia para a área do Rio de Janeiro, só estará em condições de funcionamento dentro de cinco meses. Isto significa que daqui até lá continuaremos no regime de racionamento. Eis o que se afigura insuportável para o centro de maior expressão cultural do país, sem falar do papel que representa para a economia nacional.

O govêrno tem-se comportado, diante dessa emergência, como se se tratasse de algo destituído das características desastrosas que estão impondo à vida da mais importante cidade brasileira sacrifícios sem conta. Porque não se trata apenas dos incômodos trazidos pelo desconfôrto da falta de energia nos lares. O que é imperioso ver é que a vida inteira de uma comunidade de quatro milhões de habitantes se acha profundamente perturbada, sobretudo nos setores econômicos.

Já era tempo de o govêrno cuidar do problema com a rapidez e a eficácia que a calamidade está a exigir. Dizem que os trabalhos de recuperação da Usina Nilo Peçanha estão sendo realizados em ritmo mais lento do que seria reclamado pela urgência da normalização do fornecimento de energia. As turmas estariam trabalhando com interrupção, em vez de serem substituídas de maneira que não houvesse parada alguma nas tarefas de recuperação.

Sente-se que nem todos os recursos estão sendo empenhados no sentido de acabar de vez com o racionamento. Ora, estamos em face de uma situação que não permite delongas. Os podêres responsáveis terão de agir por todos os meios, para que a situação penosa em que nos encontramos tenha têrmo no menor prazo possível.

Cidade Martirizada

A MAIOR parte dos acidentes causados pelos temporais, ùltimamente, decorre da inobservância das cautelas essenciais quanto às construções em abas de morros, encostas e no sopé das elevações. Sem falar, está claro, no caso das favelas, que desnudam os morros e fornecem material de entulho para as enxurradas.

Veja-se o que aconteceu nas Laranjeiras. Foi uma casa, aliás já condenada, no alto da elevação, que provocou com o seu desabamento o desastre do qual resultaram perdas de vida às centenas. A casa, ao cair, chocou-se com edifícios construídos ao pé da elevação. Foi o quanto bastou.

A remoção das causas de catástrofes do gênero envolve medidas administrativas da maior seriedade e rigor. Inclusive uma fiscalização muito mais rigorosa no que toca à localização das construções. E, também, exigências, quanto às construções, de dispositivos de segurança na maior parte inexistentes, como muros de arrimo suficientemente sólidos.

No que se refere às favelas, o problema é de outra natureza. Neste particular, o problema é quase puramente social. E, no conjunto das providências gerais de segurança e prevenção, vale a pena lembrar o estardalhaço que se fêz a propósito de uma organização de defesa civil. Até um exercício se efetuou para as bandas da avenida Epitácio Pessoa e Lagoa. Mas, pelo visto, a tal defesa civil não funcionou na hora H.

No mais, resta mais uma vez fortalecida a convicção de que vivemos numa cidade aberta, indefesa, contra qualquer tipo de intempérie. E, agora, às voltas com um racionamento de energia que dificulta ainda mais as coisas na hora em que descem os aguaceiros.

MOMENTO INTERNACIONAL

Sukarno e a Indonésia

DE uma maneira ou de outra, Sukarno é um homem sem poder. Mas os acontecimentos que levaram até êste ponto continuam a ser bastante obscuros. A tese mais simples, que é também a mais simplista, é a do general Nasution e pode resumir-se em três movimentos: Sukarno estava comprometido no golpe do coronel Untong, o golpe era comunista e inspirado pela China.

O general Suharto, que é não apenas o mais íntegro como, também, o mais equilibrado dos que hoje exercem o poder, parece admitir que Sukarno teve responsabilidades — num golpe geral — no golpe, mas não cumplicidades diretas. Deseja, contudo, o seu afastamento do poder, embora tendo tentado contornar a situação de forma a evitar uma decisão violenta.

Contudo, na ordem do dia às tropas, do dia 19 de janeiro, o general Suharto considerava essas responsabilidades suficientes para se poder afirmar que existe de fato uma «culpabilidade de Sukarno».

A fórmula encontrada por Suharto da demissão de Sukarno, sem prisão, para muitos foi ainda uma tentativa de Suharto, apesar de pressionado pelos outros militares, de evitar acontecimentos mais graves. Os jornais do exército, mais diretamente controlados por Nasution, pedem, desde há muito, simplesmente a destituição, prisão e processo de Sukarno.

Certas divergências de opinião notam-se entre as altas esferas militares, quanto a métodos e ao destino de Sukarno, embora, em geral, concordantes sôbre a necessidade do afastamento, voluntário ou forçado.

★

No fundo disto estão os acontecimentos de 30 de setembro de 1965, ou seja, o golpe de Untong.

O problema está longe de ser esclarecido e o depoimento do professor holandês Wertheim, que passou a maior parte da sua vida na Indonésia, veio trazer dúvidas, ou reforçar dúvidas, que já existiam sôbre a natureza dos acontecimentos.

Êsse depoimento, publicado pelo «Le Monde» de 18 de fevereiro, considera, por exemplo, que a participação comunista no golpe não foi essencial, «apenas marginal», e que a participação da China «não foi provada».

Ora, estas duas características foram, de imediato, atribuídas ao golpe. Negá-las é negar as características do golpe, que passa, assim, a ser a iniciativa de um grupo militar, sem dúvida esquerdista, mas dentro de um ajuste entre militares, sem qualquer participação de massas, fato significativo num país onde o Partido Comunista contava entre aderentes e simpatizantes e organizações sob seu contrôle, com nove milhões de pessoas.

Por outro lado, o Partido Comunista, hoje na ilegalidade, publicou um documento denunciando a «colaboração com o poder e a passividade perante elementos aventureiros». A que elementos se refere o documento? A Untong? Continuamos sem resposta.

O fato é que no golpe seis generais foram assassinados cruelmente e, depois, milhares de pessoas liquidadas pelo contragolpe.

O presidente era Sukarno. Que fazia o presidente no meio dêstes acontecimentos? De que lado estava? Em que medida foi responsável ou mesmo cúmplice?

★

Um apuramento de responsabilidade de tôdas as maneiras tornava-se inevitável.

E de tôdas as maneiras, também, antes e depois do golpe e do contragolpe, algo de profundo foi mudado na Indonésia para que tudo pudesse ficar como antes e para que o poder de Sukarno ficasse nos mesmos têrmos.

As dificuldades do país, por outro lado, são aflitivas, e se não fôra o Japão certas ligações e escoamento de mercadorias entre as ilhas e para o exterior não poderiam ter-se efetuado.

Há hoje uma ordem na Indonésia, mas há, também, um caos subjacente. Caos econômico e político, pois as reações existem em várias ilhas e mormente em Java, terra de Suharto, e, por isso mesmo, tendo do problema uma idéia muito mais aproximada do que outros generais.

A grande crise da Indonésia, antes de tudo, devida ao subdesenvolvimento a um grau perante o qual o subdesenvolvimento de alguns países da América Latina se pode considerar desenvolvimento, continua, e não será resolvida nem pela permanência de Sukarno, nem pelo seu afastamento. A curto prazo pode mesmo dizer-se que não tem solução.

MOMENTO ECONÔMICO

Crédito Mais Flexível

O ELEVADO custo do dinheiro é um dos problemas difíceis que o novo govêrno vai enfrentar. Enquanto a taxa de juros das operações bancárias mantiver-se em nível elevado, como acontece até agora, não se pode pensar em redução de custos. Ora, os bancos estão sendo forçados a trabalhar com juros de 3 a 3,5% ao mês, ou seja 36 a 42% ao ano. Para principiar, os bancos são obrigados a depositar, compulsòriamente, à ordem do Banco Central, 25% dos depósitos que recebem. Do restante, é necessário conservar uma parte para atender à necessidades imediatas de caixa. Nessas condições, sobram para atender aos pedidos de empréstimos de 55 a 60%, conforme a margem de segurança com que deseje trabalhar o banco.

Além dos bancos, onde ainda se pode obter dinheiro relativamente barato, o comércio e a indústria obtêm recursos nas sociedades financeiras. Tais sociedades emitem Letras de Câmbio, com correção monetária, mas, para obter recursos, devem pagar juros mais atrativos do que os oferecidos pelo govêrno nas Obrigações do Tesouro tipo Reajustável. Êsses títulos estão proporcionando um rendimento acima de 40% ao ano. Evidentemente, pagando ao tomador das Letras juros equivalentes às financeiras, são obrigados a cobrar ainda mais do comércio e da indústria. Como se vê, o resto do dinheiro é elevadíssimo e pesa fortemente sôbre a formação dos preços.

As autoridades monetárias, não satisfeitas, aumentaram os juros do redesconto, que eram de 8% para as duplicatas, para 22%, cobrando 12% a título de juros e mais 10% de comissão. Para se avaliar o que significa esta taxa, basta mencionar que a Alemanha reduziu, recentemente, a taxa de redesconto de 4,5 para 4%. Enquanto países que já dispõem de dinheiro barato procuram reduzir ainda mais o seu custo, para evitar a inflação, o Brasil encarece o dinheiro com o mesmo objetivo. Com tais ônus financeiros pesando sôbre os custos de produção em tôdas as suas fases, desde a compra das matérias-primas até a última fase da comercialização, do varejista para o consumidor, é impossível reduzir preços, sobretudo porque, além dos custos financeiros, há os pesados ônus fiscais.

O curioso é que o govêrno retira dos bancos, para evitar disponibilidades financeiras que permitam a elevação dos preços, 25% dos depósitos e, agora, autoriza as autoridades monetárias a elevar até 35% os depósitos compulsórios à ordem do Banco Central. Seria de presumir que os recursos carreados para o Banco Central fôssem esterilizados, a fim de reduzir o poder de compra global. Tal não acontece, porém, pois os recursos são utilizados pelo próprio govêrno. É duvidoso que êste utilize melhor os recursos financeiros do que o setor privado da economia.

Em vez de reduzir despesas e aliviar a carga fiscal, o govêrno está investindo pesadamente, em geral em obras de infra-estrutura, que só se refletem na produção a longo prazo. São, portanto, obras inflacionárias, feitas com recursos retirados do setor privado, onde as atividades econômicas são prejudicadas pela falta de capital de giro. Proclama-se, com orgulho, o montante dos investimentos realizados pelo govêrno, quando, para combater a inflação, teria sido melhor reduzir as despesas do Estado, aliviar a carga tributária e dar maiores recursos para a iniciativa privada, quer para giro, quer para investimentos. Aliás, não se trata de dar, mas de não retirar do setor privado recursos que podem ampliar a produção e melhorar a comercialização, reduzindo custos e ônus financeiros.

NOTAS POLÍTICAS

Magalhães Aponta Rumos da Política Externa: Alinhamento é Com o Brasil

Os círculos políticos tiveram tôdas as suas atenções voltadas, no dia de ontem, para a repercussão do noticiário relativo às diretrizes da política externa do futuro govêrno da República, sobretudo na parte referente ao abandono da idéia da criação da Fôrça Interamericana de Paz (FIP), tão ardorosamente defendida pelo chanceler Juraci Magalhães.

Inúmeros rumôres, cuja validade era impossível de ser devidamente aferida, circulavam livremente naqueles círculos, dando conta das reações nos diferentes escalões do govêrno Castelo Branco, ante as perspectivas de mudança substancial nos rumos da nossa política externa.

O futuro chanceler, ex-governador de Minas e agora deputado federal, Magalhães Pinto, a quem algumas fontes atribuíam as inconfidências sôbre o assunto, conferenciou com o presidente eleito, marechal Costa e Silva, e, mais tarde, fêz declarações à imprensa, em têrmos inspirados no propósito evidente de não ferir suscetibilidades e de impedir a proliferação de especulações que possam gerar áreas de atrito no período de transição da primeira para a segunda fase da Revolução.

Disse Magalhães Pinto que «a política externa do futuro govêrno terá diretrizes fixadas pessoalmente pelo presidente Costa e Silva, em pronunciamento que fará depois de sua posse». E frisou que até lá tanto o presidente eleito como êle próprio, futuro chanceler, vão abster-se, como o têm feito até agora, de comentários sôbre «problemas internacionais pendentes, sobretudo por se encontrar no exterior o chanceler Juraci Magalhães, que levou a palavra do atual govêrno da República».

E para encerrar seus esclarecimentos, frisou o futuro chanceler: «Todavia, posso afirmar que o presidente Costa e Silva, sem quebra de compromissos e das tradições da diplomacia brasileira, dará à nossa política externa um traço insofismável: o alinhamento com o próprio Brasil».

As declarações do sr. Magalhães Pinto, como se vê, além do intuito já referido — não ferir suscetibilidades nem criar áreas de atrito —, confirmam o que se tem dito, em essência, sôbre o sentido da futura política externa: independência, com a nítida distinção das fronteiras entre os legítimos interêsses do Brasil e os dos nossos aliados.

Em outras palavras: não pretende o futuro govêrno repudiar os compromissos a que o Brasil está vinculado; ao contrário disso, deseja mantê-los íntegros e ajustados às aspirações nacionais de desenvolvimento interno e concórdia internacional.

DEFINIÇÃO DE «LINHA DURA»

Em meio aos comentários relativos à política internacional do futuro govêrno, chegava à reportagem a informação de que o general Afonso de Albuquerque, no dia em que assumir o Ministério do Interior (Coordenação dos Organismos Regionais), vai fazer um discurso com uma clara definição do que seja a **linha dura**.

Adianta-se que essa definição é a seguinte: **linha dura** é uma resultante ideológica de posições nacionalistas dentro do Exército.

Beltrão: Reforma Contra Burocracia

O sr. **Hélio Beltrão**, que será o ministro do Planejamento e da Coordenação Econômica do futuro govêrno da República, estêve ontem no Palácio das Laranjeiras, onde entregou ao presidente Castelo Branco os estudos feitos pela equipe do marechal Costa e Silva sôbre a Reforma Administrativa.

Ao deixar o Palácio, Beltrão limitou-se a adiantar que a referida Reforma tem como escôpo «desburocratizar a máquina administrativa».

Na véspera, o presidente Castelo Branco teve uma longa reunião com os ministros Roberto Campos e Gouveia de Bulhões, presente também o sr. **Nazaré Teixeira Dias**, para os estudos do projeto, que já está pràticamente pronto.

O sr. Nazaré Teixeira Dias é o coordenador dos estudos para a Reforma, que tudo indica poderá ser decretada no correr da próxima semana, após nova reunião com o presidente da República e os dois ministros já citados, para exame das sugestões do marechal Costa e Silva.

Costa Recebeu «Guarda Vermelha»

Os principais líderes do movimento da ARENA, batizados com a pitoresca denominação de **Guarda Vermelha** — Gilberto Azevedo, Djalma Marinho e outros —, foram ontem recebidos pelo presidente eleito, no seu escritório de Copacabana.

Gilberto e Djalma prestaram esclarecimentos ao marechal Costa e Silva sôbre os exatos objetivos dêsse movimento: «Queremos o fortalecimento da ARENA».

Costa e Silva, mostrou-se muito interessado pelo sentido ideológico dêsse movimento, dizendo que espera ver a ARENA cada vez mais poderosa para se constituir, como tem sido dito reiteradas vêzes, em esteio do seu govêrno no Congresso Nacional.

Também estiveram presentes a êsse encontro, embora não sejam identificados como membros da **Guarda Vermelha**, os senadores Dinarte Mariz, Raul Giuberti e Leandro Maciel, bem como o ex-senador Irineu Bornhausen.

Mem de Sá: Paciência e Resignação

Ontem, no Monroe, o senador Mem de Sá parecia muito eufórico. Era uma das personalidades que mais atraíam as atenções gerais.

Não obstante, abordado pela reportagem, escusou-se de declarações. Mas, ao ser interrogado sôbre como via a situação política nacional, respondeu: «Vejo a situação com paciência e grande resignação...»

Mário Martins: Roteiro de Trabalho

O senador Mário Martins estêve ontem no Monroe, onde, abordado pela reportagem, declarou que ainda não pensou em abandonar o MDB para se alistar na **Frente Ampla**.

«Ainda é cedo» — frisou.

E comparou o quadro político atual com um incêndio numa floresta, quando todos os bichos saem em disparada para fugir às chamas.

Daí preferir ver o fogo amainar para saber qual o rumo a tomar no futuro: «No momento, entendo que não se deve enfraquecer o MDB».

Quanto à ação que pretende desenvolver no Congresso Nacional, Mário Martins adiantou: «Meu roteiro de trabalho assenta-se nos seguintes marcos principais: anistia geral; política externa independente; volta ao desenvolvimentismo; liberdade sindical, com direito ao trabalhador para reivindicar melhoria salarial e fazer greve sem ameaça de prisão; e preservação da soberania nacional. Dentro dêsses pontos farei meus discursos, projetos, emendas etc.»

Interrogado sôbre as declarações do futuro chanceler, especialmente na parte em que declara que «o alinhamento será com o próprio Brasil», respondeu Mário Martins: «Magalhães Pinto sempre teve posições nacionalistas. Não esperava dêle outra coisa, senão uma afirmação de que teremos uma política externa independente».

Parsifal Barroso Com Lacerda

O sr. Carlos Lacerda está penetrando nas áreas do extinto PTB com um êxito que muita gente está longe de imaginar.

Prova disso está na adesão que a **Frente Ampla** acaba de receber do ex-petebista Parsifal Barroso, que tem um filho, o jovem Regis Barroso, eleito em 15 de novembro para a Câmara Federal, na chapa da ARENA.

Ex-deputado, ex-senador, ex-governador do Ceará e ex-ministro do Trabalho, o sr. Parsifal Barroso está disposto a chefiar a terceira fôrça em seu Estado.

Explicando as razões dessa atitude, diz êle: «É a única alternativa que resta ao país para preservar o Poder Civil e escapar à ditadura militar».

Carlos Murilo Também em Ação

Outro que está trabalhando com afinco em favor da **Frente Ampla** é o ex-deputado Carlos Murilo, sobrinho do sr. Juscelino Kubitschek.

Embora não reeleito em 15 de novembro, como candidato do MDB, o sr. Carlos Murilo não desistiu da política: está agora empenhado na organização da terceira fôrça em Minas Gerais.

Diz êle «que os juscelinistas fiéis estão aderindo em massa ao nosso movimento». Entre êles figuram o deputado federal Renato Azeredo e os deputados estaduais Aníbal Teixeira e Wilson Tanure.

Carlos Murilo está confiante no êxito do pacto entre os srs. Carlos Lacerda e Juscelino Kubitschek. Frisa: «Estamos às vésperas de profundas modificações na estrutura política do país, com a posse do marechal Costa e Silva».

Carvalho Pinto Cauteloso

O senador Carvalho Pinto chegou de sua visita a diversos países do continente e fêz breves declarações, mas que não animam os partidários da terceira fôrça.

Lembrou sua posição doutrinária em favor da pluralidade de partidos, o que é uma disposição da nova Constituição da República (artigo 149, inciso I), observando: «Vejo com aprêço a formação de outros partidos, mas não vejo, entretanto, motivos para alterar a minha posição ou deixar a ARENA».

SINAL ABERTO

Cara Mais de Cansado Que de Cassado

Carlos Lacerda era o objeto da palestra em um grupo de parlamentares e jornalistas, no Monroe.

Uns duvidavam de que êle pegasse a "deixa" de Jango Goulart (o ex-presidente disse que não entraria na "Frente Ampla" nem que Lacerda fôsse em romaria ao túmulo de Getúlio Vargas) e saísse realmente em peregrinação a São Borja, a fim de vencer as resistências dos getulistas e trabalhistas ao movimento, em favor da terceira fôrça.

Outros duvidavam das notícias sôbre a eventual cassação dos direitos políticos do ex-governador carioca: "Castelo não cometerá essa violência". — frisavam.

A certa altura um deputado adiantou: "Estive com o Lacerda não faz uma hora..."

"Que tal?" — indagou um gaúcho.

E o outro: "Lacerda não me disse nada, mas o achei mais com cara de cansado do que de futuro cassado..."

POSSE DE ADAUTO

O sr. Adauto Lúcio Cardoso vai tomar posse do cargo de ministro do Supremo Tribunal Federal no próximo dia 2 de março. Dias antes formalizará a sua renúncia à presidência da ARENA carioca. Adauto mostra-se completamente alheio às "demarches" para escolha do seu substituto no comando partidário.

Brasil Vota Com Argentina: Não se Trata de Fôrça de Paz Permanente

ILMAR: BRASIL NÃO ACEITA RESTRIÇÕES ENTRE PAÍSES

O embaixador Pena Marinho afirmou, na reunião «B» da III CIE que «o Brasil considera, com grave preocupação, o desvio de uma rota que vinha seguindo com segurança e cuidado para atingir a ambicionada meta no campo da evolução do sistema interamericano».

Acrescentou que é necessário a OEA conhecer as controvérsias das proposições, a pedido de uma só parte interessada, ao contrário do que foi aprovado na reunião do Panamá, que estabeleceu a Doutrina de Arbitragem com o consentimento de dois países envolvidos na questão.

RESTRIÇÕES

Na conferência da comissão «B», presidida pelo chanceler Sapena Pastor, do Paraguai, o embaixador Ilmar Penna Marinho abordou a proposição da Delegação do Equador, no sentido de que possa o Conselho Permanente da OEA conhecer as controvérsias a pedido apenas de uma das partes interessadas, ao contrário do que já fôra aprovado na Reunião do Panamá, isto é de que a Doutrina de Arbitragem só pode ser aplicada com consentimento dos dois países envolvidos na questão. O Delegado brasiliero, fazendo apêlo para que a representação do Equador retire sua proposição, salientou ainda que era de presumir-se, nesta fase final da aprovação dos textos já discutidos, não voltassem à baila pontos controvertidos e anteriormente superados. Com acrescida responsabilidade do país vanguardeiro do movimento das reformas da Carta, cujo advento não deverá jamais resultarem em restrições ou reservas a um conjunto de normas hoje unânimemente aceitas por todos os países da OEA, o Brasil considera com graves preocupações o desvio de uma rota que se vinha seguindo com segurança e cuidado para atingir ambicionada meta no campo da evolução do sistema interamericano.

DESENVOLVIMENTO

Por outro lado, na reunião informal dos chanceleres, além da aprovação da agenda para encontro dos presidentes, foi, também, resolvida a constituição de um grupo de trabalho com a participação de representantes do Brasil, Argentina, Estados Unidos da América, Peru e Panamá. Foi eleito para chefiá-lo o ministro Juraci Magalhães. O grupo de trabalho terá como finalidade propor um documento analítico relativo aos itens V e VI da agenda da Reunião de Presidentes que são:

V — Desenvolvimento educacional, técnológico e científico e intensificação do programa de saúde;

VI — Eliminação dos gastos militares desnecessários.

BUENOS AIRES, 22 — O Brasil deu apoio oficial às emendas apresentadas pela Argentina aos artigos 44 a 47 da Carta da OEA, relativos à Comissão Consultiva de Defesa.

Disse o embaixador Pena Marinho que seu país sempre defendera o mesmo ponto-de-vista, entendendo que não constituía a criação de Fôrça Interamericana de Paz permanente.

RESISTÊNCIA E RECUO

O longo discurso do diplomata brasileiro ressaltou, de início, os esforços de sua diplomacia para que a idéia fôsse vitoriosa:

«Como vossas excelências não ignoram, o Brasil tinha a intenção de submeter a consideração desta egregia Comissão projeto igual ao que foi apresentado pela delegação argentina. Nesse sentido, o govêrno brasileiro fêz circular, a título informativo, entre as delegações acreditadas junto ao Conselho da OEA um projeto de emendas que pouco difere de agora apresentado por aquela delegação. Depois entretanto, de ouvir diversos chanceleres em face das resistências, o govêrno brasileiro resolveu não apresentá-lo, por considerar que o assunto precisa ser mais amplamente debatido, com vistas a obter-se um consenso geral.

«Entende o govêrno brasileiro que só mediante o consenso de todos os EstadosMembros da Organização, suscetível de conduzir a unanimidade, deve ser uma medida dessa natureza adotada. Não se achando seguro de que êsse consenso já exista, preferiu não apresentar o projeto que havia preparado e até feito circular em caráter amistoso.

Tendo em vista, porém, que as mesmas idéias, quanto a institucionalização da JID, foram recolhidas e consubstanciadas em projeto apresentado por uma das mais ilustres delegações dêste conclave, a delegação do Brasil deseja declarar que votara a favor do mesmo.

PORQUE O FÊZ

«Ao fixar, desse modo, a sua posição no presente debate quer, entretanto, a delegação do Brasil esclarecer porque o faz. Em seu entender, o projeto em causa não pretende nem poderia pretender criar um nôvo organismo militar ou, muito menos, constituir o pressuposto de uma Fôrça Interamericana de Paz permanente. O projeto argentino, semelhante a proposição brasileira que não chegou a ser apresentada pelas razões acima expostas, visa tão simplesmente a regularizar uma situação anomala e esdrúxula, criada com o funcionamento da JID, a margem da carta, e, portanto, totalmente desvinculada dos órgãos básicos da organização.

Como todos sabem, o sistema regional enfrenta curiosa e paradoxal situação, que é, ao mesmo tempo, incompreensivel do ponto de vista lógico o irregular do ponto de vista legal. Com efeito, o sistema interamericano possui, na atualidade, dois órgãos de caráter militar: um «de jure», previsto nos artigos 44 a 47 da carta o que se intitula: Comissão Consultiva de Defesa — outro, «de facto», constituido pela Junta Interamericana de Defesa.

NÃO É 3º ÓRGÃO

Ilmar Pena Marinho prosseguiu:

— Grande e surpreendente contradição que está vivendo o sistema interamericano é a de que o órgão "De Jure", previsto na Carta, nunca funcionou, enquanto que o órgão "De Facto", que foi o que na prática existiu, nunca teve base jurídica ou amparo legal para atuar. Ora, o projeto apresentado pela delegação argentina, tal como o seu similar brasileiro, não se arroga à pretensão de criar um nôvo o terceiro órgão militar. Procura, simplesmente, corrigir a situação paradoxal que vem vivendo o Hemisfério e submeter ao império do direito um organismo que, na verdade, está completamente perdido no cosmos do sistema interamericano.

"Aliás, a situação anômala e irregular da JID pode ser explicada. Criada em 1942, pela Resolução XXIX, da 3ª Reunião de Consulta, de 1948, tinha ela por objetivo especifico, o de estudar e sugerir nos governos as medidas necessárias à defesa do Continente, de molde que o Hemisfério Ocidental, em luta com as potências do Eixo, pudesse fazer face às graves circunstâncias daquele momento histórico.

"Em 1948, a Nona Conferência Interamericana, realizada em Bogotá, ao invés de institucionalizar a JID como tudo indicava, preferiu criar, por fôrça dos artigos 44 a 47 da Carta, a Comissão Consultiva de Defesa com atribuições distintas desde que resolveu, concomitantemente e por meio de duas resoluções, reconhecer a JID: uma do n. VII, pela qual determinou que "o orgamento a que se refere o artigo 54 da Carta incluira, além dos gastos da União Pan-Americana, do Conselho, e dos órgãos do Conselho osq ue requeira a Secretaria da Junta Interamericaan de Defesa, outra, a de n. XXXIV, pela qual estipulou que a JID continuaria a atuar como órgão do preparação para a legitimas defesa coletiva contra a agressão, até que os governos americanos, por maioria de dois têrços, "resolvessem dar por terminados seus trabalhos". Acrescentou a Resolução XXXIV, no item 2, de sua parte operativa, que a Junta formularia seu próprio regulamento de organização e de trabalho, a fim de desempenhar, além das funções consultivas que lhe competiam, as da mesma índole que lhes pudesse delegar a Comissão, estabelecida pelo artigo 44 da Carta da OEA.

NOVAS FUNÇÕES

Ao final, declarou: "A sombra da Carta, com respeito à Junta Interamericana de Defesa, que longe de ser institucionalizada ou extinta, era inflada de novas funções, por fôrça de resoluções sucessivamente aprovadas a Comissão Consultiva de Defesa, estabelecida nos artigo 44 a 47, deixara por falta de regulamentação adequada, pràticamente dee xistir.

"Criou-se, pois, a situação de completa anomalia que urge resolver e que não deve perdurar, máxime quando se pretende reformar a Carta da Organização, corrigindo-lhe anocronismos ou imperfeições.

"Isto, sehores, o verdadeiro alcance do projeto em discussão, oq ual tem por escôpo, não ac riação de um nôvo organismo militar, mas justamente a extinção de um dos dois ora existentes, isto é, o de fato, mediante a sua absorção pela Comissão Consultiva de Defesa, consagrada tanto na Carta atual, quanto no anteprojeto do Panamá. — (R.)

PRATO DO DIA AGORA É O "COELHO À BORGHOF"

O SUNABÃO decidiu, ontem, não aumentar os preços do açúcar, conforme pedido dos usineiros, que estão ameaçando de colapso total o abastecimento à população, alegando que a elevação dos custos da matéria-prima impossibilita a comercialização do produto pela tabela atual.

Por outro lado, os restaurantes vão lançar um nôvo prato — "coelho à Borghof" — atendendo à sugestão do superintendente da SUNAB de se utilizar pequenos animais para a alimentação, em substituição à carne bovina, que vem sendo majorada, dia a dia.

DEBATES

O Conselho Nacional do Abastecimento só se reuniu às 18 horas de ontem, no Ministério do Planejamento, a pedido do presidente Castelo Branco, que convocou o sr. Roberto Campos para um encontro, no Palácio Laranjeiras, nas primeiras horas da tarde, quando os membros do SUNABÃO deveriam iniciar os debates sôbre a elevação dos preços do açúcar e do arroz.

A reivindicação dos refinadores e usineiros não será atendida pelo govêrno, segundo informação colhida pelo "DN" nos setores especializados, tendo o IAA se recusado a estudar o documento contendo as alegações dos produtores de cana para a majoração do açúcar.

AUMENTOS

Em nota oficial, distribuída, ontem, pelo órgão controlador, informa-se que a CADEP se reunirá, na sexta-feira, para elaborar a tabela de preços que vai vigorar, em março, "podendo-se adiantar, em princípio, que nada existe de verdadeiro sôbre o aumento de preço dos gêneros alimentícios, à exceção da banha, que poderá sofrer pequena alteração".

O Conselho Nacional do Abastecimento deverá, ainda, disciplinar as cotas de trigo, visando ao atendimento das diversas áreas de concumo, de acôrdo com a densidade demográfica e a demanda do produto.

PREÇOS

Enquanto isso, o quilo do filé-mignon continua custando NCr$ 4,50, uo seja, Cr$ 4.500, correspondendo a um aumento da ordem de Cr$ 500 sôbre o preço previsto pelos técnicos. O frango abatido, também, está em alta, atingindo, desta vez, a Cr$ 2.300 o quilo. Os ovos custam, a dúzia, Cr$ 900 e o tomate está na base dos Cr$ 1.400.

O leite "in natura" teve, ontem, a distribuição normal, mas o preço chegou a Cr$ 340, equivalendo a uma elevação de Cr$ 65, em relação ao teto fixado no "acôrdo de cavalheiros" entre o sr. Guilherme Borghoff e os pecuaristas.

SOCIEDADES ANÔNIMAS SÓ RECOLHENDO 20 % EM BÔLSA

O BANCO CENTRAL divulgou, ontem, a Circular 76, determinando que as emprêsas constituídas sob a forma de sociedade anônima só poderão funcionar com o recolhimento de 20% do valor do título patrimonial da Bôlsa de Valôres.

O documento proíbe a distribuição de títulos e valôres mobiliários de sociedades privadas não registradas no Banco Central e a aquisição de bens imóveis não destinados ao uso próprio, salvo os de liquidação de dívidas de difícil solução, que terão prazo de venda de um ano.

REGULAMENTAÇÕES

Eis, na íntegra, as normas do BC aos interessados na constituição de sociedades corretoras:

O Banco Central da República do Brasil comunica aos interessados na constituição de sociedades corretoras e aos Corretores Oficiais de Fundos Públicos que o Conselho Monetário Nacional, em sessão de 17-2-67, estabeleceu as seguintes normas em complemento ao disposto nas Resoluções 38 e 39, respectivamente, de 15 e 20 de outubro de 1966:

I — As emprêsas constituídas sob a forma de sociedade anônima, cujo capital seja representado, exclusivamente, por ações nominativas, deverão obedecer integralmente às disposições da Circular nº 45, de 6 de julho de 1966, e substituir o formulário cadastral pelo modêlo anexo à presente. Além disso, os pedidos de autorização para funcionar e os de instalação ou transferência de dependências também associadas à Bôlsa de Valôres deverão ser instruídos com o comprovante do recolhimento de 20% do valor do título patrimonial da Bôlsa em que irá operar a sede ou dependência ou com o contrato de compra e venda de título pertencente a outrem.

II — As emprêsas constituídas sob a forma de sociedade por cotas de responsabilidade limitada, sem prejuízo do contido nas normas gerais da Circular nº 45, observarão as seguintes disposições:

a) Autorização para funcionar:

1 — dois traslados da escritura pública ou duas cópias, autenticadas e com firmas reconhecidas, do instrumento particular de constituição, conforme o caso;

2 — comprovantes dos depósitos que tenham sido efetuados por fôrça do disposto na legislação e normas regulamentares em vigor;

3 — comprovante do recolhimento de 20% do valor do título patrimonial da Bôlsa em que irá operar;

4 — «formulários cadastrais», conforme modêlo anexo à presente, dos administradores designados.

— discriminação minuciosa do objetivo, como por exemplo:

A sociedade (ou firma) terá por objetivo:

a) operar com exclusividade em Bôlsa de Valôres, à vista e a têrmo, com títulos e valôres mobiliários de negociação autorizada;

b) comprar, vender e distribuir títulos e valôres mobiliários, por conta própria ou de terceiros;

c) formar e gerir, como líder ou participante, consórcio para lançamento público (underwriting), bem como para compra ou revenda de títulos e valôres mobiliários e ainda encarregar-se de sua distribuição e colocação no mercado de capitais;

d) encarregar-se da administração de carteiras de valôres e da custódia de títulos e valôres mobiliários;

e) incumbir-se da transferência e da autenticação de endossos, de desdobramento de cautelas, de recebimento e pagamento de resgates, juros ou dividendos de títulos e valôres mobiliários;

f) encarregar-se da subscrição de títulos e valôres mobiliários, prestar serviços técnicos nesse sentido e exercer funções de agente fiduciário por ordem de terceiros;

g) operar em contas-correntes com seus acionistas, não movimentáveis por cheque, administrar recursos de terceiros destinados a operações mobiliárias e financiar a liquidação das operações realizadas por conta de seus comitentes;

h) promover o lançamento de títulos e valôres mobiliários, públicos e particulares;

i) instituir, organizar e administrar fundos mútuos de investimento sob a forma de condomínio aberto, destinados a coletar e a aplicar numerário em títulos e valôres mobiliários;

j) organizar fundos de investimento, sob a forma de sociedade de capital autorizado, para aplicação em títulos e valôres mobiliários, bem como encarregar-se de sua colocação».

— citação das proibições abaixo:

a) distribuir títulos e valôres mobiliários de sociedades privadas não registradas no Banco Central, ou títulos cuja venda tenha sido suspensa ou por êle proibida;

b) divulgar informações falsas, manifestamente tendenciosas ou imprecisas, a fim de incrementar a venda ou influir no curso dos títulos ou valôres mobiliários;

c) consorciar-se, com a finalidade de influir no curso de títulos e valôres mobiliários, provocando osciliações artificiais de seu preço;

d) adquirir bens imóveis não destinados ao uso próprio, salvo os recebidos em liquidação de dívidas de difícil ou duvidosa solução, caso em que deverão vendê-los dentro do prazo de um ano, a contar do recebimento, prorrogável, a critério do Banco Central;

e) emitir cheques na forma do decreto nº 24.777, de 14-7-34».

— discriminação das atribuições específicas dos diretores, sempre que exerçam funções tituladas, como, por exemplo: diretor-presidente, diretor-superintendente, diretor-gerente etc. (no caso de sociedades anônimas);

— determinação de que os balanços gerais serão levantados em 30 de junho e 31 de dezembro de cada ano (art. 31, Lei nº 4.595, de 31-12-64).

VII — As operações constantes das letras «i» e «j», do item anterior, serão vedadas às sociedades ou firmas individuais que não atendam ao limite mínimo de capital de que trata o art. 67 da Resolução nº 39, de 20 de outubro de 1966.

VIII — As sociedades ou firmas individuais que desejarem intermediar em operações de câmbio na forma estabelecida na Resolução nº 38 e no Comunicado FICAM nº 58, respectivamente, de 15-10-66 e 26-12-66, deverão declarar expressamente aquêle propósito entre os seus objetivos sociais. O exercício dessa atividade, entretanto, dependerá da obtenção da indispensável autorização de que trata o Comunicado FICAM 58.

IX — Até que se habilitem a operar em Bôlsa, os atuais corretores oficiais de fundos públicos poderão intermediar em operações de câmbio independentemente da obrigatoriedade de sua transformação em firma individual, como previsto no art. 9º do Regulamento que disciplina as operações da espécie, publicado em anexo ao Comunicado FICAM nº 58, de 26-12-1966.

X — As sociedades que já operam no mercado de capitais e queiram caracterizar-se como sociedades corretoras deverão ajustar seu estatuto ou contrato social ao disposto nos itens VI e VII acima, e os pedidos observar o disposto no Anexo nº I, «Normais Gerais», no Capítulo 10 da Circular nº 45, e nos itens I e II (alínea «b») desta Circular. Além disso, as sociedades apresentarão:

a) devidamente autenticado, esquema de liquidação progressiva das operações ativas e passivas, na data da transformação. Essa liquidação deverá processar-se no prazo de 12 meses, contados da data da aprovação do pedido, prorrogável, no máximo, por mais seis meses, a critério dêste órgão;

b) trimestralmente, demonstrativo da execução do esquema a que se refere o item anterior, indicando, inclusive, as providências adotadas para a solução de eventuais retardamentos.

XI — Para os efeitos do que dispõe o art. 124, parágrafo único, da Resolução nº 39, de 20-10-66, o Banco Central registrará em caráter precário, com validade pelo prazo de 150 dias, pedidos de sociedades corretoras, em organização, bem como de pessoas jurídicas, em processo de transformação, observado o seguinte:

a) os pedidos serão formulados pelo organizador da sociedade ou pela diretoria da sociedade, em transformação, contendo compromisso expresso de constituição ou transformação definitiva da sociedade, com integral obediência às disposições legais e regulamentares em vigor;

b) o mesmo registro será concedido aos atuais corretores de fundos públicos que não desejem registrar-se como firma individual, também cumpridas as disposições legais e regulamentares em vigor;

c) o registro, a título precário, será automàticamente cancelado se no prazo de sua vigência não forem atendidas as disposições desta Circular.

XII — Os subscritores dos títulos patrimoniais de Bôlsas deverão requerer autorização para funcionar, instruído seu pedido nos têrmos desta Circular, no prazo máximo de 90 dias, a contar da data da subscrição do título.

XIII — O Banco Central, no prazo máximo de 60 dias, a contar da data do registro do processo, emitirá sua manifestação sôbre o assunto. A contagem dêsse prazo será interrompida quando formuladas exigências por êste banco; o não atendimento dessas exigências no prazo de 60 dias, a contar da data da carta de notificação, determinará o arquivamento automático do processo. O desarquivamento sòmente se realizará mediante o pagamento da taxa de NCr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros novos).

Com o propósito de facilitar o exame dos processos, o Banco Central (Gerência de Mercado de Capitais) acolherá, para exame prévio, minuta de estatuto ou de contrato social que porventura os interessados desejem submeter-lhe.

Ibrahim Sued INFORMA

Em Pôrto Alegre: O sr. José Chaves Garcia. O colunista. Sra. Pity Chaves Barcelos Kessler e o colunista de «Zero Hora» Paulo Casparoto.

«SEU» ARTUR NÃO VAI...

Entre mim, vocês e dois milhões e meio de leitores: acabo de saber pelo meu fio especial que o Presidente eleito vai adiar sua viagem a Buenos Aires. O Presidente eleito considera que sua visita à Argentina terá um caráter mais positivo depois de sua posse, adiando-a para depois da Conferência dos Presidentes. Em sociedade tudo se sabe.

O próximo Govêrno deveria mandar reformar todo o Palácio Rio Negro, transformando-o em palácio de veraneio, voltando a antiga tradição. Como se sabe, nos meses de janeiro e fevereiro, chove torrencialmente em Brasília, e o Presidente da República, tem mesmo que governar do Rio, porque é impossível Brasília. Assim sendo, o Palácio Rio Negro, que está fechado, voltaria à sua antiga função: palácio de veraneio.

O livro que o comunista Genival Rabelo acaba de publicar, sob o patrocínio da Embaixada soviética, e que está sendo distribuído nas fábricas, além de mal escrito, é uma descarada propaganda do regime comunista.

No próprio livro, que por sinal é mal escrito, o autor confessa que foi à Rússia a convite da Agência Novosti e teve como cicerone o tal do Iuri, que aqui estêve durante dois anos fazendo espionagem.

A Agência Novosti, que manteve um sistema subversivo no Brasil, como vocês sabem, foi denunciada por esta coluna, o que culminou com a expulsão de seu diretor, o tal do Iuri, pelas autoridades brasileiras, que o consideraram «persona non grata», depois das denúncias comprovadas que fiz desta coluna.

Neste mesmo livro, como é natural, êste colunista é insultado, caluniado, chamado de «analfabeto que escreveu um livro sôbre a Rússia custeado por uma potência estrangeira». Sôbre isso, já entreguei o caso ao meu advogado, Sr. Evaristo de Morais, que vai interpelar o autor do livro e o frustrado comunista da subliteratura, autor da «orelha» do livro, que há anos estêve na Rússia e escreveu reportagens elogiando o regime comunista. Vão ter que provar que escrevi meu livro custeado por uma embaixada ou potência estrangeira.

Êste livro, que faz a propaganda do regime comunista, foi escrito especialmente para replicar o meu livro «000 Contra Moscou» (Viagem ao País do Mêdo). Tem apenas uma diferença: o meu é vendido nas livrarias, e o dêle é distribuído pela Embaixada soviética.

O Sr. Hans Otto Schultz, que foi do Deutsche Bank no Brasil, faz parte agora da diretoria do Banco Lowndes.

A margem da visita do «premier» soviético Alexei Kossyguin à Grã-Bretanha: o primeiro-ministro britânico Harold Wilson chegou pela madrugada ao Hotel Claridge, com uma missão importante. Devolveria os fósforos que o Sr. Kossyguin deixara na sua residência. O Sr. Harold Wilson lhe presenteou com um telefone de bôlso, emissor e receptor.

A propósito da visita do Príncipe Bertil, da Suécia, ao Brasil: esta será a segunda visita que faz ao Brasil. Êle é o terceiro filho do Rei Gustavo Adolfo e o segundo candidato ao trono. O primeiro é o Príncipe Carl Gustaf, filho do filho mais velho do Rei, falecido. O segundo filho, Príncipe Sigvard, por ter casado com uma plebéia, foi privado de seus direitos reais.

A política externa do Govêrno do Marechal Costa e Silva deverá ter suas diretrizes fixadas de forma precisa através do pronunciamento a ser feito pelo Presidente logo após sua posse a 15 de março, negando sua assessoria provimento às especulações sôbre questões pendentes, como a da criação da Fôrça Interamericana de Paz.

O fato é que tanto o Marechal Costa e Silva quanto o futuro Chanceler Magalhães Pinto, não fizeram quaisquer comentários sôbre tais questões, principalmente por se encontrar no exterior, desincumbindo-se de uma missão do Presidente Castelo, o Chanceler Juracy Magalhães, a despedir-se da Presidência [illegible].

O General Vernon Walters, adido de Defesa e militar da Embaixada dos Estados Unidos, se prepara para um longo giro que incluirá Paris e o Vietnam do Sul. Em Washington, tudo foi acertado com sua estada lá por ocasião da visita do Marechal Costa e Silva.

O Senador Mem de Sá, que está concluindo um estudo sôbre minérios, já se deu conta de que existe tanta expectativa com o Govêrno do Marechal Costa e Silva, sendo êste estado de perplexidade responsável pela escassez de movimentação política, mas admite que o Sr. Carlos Lacerda poderá obter êxito na articulação de sua Frente Ampla.

Não será surprêsa para esta coluna se o Deputado Reinaldo Santana vier a ocupar a Secretaria de Serviços Sociais, vaga desde a saída da Sra. Hortência Abranches. O Governador Negrão de Lima está pensando em trazê-lo para nôvo pôsto no seu Govêrno, onde já serviu como Subchefe do Gabinete Civil. O Marechal Amauri Kruel está feliz com a idéia, pois como primeiro suplente assumirá sua cadeira de deputado.

O futuro Ministro das Minas e Energia, Sr. Costa Cavalcânti, está-se familiarizando com os problemas, por sinal gigantes, que terá que enfrentar. Na sua recente viagem ao Recife, foi bastante cumprimentado. Foi trazer a família: sua espôsa, D. Hydeia, e suas filhas, Magda Maria e Maria Teresa, que se encontravam em férias. Ontem, o casal estêve com «Seu» Artur e D. Iolanda.

Ainda à margem da visita do «premier» soviético Alexei Kossyguin à Grã-Bretanha: êle encontrou em Londres um memorial dos escritores e intelectuais franceses em favor de Daniel e Siniavski, condenados na União Soviética. Subscreviam o memorial, entre outros, Raymond Aron, Jean Rostand, Joseph Kessel e Carbiel Marcel. Leram bem: intelectuais e escritores, sem aspas.

O Ministro Severo Gomes, da Agricultura, já está concluindo sua mudança para S. Paulo, onde voltará após 16 de março. Ficará à frente de suas emprêsas. O Ministro Moniz de Aragão, da Educação, por sua vez, ao deixar a Pasta, reassumirá a Reitoria da Universidade Federal. O professor Clementino Fraga Filho está colocando a casa em ordem, para entregá-la bem arrumada.

No Itamarati, o destino do atual Secretário-Geral, Sr. Pio Correia, é assunto para ser decidido pelo Chanceler Magalhães Pinto. Já disseram que servirá em Washington, Londres, Paris e Roma... Pràticamente escolhido o nôvo Chefe do Estado-Maior da Aeronáutica, na gestão do Brigadeiro Márcio de Souza Melo. Será seu amigo, Brigadeiro Carlos Alberto Huet de Oliveira Sampaio.

O Sr. Delfim Neto reuniu-se ontem em um «gentlemen-dinner» na residência do Sr. José Luiz Moreira de Souza, que reuniu alguns industriais e futuros ministros.

Muito boa idéia a do diretor do Municipal, Sr. Vieira de Melo, anunciando a programação anual antecipadamente. Bola branca.

O almôço no «Nino», ontem, estava muito «VIP»: futuros Ministros Leonel Miranda, Mário David Andreazza, Hélio Beltrão, Vice-Líder Rafael de Almeida Magalhães e os Srs. Joaquim Guilherme da Silveira (que é Ministro de Bangu) e Rui Gomes de Almeida (que é Ministro das Classes Produtoras).

Apesar do noticiário, posso informar que o diplomata Celso Souza e Silva não será o Chefe de Gabinete de Magalhães. Celso quer permanecer na ONU.

Hoje, «stop». Esta coluna é publicada simultâneamente nas principais capitais do país.

O PENSAMENTO DO DIA

Há olhares [illegible] como o beijo. [illegible]

ENEIDA COM IMAGEM E SOM: LAMENTO O ABANDONO DE CRIANÇAS NO BRASIL

De olhos voltados para o alto, com alegria e entusiasmo, Eneida voltou ao Museu da Imagem e do Som. Falou da infância e do banho de cheiro

A frente da máscara, a cronista do Carnaval Carioca lamenta a oficialização do Carnaval, com a imposição dos enredos obrigatórios

Com um sorriso de desdém, lembrou que, acima de tudo, é mulher do povo e não nasceu para ser uma simples espectadora

Eneida continuou ontem o seu depoimento para o Ciclo de Intelectuais Brasileiros do Museu da Imagem e do Som, quando acentuou «ser contra a oficialização do Carnaval no tocante aos enredos obrigatórios, o que provoca a repetição em face dos poucos heróis que temos», acrescentando ainda que fica irritada com os donos da verdade que dizem que o Carnaval acabou, assim como afirmam que o jôgo do bicho vai acabar».

«As crianças são a minha eterna adoração», disse a cronista e escritora, lamentando «o abandono da garotada brasileira em contraste com a riqueza exuberante das fantasias carnavalescas», e explicando o fato ao dizer que «os ricos estão cada vez mais ricos, e os pobres cada vez mais pobres», e como não gosta das coisas tristes mudou o assunto para o jornalista, porque não consegue dêles se separar, fazendo 15 anos que trabalha no «DN», e «lá possuindo a enorme amizade de João Dantas».

BANHO DE CHEIRO

— «Era uma menina metida a sebo», esclareceu Eneida, explicando a sua vinda para o Colégio Sion de Petrópolis, e acrescentou: «Tive quatro irmãos dos quais uma menina morreu».

E prosseguiu: «Depois do internato aqui no Rio, voltei para a minha querida Belém, casando e desquitando, sendo mãe de dois filhos e tendo três netos. A minha maior alegria é o meu intenso amor pela terra natal, estando entranhadas em mim tôdas as coisas do Pará, inclusive o «banho de cheiro» que, segundo a tradição traz felicidade».

A VERGONHA DA FOTO

Eneida lamentou os escritores atuais do Pará, dizendo: «Muitos sabem escrever até sôbre a Grécia, mas, de Belém, a mudez é total. Minha vida literária começou em Belém, ingressando na «Revista da Semana» como secretária — comecei onde muitos terminam porque era rica.

«Nesse tempo, minha mãe havia morrido e eu necessitava de liberdade porque meu pai era bom mas bastante feroz. Daí meu ingresso no jornalismo. Precisava também de um diploma, conseguindo ao fazer odontologia, sendo doutora apesar de não ter nervos nem para arrancar um dente». E acrescentou: «Meu retrato de formatura é uma vergonha».

POESIA E RIQUEZA

Mais adiante, lembrou: «Patrocinei uma festa para reunir os fobulosos poetas da minha terra — isto faz muito tempo — todos eram incrivelmente pobres e feios, quando uma rica senhora, amiga da família, indagou o que sua mãe diria disto, recebendo a minha resposta imediata de que ela lamentaria o fato de que as senhoras ricas não tenham dado nenhum poeta, preferindo à poesia a riqueza».

«O meu primeiro livro — disse Eneida — é lamentável, pois rabisquei muitas poesias sem valor, apesar de não ter vergonha dos meus versos. Como uma menina rica poderia fazer boas poesias sem a vivência, os sofrimentos e as lutas que a vida nos impõe?».

MULHER DO POVO

— «Sou mulher do povo, não nasci para expectadora, gosto da participação e me interesso pelas coisas do Brasil, sendo o Carnaval a expressão máxima da festa popular» — afirmou com violência a cronista do «DN», frisando que «o Carnaval existe porque existe o carioca, logo morrerá quando o carioca não mais existir».

— «E' bobagem ressuscitar coisas velhas, o mundo evolui sempre e não deve ser forçado a estagnação, entretando a manutenção dos ranchos é necessária porque no sentido folclórico é a expressão do nosso Carnaval».

OS «PIERROTS»

Sôbre as Grandes Sociedades, declarou Eneida que «elas fizeram a Abolição e a República, estando falidas, como os ranchos, em face das necessidades econômicas, o que merecia serem ajudadas pelo govêrno. Confete, lança-perfumes não são consumidas por proibição mas por falta de dinheiro, sendo impressionante a vinda de um suíço para averiguar como e porque o Brasil consumia tanto éter».

Eneida criou o famoso Baile dos «Pierrots», que não foi realizado êste ano, no Rio, devido à sua doença, porém o que mais a comoveu foi «a realização dêles lá no Pará, em minha homenagem, e que contou com a participação de 1.800 «pierrots».

PAGAMOS OS TURISTAS

Dizendo que «os velhos não deixaram nada para a gente a não ser isto que está aí», continuou Eneida atacando a formação do júri das Escolas de Samba e as alegorias delas, afirmando: «Se eu fôsse convidada a ser júri num concurso de tricot, não aceitaria porque nada entendo dêste assunto».

«Carnaval só para turista nacional, porque os estrangeiros quando são convidados não gastam nada, sendo nós quem pagamos tôdas as despesas», declarou enraivecida a nossa cronista, lamentando que «ainda continuo sendo obrigatórios os enredos das escolas de samba».

NADA PARA FESTEJAR

Para ajudar no financiamento de sua doença, Jorge Amado realizou uma tarde de autógrafos, enviando um recorte de jornal para demonstrar a Eneida que ela não é só querida no Rio e no Pará, também lhe prestam homenagem os escritores baianos, que não poderiam esquecê-la.

Apesar do subdesenvolvimento, temos uma literatura forte, a melhor da América — lembrou —, sendo que os nossos escritores atuais estudam os problemas de nossa terra a fim de transcrevê-los e melhor analisá-los, podendo assim dar ao povo uma perspectiva mais ampla e mais justa dos nossos problemas e das suas soluções».

Sôbre os festivais de escritores, afirmou que «esta não é a época pois não existe nada no Brasil para ser festejado». E acrescentou: «Antes do Manifesto dos Mineiros, os escritores brasileiros, num Congresso realizado em São Paulo, lançaram o 1º documento contra a Ditadura e a Guerra, demonstrando assim a sua participação na vida política nacional».

LIVROS E CRÔNICAS

Dizendo que gosta de ajudar os jovens divulgando seus nomes e obras, Eneida frisou que, ao ler, recentemente, uma antologia, não contava os nomes de um grupo de jovens contistas da Paraíba, o que é lamentável. A seguir, falou sôbre suas obras: «Alguns Personagens Tirados do Serviço de Documentação», «Cão da Madrugada», «Aruanda», «Romancistas Também Personagens», «História do Carnaval Carioca», «Banho de Cheiro», «Molière para Crianças», «Boa Noite, Professor» e, finalmente, um livro de memórias cujo título deve a contatos com um escritor chinês que afirmou que os caminhos da terra foram os passos dos homens que abriram». Daí o título do livro ser «Caminhos da Terra».

O JORNALISMO

«Sou jornalista do «DN» há 15 anos, não me sentindo bem fora dêste meio no qual vivi e pretendo viver» — sustentou a escritora, lembrando: «Meu grande amigo João Dantas resolveu que eu seria cronista do jornal, pois, naquele tempo, já escrevia crônicas mas intercalado, com Odílio Costa, filho, passando depois a escrever diàriamente.

No seu depoimento, para o Museu da Imagem e do Som, Eneida lembrou Stanislaw Ponte Preta, quando criança, Álvaro Moreira e Aníbal Machado, tendo ainda dito: «Não tenho pretensões a gênio, contudo tôda a minha vida foi e é baseada na consciência daquilo que faço. O homem mais homem que conheci foi Aníbal Machado».

Caso Kennedy Mata um Por um: Agora a Oitava Vítima

NOVA ORLEANS, 22 — Pelo jeito, ninguém escapa: agora foi a vez de David Ferrie, elemento-chave nas investigações do procurador distrital Jim Garrison sôbre a morte de Kennedy, aparecer morto, misteriosamente como sempre, tendo ao lado algumas drogas, que suscitaram a inevitável versão do suicídio.

A vítima nº 8 dirigia uma emprêsa de táxis aéreos e era, além disso, detetive particular, representava o grande elo de ligação entre Nova Orleans e Dallas, na revisão do crime, que, de início, já fôra apontada pelos responsáveis pelo relatório Warren, como mais um golpe de publicidade em tôrno do magnicídio.

ÚLTIMAS PALAVRAS

Ao ser interrogado, sábado, sôbre o motivo que levara Garrison a interessar-se por êle, Ferrie respondeu: "Parece que fui escolhido como pilôto de fuga numa conspiração para matar Kennedy". Um policial declarou que a morte de Ferrie "parecia ser um caso de suicídio".

No fim-de-semana passado, Garrison revelou que estava conduzindo suas próprias investigações sôbre o assassínio de Kennedy e declarou estar convencido de que fôra resultado de uma conspiração. A comissão Warren, que realizou um exame minucioso do crime de novembro de 1963, chegou à conclusão de que Kennedy foi assassinado por Lee Harvey Oswald, agindo sòzinho, e que não se tratava de uma conspiração.

CAMPANHA CONTRA GARRISON

As autoridades federais insinuaram que as investigações de Grrison, em evidência desde que um jornal de Nova Orleans divulgou o assunto, eram um golpe de publicidade, com o objetivo de fortalecer ambições políticas.

Garrison, entretanto, declarou, esta semana, em entrevista coletiva: "Não há dúvida de que algumas prisões serão feitas, assim como acusações e condenações. Mas as revelações prematuras prejudicam as investigações". Acrescentou que as prisões, que seriam feitas dentro de algumas semanas, levariam, agora, meses, face à publicidade da imprensa.

PRISÃO DE FERRIE

David Ferrie, que dirigia um serviço aéreo nesta cidade e também era detetive particular, foi detido para interrogatórios, após a morte de Kennedy. Foi pôsto em liberdade, depois de Oswald ser prêso em Dallas.

A polícia informou que algumas pílulas foram encontradas ao lado do corpo de Ferrie. Os detetives do Departamento de Homicídios foram chamados ao local.

ELO DE LIGAÇÃO

Um laço entre Nova Orlenas e o assassínio de Kennedy é o fato de Oswald ter residido nesta cidade, onde era membro do "Comitê de Jôgo Limpo com Cuba", pró-castrista.

Sábado, Ferrie declarou que viajara, com dois amigos, para o Texas, quando o presidente Kennedy foi assassinado. "Fomos para Houston, por Galveston e, depois, voltamos por Alexandria, na Louisiana".

"Ao voltar a Nova Orleans — disse Ferrie — fui interrogado pela procuradoria distrital". Revelou, também, que foi submetido a interrogatórios, em novembro, e obrigado a fazer uma exposição de seus movimentos durante a semana do crime.

CONSPIRAÇÃO E FATO

Ferrie declarou que, ao ser levado novamente a interrogatório, em novembro, pediu para ver uma cópia de sua "entrevista" com o FBI. "Não a vi e fui sôlto", acrescentou.

Durante o interrogatório — prosseguiu — o investigador Louis Ivon disse-lhe que o gabinete de Mr. Garrison "descobrira, positivamente, uma conspiração em Nova Orleans para assassinar Kennedy". A morte de Ferrie foi dada, hoje, como não classificada, dependendo de maiores investigações. Desconhece-se, por enquanto, qualquer reação de Garrison. — (R.)

COM PULSO FRACO NIZAM ESTÁ VIVO

HYDERABAT, 23 — O Nizam de Hyderabat ainda vive: comunicou o médico particular que o pulso do multimilionário ainda bate, dèbilmente, num desmentido à notícia apressadamente divulgada de que teria morrido.

O agora moribundo é um dos homens mais ricos e vividos de todo o mundo: conta-se que foi viciado em ópio, teria 42 concubinas, 200 filhos e 300 criados, além de um anacrônico exército particular.

RETROCESSO

A morte do Nizam foi anunciada pelas autoridades policiais e pela agência de notícia «Verdade», da Índia. Mas tal informação foi, a seguir, desmentida. Uma autoridade do palácio Rei Kothi, onde o ex-governante está sendo tratado, após um ataque de gripe, revelou, entretanto, que seu estado era muito sério.

O moribundo já governou um Estado-Principado do tamanho da Itália e já teve uma renda anual de US$ 7 milhões, reduzida agora para US$ 725 mil. O magro Nizam, viciado em ópio por muitos anos, tinha, além das concubinas, filhas e criados, e um exército que ainda usava armas de carregar pela bôca. (R.)

ULISSES TEVE CENAS DE AMOR CENSURADAS

LONDRES, 22 — Os freqüentadores de cinema inglêses receberão folhetos com quadros e diálogos das cenas amorosas de um filme baseado na novela «Ulisses», de James Joyce. O diretor Joseph Strick esclareceu que iria publicar os folhetos porque a Junta de Censura britânica tinha cortado cenas de amor e diálogos do filme considerado importantes.

OBRA PIONEIRA

«O público não deve ser tapeado — disse. — Trata-se de uma versão de uma grande obra literária». O filme é rodado na terra natal de Joyce, a Irlanda, e tem como protagonistas Barbera Jefford e Milo O'Shea. (R.)

Giovanna Casa: É Igual ao Pai

MILÃO, 22 — «Giovanna não cedeu, que posso fazer? Irá casar-se em princípios do próximo mês», declarou, ontem à noite, ao regressar de Liége, a Condêssa Agusta. E acrescentou: «Tudo está como antes, nada mudou», isso sem excitação, mas com tristeza. Explicou a condêssa, ainda, que Giovanna é obstinada como o pai: «meu marido é um homem que não cede. Não cede êle, não cederá a môça». Enquanto isso, Giovanna e Germano marcham para o casamento civil. O conde Agusta está certo de que, assim, terminará em um divórcio.

Empresários Pediram ao Eleito a Reforma Com Operário Valorizado

OS empresários de todo o país levaram, ontem, ao marechal Costa e Silva o memorial, reivindicando a reformulação da atual política econômico-financeira e solicita «a valorização do trabalhador, que não pode ser alcançada, através do sistema de participação no lucro das firmas, mas com o estímulo à produtividade».

O presidente eleito prometeu aos industriais, comerciantes e banqueiros que o documento, acentuando que «as reformas feitas pelo govêrno revolucionário demandam tempo, sacrifícios e esfôrço de adaptação, por parte das emprêsas particulares», seria estudado pelo seu govêrno, cuja meta é o entrosamento com as classes produtoras.

DISPONIBILIDADES FINANCEIRAS

Mais adiante, diz o memorial: «A livre iniciativa nacional acaba de passar um ano extremamente difícil. Estamos suportando o pêso de uma pressão fiscal, ampliada com as alterações nos impostos de renda, de produtos industrializados e agravada com os aumentos de tributos ocorridos na maioria dos Estados e municípios. Sofremos a mais dura restrição de crédito. Suportamos a maior avalancha legislativa que já se desencadeou sôbre o país. O govêrno, com o mecanismo das Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional, contribuiu para elevar a taxa de juros, carreando para o setor público consideráveis parcelas dos recursos disponíveis no mercado financeiro A mesma política foi seguida por diversos governos estaduais e municipais, acumulando-se assim os efeitos de uma diretriz oficial que eleva o preço do dinheiro para as emprêsas particulares, e, em conseqüência, seus custos.

Mas, outro fator não menos importante, os mecanismos de captação compulsória de recursos, tem contribuído para reduzir as disponibilidades financeiras das emprêsas. Entre êsses mecanismos figuram os depósitos à ordem do Banco Central, o adicional do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e o Fundo de Garantia.

As medidas mencionadas, — que visavam, sem obter, em grande parte, o resultado almejado de eliminar os efeitos das emissões de papel moeda, uma queda na relação entre os empréstimos concedidos ao setor privado e o total dos meios de pagamento».

MENOS RECURSOS

E continuou: «O impacto dessa política sôbre as emprêsas resultou na elevação do valor dos títulos protestados e no aumento do número de falências em todo o país. Não há sérias estatísticas ao longo do tempo nas diversas praças comerciais para a mensuração do fenômeno, exceto na Cidade de São Paulo.

Aí, os títulos protestados, de 1965 a 1966, elevaram-se do índice 100 para 337. A média mensal de falências, comparando-se os mesmos anos, cresceu de 50%.

Assim, verifica-se que as conseqüências das medidas governamentais eram tão incontroláveis, para o setor particular, que muitas emprêsas não puderam assegurar sua sobrevivência.

Hoje, somam-se a êsses fatôres a reforma cambial, que, mesmo sem entrar no mérito de sua oportunidade, veio elevar o custo de tôdas as matérias-primas e produtos importados, notadamente combustíveis e trigo, o que ocasiona reflexos de aumentos gerais de preços na economia nacional.

Os aumentos de custos decorrentes das políticas financeira, monetária e tributária refletem-se, necessàriamente, na elevação dos preços, tornando mais difíceis as condições de vida da população em geral.

Se as emprêsas particulares passaram a dispor, relativamente, de menos recursos, lutando com obstáculos para obterem o capital de giro necessário a manter-se, onde está a fonte atual da inflação, que ainda não foi debelada? Verificamos que o principal fator da persistência do processo inflacionário é a escassa contenção de custos do setor público. Por isso, achamos que o combate à inflação está intimamente ligado à reforma administrativa, tão prometida e adiada, e vital para o êxito da Revolução de 1964».

CONDIÇÕES SOCIAIS

— As profundas reformas feitas pelo govêrno revolucionário — revela o memorial — demandam tempo, sacrifícios e esfôrço de adaptação por parte das emprêsas particulares, até que possam produzir seus frutos. Impõe-se uma pausa, para o estudo das conseqüências dessas medidas governamentais a fim de que as emprêsas alcancem o clima de normalidade a que aspiram, para a expansão de suas atividades. Novas leis, sem consulta aos círculos empresariais que serão necessàriamente atingidos, só servirão para agravar à turbulência de atos, decretos e regulamentos da mais variada natureza que envolvem, no momento, as emprêsas, notadamente as médias e pequenas.

Com afinalidade de cooperar com as autoridades atuais e futuras do país, procurou a Confederação formular diretrizes no campo econômico e social, que sivam de roteiro para superar a situação presente e para promover o desenvolvimento geral.

As diretrizes estabelecidas visaram:

a) — propiciar condições sociais para que exista o fator humano adequado ao desenvolvimento;

b) — eliminar os focos inflacionários do setor público, com o fim de se obter o desenvolvimento com moeda estável;

c) — permitir à iniciativa particular exercer a função dinâmica que lhe é própria no desenvolvimento econômico e social.

TRABALHADOR VALORIZADO

Em seguida, os empresários citam as seguintes medidas para o desenvolvimento nacional:

1) política destinada a reduzir o hiato existente entre o Brasil e os países industrializados, no tocante à ciência e à tecnologia;

2) promover o desarmamento geral dos espíritos, para mobilizar o esfôrço de todos os brasileiros, uma vez que a solução dos nossos problemas sociais depende da aceleração do processo de desenvolvimento;

3) prioridade essencial do Govêrno aos problemas de educação, saúde e habitação das populações urbanas e rurais; intensificação do programa habitacional, com o objetivo não só de atenuar a carência de moradia, mas também de ampliar a oferta de empregos.

4) valorização do trabalhador, que não pode ser efetivamente alcançada, como já foi demonstrado pela experiência mundial, através do sistema de participação dos empregados no lucro das emprêsas, apesar de dispositivo constitucional; e estímulo à pordutividade é o caminho consagrado por essa experiência para a valorização do trabalhador;

b) COMBATE AOS FOCOS INFLACIONÁRIOS NO SETOR PÚBLICO:

1) efetivação da reforma administrativa, de forma a aumentar a produtividde do serviço público;

2) eliminação dos déficts das emprêsas estatais e de economia mista através do aumento da produtividade;

3) adoção de medidas efetivas, com o fim de reduzir a participação do Estado nas atividades econômicas.

c) Condições para a Iniciativa Particular Cumprir sua Função Dinâmica no Desenvolvimento:

1) adaptação da legislação econômica e financeira às reais possibilidades das emprêsas;

2) revogação do Decreto-Lei nº 38, de 18-11-66, que regula a contenção dos preços, por ser impraticável e inócuo;

3) revogação do Decreto-Lei nº 108, que autoriza a elevação, para até 35%, do limite de recolhimento compulsório, exigível pelo Banco Central aos bancos particulares, e redução dos atuais níveis dêsses recolhimentos

4) reestudo das alíquotas do impôsto de renda, de produtos industrializados e das contribuições previdenciárias, tendo em vista aliviar a carga fiscal que pesa sôbre as emprêsas;

5) com a mesma finalidade, redução da alíquota do ICM e eliminação da incidência prevista na Constituição sôbre a venda a varejo de combustíveis, de poderosas repercussões sôbre o custo de vida;

6) redução do custo do dinheiro não só através das medidas já indicadas, mas também por meio da adequação dos níveis de juros e dos tipos de operações financeiras oficiais no mercado de títulos;

7) criação do Banco de Comércio Exterior, destinado a executar a política comercial, a financiar exportações brasileiras, obter recursos externos para êsse financiamento e o das importações, devendo-se, para êsse fim, utilizar-se a experiência dos órgãos que têm lidado com êsses problemas, notadamente Concex, Finex e Cacex.

AÇO VAI AUMENTAR

As últimas horas de ontem, Ibrahim Sued apurava: vai haver mais um aumento no aço. A Siderúrgica Nacional, a COSIPA e a USIMINAS, que, ainda, recentemente, elevaram seus preços em 7%, querem uma nova majoração. E desta vez no montante de 24%. Em resumo, é o seu comentário: indústria mais cara, vida mais cara.

Modêlo do SIA Vai ao Paraguai

O Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas, da OEA, considerou o Serviço de Informação Agrícola como o «mais bem dotado, tanto em pessoal como em equipamento, e o de melhor organização no gênero».

Diante disto, o sr. Rufino de Almeida Guerra Filho acaba de ser convidado a visitar o Paraguai, que pretende instalar, em Assunção, uma Central de Informação Agrícola.

A CARTA

O sr. Alejandro Mac Lean, chefe do «Programa de Comunicação Científica e Documentação», Zona Sul (Brasil, Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai) daquele instituto, em carta ao diretor do SIA, afirma que «é obrigação nossa aproveitar a experiência do SIA, do Brasil, para outros países e, agora no Paraguai, se apresenta a oportunidade». E acrescenta: «Interessa-nos utilizar e dar a conhecimento a experiência alcançada pelo SIA».

PERISCÓPIO

O PRESIDENTE eleito Costa e Silva, no dia de ontem, manteve a atitude que decidira tomar, no seu descanso de Araxá: não assentou a nomeação de quem quer que seja para importantes cargos do «segundo escalão administrativo» de seu govêrno.

Até o fim da semana não pensa em modificar essa atitude meditativa. Não quer precipitar-se, desde que considera que a equipe básica já está formada, assegurando, assim, a continuidade dos trabalhos governamentais, a partir de 15 de março.

☆ ☆ ☆

O MINISTRO Carlos Medeiros Silva já soltou as seguintes declarações, há tempos, com o objetivo tático de minimizar a dureza da Lei de Imprensa: «Não há porque tanto barulho por nada. A Lei de Segurança Nacional — isto sim — é o que se pode chamar de uma lei exigente. Esperem por ela». A verdade é que essa Lei de Segurança, a ser baixada a partir da primeira semana de março, foi abrandada em capítulos, por exemplo, como os que permitiam ao presidente da República considerar subversivo, a seu critério, uma manifestação de estudantes ou determinado movimento grevista. Caberia, pela minuta da Lei de Segurança Nacional, ao presidente, declarar o que é ou não é subversivo, num processo capaz de restringir a liberdade da iniciativa pessoal da mesma maneira que o estatismo ditatorial impede a atividade e o crescimento da emprêsa privada.

MEDEIROS
Esperem pela Lei de Segurança

Castelo Branco, entretanto, incumbiu-se de esvaziar o espírito nitidamente fascista da minuta da Lei de Segurança.

Segundo garantiu Daniel Krieger, antes de embarcar para o Sul, «os democratas terão uma boa surprêsa com o texto definitivo do nôvo Estatuto de Segurança».

Está já escoimado do acúmulo de arbitrariedades que, inicialmente, conferia ao presidente da República.

☆ ☆ ☆

HÉLIO BELTRÃO sôbre as disposições do govêrno Costa e Silva no combate à inflação e a função do Ministério da Coordenação, do qual será titular, na tentativa de retomada do desenvolvimento: «O presidente Costa e Silva não descansará no combate à inflação. Mas é certo que, de agora em diante, êsse combate não se dará nos padrões acadêmicos e inflexíveis. E' preciso um certo «assanhamento» e essa cócega do desenvolvimento será propiciada ao empresariado, através de medidas que estão sendo estudadas pelo futuro ministro da Fazenda, Delfim Neto. Tenham confiança nisso. Liberaremos as iniciativas em todos os setores, sem descuido do programa antiinflacionário».

BELTRÃO
Assanhamento que fará bem ao país

☆ ☆ ☆

JANIO QUADROS, em Vigo, Espanha, cuidadoso de não falar mal de nosso país no exterior: «A situação no Brasil, agora, é boa. O govêrno está realizando um grande esfôrço para conter a inflação e manter os preços em nível estável». E, pela primeira vez, pronunciando-se, às claras, sôbre a revisão das cassações e suspensões de direitos políticos no govêrno Costa e Silva: «DUVIDO MUITO QUE ÊSSE MOVIMENTO TENHA ÊXITO». E acrescentou: «SÓ TERÁ ÊXITO SE PARTIR DE MILITARES. DOS POLÍTICOS NÃO PARTIRÁ. ÊSTES NÃO TÊM INTERÊSSE NO RETÔRNO PARA A ÁREA DE SUAS COMPETIÇÕES PESSOAIS DAQUELES QUE ATUALMENTE SE ENCONTRAM MARGINALIZADOS DOS QUADROS, JUSTA OU INJUSTAMENTE, COMO E' O MEU CASO».

JANIO
Quem me cassou foi seu Artur

Jânio continuou: «REPITO: NÃO ACREDITO EM REVISÃO OU ANISTIA POR INICIATIVA DE LÍDERES POLÍTICOS. E' POUCO ADMISSÍVEL QUE JULGUEM A REVISÃO DE ATOS PUNITIVOS ISOLADOS. MESMO ASSIM, MINHA POSIÇÃO NÃO SERIA MELHOR: O PRINCIPAL AUTOR DA SUSPENSÃO DE MEUS DIREITOS POLÍTICOS, EM 1964, QUANDO MINISTRO DA GUERRA, FOI O FUTURO PRESIDENTE DO BRASIL, MARECHAL ARTUR DA COSTA E SILVA».

☆ ☆ ☆

ENTRE as medidas que os banqueiros vão sugerir, como alternativas, ao futuro presidente do Banco Central da República do govêrno Costa e Silva, professor, engenheiro e economista Rui Lemes

1) Redução do volume de depósitos compulsórios dos bancos particulares colocados à ordem do Banco Central. A União não ficaria privada do montante relativo ao percentual (25%) a ser reduzido. Captaria êsse numerário em outras fontes, mantendo o seu nível de encaixe.

Com isso, os bancos particulares disporiam de maior faixa de oferta de dinheiro, diminuindo, por isso mesmo, o seu custo.

A redução dos depósitos compulsórios far-se-ia gradativamente, para que, ao mesmo tempo que de outras fontes fôssem absorvidos os recursos desfalcados, se observasse uma desasfixia de ordem psicológica para os empresários.

2) Ampliação razoável da faixa de redesconto bancário. O Banco Central, ao autorizá-la, fixaria a exigência de que as operações liberadas tivessem destinação rígida: o funcionamento de empreendimentos que significassem, nitidamente, reativação de negócios, a fim de evitar o retôrno ao uso de promissórias etc.

3) Autorização ao Banco do Brasil para se ocupar, inteiramente, das necessidades creditícias de emprêsas de grande porte, comprovadamente sãs, em sua estrutura, que estivessem em episódica falta de capital de giro.

Com isso, o nosso principal estabelecimento de crédito evitaria que essas emprêsas se socorressem dos bancos privados, com o que se abriria uma nova faixa de oferta na rêde particular para emprêsas menores.

Essas três medidas conjugadas, por exemplo, de efeito inflacionário mínimo, desde que o Banco Central tem condições legislativas para exercer contrôle absoluto sôbre o ritmo e o limite de uma expansão de crédito, contribuiriam para um desafôgo sensível, na área da iniciativa privada.

☆ ☆ ☆

O FUTURO ministro da Indústria e Comércio, general Edmundo de Macedo Soares e Silva, declarou que estudará em breve a situação da Fábrica Nacional de Motores, cuja venda é combatida por forte grupo de empresários nacionais ligados ao setor automobilístico. Reivindicam a racionalização da estrutura operacional dessa emprêsa, ao invés de sua venda.

Edmundo de Macedo Soares tem um plano em seu poder nesse sentido, isto é, o de reformular a FNM, evitando a venda.

Tudo faz crer que o atual presidente da Confederação Nacional da Indústria e futuro titular do MIC vai optar por essa alternativa.

☆ ☆ ☆

HÁ uma tendência nítida de queda de preços de produtos agrícolas, por redução do poder de compra do mercado consumidor.

Acontece, porém, simultâneamente, que êsses preços estão caindo abaixo do nível exigido pelos lavradores, os quais estão acusando o comércio de cotar demasiadamente baixo certos produtos.

Ontem, aludimos ao drama do amendoim. Agora, é a vez da batata: a colheita já se iniciou em janeiro e os preços continuam a cair assustadoramente com a oferta para compra oscilando entre NCr$ 5,00 e NCr$ 6,00 por saca de 60 quilos, o que está realmente abaixo do custo de produção.

EXTRA

● O horário de verão chega ao fim às 24 horas do próximo dia 28. Registre-se que em quatro Estados do Norte (Amazonas, Pará, Maranhão e Piauí) não foi êle observado, segundo fonte oficial do Ministério das Minas e Energia, em Brasília. Acresce, porém, que, em virtude da precariedade do abastecimento de energia elétrica, há um movimento no sentido de que o govêrno, excepcionalmente, prorrogue por mais 30 dias a vigência do horário de verão. ● Os secretários de Finanças de todos os Estados, nestes dias, estão reunidos em alguns pontos do Brasil (Fortaleza e Rio), para coordenarem a unidade na cobrança de impostos estaduais que ficou determinada por Ato Complementar do presidente da República. O ponto mais curioso dessas reuniões, embora não surpreendente, é que, até agora, alguns secretários de Finanças estaduais ainda não sabem efetuar o cálculo de cobrança do Impôsto de Circulação de Mercadorias. ● Almoçando no Copa: Magalhães Pinto com Sérgio Lopes da Costa e Pio Correia. ● Na Maison de France o futuro presidente do Banco Central, Rui da Silva Leme, encontrava-se com o grupo que coordena o setor industrial do Escritório de Pesquisa Econômica Aplicada. Rui Leme contava: era formado em Engenharia, calculista de concreto e foi estudar economia por influência do seu sogro. De resto, a maioria dos seus alunos em Economia, em São Paulo, é formada em Engenharia. ● O candidato preferencial do governador Abreu Sodré à presidência do IBC é o sr. Horácio Coimbra, presidente da Fábrica «Cacique» (café solúvel). ● O governador Plácido Castelo será hoje recebido pelo presidente eleito Costa e Silva, o qual oferecerá no Ceará um alto pôsto em sua administração. ● Duda Cavalcânti que, malgrado continue inédita nas telas de cinema, é das atrizes que mais publicidade vem recebendo nos jornais e revistas europeus. Continua recolhida ao leito, em sua casa da Lagoa. Está de hepatite há um mês. Ainda agora, Carmen Tessier, a mais famosa colunista de «gossips» da Europa, diz no «France-Soir» que Duda seguirá do Brasil para filmar em Hollywood. ● A direção da revista «Time» no Brasil diz que não pode confirmar nem desmentir que Costa e Silva esteja na capa de uma das edições a saírem em março. E' quase certo, entretanto, que esteja e seja objeto de uma «cover story». ● Regressou ontem ao Rio o ministro Delfim Neto, que aqui ainda não escolheu residência fixa. Pensa em morar numa casa pertencente ao Ministério da Fazenda, no Jardim Botânico, a qual muitos garantem que não tem condições de habitabilidade. O futuro ministro vai ver para crer. ● O sr. Roberto Campos contando que no dia 17 de março próximo irá para uma fazenda do interior para descansar por uns 15 dias. ● O óleo comestível, apesar dos vultosos estoques existentes, deverá sofrer aumento na próxima semana. ● Gilson Amado desistiu do convite que lhe fôra feito pela ABTER (Associação Mundial de Homens de Televisão) para, na qualidade de pioneiro da televisão educativa, participar de conclave em Genebra, que se inaugura na próxima semana. Seu irmão, Gilberto, que chega dia 1º de março, proibiu-lhe de ir, por telegrama.

GILBERTO
Mensagem a Gilson: não venha

NATEL RECLAMA: É DANOSO HORÁRIO ÚNICO DOS BANCOS

O ex-governador Laudo Natel, em telegrama dirigido aos srs. Gouveia de Bulhões, Roberto Campos e Dênio Nogueira, qualificou de danosa aos interêsses da coletividade a operação com diminuição do horário de atendimento dos estabelecimentos bancários.

Ressaltou, ainda, na qualidade de diretor do Banco Brasileiro de Descontos, que é incompreensível tal medida, justamente no momento em que o próprio govêrno federal delega à rêde bancária novas incumbências que exigem expediente mais dilatado.

O TELEGRAMA

Foi êste o telegrama dirigido aos ministros da Fazenda, do Planejamento e ao presidente do Banco Central: Permitimo-nos solicitar a atenção de v. excia. para a restrição do horário bancário para atendimento do público, cuja limitação reputamos danosa aos membros da coletividade, particularmente no momento em que o govêrno federal delega à rêde bancária incumbências que exigem manobra de trabalho e, conseqüentemente, expediente mais dilatado».

ECONOMIA & FINANÇAS

O Capital Das Emprêsas

DUDOU pouco a euforia das Bôlsas de Valôres depois da divulgação do decreto-lei que concedeu estímulos à compra de ações. Inegàvelmente, esta seria a solução ideal para canalizar recursos para as emprêsas, provendo-as de capital de giro e de disponibilidades para o seu reequipamento. Passado, porém, o impacto inicial da divulgação da medida, as cotações refluíram, enfraquecendo-se o movimento das Bôlsas de Valôres em função das ações. Para começar, não há ainda segurança sôbre a maneira de aplicar os 10% do impôsto de renda na aquisição de ações. Enquanto uns afirmam que o decreto é auto-aplicável, outros entendem que deva ser regulamentado.

Convém não esquecer que o interessado em comprar ações precisa tomar uma decisão até o momento de fazer a sua declaração de renda, até hoje estipulado para data certa, em relação a cada contribuinte. Muitos estarão sendo convocados a tomar suas decisões nos primeiros dias de abril. O assunto não comporta, pois, delongas. Urge uma definição. Além dessa indecisão, há outro motivo para uma reação menos favorável do que se esperava em relação aos benefícios do decreto-lei. Muitos dos possíveis investidores não se conformam com o fato de não poderem escolher os valôres que desejam comprar. Esta opção, de acôrdo com o decreto-lei, vai ficar nas mãos das companhias financeiras.

Analisando friamente o problema, parece fora de dúvida que o mercado de ações não poderá recuperar-se enquanto o mercado de dinheiro continuar a pagar juros elevados. Os portadores de poupanças sentem-se atraídos por títulos de curto prazo, como as Letras de Câmbio e Obrigações do Tesouro, que pagam juros elevados. Esta atitude não é própria apenas do inversor brasileiro. Em 1966, tôdas as Bôlsas de Valôres do mundo assinalaram baixas sensíveis nas ações, como na de Nova York, em que a queda foi de 19%. E' que os inversores sentiram-se atraídos pelos juros pagos no mercado de dinheiro. O dinheiro escasso em tôda a parte provocou a elevação das taxas de juros e passou a atrair os inversores.

Agora, neste comêço de ano, quando os Bancos Centrais de vários países da Europa diminuíram suas taxas de desconto, houve uma reativação dos negócios, na esperança de que o custo do dinheiro diminua e se torne menos atraente a aplicação da poupança em empréstimos. Aqui, está acontecendo justamente o contrário. Com a elevação da taxa de redescontos do Banco Central de 8 para 22% e com a ameaça latente de um aumento nos depósitos compulsórios à ordem do Banco Central, as taxas efetivas de dinheiro se elevaram novamente. Não é de estranhar que isto aconteça quando o Banco Central pretende "punir" os que atrasarem o recolhimento do compulsório com uma taxa de redesconto de 24 a 36% ao ano.

NACIONAIS

◇ A anunciada e sempre adiada modificação no horário dos bancos está causando enormes transtornos antes mesmo de sua implantação. Quando, há vários meses, foi anunciada a medida, os bancos, na expectativa de sua entrada em vigor em prazo mais ou menos breve, passaram a não admitir mais pessoal, pois a introdução do horário único reduziria as suas necessidades. As baixas foram ocorrendo, por vários motivos, e o pessoal dispensado ou aposentado deixou de ser substituído. Com isto, aumentou o trabalho dos que permaneceram. Agora, por exemplo, o serviço normal dos bancos vai ser enormemente aumentado com o recolhimento, através da rêde bancária, do Fundo de Garantia de Tempo de Serviço. Com o pessoal reduzido, sem que ocorra, no entanto, a implantação do horário único, os bancos estão tolhidos nas suas decisões.

◇ Ao mesmo tempo, os protestos contra a implantação do horário único continuam, agora agravados pela revelação de que êste horário será à tarde, iniciando às 12 horas e 30 minutos o expediente para encerrar às 16 horas e 30 minutos. Os empresários agrícolas reclamam contra a escolha dêsse horário, habituados que estão a procurar os bancos na parte da manhã, em virtude da natureza do trabalho agrícola, onde as atividades começam muito cedo para encerrar-se às 16 horas. Também o comércio e a indústria têm manifestado descontentamento ante o nôvo horário. De qualquer maneira, o que importa é uma decisão. Não é possível continuar protelando essa decisão, com graves prejuízos para os estabelecimentos bancários, a quem se pretende beneficiar com a medida.

INTERNACIONAIS

◇ A posição econômica britânica fortaleceu-se de inúmeras reformas durante o decorrer da segunda metade do ano passado, segundo a revista "Economic Trends", publicada pelo Tesouro, em Londres. A revista assinala que: a) os investimentos públicos elevaram-se ràpidamente; b) as exportações readquiriram uma tendência ascendente; c) os gastos dos consumidores retrocederam dràsticamente, em virtude das medidas tomadas pelo govêrno britânico em julho último; d) o comportamento dos níveis salariais, pràticamente imutáveis desde julho, espelha o êxito da política de congelamento de preços e rendas; e) os preços dos mercados atacadistas e varejista igualmente refletem o acêrto desta política.

◇ Por outro lado, a publicação acentua que os índices de preços de venda da indústria manufatureira não apresentaram modificações no trimestre setembro-novembro, enquanto o índice dos preços no varejo (levados em conta os principais elementos sazonais) apresentou uma elevação de pouco mais de um por cento entre julho e dezembro. A grande razão de tal aumento foi atribuído às elevações fiscais efetuadas em julho e ao impôsto seletivo de emprêgo.

GOIÂNIA: 2.600 NOVOS TERMINAIS TELEFÔNICOS

GOIÂNIA, 22 — Para dinamizar os atuais serviços telefônicos da capital do Estado, o Departamento de Telecomunicações de Goiás (DETELGO) vai instalar brevemente mais 2.600 terminais em Goiânia — onde existem atualmente 9.000 — ao mesmo tempo em que implantará as linhas para permitir a ligação telefônica com a futura Cidade Industrial goiana.

Segundo o Presidente do .... DETELGO, sr. Orlando Morais Lôbo, o órgão iniciará dentro em breve a elaboração de um Plano Estadual de Telecomunicações, tendo em vista acompanhar o surto de progresso que se verifica no sétor de telecomunicações, em todo o território nacional. Será executada, ainda, uma ampla reforma administrativa interna.

OBRAS

Revelou o Presidente do .... DETELGO — um dos principais órgãos do Govêrno do Estado — que Goiânia será beneficiada, ainda, com a instalação de mais 10 telefones públicos, com a reconstrução de 200 quilômetros de linhas entre a capital e a cidade de Itumbiara e com a duplicação dos circuitos interurbanos que a ligam com Anápolis, segundo município de Goiás.

Segundo o Sr. Orlando Morais Lôbo, sòmente em 1966 o Govêrno Otávio Lage investiu NCr$ 1.210.000 nas obras de expansão dos serviços telefônicos de todo o Estado, através do .. DETELGO. O ano foi concluído com 42 cidades ligadas ao serviço interurbano e com a operação de 400 chamadas diárias para o interior e de 1.500 chamadas para fora do Estado, completadas também a cada dia.

Outras cidades goianas a serem beneficiadas, em 1967, são: Anápolis, onde o DETELGO ampliará de 2.000 para 3.000 os terminais existentes, além de duplicar os circuitos interurbanos que a ligam com Brasília e da construção da linha Anápolis-Jaraguá-Goianésia, num total de 140 quilômetros; Pires do Rio, com a ampliação dos terminais telefônicos de 200 para 400, etc.

VILLARES EXPORTA AÇO — Especialidades siderúrgicas que até recentemente eram por nós importadas — tais como guias de sondas petrolíferas — hoje são não só fabricadas para o consumo interno, como também são exportadas. A usina de aços especiais Villares, em São Caetano do Sul, vem produzindo barras de aços especiais cromo níquel molibdênio que, uma vez perfuradas, destinam-se a guias de sonda, peça de alta responsabilidade. Depois de fornecer estas peças à Petrobrás, a Villares fêz agora exportação de 300 toneladas para a Argentina, o que, além de proporcionar divisas, é fator de orgulho para nossa indústria siderúrgica, que vem conquistando, pela sua superior qualidade, outros mercados da América Latina.

SADEx. Lança no Rio Plano Automobilístico

PÔRTO ALEGRE, 22 (Da Sucursal) — Após extraordinário sucesso obtido com os lançamentos do Fundo Automobilístico de Esfôrço Conjugado, pela SADEx. (Sóc. Assistencial de Oficiais do Exército) no Rio Grande e Paraná, vem agora de ser feito o lançamento, inicialmente, apenas entre os militares da ativa, na Guanabara.

SADEx. foi fundado em Pôrto Alegre, no ano de 1963 com a finalidade de propiciar em vida tôda a sorte de benefícios que sejam julgados interessantes para os seus associados, civis e militares. Hoje, decorridos pouco mais de 2 anos, outros planos foram criados, como, por exemplo, o Fundo Imobiliário de Esfôrço Conjugado — FIECO — que em convênio com emprêsas particulares construtoras e mais de duas dezenas de organizações imobiliárias gaúchas, vem realizando importante obra no setor assistencial à casa própria, trazendo, com isso, considerável parcela de ajuda ao Govêrno Federal à aquisição da casa própria pelos menos protegidos.

Com o título de «Benefício Sempre em Vida», a Incorporado Mauá, também criada a dar cobertura à venda dos empreendimentos da SADEx., estará, a partir de abril operando no Rio. A receptividade inicial não poderia ser das melhores, visto que em apenas 30 dias mais de mil associados foram arregimentados na Guanabara, superando em muito a expectativa.

GREVE DESPEDE NA GM 80 MIL TRABALHADORES

DETROIT, 22 — A General Motors começou hoje a despedir 80 mil trabalhadores em 22 fábricas, por causa de uma greve não oficial numa fábrica de peças em Mansfield.

«Trata-se de uma cifra moderada» — disse um porta-voz. «Esta semana poderá chegar a 100 mil, mesmo se a greve fôr solucionada agora». A greve não foi autorizada pelos dirigentes sindicais nacionais e o presidente da União dos Trabalhadores da Indústria Automobilística, Walther Reuter, enviou telegrama aos dirigentes do setor regional de Mansfield recomendando que parassem imediatamente. (R)

TELEFONE ENTRE AS BERMUDAS E CANADÁ

LONDRES, 22 — O Grupo Western e sua congênere «Canadian Overseas Telecommunication Corporation» anunciaram a intenção de se unirem no projeto de lançamento de um cabo telefônico entre as Bermudas e o Canadá, com aproximadamente 800 milhas, abrangendo 480 circuitos mas com a capacidade máxima de servir 640 telefones.

O «Camber» será o terceiro cabo telefônico que tem como ponto de partida as Bermudas, devendo fornecer uma segunda rota para o continente norte-americano e também fará a inter-conexão com o cabo Bermuda-Tortola para o Sul, sendo que êste entrará em conexão desde a Flórida até a Guiana, passando pelo Caribe.

TRANSISTORIZADOS

Os repetidores, utilizados em tôda a extensão do cabo, para manter a intensidade dos sinais, serão inteiramente transistorizados.

Êste será o cabo telefônico de maior capacidade e o primeiro transistorizado a ser lançado e pertencente ao Grupo Western e a «C.O.T.C.».

ATERRAMENTO

O ponto de aterramento do «CANBER» no Canadá está localizado nas vizinhanças da cidade de Mill Village na Nova Escócia e permitirá conexão com a estação terrestre canadense de satélite nas proximidades.

O Grupo Western e a ..... «C.O.T.C.» são igualmente coproprietários do «CANTAT», cabo telefônico transatlântico que entrou em serviço em 1961, primeira ligação no plano de expansão da rêde de cabos telefônicos da Comunidade Britânica.

Estas emprêsas são também participantes do consórcio a que pertence o «COMPAC», capo Trans-Pacífico, e também do «SEACOM» no sudeste da Ásia.

URUGUAI COMPRARÁ NA ALALC

MONTEVIDÉU, 22 — «O Uruguai ampliará substancialmente suas aquisições no mercado da ALALC, mas não se pode afirmar que tenham crescido suas vendas aos países da região, em medida desejável», segundo expressões de um informe do Instituto de Administração da Faculdade de Ciências Econômicas, que fizeram eco ontem na nota-editorial do diário «Plata».

Segundo o referido informe «os obstáculos às exportações do Uruguai aos países-membros do Tratado de Montevidéu, se possam agrupar em três âmbitos diferenciais: as emprêsas, o país e a organização regional».

Ao expor êstes têrmos, se expressa que o nível empresarial, os problemas são múltiplos e em geral determinados por uma posição de prescindência do exportador uruguaio, que não possui suficientemente incorporado a uma atitude de dinamismo, de competência agressiva, de «mentalidade» que o lance à conquista de tôdas as possibilidades que lhe oferece a zona, ainda que acrescentando no núcleo empresarial disposto a assumir uma atitude dinâmica (que felizmente existe e tende a ampliar-se), versam obstáculos de natureza comercial e financeiro, resultantes de uma insuficiente investigação do mercado regional, como para a promoção dos produtos uruguaios que possam ter uma demanda genérica, em vários países da ALALC. (ANSA)

RACIONAMENTO PREJUDICA COMÉRCIO LOJISTA

Está aflito, e pode entrar em pânico, o comércio lojista da Guanabara, em conseqüência dos critérios para racionamento da energia elétrica, que causam sérios prejuízos ao trabalho das casas comerciais.

O problema foi, ontem, amplamente debatido na reunião do Clube de Diretores Lojistas do Rio de Janeiro, que decidiu estabelecer, juntamente com o Sindicato dos Lojistas, novos entendimentos com as autoridades para encontrar uma solução satisfatória, mediante um racionamento mais adequado e justo.

COPACABANA SACRIFICADA

— Todos nós reconhecemos graves problemas com que se defronta a comissão encarregada do racionamento de luz. Entretanto, comentou o senhor José Paulo de Castro Siqueira, secretário do Sindicato dos Lojistas do Comércio do Estado da Guanabara, não creio que seja imperioso infringir tão grandes sacrifícios a determinados setores do comércio desta cidade. Citou, por exemplo, o Grupo número 6 de Copacabana, cujas lojas estão sujeitas a seis horas ininterruptas de corte de luz, precisamente entre as horas de maior movimento, ou seja, entre as 13 e 19 horas. Já pensaram nas terríveis dificuldades financeiras que tão rigorosa dieta de luz poderá causar a êsses comerciantes em fôlhas de pagamento de empregados e faturas mensais para liquidar? Acho que seria justo e razoável que a Comissão de Racionamento estudasse um escalonamento mais equitativo para com êsses colegas do Grupo Seis de Copacabana.

COMÉRCIO, PRODUÇÃO E FINANÇAS

CAMBIO

Abriu, ontem, o mercado de câmbio livre, calmo e inalterado, com o Banco do Brasil e os bancos particulares vendendo o dólar a NCr$ 2,715 e a libra a NCr$ 7,58163 e comprando a NCr$ 2,70 e a NCr$ 7,533, respectivamente. Fechou inalterado.

MANUAL

O dólar-papel regulou, ontem, na abertura do mercado de câmbio manual, a NCr$ 2,715 para venda e a NCr$ 2,70 para compra e a libra a NCr$ 7,59 e a NCr$ 7,47. Fechou inalterado.

TAXAS DE CAMBIO

O Banco do Brasil e os bancos particulares operaram as seguintes taxas de câmbio livre:

	Venda	Compra
Libra	7,58163	7,533
Dólar	2,715	2,70
Franco suíço	0,62757	0,62275
Franco francês	0,54984	0,54545
Franco belga	0,054720	0,054283
Coroa sueca	0,52711	0,52285
Marco	0,68485	0,67972
Lira	0,004355	0,004318
Coroa dinamarquesa	0,39299	0,38947
Dólar canadense	2,51544	2,49885
Coroa norueguesa	0,38077	0,37732
Florim	0,75341	0,74790
Pêso uruguaio	0,038281	0,029970
Peso argentino	0,009502	[illegible]
Shilling	0,106265	[illegible]
Escudo	0,095839	[illegible]
Peseta	0,046698	[illegible]
$-Convênio	2,715	[illegible]
£-Islândia e £RPC	7,58163	[illegible]
Ouro fino, g	3.055,1228	[illegible]

TAXAS DO MANUAL

	Venda	Compra
Libra	7,59	[illegible]
Dólar	2,715	[illegible]
Franco francês	0,545	[illegible]
Franco suíço	0,63	[illegible]
Marco	0,69	[illegible]
Dólar canadense	2,52	[illegible]
Coroa sueca	0,53	[illegible]
Coroa dinamarquesa	0,40	[illegible]
Coroa norueguesa	0,32	[illegible]
Escudo chileno	0,41	[illegible]
Florim	0,75	[illegible]
Bolivares	0,60	[illegible]
Lira	0,0045	[illegible]
Peseta	0,0457	[illegible]
Franco belga	0,055	[illegible]
Pêso argentino	0,0093	[illegible]
Pêso uruguaio	0,0035	[illegible]
Escudo	0,0955	[illegible]
Guaranis	0,02	[illegible]
Pêso boliviano	0,22	[illegible]
Pêso colombiano	0,16	[illegible]
Pêso mexicano	0,22	[illegible]
Shilling	0,107	[illegible]
Solis peruano	0,10	[illegible]

BÔLSA DE VALÔRES

Foram vendidos, ontem, no pregão da manhã, 492.846 títulos no valor total de NCr$ 726.868,00 e, no pregão da tarde, 312.085 no valor de NCr$ 120.128,51. O mercado de frações negociou 3.199 títulos no valor de NCr$ 4.833,78. Venderam-se letras de câmbio na importância de NCr$ 1.212.100,00. O índice BV a 101,7 acusou baixa de 0,4 pontos.

MÉDIA S/N DOS TÍTULOS PARTICULARES DA BÔLSA DO RIO DE JANEIRO

22-2-67 — 3.952; 21-2-67 — 3.987; 15-2-67 — 4.142; 1-2-67 — 3.761; fev. de 66 — 3.562. (Elaborada pela Organização S.N. Ltda.)

PREGÃO DA MANHÃ

TITULOS	Quant.	Cotação
TITULOS DA UNIÃO		
Obrig. Reajustáveis		
Portador, 1 ano	3.330	25,90
	120	26,00
Portador, 3 anos	664	21,30
Portador, 5 anos	500	21,30
	1.700	21,40
	100	21,50
Recuperação Financeira	45	0,65
TIT. DOS ESTADOS		
Lei 303	122	0,70
Lei 820, Plano «A»	50	0,69
Títulos Progressivos	74	295,00
AÇÕES CIAS. DIV.		
Aços Villares, pref.	4.000	1,87
	200	[illegible]
	1.100	1,90
Aços Villares, ord.	500	1,70
Arno	1.600	0,74
	14.300	0,75
Banco do Brasil	2.500	4,88
	7.965	4,90
	700	4,95
	564	5,00
Brasileira de Roupas	12.800	0,53
	1.900	0,54
	11.500	0,55
C.B.U.M.	700	0,46
	3.200	0,47
Brahma, pref.	2.400	2,05
	700	2,06
	500	2,07
	900	2,08
	300	2,09
	3.800	2,10
	2.100	2,11
	1.800	2,12
Brahma, ord.	500	2,02
	2.000	2,04
	1.000	2,05
Docas de Santos	13.000	0,72
	36.600	0,73
	5.200	0,74
	900	[illegible]
Dona Isabel	14.200	0,68
	1.500	0,70
Ferro Brasileiro	4.500	0,85
	500	0,87
América Fabril	10.300	0,40
	22.300	0,41
	27.000	0,42
	1.200	[illegible]
Sousa Cruz	5.700	2,46
	9.900	2,47
	12.100	2,48
	800	2,49
Nova América, port.	3.200	0,90
Idem, nom.	1.592	0,90
Belgo Mineira	21.000	0,71
	92.900	0,72
	5.300	0,73
Sid. Nacional, port.	600	1,37
	2.100	1,38
	1.000	1,39
	1.100	1,40
Sid. Nacional, nom.	1.014	1,32
	46	1,33
Hime	3.000	0,56
	2.800	0,57
	5.200	0,58
	600	0,59
Kibon	1.200	2,42
	100	2,45
Loj. Americanas, c/dir.	1.000	2,43
	7.100	2,44

TITULOS	Quant.	Cotação
Idem, ex-dir.	500	[illegible]
Estrêla, pref.	3.600	[illegible]
Mesbla, pref.	4.300	[illegible]
	4.200	[illegible]
Mesbla, ord.	6.100	[illegible]
	600	[illegible]
Moinho Santista	600	[illegible]
Petrobrás	5.869	[illegible]
	7.300	[illegible]
	200	[illegible]
	400	[illegible]
Samitri	1.100	[illegible]
	2.100	[illegible]
S. Paulo Alpargatas	16.800	[illegible]
Vale do Rio Doce, port.	600	[illegible]
	4.400	[illegible]
	3.100	[illegible]
	900	[illegible]
Vale do Rio Doce, nom.	500	[illegible]
	1.000	[illegible]
White Martins, ex-div.	5.700	[illegible]
Willys, ord.	1.000	[illegible]
	2.500	[illegible]
	8.000	[illegible]
DEBÊNTURES		
Petrobrás	1	[illegible]
LETRAS HIPOTEC.		
B.E.G.	500	[illegible]
	510	[illegible]
	181	[illegible]
PREGÃO DA TARDE		
Bco. Oliveira Roxo, nom.	200	[illegible]
Bco. E. Guanabara c/dir	1.000	[illegible]
Deodoro Industrial	8.200	[illegible]
	16.800	[illegible]
	2.000	[illegible]
Bras. Energia Elétrica	4.000	[illegible]
	103.100	[illegible]
Paulista de Fôrça e Luz	48.000	[illegible]
Fôrça e Luz M. Gerais	52.000	[illegible]
	200	[illegible]
Fôrça e Luz do Paraná	9.000	[illegible]
Casa J. Silva ord. port.	400	[illegible]
	800	[illegible]
Pneu General, pref.	200	[illegible]
Dominium, pref.	14.300	[illegible]
Imp. Mercantil, ord. nom	20	[illegible]
C. Ponte Alta, ord. port.	17.000	[illegible]
Santa Cecília, nom.	1.672	[illegible]
Minas de Butiá, nom.	993	[illegible]
Com. Fer. Imperial, port.	3.111	[illegible]
Idem, nom.	14.134	[illegible]
Cimaf	300	[illegible]
P. Roupas, pref. nom.	942	[illegible]
Ref. Petr. União, pref.	506	[illegible]
	1.000	[illegible]
Idem, ord.	2.307	[illegible]
Progresso Ind. do Brasil	300	[illegible]
Moinho Fluminense	5.300	[illegible]
Carioca Industrial, pref.	600	[illegible]
Antártica Paulista	900	[illegible]
Cimento Aratu	2.000	[illegible]
	400	[illegible]

MERCADORIAS

CAFÉ-RIO

O mercado de café disponível funcionou ontem, estável e com os preços inalterados. O tipo 7, safra 1966-67, foi mantido na base anterior de NCr$ 4,00 por 10 quilos. Não houve vendas e o mercado fechou inalterado. Embarques, 500 sacas. Entradas, existência e café despachado para embarques, o [illegible] não declarou.

AÇÚCAR-RIO

Regulou, ontem, o mercado de açúcar, calmo e inalterado. Entradas, 12.378 sacos [illegible] Estado do Rio. Saídas, 10.000. Existência 42.247 sacos.

ALGODÃO-RIO

Calmo e inalterado foi como regulou ontem, o mercado de algodão em rama. Entradas, 116 fardos de São Paulo e 88 [illegible] Minas no total de 204 fardos. Saídas, [illegible] Existência, 2.046 fardos.

BNH Dará 62 Mil Casas ao Povo: Desde NCr$ 15 Mensais

O diretor da Carteira de Operações de Natureza Social do BNH afirmou, ontem, ao "DN" que, em 1967, será financiada a construção de 62 mil casas em todo o país, cujas amortizações oscilarão entre NCr$ 15 e NCr$ 28 mensais.

O sr. Gilberto Coufal revelou, ainda, que, em 1966, o banco financiou a construção de 45 mil moradias, das quais 26.400 já estão concluídas e 14 mil em obras, assegurando que a política habitacional chegará às famílias de renda baixa.

O diretor da Carteira de Operações de Natureza Social do Banco Nacional da Habitação, informou que será financiada a construção, em 1967, de 62 mil casas, em todo o país, para a população de baixa renda. Em 1966, através as Companhias de Habitação Popular, o BNH financiou a construção de 45 mil casas, e dêsse total estão prontas 26.400; 14.000 estão em construção e 4.600 com projeto em concorrência.

— Existem atualmente — disse o sr. Coufal — 31 Companhias de Habitação em pleno funcionamento em todo o país. O BNH, através da Carteira de Operações de Natureza Social, promove a organização dessas Companhias, que são sociedades de economia mista e que têm por finalidade precípua a promoção de construção de habitações destinadas à venda às famílias de baixa renda e que habitam em moradias sem a menor condição de higiene, segurança ou salubridade, formando ou não, aglomerados sub-humanos

DESDE NCr$ 15 MIL

Disse o sr. Gilberto Coufal que o BNH concede financiamento para a execução das obras e fornece assistência técnica a fim de que se consigam construções compatíveis no custo, com as condições econômicas das famílias a que se destinam. Os pagamentos mensais variam e são em função do custo das moradias e êste varia de acôrdo com a região, o local e os materiais de construção, a mão-de-obra, as firmas empreiteiras, e outros fatôres. As amortizações mensais atuais oscilam entre NCr$ 28 e NCr$ 15.

62 MIL CASAS

Prosseguiu o diretor do BNH: "Para 1967, com o aumento de recursos do BNH provenientes de aplicação da arrecadação do Fundo de Garantia de Tempo de Serviço foram destinados à Carteira de Operações de Natureza Social, NCr$ 187,4 milhões. Êsses recursos, juntamente com a atual racionalização do sistema de processamento e aumento de eficiência operacional das companhias, através da experiência adquirida em 1966, permitirão a construção em 19[illegible] de mais 62 mil moradias, em cêrca de [illegible] Municípios. A programação estabelecida permitiu uma locação de recursos a diversas regiões do país, de acôrdo com as necessidades habitacionais, constatadas através de pesquisas feitas em 1966, levando em consideração o crescimento das cidades, a capacidade operacional das COHABs, as disponibilidades de material, de terrenos e a oportunidade de utilização de mão-de-obra local.

Finalizando, afirmou: "Prevê também o programa para 1967, além das construções normais de casas novas, projetos que nós denominamos renovação urbana. Em trabalho conjunto com os governos estaduais, o BNH procurará transformar as habitações modestas, sem as menores condições de higiene, em habitações compatíveis

Sukarno Renunciou à Presidência Cedendo à Pressão Dos Militares

JAKARTA, 22 — O presidente Sukarno, «grande líder da revolução indonésia, pai e fundador do país» e governante ditatorial nos últimos 22 anos, fêz a entrega, esta noite, de seus últimos podêres.

Passou o govêrno ao general Suharto, de 46 anos, líder militar anticomunista. Em cerimônia no Palácio Merdeka (Liberdade), Sukarno assinou o documento transferindo seus podêres a Suharto.

PRESIDENTE NO NOME

Sukarno continua sendo presidente — mas de nome apenas. Mesmo êste último símbolo — tudo que restou após perder gradualmente seus podêres num movimento iniciado quando foi culpado de permitir que os comunistas organizassem um levante em 1965 — lhe será tirado em breve.

O Congresso Consultivo Popular, principal órgão político da Indonésia, o demitirá completamente em reunião marcada para 7 de março. Suharto, então, poderá substituí-lo na Presidência.

FIGURA DA HISTÓRIA

Depois disto, tudo que ficará pela frente de Sukarno, considerado em certa ocasião como poderosa figura mundial, será um melhor lugar nos livros de história ou, pelo lado pessimista, um julgamento humilhante por má condução dos assuntos do Estado.

A possibilidade de Sukarno ser levado a julgamento é um dos pontos a serem discutidos na reunião do Congresso Consultivo. Circularam rumôres, também, de que Sukarno — que durante todo seu reinado manifestou sempre um excesso de entusiasmo pela vida — teria permissão para ficar na obscuridade exilado no Japão. Sua terceira espôsa, Ratna Sari Dewi, ex-modêlo japonês, encontra-se em Tóquio esperando o nascimento de seu primeiro filho.

RENÚNCIA

Fecharam-se as cortinas do reinado de Sukarno ao assinar, hoje, um documento proclamando: «Eu, presidente da República da Indonésia, a partir de hoje, entrego a autoridade do govêrno ao general do Exército Suharto».

Durante meses Sukarno lutou contra a onda de pressões, liderada pelos militares, para forçá-lo a deixar de uma vez por tôdas o govêrno. Delegou também alguns de seus podêres a Suharto, em 11 de março último, mas, ainda com voz na terra, seus adversários temiam constantemente um revés.

AMEAÇA DE GUERRA CIVIL

A sombra da ameaça de uma guerra civil lançou-se sôbre os líderes militares do país quando entraram na etapa final das conversações com o objetivo de depor Sukarno. Suharto, cuja subida no cenário político foi tão rápida quanto a descida de Sukarno, pediu-lhes para que evitassem um derramamento de sangue entre adversários e partidários do presidente.

A principal ameaça apresentava-se em Java Central e Oriental, onde são mais fortes os correligionários de Sukarno. Notícias recebidas hoje nesta capital anunciavam a intensificação das lutas nas referidas regiões.

INCIDENTES E MORTE

Em Solo, Java Central, um estudante universitário foi alvejado e morto por um partidário de Sukarno. Várias pessoas ficaram feridas na escaramuça. Em Jogjakarta, Java Central, dois estudantes anti-Sukarno morreram numa batalha de adaga e espadas com seus rivais.

O jornal pró-Sukarno «Suluh Marhaen» anunciou, hoje, que soldados, marinheiros e policiais realizaram um grande desfile ao longo das ruas de Surabaya, Java Oriental, ao som de uma banda militar que tocava a marcha proibida «Glorioso Sukarno». A multidão que assistiu à parada gritava «Via Bung Larno irmão Sukarno».

CONFLITO POLITICO

A determinação de Suharto em evitar um choque direto com os partidários do presidente foi sublinhada em seu discurso aos comandantes militares: «Faremos uso dos meios constitucionais para terminar esta crise política. Trata-se de um conflito político, e não físico» — declarou.

Suharto, ministro do Exército e chefe do Estado-Maior, antes de tornar-se na verdade primeiro-ministro no ano passado, foi várias vêzes apontado como o mais provável sucessor de Sukarno na Presidência.

EXÉRCITO NAS RUAS

O Exército colocou carros blindados e tropas fortemente armadas nos pontos estratégicos da cidade para impedir quaisquer violências. Entretanto, não houve sinais de distúrbios nas ruas poeirentas e desertas.

No seu comunicado, Sukarno apela ao povo indonésio para apoiar a administração de Suharto. Todavia, declara que o líder do Exército devia-lhe informar sôbre as principais ações políticas quando necessário. Os observadores viram tal fato como um compromisso considerável face ao plano original de Suharto visando à completa remoção e exílio de Sukarno.

PODE NÃO IR A JULGAMENTO

O vice-chefe do Exército, major-general Alamsjah, descreveu Sukarno esta noite como «ainda presidente — simbólico e sem podêres».

Os observadores nesta capital acreditam que Sukarno não será levado a julgamento pela sua política passada. Poderia implicar pessoas ainda ocupando altos cargos e seria um passo perigoso. Um ponto significante nas declarações de Alamsjah foi o fato de ter dito, quando interrogado, se o presidente continuaria a ser «o grande líder da revolução indonésia», que «Sukarno não é mais o grande líder». (R)

SORRISO SEM PODER

Ahmed Sukarno, filho de um professor javanês e de uma dançarina de bali, nasceu em Java Oriental, no dia 16 de junho de 1901. Subiu ao poder após a segunda guerra mundial e foi reverenciado como herói e «bung» (irmão) das 103 milhões de pessoas das 10.000 ilhas da Indonésia.

A oratória foi possivelmente a chave do sucesso de Sukarno, apesar dêle mostrar-se hábil organizador e um arguto político também.

Êle se fazia notar pela extensão de seus discursos. Quando em 1962 o ex-vice-«premier» Anastas Mikoian falou por mais de uma hora na abertura dos Jogos Asiáticos, foi pública mas alegremente rebatido por Sukarno, que disse que os indonésios só aceitavam discursos daquele comprimento dêle mesmo.

Como orador, é efetivo em inglês, holandês, e indonésio, e numa ocasião em 1956 êle entreteve uma multidão de mais de 300.000 chinêses que não entendiam uma palavra do que êle dizia.

Durante a segunda guerra mundial, os japonêses elevaram Sukarno à presidência do Conselho Consultivo dos Indonésios, órgão titere. Mas a independência permaneceu sendo seu principal objetivo. Após a guerra, êle liderou uma resistência de guerrilhas contra a Holanda, que o prendeu em 1948 mas o libertou em 1949, pouco antes do reconhecimento da soberania da Indonésia.

Êle foi o anfitrião de 29 nações na Conferência de Solidariedade Afro-Asiática em Bundung, em 1955.

Em janeiro de 1960, assumiu o contrôle de todos os partidos políticos e levou o país a uma «democracia guiada», mantendo uma balança entre o Partido Comunista pró-Pequim, os muçulmanos direitistas e as fôrças militares. Sua política exterior era anticolonialista.

Conseguiu escapar ileso de pelo menos cinco tentativas de assassínio. Informou-se que êle foi curado de um mal nos rins por médicos chinêses usando inserção de agulhas de ouro.

Em sua autobiografia, Sukarno chama a si próprio de um «grande amante», explicando que ama seu país, seu povo, as mulheres, a arte e, acima de tudo, a êle próprio. Mesmo seus inimigos não podem discordar desta afirmativa. Sukarno não fuma nem bebe.

Inspirado no amor à arte e à cultura por seus pais, Sukarno foi educado na Surabaya Highschool e graduou-se como engenheiro civil na Faculdade Técnica em Bandung — uma conquista fora do comum para um indonésio no tempo da colônia.

Casou quatro vêzes. Em 1942 divorciou-se de sua primeira mulher porque ela era estéril e casou-se com a sra. Fatmiwati, que lhe deu dois garotos e três meninas. Em 1954, êle desposou uma segunda mulher, segundo a lei muçulmana — a sra. Hartini, uma viúva com cinco crianças.

Em 1959, casou-se com uma bela japonêsa, Ratna Sari Dewi Sukarno, anteriormente uma modêlo de fotografia que êle conheceu numa casa de chá em Tóquio quando ela tinha 19 anos. Ela foi para a Indonésia no mesmo ano em 1959.

Sukarno já viajou muitas vêzes pela Ásia, Europa e América do Norte, tanto por motivos políticos como por particulares.

telex

- Os dirigentes do Museu de Bristol, Inglaterra, deixaram uma mensagem a um ladrão atacado pelas setas do Cupido: «Deixe em paz o nosso rinoceronte». Alguém vem roubando pedaços dos chifres daquele animal, originário da Sumatra, que se encontra empalhado no Museu há 30 anos. Os funcionários acreditam que o larápio pretenda utilizar pedaços do chifre para uma poção de amor, pois segundo a crença amplamente difundida os cornos de rinoceronte é um afrodisíaco.
- O primeiro-ministro da Guiana, Forbes Burnham, e sua noiva, srta. Viola Harper, contrairão matrimônio na próxima sexta-feira em St. John's, Antigua. Burnham passará a lua-de-mel em Mill Reef, a 15 milhas de S. John's.
- Empregados em duas fábricas no interior da Inglaterra entraram em greve anteontem em protesto pela contratação de empregados não brancos. Trezentas mulheres pretenderam fazer greve em uma metalúrgica em Wets Bromwich, Staffordshire, quando uma jamaicana de quinze anos começou a trabalhar ali. Os reclamantes alegaram que não haviam sido consultados prèviamente sôbre a admissão. Em Wolverhampton, 150 homens na Norton Villiers Engineers recusaram-se a trabalhar com um engenheiro indiano que entrou para a firma há duas semanas.

DN internacional

Congresso vê o Prestígio Cair Após 20 Anos: Índia

NOVA DÉLI, 22 — O partido do Congresso do primeiro-ministro, Indira Ghandi, parece, hoje, certo de sobreviver em seu maior confronto eleitoral em vinte anos pelo poder

O partido, dominante na política nacional e estadual, foi castigado tanto em seu flanco direito como no esquerdo nas quartas eleições da Índia desde sua independência em 1947. A eleição destina-se a dar uma câmara baixa nacional e assembléias estaduais para o govêrno nos próximos cinco anos.

Os primeiros resultados da votação, que durou seis dias e terminou segunda-feira, mostraram que os comunistas e seus partidos aliados assumiram o contrôle do Estado Sulino de Kerala e até agora conseguiram 100 das 133 cadeiras da Assembléia Estadual.

Na direita, o Partido Jan Sangh, extremista-nacionalista indiano, conseguiu vitórias contra o Partido do govêrno, mais notadamente na própria Nova Déli.

O partido fêz campanha pela defesa dos princípios religiosos indiano, mas também para Fôrças Armadas mais fortes e armas atômicas.

Mas em diversos lugares do país, o Partido do Congresso conseguiu votação suficiente para assegurar a manutenção do poder.

Esta foi a primeira vez que a sra. Indira Ghandi liderou o partido numa eleição e tem de sobreviver a desafios para o cargo de primeiro-ministro dentro de seu próprio partido.

Observadores políticos esperavam que os comunistas derrotassem o Partido do Congresso no Estado de Karela.

Os comunistas governaram o Estado há nove anos atrás e esta eleição colocou uma frente unida em contraste com outros Estados onde o partido ficou dividido entre facções pró-Moscou e pró-Pequim. (R)

A CRUZ QUE AJUDA

Apesar de enfrentar várias dificuldades, a Cruz Vermelha continua na sua humanitária missão de ajudar os feridos na guerra do Vietnam, sem tomar partido dos contendores. Na foto da AFP, um soldado norte-vietnamita, ferido em combate, é levado a um hospital para tratamento

Senado Firme Contra Frei Sôbre a Reforma da Carta

SANTIAGO DO CHILE, 22 — O esfôrço do presidente Eduardo Frei para conseguir podêres para dissolver o Congresso e convocar novas eleições gerais parece destinado ao fracasso hoje no Senado, dominado pela oposição, depois do relatório de um comitê recomendando eleições presidenciais e parlamentares e o estabelecimento de uma Assembléia Constituinte para reescrever a Constituição chilna de 42 anos.

O Senado, que à semana passada revogou uma decisão de adiar até 4 de abril o projeto de reforma constitucional de Frei, se reuniu aqui para debater o projeto que já foi aprovado pela Câmara dos Deputados, onde o Partido Democrata Cristão, de Frei, tem maioria.

A Câmara Alta tem um limite de tempo auto-impôsto até amanhã à noite para decidir sôbre o projeto.

O comitê especial de reforma constitucional do Senado votou à noite passada que quaisquer eleições parlamentares resultantes de uma dissolução do Congresso devem ser realizadas simultâneamente com as eleições presidenciais. Isto poderá significar a renúncia de Frei.

O comitê pediu também uma Assembléia Constituinte para reformar a Constituição adotada pelo Chile em 1925, depois que o país retornou a um sistema presidencial após 34 anos de govêrno parlamentar. Ambas as moções foram apresentadas pelo Partido Socialista.

Os observadores desta capital acreditam que o Senado de 45 cadeiras aprovará as recomendações do comitê. (R)

"TIMES": CIA. AJUDOU AS GREVES NA GUIANA

NOVA YORK, 22 — O «New York Times» informou hoje que quadros da Agência Central de Inteligência (CIA), trabalhando sob a cobertura de um sindicato dos Estados Unidos, ajudaram a organizar greves na Guiana Inglêsa em 1962 e 1963 contra o então «premier» Cheddi Jagan.

Ao mesmo tempo, o govêrno dos Estados Unidos era a favor de Forbes Burnham, o atual «premier», que derrotou Jagan nas eleições de 1964. (R)

Jamaica: Trabalhismo Venceu Eleição Geral

KINGSTON, 22 — O partido governista da Jamaica, Trabalhista, conseguiu vitória esmagadora nas eleições gerais de ontem, emergindo hoje com sua maioria parlamentar quase duplicada.

Na primeira eleição geral desde a independência da Jamaica em 1962, o PTJ esmagou uma tentativa do partido rival, o Nacional Popular (PNP) encabeçado por Norman Manley, de reconquistar o poder após 5 anos na oposição.

O Partido Trabalhista, do primeiro-ministro em exercício Donald Sangster, conquistou 33 dos 53 assentos na nova Câmara dos Representantes, elevando sua maioria de para 13, comparada com os 20 assentos conseguidos pelo PNP, que tinha 19 assentos no antigo Legislativo de 45 cadeiras. A amplitude da vitória do PTJ surpreendeu mesmo os seus partidários mais fervorosos.

O afastado Sir «Alexander Bustamante, veterano fundador do PTJ, que conduziu a Ilha à independência, está se aposentando como primeiro-ministro. Afastou-se do cenário político após anunciar as eleições, há um mês atrás.

Para Sangster, com 55 anos, o resultado da eleição significa seu surgimento como primeiro-ministro de direito e de fato, após dois anos em que suportou as cargas principais do cargo para bustamante, que fará 84 anos esta semana.

Sangster disse hoje que prosseguiria com a política traçada por Bustamante, sujeita as mudanças nos padrões da sociedade jamaicana. (R).

OTAN já Criou um Grupo Para Tarefa Futura

PARIS, 22 — O Conselho Permanente da OTAN estabeleceu hoje um grupo especial de estudo para informar sôbre as tarefas futuras da Aliança à luz de fatos políticos recentes — anunciou-se oficialmente aqui.

O conselho assim implementou uma decisão tomada pelos ministros da OTAN em dezembro para iniciar um estudo dos acontecimentos entre Leste e Oeste e definir sua significação para a Aliança de 15 nações da OTAN.

O grupo de estudo será encabeçado pelo secretário-geral da OTAN, Manilo Brosio. Preparará um relatório provisório antes da reunião do conselho em junho e um relatório final em tempo para a reunião anual do conselho em dezembro. (R)

DOENÇA INCURÁVEL MATOU O PRESIDENTE DO PSD ALEMÃO

BONN, 22 — Fritz Euler, presidente do Partido Social-Democrático da Alemanha Ocidental, morreu às primeiras horas de hoje em sua residência em Pforzheim, com a idade de 53 anos.

Erler, que muitos observadores acreditavam pudesse tornar-se ministro do Exterior se os sociais-democratas tivessem conseguido o contrôle pleno do Bundestag, sofria há meses de uma doença incurável no sangue.

Social-Democrata há trinta e cinco anos, Erler nasceu em Berlim a 14 de julho de 1913. Foi brilhante professor e estudou francês em Paris depois do término de sua educação na Alemanha.

Depois da subida ao poder dos nazistas em 1933, êle trabalhou clandestinamente para manter as organizações socialistas. Foi prêso pela gestapo em 1938, depois de ter-se juntado ao Exército para fugir à perseguição.

Em 1939 foi condenado a 10 anos de prisão, mas fugiu em 1945 quando estava sendo transferido da prisão de Kassel para o campo de concentração de Dachau. Viveu escondido até que os aliados ocuparam à Alemanha.

Erler foi eleito para o Bundestag em 1949 e ràpidamente se tornou uma de suas personalidades dominantes.

O presidente Heinrich Luebke, ordenou hoje funerais oficiais para Erler por seus serviços prestados ao povo alemão. (R).

Infiltração Para a Liberdade

Franklin Sawyer

SAIGON — Nguyen Chi Thanh é um vietnamita que recentemente se infiltrou na parte sul do país, através do paralelo 17. Não se trata de nada extraordinário pois somam ao redor de 70 mil os que foram enviados ao sul por Hanói para aumentar as fôrças do Vietcong.

O que merece destaque é o fato de que, durante sua travessia clandestina, Thanh teve mais cuidado em iludir os guardas fronteiriços do Vietnam do Norte do que os do Vietnam do Sul. Isto porque a infiltração de Nguyen Chi Thanh não tinha o objetivo de levar mais um fuzil para o arsenal da agressão destinado a destruir o govêrno de Saigon. Ao contrário, tratava-se de uma fuga desesperada, que tinha a liberdade como meta final.

Foi essa a segunda vez, em seus 28 anos de vida, que êle tentou escapar ao comunismo. Em setembro de 1965 procurou cruzar a fronteira laosina, porém acabou sendo capturado pelos guardas norte-vietnamitas e permaneceu seis meses na prisão.

O comunismo, na prática, fêz sentir seu primeiro impacto significativo em Thanh, quando, sendo êle pouco mais que um adolescente, viu como a política de reforma agrária do regime de Hanói dava lugar ao confisco dos modestos bens de seu pai, em 1953. Não suportando o tratamento brutal conferido àqueles classificados como proprietários de terras, seu pai aproveitou a oportunidade para seguir rumo ao sul, juntamente com um milhão de refugiados, quando o Vietnam foi dividido, no ano seguinte. Todavia o jovem Thanh preferiu ficar ao lado da mãe, cuja saúde inspirava cuidados.

A situação que prevalece atualmente no norte mais ainda incitou à tentativa de nova fuga, a fim de reunir-se a seu pai no sul. Ao morrer-lhe a mãe, em 1965, Thanh decidiu pôr em prática o seu plano e desta feita conseguiu o seu intento.

Encontra-se, agora, em um centro de refugiados de Chieu Ho, no Vietnam do Sul, onde é um dos 50 mil que fugiram do domínio comunista nos últimos quatro anos.

Thanh é um dos poucos civis norte-vietnamitas que conseguiram sair por terra. O assunto murmurado entre os habitantes do Vietnam do Norte, segundo Thanh, é o seguinte: «Se três quartas partes da população e quatro quintos do território do sul já foram libertados, contra quem devemos estar dispostos a lutar outros vinte anos?

«O povo — diz êle — está farto da guerra e não sabe como acabar com ela, porém sabe de uma coisa: quanto mais longa, mais sofrimento terá de suportar».

Disse mais que «nós nos damos conta, cada vez mais, da intervenção do Vietnam do Norte no sul, à medida que mais e mais de seus filhos são enviados ao sul». Thanh também declarou que a intensificação dos bombardeios do Vietnam do Norte está ressaltando as conseqüências da guerra para os cidadãos do norte. Ao comentar novamente sôbre os bombardeios norte-americanos, afirmou: «Os habitantes de Quang Binh (província onde vivia), viram os aparelhos norte-americanos voarem tão baixo que era possível distinguir se os pilotos tinham ou não barba. Êsses pilotos não molestavam a população civil. Sòmente respondiam ao fogo quando atacados».

Thanh informou que desde 1965 o Vietnam do Norte é assolado pela escassez de alimentos, roupas e outros produtos básicos e que as rações foram reduzidas dràsticamente.

Por exemplo, disse que os habitantes da zona rural só podem adquirir seis quilos de arroz por mês ao invés dos 12 quilos que lhes eram concedidos anteriormente. Nas cidades a ração é agora de 9 quilos em vez de 12. E assim mesmo todo êsse arroz é distribuído em casca. Para que se tenha uma idéia do que representa essa quantidade, é preciso que se saiba que são necessários dois quilos de arroz em casca para se produzir um quilo de arroz comestível. Também o sabão e os cigarros escasseiam, sendo aquêle inexistente na zona rural. Segundo Thanh, o govêrno norte-vietnamita aumentou o rigor de seu contrôle sôbre os cidadãos, particularmente no tocante à concessão de licenças para viagens. Por outro lado, o govêrno obriga os aldeães a formarem patrulhas de trabalhos para ajudar nos reparos das estradas, pontes e ferrovias destruídas pelos bombardeios. «Ninguém pode furtar-se ao trabalho de reparação dos danos causados pelas bombas», afirmou Thanh.

Êsse fugitivo do Vietnam do Norte também confirmou a existência da corrupção, a qual «se converteu em uma prática das cooperativas».

Acrescentou que o arroz é roubado das cooperativas e os apadrinhados do partido obtêm maiores rações do produto do que os camponeses que trabalham na lavoura. Ninguém se atreve a fazer denúncias, por mêdo de represálias. E concluiu Thanh: «Muitas vêzes o decréscimo de popularidade de um membro do partido é compensado pelo aumento de sua autoridade». (Exclusivo para o «DN»)

EUA Sofrem Grande Baixa no Vietnam

SAIGON, 22 — Informou-se hoje que guerrilherios vietcongs causaram pesadas baixas numa companhia da Quarta Divisão de Infantaria Norte-Americana numa longa e selvagem batalha num local montanhoso 240 milhas a Noroeste desta cidade.

Os vietcongs atacaram a Companhia quando ela estava cavando à noite passada. Após terem sido repelidos com a ajuda de ataques aéreos e artilharias, os guerrilheiros continuaram a bombardeá-la com morteiros por três horas.

O ataque terminou no entardecer, mas 6 horas depois os guerrilheiros atacaram novamente por uma hora.

«Pesadas baixas», uma designação raramente usada pelo comando Americano, indica que a Companhia não é mais uma unidade de luta. (R.)

NOTÍCIAS DO EXÉRCITO

PAULA COUTO ASSUME HOJE A MOTOMECANIZAÇÃO

ASSUME hoje, às 15 horas, o cargo de diretor de Motomecanização, o general Adolfo João de Paula Couto, que lhe será transmitido pelo general José Codeceira Lopes, que vai cursar a Escola Superior de Guerra.

Também nesta data deixará as funções de chefe de gabinete daquela diretoria o coronel Dácio Vassimon de Siqueira, que vai exercer idêntica função na Diretoria de Assistência Social.

TREM PARA AMAN

A CDRPE avisa que o trem especial para os cadetes, que se destinam à AMAN, partirá hoje, da Estação Pedro II, às 14 horas.

NOTÍCIAS DA VETERINÁRIA

Voltou às suas funções de diretor de Veterinária o general Osvaldo de Castro, por ter deixado a diretoria-geral de Remonta e Veterinária. Também reassumiu as funções de diretor do Depósito Central o coronel Estêvão Correia Filho.

IMÓVEL PARA O EXÉRCITO

O presidente da República autorizou o Serviço de Patrimônio da União a aceitar, mediante retificação e ratificação de escritura, a doação simples, que fizeram Wilson Benedito Carneiro e sua mulher, de uma área de terreno com 33 hectares e 495 metros quadrados parte do imóvel de sua propriedade, cuja área total é de 116 hectares e 9.116 metros quadrados, localizado nos limites gerais da Fazenda Curral do Arame, no município de Dourados, Mato Grosso.

HOMENAGEM A PAIS

O diretor-geral de Saúde, general dr. Olívio Vieira Filho, reuniu em seu gabinete de trabalho os oficiais, praças e funcionários civis e militares para juntos homenagear o general médico dr. Álvaro Meneses Pais, por ocasião de seu aniversário. Saudou-o o general Olívio, tendo o homenageado agradecido, sendo a seguir cumprimentado por todos os presentes.

EDUCAÇÃO FÍSICA

Será realizada no dia 27, às 10 horas, a cerimônia de passagem do comando da Escola de Educação Física ao coronel José Ornales de Sousa Filho, recém-nomeado pelo ministro da Guerra e que vinha servindo no Serviço Nacional de Informações. Transmitirá o cargo o coronel Herman Bergqvist, que há mais de dois anos se achava à testa daquele estabelecimento. Para o ato foram convidadas as autoridades civis e militares, amigos e camaradas daqueles dois oficiais superiores.

EMBAIXADOR NO QUARTEL

Visitou o 11º Regimento de Cavalaria, aquartelado em Ponta Porã, o embaixador do Brasil na República do Paraguai. Um Esquadrão do Regimento prestou-lhe as honras regulamentares. Comanda o Regimento o coronel Francisco Janone Neto, que proporcionou com os seus oficiais ao visitante uma grande recepção.

GILBERTO DESPEDE-SE

Por ter sido nomeado comandante do 1º Batalhão de Guardas da Guarnição de São Cristóvão, cargo que assumirá amanhã, dia 24, às 10 horas, apresentou, ontem, suas despedidas ao gabinete do ministro da Guerra, onde vinha servindo desde a administração Costa e Silva, o coronel Gilberto da Costa Pereira, que também estêve na Sala da Imprensa, onde, igualmente, apresentou suas despedidas. A posse do coronel Gilberto terá caráter solene, devendo comparecer altos chefes militares, inclusive o comandante do I Exército, general Adalberto Pereira dos Santos.

PÔSTO MÉDICO PERMANENTE

Por determinação do ministro da Guerra, a Diretoria Geral de Saúde do Exército acaba de criar um serviço de permanência com duração de 24 horas, no Pôsto Médico do Ministério da Guera, para atendimento ao pessoal que se mantém em serviço continuado nas várias dependências daquele Ministério.

NOTÍCIAS DO E.M.E.

Viajou para Lima, onde foi assumir as suas novas funções de adido militar das nossas Fôrças Armadas, o coronel Oziel de Almeida Costa. ● Foi nomeado chefe do E.M. da 6ª D.I. o coronel Hugo de Sá Campelo Filho, que até há pouco comandou o 6º R.I. de Caçapava. ● Foi classificado no DGP o coronel Hernâni Carnini.

SEMINÁRIO PROSSEGUE

O Seminário de Relações Públicas do Exército prossegue em seus trabalhos no auditório da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. Os estudos que estão sendo realizados vêm entusiasmando as representações de organizações militares, pois, como se sabe, é a primeira vez que se realiza tal conclave, cujos trabalhos deverão encerrar-se amanhã, dia 24. Estão sendo êles dirigidos pelo tenente coronel Caubi Eduardo Maia, adjunto das Relações Públicas do gabinete ministerial.

DIVERSAS

Assumiu as funções de diretor-geral de Remonta e Veterinária o general Itiberê Gouveia do Amaral, que veio da 10ª R.M. ● Ficou adido à Secretaria da Guerra o general José Campos Aragão, por ter se matriculado na Escola Superior de Guerra. ● Foi acidentado na instrução de equitação o tenente-coronel Jerônimo Machado da Fonseca, que vem sendo medicado no HCE. ● Por terem sido nomeados para novas comissões, deixaram as funções de oficial de gabinete do ministro da Guerra o coronel Gilberto da Costa Pereira e o tenente-coronel Nélson Souto Jorge, que foram elogiados pelo chefe daquele gabinete. ● Foi desligado da Secretaria da Guerra, por ter sido nomeado para servir no QG do IV Exército, o coronel Welt Durães Ribeiro, que foi elogiado pelo general Oldemar Ferreira Garcia. ● Assumiu a chefia da Comissão Desportiva das Fôrças Armadas o coronel aviador Ciro de Sousa Valente. ● Foram transferidos para a reserva o tenente-coronel Edgar de Abreu, o major Herbert de Santana Alves e o capitão Francisco Guedes.

LEVE MANUTENÇÃO

O ministro da Guerra assinou portaria nomeando para o comando da 1ª Companhia Leve de Manutenção, responsável também pela segurança da área do Cais do Pôrto, o capitão Luís Paulo Macedo Carvalho, antigo ajudante de ordens do marechal Emílio Maurell Filho. O capitão Macedo, que assumirá as funções em março, substituirá naquele comando o major Heitor Augusto Borges Filho, que conclui o seu tempo de serviços prestados àquela unidade.

DEFESA NACIONAL

A Cooperativa Militar Editôra e de Cultura Intelectual — «A Defesa Nacional» — está convocando seus associados para se reunirem no dia 27, às 15h30m, em assembléia geral ordinária, a fim de deliberarem sôbre a prestação de contas relativas ao ano de 1966, bem assim elegerem o nôvo Conselho de Administração para 1967/1970, o Conselho Fiscal e suplentes para o exercício de 1967.

PAGAMENTO DO TESOURO

O diretor da Despesa Pública informa que enviou, ontem, aos bancos para pagamento no prazo de quatro dias úteis a seguinte fôlha de pagamento:

Ministério da Viação e Obras Públicas — Livro 4921 a 4931.

Recife Abriu Temporada Hípica

A primeira competição oficial da Confederação Brasileira de Hipismo dêste ano é o Concurso Hípico Nacional que, sob os auspícios da Federação Equestre de Pernambuco, está sendo realizado em Recife, na pista do Caxangá Clube. Três provas já foram realizadas e o major Rabêlo lidera a classificação. Da esquerda para a direita, são vistos Fernando Montá, major Rabêlo, Carlos Alberto dos Santos e Alexandre Castro e Silva, que, pela ordem, foram os vencedores da «Prova Sete Casuarinas Clube»

NOTÍCIAS DA MARINHA

DENTISTAS FORAM CHAMADOS PARA AS PROVAS CLÍNICAS

NOS dias abaixo mencionados, às 7h30m, na Odontoclínica Central, serão realizadas as provas de clínica protética e prótese de laboratório, para os candidatos inscritos no concurso de admissão ao quadro de cirurgiões-dentistas.

Amanhã serão submetidos a exame os seguintes candidatos: Manuel Silberman, Paulo José da Silva, Jadir de Andrade, Luís Raimundo Novais Ávila e Osvaldo Ferreira de Siqueira Filho; suplentes, Mário Carolo e Deraldo Martinez Carreiro.

AS PROVAS

Nos demais dias serão submetidos às provas os seguintes candidatos: dia 27 — Mário Carolo, Deraldo Martinez Carreiro, Miguel Ventura de Paula, Paulo José Soares e João Modesto dos Santos Filho; suplentes, Amauri Rangel Queirós e Celso Antunes da Silveira; dia 28 — Amauri Rangel Queirós, Celso Antunes da Silveira, Disnei Alves da Cunha, Emanuel Ribeiro Lima e Henrique Martins do Passo Filho; suplentes, José Pinto da Cruz e José Eurico Melo Quarti; dia 1º de março — José Pinto da Cruz, José Eurico Melo Quarti, Edgar Assis Argolo, Diógenes Ferreira e Ari Cardoso Terra; suplentes, Norberto Antoni Chavareli e Miguel Farah Júnior.

EXERCÍCIOS

O contratorpedeiro «Mariz e Barros» deixou ontem o pôrto do Rio de Janeiro para realizar, amanhã, em área próxima de Cabo Frio, exercícios de lançamento de mísseis — sea cat — sôbre alvo telecomandado.

MOVIMENTAÇÃO DE OFICIAIS

O diretor-geral do Pessoal assinou atos designando os capitães-de-fragata Mário Edelman para o 3º Distrito Naval, Leo Fonseca e Silva para o Centro de Contrôle de Estoque de Material e Paulo Pinheiro Schmidt para a Diretoria do Armamento da Marinha; os capitães-tenentes Ronaldo Rocha Barros para o 3º Distrito Naval (Escola de Aprendizes Marinheiros de Pernambuco), Nilo [illegible] Peçanha para o 3º Distrito Naval (Centro de Instrução Almirante Tamandaré), Oscar Matoso Maia Forte para o 3º Distrito Naval (Escola de Aprendizes Marinheiros de Pernambuco), Roberto Expedito Salgado de Morais para a Esquadra e Ismael Vidal Maciel para a Escola de Marinha Mercante do Rio de Janeiro; os primeiros-tenentes Edurado Figueiredo Monteiro para o Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro e Osmar Boavista da Cunha Júnior para a Esquadra e segundo-tenente Nivaldo Freire da Silva para a Diretoria de Hidrografia e Navegação.

NOTÍCIAS DA AVIAÇÃO

ESTABELECIDAS CONDIÇÕES DE FRETAMENTO DE AVIÕES

O MINISTRO Eduardo Gomes, visando disciplinar o mercado de passageiros, carga e correio, resolveu adotar conceitos e observar os procedimentos no fretamento de aeronaves nacionais a transportador estrangeiro para a conexão dos serviços que operam internacionalmente.

Estabeleceu que não mais seja concedida autorização para o fretamento de aeronaves nacionais a transportador estrangeiro, salvo nos serviços em que houver «pool» de receita e despesa nas linhas internacionais entre a emprêsa estrangeira e um transportador nacional.

RESTRIÇÃO

Ainda assim, só é permitido o fretamento para a realização de conexões entre os aeroportos de Congonhas - Viracopos e vice-versa e entre os aeroportos do Galeão - Congonhas e vice-versa.

Tendo em vista, ainda, o ministro Eduardo Gomes, o interêsse das emprêsas nacionais e emprêsas estrangeiras operando em território brasileiro, na efetivação de contrato de fretamento e o desenvolvimento futuro de transporte aéreo internacional com a entrada em serviço de aviões de grande porte e dos supersônicos, resolveu vedar o transporte de cabotagem de passageiros, carga e correio, que sejam oriundos da aeronave que realiza o vôo internacional ou a esta se destinem.

O despacho ou desembaraço alfandegário policial e sanitário far-se-á, em todos os casos, no Aeroporto Internacional onde desembarca ou embarca em aeronave da emprêsa estrangeira fretadora o passageiro, carga ou correio.

CAPELÃO-CHEFE É DA FAB

Em face das férias de dom Alberto Trevisam, o capelão-chefe das Fôrças Armadas, assumiu aquelas funções o cônego Valdemar Resende, capitão-capelão da Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica.

O cônego Valdemar Resende, que há mais de dez anos serve na Guarnição do Galeão, possivelmente será efetivado nas funções que ocupa, interinamente, de vez que dom Alberto Trevisam foi nomeado, pelo Papa Paulo VI, bispo auxiliar do cardeal do Rio de Janeiro, no cargo de bispo do Realengo.

RECUPERADO O C-54

Já se encontra nos hangares do 1º/1º Grupo de Transporte, no Galeão, o C-54 nº 2.403, acidentado em [illegible] pouco antes do Natal do ano passado.

Uma equipe de mecânicos do Grupo de Suprimento e Manutenção do COMTA conseguiu, em pouco tempo, no local do acidente, pôr a aeronave quadrimotora em condições de retornar em vôo à sua base para os reparos mais importantes.

PROMOÇÕES «POST-MORTEM»

Foram promovidos «post-mortem», ao pôsto de tenente-coronel, o major Abelardo Barbosa Moreira Lima e, ao pôsto de major, o capitão Mário José Cabral Simões, falecidos em conseqüência de acidente de aviação, ocorrido em serviço, recentemente, com o avião C-45 (Beechcraft) nº 2.[illegible] na cidade de Aracruz, Estado do Espírito Santo.

SUBCHEFE DO GABINETE

O ministro Eduardo Gomes designou, para exercer as funções de subchefe do seu gabinete, no Rio, o coronel Joaquim Vespasiano Ramos, em substituição ao coronel [illegible] do Jorge Moassab, que foi dispensado dessas funções por ter sido nomeado para as de adido aeronáutico junto às embaixadas do Brasil em Buenos Aires e Montevidéu.

PROMOÇÃO DE ALUNOS

Através de portaria, o ministro Eduardo Gomes baixou normas reguladoras da aplicação dos alunos da Escola Preparatória de Cadetes do Ar, de Barbacena, segundo as quais só poderão ser promovidos aos segundo e terceiro anos os que atingirem o aproveitamento exigido regulamentarmente.

LEVANTAMENTO DE PESSOAL

Em aviso dirigido ao diretor-geral de Intendência, o titular da pasta da Aeronáutica determinou o levantamento do pessoal pago por recibo, em atividade nas organizações da FAB.

ESCOLA DE RELIGIÃO JÁ INICIOU AS INSCRIÇÕES

Já estão abertas as inscrições para a Escola «Mater Ecclesiae», órgão da Conferência dos Bispos do Brasil (Leste UM), destinado a formar professôres da religião para nível médio.

Os dois anos de curso compreendem a formação doutrinária e psicopedagógica e o estágio experimental que será feito em estabelecimentos de ensino scundário.

PREOCUPAÇÃO DA IGREJA

A Escola «Mater Ecclesiae» se rege pelos princípios de Paulo VI. «A formação da geração que se alça, neste mundo em plena transformação, está no primeiro plano das preocupações da Igreja, e é às mãos dos professôres católicos que se confia essa tarefa.

RESPOSTA ANTECIPADA

A escola de formação de professôres especializados para a Catequese da juventude, fundada em 1965, pelo Secretariado Regional Leste Um, sob a proteção de Maria, é uma resposta antecipada ao Plano Pastoral de Conjunto e obedece ao decreto 630 sôbre o ensino religioso no Rio. Funciona na rua São José, 90 — 21º — sala 2 104 e na formação de seu currículo do primeiro ano compreende a formação doutrinária bíblica, dogmática, pastoral, sociológica, psico-pedagógica, sendo as aulas ministradas às têrças, quartas e sextas-feiras, das 17 às 19 horas.

GOVÊRNO DO ESTADO

Acesso a Oficial Administrativo só Com Prova Prática

A Comissão de Acesso decidiu, ontem, que todos os servidores que requereram acesso à classe de Oficial Administrativo "A" terão que prestar prova prática em duas partes, que será realizada no dia 8 de abril próximo, às 9 horas, na avenida Carlos Peixoto, 54.

A primeira parte da prova será a redação de um ofício sôbre assunto administrativo, observadas as normas correntes no serviço público estadual, e a segunda constará de resoluções de questões envolvendo assuntos tratados na Constituição Estadual e no Estatuto do Pessoal Civil do Poder Executivo.

Os candidatos poderão consultar a Constituição Estadual desde que não comentada e deverão comparecer no local acima mencionado com trinta minutos de antecedência, munidos de carteira funcional, caneta-tinteiro, esferográfica (tinta azul ou prêta) ou lápis-tinta.

SERVIDORES READAPTADOS

Tendo em vista laudos médicos, o diretor da Divisão Médica da Secretaria de Administração readaptou, em caráter definitivo ou provisório, em serviços leves, internos, e de preferência em repartições próximas às suas residências, os seguintes funcionários: Hamilton Castro Pinto, José de Almeida, José Francisco da Silva, Leni Batista Fois, Gessi, Cecília de Carvalho, Ana Maria Cristensen e Dayse Figueiredo Pagano de Melo.

LICENÇA-PRÊMIO

Por terem completado o tempo de serviço exigido em lei, foi concedida licença-prêmio aos seguintes servidores lotados na Superintendência de Serviços Médicos: de três meses, Oton Pinto Ribeiro, Agnaldo Santana Paixão, Floriano Ferreira Braga, Noêmia da Silva Lopes, Lilian Nogueira, Louis de Sousa Aguiar, Marcelina Cândida Cardoso, Lindival Joaquim Coelho, Rute Machado Trindade, Valdemar Celli, Sílvia Tavares de Sousa, Rubem Gomes Prates, Raino da Silva, José Lanceiro, Elza de Castro Bessa, Eugênio Masson da Fonseca Filho, Milton Santiago, Carlos Gouveia de Almeida Neto, Laurinda Pereira de Vasconcelos, Nair Moreira Rodrigues, Francisco Godoi Fuziana, Orlando Tavares dos Santos, Wilton Dester, Otávio Vieira Brandão, Vanda Melo da Rocha Lima, Wilson de Araújo Brandão, Betânia Nabor de Freitas, Ondina Ferreira da Silva, Amélia de Lima Lemos, Olinda Gama da Silva, José Alves da Mota, Elza Parek Barbosa, Nair Pereira dos Santos, Gercia Nascimento de Barros, Palmira de Azevedo Santos, Isabel Cardoso da Costa, Sônia Lídia Sousa Wolf, José Rodrigues Dias, Diva da Costa Campos, Maria da Penha de Sousa Ferreira, Osvaldo da Costa Fontes, Neusa de Almeida Caldas, Mário Borsato, Ari de Jesus Sobrinho, Constantino Ribeiro, Sebastião da Silva, Eládio de Santa Rita, Amim Bedran, Irani Rodrigues de Oliveira, Maria Rodrigues Cruz, Esculápio Xavier de Lima, Esmeralda Jorge Anjo, Geraldo Batista de Sousa, José Maria Passos, Nadir Pires Cardoso, Saul Sueiro Martinho, Domício Francisco Pires, Conceição de Maria Cardoso, Érico Ribeiro, Cleni Barbosa e Silva, Adelina Caetano da Silva, Artur Francisco Allevato, Afonso Gomes Cordeiro, Léo Dias Marques, Ari Guilherme Ferreira, Jandira Sousa Piovesan, Bruno Pellizzaro, Maria Cecília Calmon de Oliveira, Hortência Estela Martins, Hilda Fernandes Bandeira, Válter Abizaid, Naires Figueiredo Meneses, Ailton Milward de Azevedo, Djalma Gomes Carneiro, Sanio Schvartz, Zélia Roque Dib, Miguel José de Oliveira Filho, Eduardo Luís Argneles de Sousa, Roberto José Ferreira Filho, Celita Henriques Ventura, Maria de Lourdes da Silva Reis, Frederico Willian de Barcelos, Abigail Alves dos Santos, Júlia Maria Jacó, Maria do Nascimento Santos, Valzita Ramos de Carvalho, Arminda de Oliveira Fortes, Valdemiro Leal dos Santos, Sebastião Inácio da Costa, Paulo Grissafe, Matuzalem Lemos dos Santos, Lúcia Pinheiro Fróis, Djalma Luís de Santana, Celi Batista Rocha, Francisco Chinnello, Raul Gunback, Ismael Garcia, Evangelina Milano, Nathan Velasco, José Dalalano, Ana Maria Bitar de Oliveira, Aciôli Rosa de Carvalho, Araci Maciel Pereira, Carlos Bornéu Sobrinho, Teodomira Almeida dos Santos, Maria dos Santos, Lourival José Xieira, Evaldo Bolívar de Sousa Pinto, Álvaro Nobre Siqueira, Luísa Bessa da Rocha, Oto Gomes Lamengo e Antenor José Rodrigues; de seis meses, Ludiz Varejão da Fonseca, Antônia Peçanha, Alfredo Chaia, Evandro Costa da Silva Freire, Roberto Álvares Armando, Eliete de Oliveira Silva, Firmino Paulo, Luís de Sousa Tôrres, Chueri Sahione Filho, Salomão Félix, Lauriana Cândida, Miguelina Feital Costa, Pedro Soares de Oliveira, Leopoldo Alves da Cunha, Edgar Garrido de Oliveira, Manuel Alves Camargo, Antônio de Carvalho Alves, Zozínio Antônio Torquato, Vanda Giannetti, Alberto Brault e Hilton Coelho de Almeida; de nove meses, Valdemar Cecílio, Jair de Andrade, Haydée Lopes Ribeiro, Djanira de Araújo Dias, José de Davi Schubsky, Paulo Pinho de Medeiros, Afonso Cândido Teixeira e Gérson Garcia Guedes; de doze meses, Jaime de Azevedo Machado, Emília Cabral, José Pinto, Orlando Galvão, José Meneses, Roberto Caminha Muniz, José Antônio Ciraudo, José Maria Viana, Aristéia de Andrade e Ari Ramos Barbosa da Silva; e de quinze meses, Hermínia Teixeira de Carvalho, João Dias da Silva e Valdir da Cruz Loureiro.

INSPEÇÃO MÉDICA

Estão sendo chamados com urgência à Divisão de Inspeção Médica da Secretaria de Administração, na rua Pedro I, 35, Aristides Antônio Silva, Djalma Ferreira, Dulce Alves Ribeiro, Geraldo Martins Filho, Gérson Oliveira Andrade, Ilzo Pereira dos Santos, Jorge Cardoso dos Santos, Judite Piragibe Carnaval Pereira, Leônidas Bonetti Barbosa, Manuel Barbosa, Manuel Quintino da Silva, Maria Ângela Santoro, Maria da Penha Melo Ferrari, Maria Pacheco Barbosa, Márcia Ribeiro Moura de Almeida, Marisa D'Ammato, Mirim Pinto de Almeida Oliveira, Neli Duarte Johnson, Obiraci dos Santos Martins, Sebastião Aleixo, Silvestre Benassi, Ulisses da Silveira e Zulte Tôrres de Sousa.

IPEG DÁ EMPRÉSTIMO

O governador autorizou o IPEG a conceder um empréstimo em dinheiro no valor de NCr$ 3,8 milhões, ao Instituto de Assistência dos Servidores do Estado da Guanabara, para realização do seu programa de obras e aquisição de equipamentos. O IASEG resgatará aquêle empréstimo no prazo de cinco anos, pagando juros de 6% sôbre o saldo devedor. O Poder Executivo consignará nas propostas orçamentárias para os exercícios de 1968 a 1971, dotações para atender às despesas com os pagamentos de juros e amortização.

ASSISTÊNCIA AO MENOR

O governador designou o curador Raul de Araújo Jorge para integrar o Grupo de Trabalho que tem por incumbência examinar e propor medidas destinadas à reformulação da política de assistência ao menor na Guanabara.

UTILIDADE PÚBLICA

Foi declarada de utilidade pública, para fins de desapropriação urgente, o imóvel da rua Visconde de Santa Isabel, 56, necessário à ampliação do Centro Médico Sanitário da Superintendência de Saúde Pública, na IX Região Administrativa (Vila Isabel).

PROFESSOR DE ENSINO MÉDIO

Os candidatos inscritos no concurso para o provimento do cargo de professor de ensino médio, disciplinas de desenho, matemática e português, da Secretaria de Educação e Cultura, estão sendo chamados pela diretoria da ESPEG para sorteio da prova de aula. Na disciplina desenho o comparecimento se estende até o dia 27 do corrente; na de matemática até o dia 2 de março; e na de português até o dia 14 de março. Os interessados deverão comparecer na avenida Carlos Peixoto, 54, a fim de consultar as relações afixadas onde constam os números de suas inscrições e as datas das provas.

SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO

Ato do secretário: Designando Alceu Verlangiere de Castro para a Secretaria de Finanças.

Despachos: Maria Emília Rodrigues Chagas — Assinada a apostila. Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação, Escola Remington S.A., Esporte Clube Dramático, Associação Cristã Feminina do Rio de Janeiro, Província Carmelitana de Santo Elias, [illegible] Futebol Clube e Obra de Assistência aos Portuguêses — Revalidados para o exercício os títulos declaratórios de utilidade pública.

DEPARTAMENTO DO PESSOAL

Despachos do diretor: Nair Santana Santos, Válter Fonseca Guimarães, Vera Sarmanho de Melo Santoro, Ernesto [illegible] Filho, Haguinaldo Coelho, Manuel Tavares de Araújo — Assinadas as apostilas; Alice Conceição Melo — Cumpra-se; Maria José [illegible]tro Setaro, Maria Luísa da Silva, Malvina da Silva e Maria Teresa Nogueira — Pague-se o funeral, ficando o saldo de fôlha dependendo de autorização judicial; Antônio José Alberto Rodrigues — Autorizo; José Alberto de Sousa — Revalidado; Sebastião Soares Nogueira, Alcida de Seixas Vilhena, Jorge Pereira da Silva Lima Júnior e Almir Neves Pereira da Silva — Indeferido; Isaura Machado Ferraz, [illegible] Coutinho Gonçalves, Paulino Teixeira, Mário Machado da Costa, Georgette Maria Lund, Odaléa Santos Sousa Correia, Cândido Mendes Fagundes, Regina Maria Lebre de Rovere, Válter José Maria Crisanto Ribeiro, Mena Barreto Firmino Maximiano Brandão, [illegible] Silva Dias, Elzira Pinto de [illegible] Oliveira, Maria Celeste Lynch, Jaime Ramos, Luís Dias Pompeu, Sebastião [illegible] Ribeiro Fragoso, Heriberto Ribeiro da [illegible], Josefina Pinheiro Barroso, Júlio César Caetano, Darcí Mendonça e Paulo de [illegible] Rêgo — Assinadas as apostilas; [illegible] vencimentos anuais de inatividade; Alaíde [illegible] Raja Gabáglia, Nelina Gomes Moreira e [illegible] Tomás — Indeferido.

PAGAMENTOS NO BEG

O Banco do Estado da Guanabara S.A. creditará em conta, hoje, 23, através de suas 33 agências metropolitanas os vencimentos de Servidores do Estado: lote 10: Diretoria de Intendência da Aeronáutica; Navio-Aeródromo "Minas Gerais".

BOA VITÓRIA DO VASCO SÔBRE AMÉRICA

Fase do jôgo de ontem, entre Vasco e América Mineiro, que marcou a reabertura do Estádio Maracanã para a temporada de 1967. O encontro não foi dos melhores, apesar das promessas de cariocas e mineiros de oferecerem bom futebol ao público

Pela contagem de 3 x 1, o Vasco derrotou o América Mineiro, ontem à noite no Maracanã, perante um público pagante de 9.389 pessoas e que proporcionou a arrecadação de NCr$ 14.654,70. Adilson foi o artilheiro da noite, assinalando dois tentos e proporcionando a Moraes a oportunidade do outro gol cruzmaltino.

A primeira fase do encontro mostrou o Vasco bem superior ao América, fato que mais se evidenciou no tempo derradeiro, quando os cruzmaltinos mandaram totalmente no gramado. Os visitantes demonstravam apenas vontade de acertar, sem conseguirem, porém, seu objetivo.

Adilson abriu a contagem aos 14 minutos, aproveitando um centro rasteiro de Moraes. O América empatou aos 4, quando Sudaco chutou na trave e Samuel aproveitou o rebote para finalizar. Mas ao apagar das luzes, Bianchini recebeu de Adilson, devolveu-a de cabeça e Adilson voltou a colocar o Vasco em vantagem.

No segundo tempo mostrou mais ou menos o mesmo andamento, sempre com os cruzmaltinos mostrando superiodade. Entretanto sòmente aos 21 minutos surgiu o terceiro tento, através de uma grande jogada de Adilson, que cedeu a pelota a Moraes em ótimas condições. O ponteiro soube completar o trabalho do companheiro, finalizando com categoria, e fixando o placar nos 3 x 1.

Ao faltarem dois minutos para o término da peleja, Brito fêz pênalte em Chiquinho. Nilo cobrou mal e Edson mandou a corner.

QUADROS

VASCO: Edson; Tinho (Paquetá), Brito, (Sérgio) Ananias e Oldair; Maranhão e Danilo Meneses; Zèzinho, Adilson (Aloísio), Bianchini e Moraes. AMÉRICA: Carlos; Hamilton, Luisão, Café e Murilo (Zé Horta); Édson (Chiquinho) e Sudaco; Zé Carlos, Edvar (Caldeira), Samuel e Nilo. O juiz foi o mineiro Sílvio David, auxiliado por Geraldino César e Álvaro Siqueira.

CND-CBD-FCF EM REGISTRO

CND — A reunião do Conselho Nacional de Desportos, que devia ter sido realizada ontem, foi transferida porque o general Elói Menezes continua retido em Rio Claro, devido as chuvas que castigaram o Estado do Rio.

◆

CBD — A CBD autorizou um amistoso do Cruzeiro, dia 1 de março, em Lima, sem prejuízo do torneio Roberto Gomes Pedrosa. O Cruzeiro terá que estar em Belo Horizonte, para enfrentar o Atlético dia 5 de março.

◆

O Santos pediu à CBD preferência para renovar o contrato de Orlando, e o Palmeiras solicitou a mesma coisa sôbre Ademar, Ademir, Gallardo, Dudu, Djalma Santos, Geraldo, Ferrari, Zèquinha, Baldock, Márcio, Dudu, Rinaldo e Valdemar.

◆

O Vasco pediu licença para jogar nos dias 26 e 27 de agôsto em Sevilha e 2 e 3 de março, em Cadiz, na Espanha.

◆

Ainda o Vasco comunicou à CBD que pretende tornar profissionais de acôrdo com o artigo 31 da deliberação 4|64, os jogadores Adilson (irmão de Almir), Acelino, William, Paulo Mata e Nilton Paquetá.

◆

Armando Marques estêve na sede da CBD, informando que viajará amanhã para S. Paulo, a fim de acertar sua permanência na entidade paulista, mediante 3 milhões mensais.

◆

O Corintians comunicou à CBD que fêz proposta para a renovação do contrato de Rivelino.

◆

FCF — O Vasco pediu licença para o jôgo amistoso com o Penarol, no dia 4 de março, no Maracanã, com início às 16 horas custando arquibancada, 3 mil cruzeiros. A preliminar será disputada entre as equipes do Corpo de Fuzileiros Navais e do Dubar F. C., do Departamento Autônomo. No intervalo dos dois jogos, haverá uma exibição da Banda Marcial do Corpo de Fuzileiros Navais.

◆

A Portuguêsa comunicou à FCF que fêz proposta de 250 mil cruzeiros velhos mensais, para a renovação dos contratos dos jogadores: Devito, Bruno, Mário Breves, Norival e Ésio, durante 1 ano.

◆

O Vasco pediu o passe do atacante Nei, do Corintians, e o Bonsucesso, solicitou a transferência de Amaro, que pertence à Portuguesa de Desportos.

◆

O Bangu enviou à FCF o contrato que firmou com a Sport Association, do Texas, nos Estados Unidos, para uma série de 16 jogos, de 28 de maio em diante. O contrato é assinado pelo sr. Satn Mcilvain, presidente da entidade de Houston. Ainda os suburbanos receberam da FPF a devolução de Zé Oto, que estava emprestado ao futebol paulista.

Bangu Joga Com o Remo em Belém

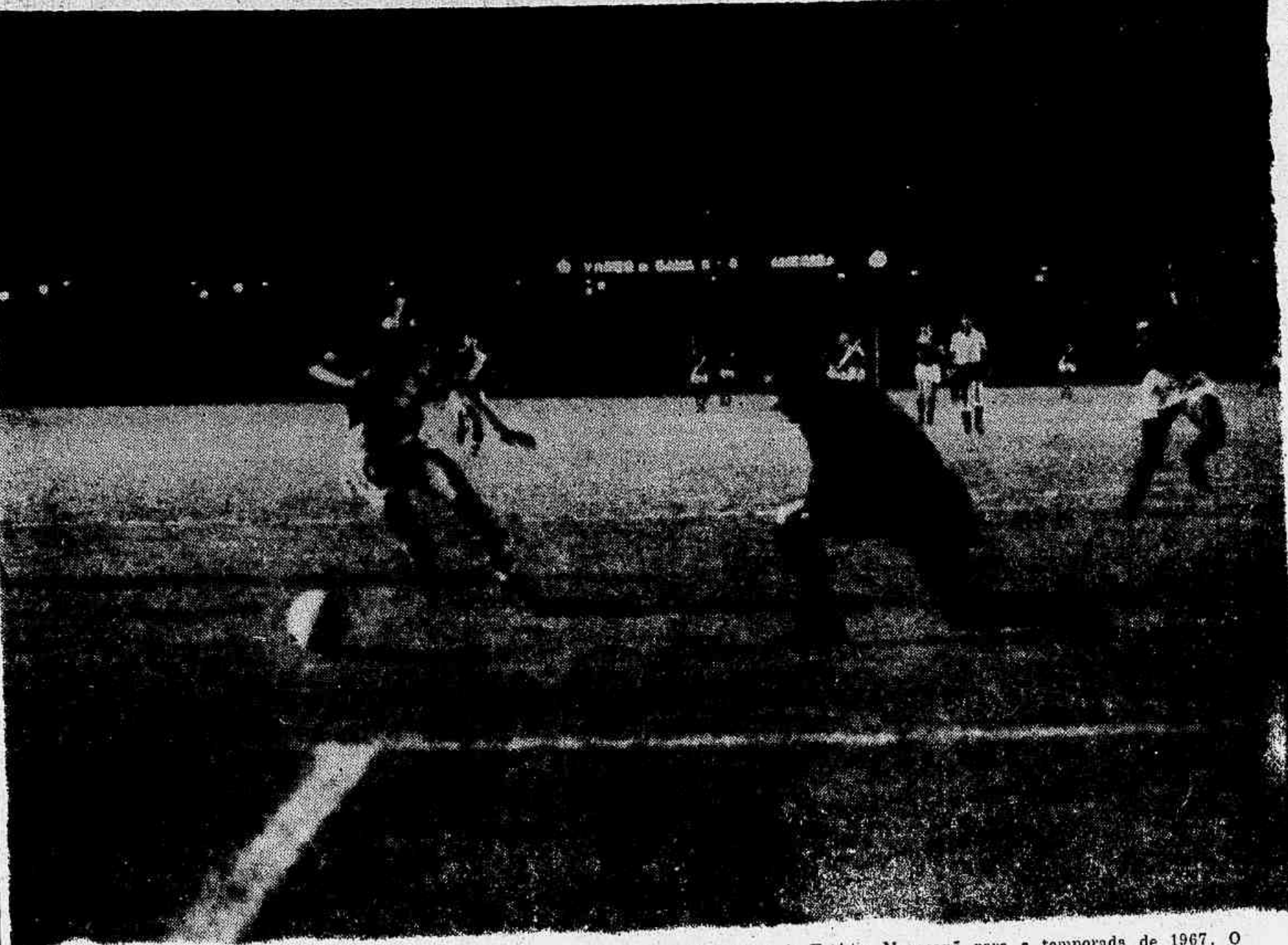
RECIFE — Ante o apêlo do empresário Francisco Meireles, a equipe do Bangu dará prosseguimento à sua atual excursão, jogando esta noite em Belém do Pará, contra o Clube do Remo, domingo, na mesma cidade, contra o Paissandu, e têrça-feira, em Fortaleza, com a Ferroviária.

A delegação do campeão carioca seguiu para Belém, assim como a representação do Remo, que, em peleja pelo Torneio Hexagonal, abateu o Esporte Clube Recife, pela contagem de 2-1, nesta cidade.

QUADROS

Segundo informações colhidas junto aos treinadores Aloísio Brasil, do Remo, e Martim Francisco, do Bangu, as duas equipes já estão devidamente escalads. O Bangu formará com Ubirajara; Cabrita, Mário Tito, Luís Alberto e Clemente; Jaime e Ocimar; Paulo Borges, Ladeira, Cavalzinho e Aladim. O Remo alinhará Bené; Ciiina, Sócrates, Assis e Edilson; Cláudio e ...; Zezé, Rangel, Afonso e Zequinha. (SP-DN).

Pelé Recebe Chôro da Filha

SÃO PAULO, 22 — O "rei" Pelé passou o primeiro aniversário de casamento longe de sua espôsa. Entretanto, a data não foi esquecida. Uma gravação especial do chôro de sua filha Kely Cristina juntamente com a saudação de Rosemary, foi mandada por um jornalista carioca que no aeroporto internacional do Galeão entregou-a a um passageiro da VARIG que viajava com destino à capital chilena. (SP).

Independiente Substitui San Lorenzo Contra Fla

A AFA telegrafou ao Flamengo comunicando que, em virtude da maioria dos jogadores do San Lorenzo estarem em litígio com o clube, êste não poderia vir e indicou, para substituí-lo, a equipe do Independiente, que possui em suas fileiras Artime, artilheiro da seleção argentina na última Copa do Mundo.

O Flamengo aceitou a mudança e também o aumento de cota de 4 para 5 mil dólares e já reservou 24 passagens na Aerolíneas Argentinas para a delegação portenha, que chegará ao Rio amanhã, na parte da tarde.

COLETIVA

O presidente Veiga Brito, o vice-presidente Gunar Goransson, o supervisor Flávio Costa e o presidente do Instituto Nacional do Mate, sr. Carlos Warkelin deram uma entrevista coletiva à imprensa, no coquetel ontem oferecido na sede do INM à crônica esportiva.

O sr. Veiga Brito começou explicando que serão colocados à venda, a partir de amanhã, nos postos tradicionais da ADEG, os 120 mil ingressos mandados imprimir e divididos em três séries, com as duas primeiras dando direito ao sorteio de dois carros cada, e a última apenas a um. O preço único do ingresso para qualquer parte do Maracanã será de três mil cruzeiros (NCr$ 3) e se não fôrem vendidos, todos os ingressos, as sobras serão entregues a entidades filantrópicas, conforme exigência feita pelo Ministéro da Fazenda, quando da concessão da licença.

DIVULGAR

O presidente do Instituto Nacional do Mate, sr. Carlos Warkelin, disse que a participação do Instituto no promoção tem o objetivo de divulgar o mate pelo Brasil e pelo exterior. Esclareceu que, no Uruguai, enquanto cada habitante consume 10 quilos de mate, no Brasil essa média é de apenas meio quilo, e o país é o maior produtor de mate do mundo, daí a necessidade da promoção. Acrescentou que é mesmo seu pensamento fazer esta divulgação com o Flamengo pelo exterior, em suas excursões, pois o problema é vender mate, a exemplo do que fêz o IBC com a seleção do Brasil na última Copa do Mundo.

ZEZINHO

O sr. Gunar Goransson informou que hoje o Flamengo vai fazer o pagamento de NCr$ 15 mil (15 milhões antigos) e entregará também as promissoras do restante do pagamento totalizando os NCr$ 50 mil da transferência de Zèzinho. Nestas condições, Zezinho poderá fazer a sua estréia no domingo, contra o Independientes, confirmação que é dada também pelo técnico Renganeschi. Disse ainda o vice-presidente de futebol que o Atlético Mineiro estava querendo jogar quarta-feira, contra o San Lorenzo, mas como o adversário mudou, vai ter que consultar novamente o clube mineiro.

INDEPENDIENTE

O Independiente foi o quarto colocado no último campeonato argentino e, em 1964 foi campeão da América do Sul e disputou o título com o Internazionale da Itália, para quem perdeu, em Milão, apenas por 1 a 0. Foi, assim, o vice-campeão mundial de clubes e possui em suas fileiras, além de Artime, famoso artilheiro da seleção argentina, também os "cobras" Bernao, Mora e Ferrero todos integrantes do conjunto portenho que participou do último sul-americano, realizado em Montevidéu. O treinador é o brasileiro Osvaldo Brandão, antigo orientador da equipe do Corintians e outros clubes brasileiros.

TUDO BEM

A equipe do Flamengo regressou ontem, às 13h30m, de Belo Horizonte, e ninguém veio contundido. Renganeschi marcou para hoje, às 16 horas, a apresentação de todos na Gávea e programou um individual de meia hora, com a participação de Zèzinho. O técnico disse ainda que Pedrinho está recuperado da contusão e que Paulo Chôco sentiu apenas cansaço. Falou também sôbre o time do Atlético, que considerou bom, mas que o único cobra mesmo é Buião. Os demais são esforçados e correm muito, nascendo neste detalhe a fôrça do conjunto. Ainda no aeropôrto, Américo foi dispensado para ir a Campinas, mas voltará hoje.

CONVITE AO PRESIDENTE

O sr. Veiga Brito, depois de dizer que vai fazer uma exposição pública, domingo, do seu plano de reformulação do clube, acrescentou que hoje enviará um convite ao presidente-eleito, marechal Costa e Silva, para comparecer ao Maracanã, no dia do jôgo. E o presidente arrematou: sendo o marechal um torcedor do Flamengo, o convite fica em casa...

NEI VAI ESTREAR DOMINGO EM BAGÉ

Foram confirmados, ontem, os dois jogos que o Vasco fará no Sul, mediante a cota de NCr$ 8.000 por cada exibição, livres de despesas. O primeiro compromisso será em Bagé, domingo, contra o Guarani, e o segundo, têrça-feira, na cidade de Pelotas, contra o Pelotas, com o regresso ao Rio marcado para o dia 1 de março.

Está, também, confirmada a estréia de Nei na equipe cruzmaltina, na partida de domingo, reservando-se o técnico Zizinho a substituí-lo na segunda fase, caso o jogador paulista venha a demonstrar cansaço.

ADILSON FICA

Adilson, que está desejoso de deixar o Vasco, onde é amador, deverá continuar em São Januário, pois embora se saiba nos bastidores que o atleta tem contrato de gaveta, o vice-presidente Armando Marcial diz que apresentará ao atacante um outro compromisso, em bases compatíveis com as qualidades técnicas do jogador.

Daniel Pinto Vai Processar

São Cristóvão e Bonsucesso tiveram canceladas suas respectivas excursões ao Sûl do país, as quais teriam início domingo próximo, no Estado do Paraná, isso porque os contratos assinados com Daniel Pinto pelo sr. Navarro Mansur, até há pouco presidente do Maringá, foram rompidos pelo atual mandatário daquele clube, sr. Wilson Sans Surzila, segundo telegrama recebido, ontem, pelo empresário carioca.

Daniel havia contratado quatro jogos para o São Cristóvão e seis para o Bonsucesso, e, agora, está resolvido a entregar o caso a um advogado, para obter indenização aos dois clubes e à sua própria organização. Por outro lado, pretende o empresário viajar ainda hoje para o Espírito Santo, a fim de conseguir alguns jogos para os «cadetes», e os leopoldinenses.

Cariocas Enfrentam Mineiros Visando ao Penta Brasileiro

BELO HORIZONTE — Cariocas e mineiros farão a partida de fundo desta noite, no mineirão, pelo Campeonato Brasileiro de Futebol Amador, completando-se as semifinais com paulistas x gaúchos, peleja esta programada como preliminar.

Os guanabarinos, que estão tentando o pentacampeonato brasileiro da categoria, usarão uma vez mais o sistema tático 3-3-4, pôsto em prática pelo técnico Zagalo e que vem obtendo sucesso no atual certame.

EQUIPES

As quatro equipes que intervirão no espetáculo desta noite já estão escaladas, assim como os respectivos juízes e seus auxiliares. Eis os quadros:

CARIOCAS: Carlos Henrique; Gaguinho, Valtinho, e Queirós; Rodrigues, Carlos Roberto e Serginho; William, Dionísio, e Arilson.

MINEIROS: Élcio; Sabará, Peconick, Mário e Elber; Cássio e Lóla; Ricardo, Gilberto, Palhinha e Canhoto.

PAULISTAS: Raul; Cláudio, Paulo, Luís Carlos e Willerson; Tião e Moreno; Sèrginho, Angelo, China e Toninho.

GAÚCHOS: Scheider; Reinaldo, Guaraci, Macáu e Mário; Alvair e Tovar; José Claudomiro, Sérgio e Saráu.

JUÍZES

Êstes serão os Juízes: Carmelito Voi, paulista, para cariocas x mineiros; José Aldo Pereira, carioca, para paulistas x gaúchos. (SP-DN).

BOTAFOGO HOJE NO MÉXICO CONTRA TIME DE ARLINDO

Manga, é um dos poucos titulares da equipe botafoguense que estará firme na peleja desta noite no México —

CIDADE DO MÉXICO — Credenciado por uma campanha que registre 6 vitórias, um empate e apenas uma derrota, o quadro do Botafogo, do Rio de Janeiro, estará se exibindo esta noite na cidade de Guadalajara, contra o América local, clube que tem em suas fileiras, como grandes atrações, os brasileiros Arlindo — ex-botafoguense — e Vavá — bicampeão do mundo.

O preparador brasileiro, Admildo Chirol, não poderá contar com todos os seus comandados, isto porque, Joel, Dimas, Gérson, Rogério, Paulo César e Airton encontram-se aos cuidados do médico da delegação e dificilmente poderão jogar.

O TIME

Diante disso, o técnico botafoguense resolveu escalar a equipe da seguinte forma: Manga; Paulistinha, Zé Carlos, Leônidas e Chiquinho; Valtencir e Nei; Edinho, Sicupira, Roberto e Afonsinho.

Pobre Amadorismo

José BRIGIDO

DESESPÊRO — Temos chamado a atenção das autoridades esportivas para a aquisição crítica e desesperadora do amadorismo, principalmente na Guanabara. Agora mesmo está-se a espera de que sejam despejadas as entidades dirigentes amadoristas que funcionam no Edifício Martinelli, onde também se encontra o Conselho Nacional de Desportos, todos ameaçados porque o govêrno deixou de pagar os aluguéis. A Justiça já proferiu o mandado respectivo, que fixou a data de 28 do corrente para a medida humilhante e dolorosa. A que ponto chegou o amadorismo neste país! Se não houver providência urgente que impeça o despejo, veremos os móveis e utensílios das Federações de Atletismo, Tiro etc., lançados à rua, porque o amadorismo é desprezado pelos governos, pelos parlamentares, pelos políticos de todos os matizes, pois não oferece as oportunidades que o futebol facilita para as apoteoses demagógicas. Parece que estamos mesmo condenados a continuar sendo um povo subdesenvolvido, porque vemos o amadorismo, que é o cerne da vida esportiva nacional, relegado à condição de «pobreza envergonhada», dependendo de favores oficiais e de espórtulas que o primo rico, o futebol profissional, quiser dar, porque êste primo, sim, é mimado pelos dirigentes de clubes, por todos, porque dá lucro, agrada as bilheterias, impondo-se como ponto obrigatório das atenções gerais. Se houvessem feito o «Palácio dos Esportes», sugerido há anos por Pascoal Segreto Sobrinho, o qual reuniria tôdas as instituições de amadores com filiação oficial, talvez o amadorismo não estivesse agora chorando lágrimas ardentes, de aflição e vergonha, por se sentir um intruso na comunidade esportiva do Brasil. Pobre amadorismo! Ninguém quer saber dêle, nem os órgãos de publicidade, porque o futebol domina, fascina o público e enche os campos, o que significa, em grego: dá rendas de milhões... Se só valessem nesta vida as coisas que dão lucro, que seria da humanidade? Pobre amadorismo!

Fome e Noite Incerta Levam Favelados à Reação

Dinamitação de Urubu Tem Perigo Maior em 6 Dias

Perdura o perigo de novos desabamentos, representados pelo cêrco de pedras sinistras contra milhares de residências, em tôda a cidade, enquanto as autoridades sòmente ontem iniciaram os trabalhos de dinamitação com relação, apenas, ao morro do Urubu, onde centenas de barracos e casas do bairro de Pilares estão ameaçadas de destruição por um conjunto de pedras descomunal, pesando cêrca de 1.100 toneladas.

O processo de dinamitação começou às 7 horas e deverá prolongar-se por uns seis dias, período em que tôda aquela área permanecerá sob grande perigo, o que levou as autoridades a utilizar a PM para evacuar o morro e as ruas próximas, provocando a reação dos favelados, os quais, diante da demora das providências para sua remoção para os abrigos do Estado, e depois de um dia de fome e incertos quanto à noite, insistiam em retornar a seus lares de qualquer maneira.

A EVACUAÇÃO

O perigo do conjunto de pedras, no local, é antigo, tendo-se agravado com a tromba dagua de domingo, quando ocorreram vários desabamentos no morro e iniciou-se a evacuação dos moradores. As pedras foram abaladas, em sua base, ameaçando rolar sôbre numerosas casas das ruas Jacarei, Macúri, Domingos Pires e Terra Nova. Daí o administrador do Méier, sr. Vilmar Palis, ter providenciado a dinamitação ontem, iniciada, sob a supervisão de engenheiros do Instituto de Geotécnica, sr. Francisco Dancinger, do DER, sr. José Moreira Tôrres, e da Sociedade Nacional de Engenharia, sr. Jaime Rodrigues. Como alguns favelados continuassem no morro, antes do início dos trabalhos 30 soldados da PM, utilizando-se de megafones, subiram o Urubu gritando o aviso da evacuação para dinamitar as pedras. Houve, então cenas incríveis, com os moradores apavorados, correndo e abandonando seus lares de qualquer maneira, mais temerosos da explosão, que supunham para logo, do que mesmo da queda das pedras.

A DINAMITAÇÃO

Finalmente, uma vez evacuada e interditada tôda a área ameaçada, os técnicos iniciaram os trabalhos de dinamitação. A primeira explosão, contudo, sòmente ocorreu às 11 horas. Uma segunda foi feita às 15 horas. Enquanto isso, os favelados, postados com suas crianças em área fora de perigo, olhavam a luta dos homens contra as pedras que os atemoriza há tanto tempo. Os técnicos explicaram, a propósito, que a dinamitação tem de ser feita com grande cautela, daí a demora de sua conclusão, prevista para dentro de uns seis dias. Enquanto isso, ninguém poderá se aproximar do local, interditado e policiado dia e noite. De outra parte, enquanto perdurarem os trabalhos, maior ainda será o perigo: as pedras estão sendo dinamitadas em partes pequenas, de modo que, abalada em sua estrutura em face das explosões, a parte maior — com mais de mil toneladas — poderá desprender-se a qualquer momento, provocando uma catástrofe de conseqüências imprevisíveis, apesar da evacuação.

A REAÇÃO

Os favelados e moradores das ruas dentro da área perigosa, em Pilares, foram evacuados e, como os primeiros a deixarem suas casas, deverão ser recolhidos (os que não disporem de outras condições) aos abrigos do Estado. Como o Maracanãzinho, superlotado e com seus ocupantes em péssimas condições, já não comporta mais ninguém, os moradores do Urubu deverão seguir para a Fazenda Modêlo. Ocorre que os ônibus que os levariam não chegaram a tempo, o mesmo ocorrendo com as refeições que deveriam receber, ainda no local, até que fôssem removidos. As assistentes sociais encarregadas disso saíram às 13 horas e, às 16 horas, ainda não haviam retornado. Foi então que os favelados começaram a reagir no sentido de retornarem a seus lares, onde, pelo menos, havia o que comer. Insistiram nisso e foi preciso que os soldados — em número insuficiente, aliás — fizessem barreiras para impedi-los. Contudos, êles se postaram, impotentes, à espera das providências, murmurando-se, contudo, que, se até a noite, não fôsse solucionado o problema da alimentação e da dormida, êles voltariam a seus barracos de qualquer maneira. Enquanto isso, também em conseqüência da insuficiência do policiamento, marginais estavam rondando o morro, de grande extensão, planejando saquear as casas das famílias evacuadas.

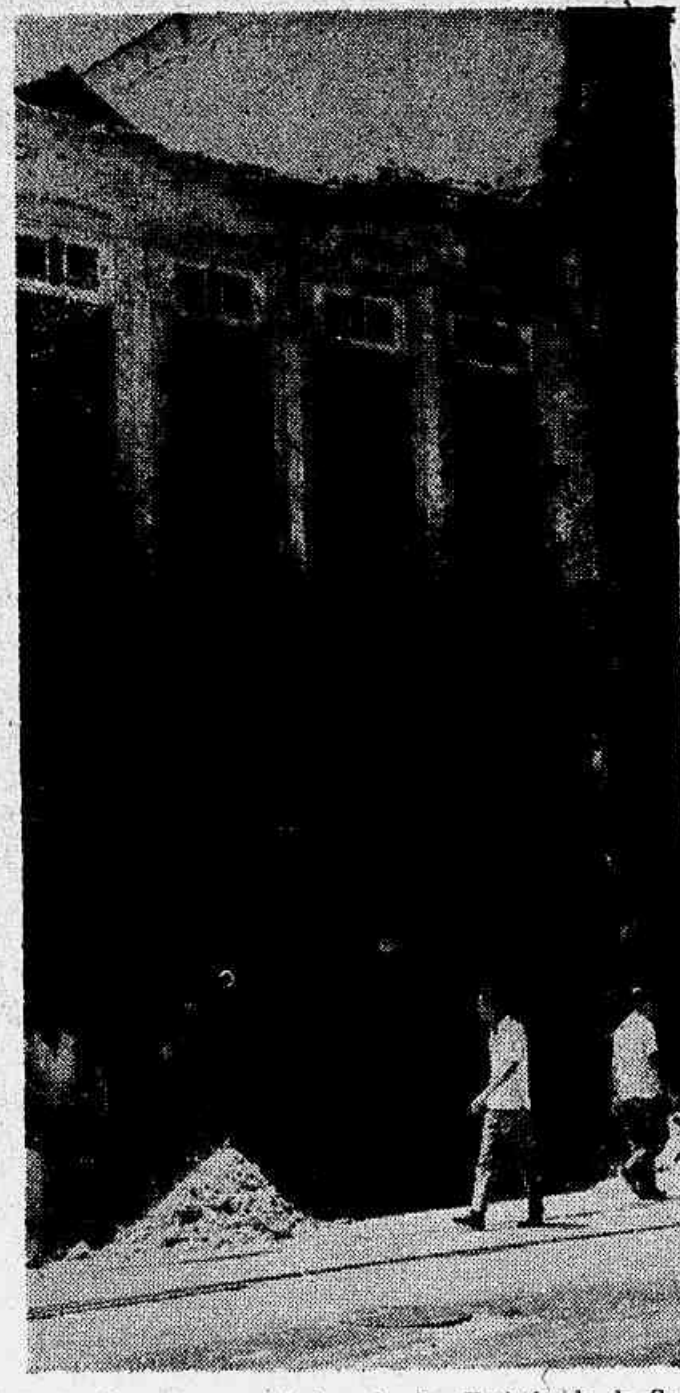
EMBAIXADA DO SOSSÊGO

O prédio onde funciona o clube carnavalesco «Embaixada do Sossêgo», na rua da Constituição, 44, desabou parcialmente, ontem, quando três operários procediam a obras no local. Estes escaparam milagrosamente e os moradores vizinhos foram tomados de pânico. Contudo, não houve vítimas. Engenheiros da SURSAN estiveram no local, procedendo aos exames de praxe, com vistas, inclusive, aos prédios ns. 42 e 46 da mesma rua, também sob perigo em caso de nôvo desabamento no da sede do «Sossêgo». Entretanto, a ameaça de desabamento, ali, não é de agora. Ainda pouco antes do último Carnaval, a sede do «Sossêgo» foi interditada. Essa interdição, contudo, foi levantada, logo depois, de modo que os foliões pularam e gritaram ali durante os quatro dias sob a ameaça do desabamento ocorrido ontem.

OS AMEAÇADOS

Enquanto isso, são inúmeras as residências e até ruas inteiras, em tôda a cidade, ameaçadas de serem esmagadas pelas pedras sinistras que as cercam do alto dos morros. Entre estas, figuram as ruas Itupeva e Lemos de Brito; a rua Cândido Mendes, onde o edifício nº 66 seria o primeiro a ser atingido, em caso de desabamento; rua Francisco Moura, em Botafogo, ameaçada pelas pedras do Morro Santa Marta, onde já morreram várias pessoas, de 1966 até agora; ruas Vitor Meireles, Barbosa Rodrigues, em Cavalcânti, travessa Cerqueira, Corte do Cantagalo, Catacumba, Euclides da Rocha, avenida Niemeyer, Estrada da Gávea e muitas outras. Em tôdas elas, os moradores esperam que as autoridades adotem providências, visando afastar o perigo de morte, dinamitando as pedras tal como estão fazendo no morro do Urubu.

A pedra descomunal do morro do Urubu, vendo-se, sôbre ela, os técnicos preparando a carga de dinamite. O perigo será maior durante seis dias

O favelado, com os filhos nos braços, sente fome e teme a noite incerta. Por isso, enfrenta até a Polícia e o perigo da pedra enorme, insistindo em vão em retornar ao seu lar

O desabamento parcial da sede da «Embaixada do Sossêgo» veio depois do Carnaval, o que evitou uma tragédia

REGISTRO POLICIAL

Um mulher de uns 30 anos foi encontrada morta num êrmo do quilômetro 31 da Rio-São Paulo, em Campo Grande, apresentando ferimentos horríveis na cabeça além de um tiro no abdome. Os vestes da vítima estavam rompidas, demonstrando que se tratou de um crime de natureza sexual, mas a 35ª DD não dispõe, ainda, de qualquer pista a respeito. ◆ O bandido José Joaquim Barbosa, de vulgo «Galo Cego», desarmou e feriu com a própria arma da vítima o soldado da PM Ardelon Leal Nogueira (rua Carlos Gomes, 8, na Pavuna). Os guarda-noturnos Edmundo Silva e Gessi de Jesus também foram descatados pelo «Galo» que, entretanto, acabou dominado e prêso. O «rififi», de origem desconhecida, ocorreu na divisa do Rio com o município de Meriti, para cuja Delegacia foi levado o criminoso. ◆ O confeiteiro Hermógenes Ramos deu um galo de briga para ser criado por seu colega Sílvio Anísio. Este, decerto premido pelas contingências de um salário pequeno para tão elevado custo de vida, principalmente no que se refere ao preço da carne, nem esperou que o galinho crescesse: pegou-o de jeito e aproveitou-o num almôço reforçado. Ontem, Hermógenes que, há dias, vinha querendo saber como estava o bichinho, não se conteve e verberou: «Como é homem? Diga a verdade: que fêz você do meu galo?...» Sílvio não mais se agüentou, confessando a sua fraqueza: «Pois é ó meu... Nós lá de casa comemos o galinho...» Os dois logo entraram em atrito e toca a discutir lá na padaria onde trabalham, na rua Galileu 120. Tanto e tanto que a certa altura, se agarraram e, na troca de sopapos, Sílvio foi jogado contra vitrina, cortando-se todo. E foi levado para o HSF, enquanto Hermógenes, sem galo e ainda por cima enquadrado no Código Penal, foi conduzido prêso para a 23ª DD... ◆ O espertalhão Renato Brunete de 41 anos, rua Taylor 31, foi prêso quando com uma carteira falsa da extinta Revista de Orientação Técnica e outra do Impôsto de Renda, achacava comerciantes no «Edifício Avenida Central». A prisão ocorreu quando Brunete tentava agir na firma «C. Nadair e Cia. Ltda».

FORAGIDO BICHEIRO QUE MATOU PINTOR DA SURSAN

Continua foragido o bicheiro de vulgo "51", apontado como matador do funcionário da SURSAN Ubirajara Gonçalves de Oliveira (28 anos, casado, rua D, casa 28, em Manguinhos), o qual, licenciado para tratamento de saúde, vinha fazendo biscate na escrituração do bicho no antro de contravenção explorado pelo criminoso numa viela da travessa Espéria com rua Capitão Bragança, em Bonsucesso. Em sindicâncias no local do crime, a 21ª DD não apurou sequer as causas do crime, pois não encontrou ninguém que quisesse falar sôbre o caso. Contudo, parece não restar dúvida de que desentendimentos entre o "banqueiro 51" e o seu "empregado", em tôrno da exploração do bicho, teriam motivado o desfecho trágico. De outra parte, quanto à autoria do crime não há qualquer mistério: a família de Ubirajara, que era pintor de automóveis e trabalhava na SURSAN, inclusive sua mãe, Hilda Soares Gonçalves, aponta "51", como sendo o assassino.

As Tragédias do Trânsito

A sra. Elza Magalhães Nolzg (48 anos, casada, rua Toneleros, 131, ap. 601) foi atropelada, ontem, na avenida Atlântica, esquina de rua Hilário de Gouveia, pelo auto GB 55-14, dirigido pelo estudante Alberto Mariz Pinto (22 anos, rua Domingos Ferreira, 178, ap. 601), que foi autuado na 12ª DD. ● Pedro José Costa (30 anos, vendedor da Imperial Discos do Brasil, residente na rua Jerusalém, 487) foi atropelado na avenida Brasil pelo caminhão chapa 61-27-35, cujo chofer fugiu. A vítima foi internada no HGV e a 21ª DD registrou. ● Também correndo muito, os motoristas Jorge Meneres Couto e Antônio Augusto Nunes, dos ônibus GB 80-49-11 e GB 80-35-34, das linhas Penha—Caxias e Vila Cosmos—Manguinhos, provocaram grave desastre na avenida Brasil, de que resultaram 5 feridos e um morto. Este, funcionário da Marinha, morreu no HGV, onde foram atendidas as outras vítimas, A 22ª DD instaurou inquérito contra os motoristas criminosos, que se evadiram. Antônio Augusto, aliás, fugiu a caminho da Delegacia. ● A menina Maria, de 10 anos, filha de Severino Silva (rua da Paz, no Jacarèzinho), foi atropelada e morta na avenida Suburbana pelo auto GB 12-78-68, dirigido por Sérgio Borges, que foi autuado na 25ª DD. ● A estudante Nádia, de 15 anos, filha de Deolinda Abrahim (rua Santa Clara, 110, ap. 901), foi atropelada na avenida Atlântica, esquina da rua onde mora, pelo chapa branca GB 85-48-20, que se evadiu. A 13ª DD registrou.

SINATRA VOLTARÁ PARA O TRIBUNAL

MIAMI, 22 — Frank Sinatra vai voltar às barras do Tribunal. Agora é pela quebra de contrato e a ação por que vai responder eleva-se a US$ 130 mil. A Corporação Tony's Fish Market Inc., com quem o cantor concordou em aparecer duas noites em um dos seus restaurantes, entrou com a ação, porque Sinatra, na verdade, só apareceu uma vez. Atuando presentemente em um hotel desta cidade, Frank Sinatra, ao saber o ocorrido, guardou silêncio, não fazendo qualquer comentário, segundo afirmou um seu ajudante. (R.)

DIÁRIO SINDICAL

Têxteis: Dois Anos na Justiça

UMA comissão constituída por antigos funcionários da Fábrica de Tecidos Confiança Industrial, que há cêrca de dois anos, encerrou suas atividades, sem pagar salários e indenização aos seus 1.500 funcionários, estêve ontem, em nossa redação.

Vieram agradecer o apoio do «DN» na luta pelos seus direitos e à campanha que desenvolveu contra a criminosa conduta do ex-deputado J. J. Abdala, cassado pela Revolução e dono de um poderoso complexo de emprêsas, dentre as quais a «Confiança», e que atua em condições verdadeiro «gangster», seja burlando a Legislação Trabalhista, seja sonegando impostos, e cometendo uma série infindável de infrações e crimes, que lhe valeram mesmo um mandado de prisão expedido pela Justiça de São Paulo.

A Reclamação

Os ex-empregados da Confiança estão inteiramente ao desamparo, pois, a maioria dos 1.500 trabalhadores é constituída por antigos servidores, com mais de 20 anos de tempo de serviço e que, agora, encontram dificuldades em conseguir emprêgo. Ingressaram com uma ação na Justiça do Trabalho buscando os direitos assegurados por lei, e muito embora recebendo tôda a solidariedade e boa vontade dos juízes e serventuários, por fôrça de recursos e medidas protelatórias intentadas pela emprêsa, ainda não receberam o que lhes é devido.

Os trabalhadores registram, muito especialmente, a atuação dos juízes Cristóvão Tostes Malta e Sônia Sanches Goulart, que, na 20ª Junta de Conciliação e Julgamento, por onde tramitou o processo nº 713/65, muito contribuíram para o andamento célere da ação, seja arrestando os bens da emprêsa logo após o seu fechamento, seja abreviando os interrégnos entre as audiências, e sentenciando no feito. Agradecem também a compreensão do presidente do Tribunal Regional do Trabalho, juiz César Pires Chaves, que sempre imprimiu o andamento célere, necessário à rápida tramitação do processo.

Leilão Dos Bens

A ação, que encerra condenação superior a NCr$ 3 milhões (três bilhões de cruzeiros antigos), após percorrer tôda a instância trabalhista até o Tribunal Superior do Trabalho, sempre com sentença favorável aos empregados, encontra-se, agora, em execução, com a emprêsa ainda aviando recursos procrastinatórios.

Os empregados apelam ao juiz Jorge Abelheira, atualmente em exercício, e aos funciinários da 20ª JCJ, no sentido de que ultimem com presteza a execução da sentença, marcando logo o leilão dos bens penhorados, para que, afinal, após quase dois anos, buscando um direito líquido e certo, venham os empregados a receberem o que de direito lhes é devido.

DNPS Diz Porque Não Paga

O presidente substituto do Conselho Diretor do DNPS, sr. José Vieira da Silva, esclarece que o pagamento do reajustamento das aposentadorias determinado proceder ex-ofício pelo Decreto-Lei nº 66, ainda não foi iniciado, em virtude do acúmulo de encargos decorrentes da unificação dos institutos. Salientou que os cálculos já foram efetuados, exceto no ex-IAPETC, onde não há pessoal suficiente para a execução da tarefa, mas já foram solicitados servidores de outros órgãos para ajudar.

O Reajuste

Como se sabe, o Decreto-Lei nº 66, determina o restabelecimento da relação existente entre o benefício, ao ser concedido e o salário-mínimo, até o limite de três vêzes e meia o valor dêste. Anteriormente, o limite era de duas vêzes e meia o salário-mínimo. Assim, um segurado que havia obtido um benefício inicial de Cr$ 147.000, quando o salário-mínimo era de Cr$ 42.000, auferia um provento três vêzes e meia maior que o mínimo. Quando aquêle salário foi elevado para Cr$ 66.000, para que se mantivesse a mesma relação inicial, seria necessário a majoração do benefício para Cr$ 231.000. Entretanto, isto não era possível, por isso que o limite era, apenas, o de duas vêzes o salário, ou seja, Cr$ 32.000. Agora, com o nôvo regime legal, os aposentados terão um reajuste substancial em seus proventos.

As Secretarias do INPS

Com a unificação dos antigos institutos de Previdência Social, foi dada uma nova estrutura aos antigos IAPs, os quais receberam, dentre os diferentes serviços e encargos administrativos, uma divisão de atribuições e competências.

Assim, foi criada a Secretaria do Bem-Estar, que funciona atualmente na sede do antigo IAPETC e tem como Secretário Executivo, o sr. Rafael Ernesto Werneck Pereira; a Secretaria do Patrimônio, que funciona no ex-IAPM e tem como secretário o sr. Renato de Almeida; a Secretaria de Arrecadação e Fiscalização, funcionando no antigo IAPB, com o secretário Orlando José Mendes Franco; Secretaria de Serviços Gerais, sediada no antigo IAPI, tendo como secretário o sr. Francisco Luís Tôrres de Oliveira; Secretaria de Assistência Médica, instalada na sede do ex-IAPC e tendo como secretário o sr. Izeu de Almeida e Silva; a Secretaria de Benefícios, sediada no antigo IAPFESP e tendo como secretário executivo o sr. Paulo da Silva Cabral, e uma Diretoria de Contabilidade e Auditoria, tendo como diretor o sr. Walmir Antônio Luís.

Minas Quer Revisão

Líderes sindicais mineiros reabriram os contatos entre as diferentes categorias obreiras, visando a prosseguir no movimento juntamente com sindicatos do Rio e de São Paulo, objetivando a revisão do salário-mínimo, decretado na semana passada e considerado insuficiente pelos trabalhadores.

Tendo em conta a recente proibição contida em comunicado do Ministério do Trabalho quanto às manifestações de crítica coletiva de trabalhadores com relação à política salarial, pretendem os sindicalistas mineiros entregar um memorial a respeito, no govêrno Costa e Silva, quando, segundo se depreende das declarações do futuro ministro, senador Jarbas Passarinho, será estabelecido o diálogo com as categorias econômicas e profissionai.

Briga na Previdência

Por determinação expressa do ministro Nascimento e Silva, o presidente do Conselho Diretor do DNPS, sr. José Dias Correia Sobrinho, viajou, ontem, com destino a Caçapava, em São Paulo, a fim de resolver a crise existente entre a direção da Santa Casa local e os médicos da instituição. Os desentendimentos levaram à suspensão da prestação de serviços por parte da Santa Casa aos segurados da Previdência, nos moldes de convênio existente.

Papelaria Tem Formulário

Em face de denúncia recebida pelo DNPS de que não havia formulário para recolhimento das contribuições ao INPS na praça, o gabinete do ministro do Trabalho informa que, «pesquisa realizada por funcionário do DNPS revelou que, há guias, em grandes quantidades, pelo menos nas seguintes papelarias: União, Duarte Neves, Debret, Caneta Central, Casa Matos, Teril, Atajan, Mayp[illegible], Apolo, Brasil e Imprimos». O sr. Correia Sobrinho, no entanto, segundo ainda a mesma nota, esclarece que «se houver dificuldades reais, as delegacias arrecadadoras dos ex-IAPs fornecerão as guias».

Mais Papelaria

Por falar em papelaria: ontem, o ministro Nascimento e Silva autorizou a instalação de uma livraria no [illegible] do Ministério a fim de que os funcionários possam adquirir, a preços mais accessíveis, «obras didáticas, cadernos, artigos de escritório etc».

Evaristo na CPDS

Por ato ontem assinado o ministro nomeou o sr. Evaristo de Morais Filho, para integrar a Comissão Permanente de Direito Social (CPDS) do gabinete do titular da Pasta do Trabalho. O professor Evaristo de Morais Filho foi o autor e relator do anteprojeto do nôvo Código do Trabalho, juntamente com os professôres Mozart Vitor Russomano e José Martins Catarino, que integraram a Comissão Revisora dêsse Código.

Oppenheimer

"A Paz é, ainda, a mais eficiente defesa contra a bomba atômica" — disse em 1961, quando visitou o Brasil, o físico Oppenheimer, que morreu de câncer no último domingo, aos 62 anos. Oppenheimer foi o diretor do Projeto Manhattan, o grupo de cientistas que fabricou as primeiras bombas atômicas do mundo, e um dos homens que concretizaram a destruição nuclear de Hiroshima e Nagasaqui

A PAZ CONTRA A BOMBA

EM 1953, no entanto, Oppenheimer caiu em semi-desgraça, acusado, durante a febre anticomunista do período maccarthista, de ser um risco para a segurança dos Estados Unidos.

Sua reabilitação surgiu nove anos depois, quando o presidente John Kennedy o convidou para uma recepção aos ganhadores do Prêmio Nobel na Casa Branca.

E no dia 2 de dezembro de 1962, dez dias depois da morte de Kennedy em Dallas, Oppenheimer recebeu de Lyndon Johnson o Prêmio Enrico Fermi, a mais alta condecoração concedida aos cientistas atômicos dos Estados Unidos.

● **62 ANOS**

Filho de um rico imigrante alemão, comerciante de tecidos, Oppenheimer nasceu em Nova York, dia 22 de abril de 1904. Sua morte ocorreu anteontem, em Princeton, Nova Jersey.

Oppenheimer, casou-se em 1940 com Katherine Harrison, viúva de um norte-americano que morreu combatendo com os republicanos na Guerra Civil Espanhola. Deixa dois filhos: Katherine, de 25 anos, e Peter, de 22.

● **«GÊNIO»**

Com seus tristes olhos azuis, muito magro e com os cabelos cortados curtos, Oppenheimer tornou-se um dos maiores cientistas da História Moderna. Einstein disse que êle era um «gênio».

Formou-se em Matemática na Universidade de Harvard e em Física na Universidade de Goettingen, na Alemanha. Estudou ainda em Cambridge, Inglaterra, Leyden, Holanda, e Zurique, Suíça.

Voltando aos Estados Unidos, com 24 anos de idade, trabalhou em pesquisas na Universidade de Harvard e no Instituto Tecnológico da Califórnia. Foi o fundador da Escola de Física de Universidade de Berkeley.

● **LOS ALAMOS**

Durante a Segunda Guerra Mundial, foi chamado para, como diretor do Laboratório Atômico de Los Alamos, ser o responsável pelo Projeto Manhattan, que produziu a primeira bomba atômica do mundo.

Depois da explosão da primeira bomba atômica, no deserto do Nôvo México, Oppenheimer manifestou-se a favor do bombardeio nuclear no Japão, por achar que êle pouparia vidas que seriam sacrificadas numa invasão do arquipélago.

Sob a responsabilidade de Oppenheimer, o Projeto Manhattan fabricou as três primeiras bombas atômicas: a que foi testada no Nôvo México e as que destruiram Hiroshima e Nagasaqui.

● **BOMBA H**

Em 1949, pouco antes da campanha anticomunista do senador McCarthy transformar a elite intelectual dos Estados Unidos numa classe suspeita, Oppenheimer, por questões morais, manifesta-se contra a fabricação da bomba H.

No entanto, declarou êle sôbre o assunto: «Desde que o ex-presidente Truman decidiu que os Estados Unidos produziriam esta bomba, jamais emitimos dúvidos sôbre a sabedoria da política estabelecida, mas nos esforçamos principalmente para pô-la em prática».

● **ACUSADO**

Em 1953, a Comissão de Energia Atômica dos Estados Unidos, com a aprovação do govêrno Eisenhower, acusa Oppenheimer de ter idéias comunistas.

No final do processo, o cientista foi afastado das atividades atômicas do govêrno e teve proibido o acesso às fontes de informações científicas secretas dos Estados Unidos. Desgostoso, Oppenheimer refugiou-se em estudos na Universidade de Princeton e na França.

● **SÓ DUAS**

Das 16 acusações formuladas contra o cientista na época, só duas foram mantidas: ligação, em passado remoto, com membros e simpatizantes do Partido Comunista, e a de ter procurado criar dificuldades para a produção da bomba de hidrogênio.

Oppenheimer defendeu-se ante uma comissão especial do Senado, tentando mostrar que estas acusações eram absurdas. No final, é derrotado por 2 votos a 1.

● **COMISSÃO**

O único membro da comissão de três membros que votou a favor de Oppenheimer foi Vard Evans, professor americano de Química da Universidade de Loyola. Condenaram o cientista os votos de Thomas Morgan, negociante aposentado, e Gordon Gray, ex-secretário do Exército.

A comissão, no entanto, absolveu Oppenheimer das acusações de deslealdade e de ligações com a União Soviética, vendo nêle, além disso, «alto grau de discrição, refletindo pouco comum capacidade de guardar consigo segredos vitais».

● **CHEVALIER**

Esta capacidade já fôra testada quando o cientista era diretor do projeto Manhattan: um amigo, Haakon Chevalier, tradutor de literatura francesa e ligado ao consulado soviético em Los Angeles, pedira-lhe segredos científicos para serem usados pela Rússia.

Oppenheimer negou-se a dar estas informações, mas só depois de alguns meses disse que fôra sondado às autoridades militares. Esta demora, e uma recusa inicial em citar Chevalier, foram pontos importantes no seu processo de acusação.

● **REABILITAÇÃO**

Em 1963, a Comissão de Energia Atômica, atendendo pedido de Kennedy, concede a Oppenheimer o prêmio Enrico Fermi. O cientista, então, dirigia o Instituto de Estudos Superiores da Universidade de Princeton.

O Prêmio Fermi consiste de uma placa comemorativa e de 50 mil dólares em dinheiro — 135 mil cruzeiros novos pelo câmbio atual. Oppenheimer recebeu o prêmio «pela sua excepcional contribuição ao progresso da física teórica e pelas suas altas qualidades intelectuais e morais».

● **KENNEDY**

O presidente Kennedy tinha programado uma grande recepção na Casa Branca para entregar a Oppenheimer o prêmio, no dia 2 de dezembro de 1962. Mas Lyndon Johnson tomou seu lugar, pois dez dias antes Kennedy morreu baleado em Dallas.

Na solenidade, Johnson deu ao cientista também uma medalha de ouro com a efigie de Kennedy. Oppenheimer, emocionado, ouve Johnson dizer que fazia a entrega do prêmio «com grande prazer e orgulho, em nome do povo dos Estados Unidos», e não consegue falar nada.

O Tesouro Perdido

O Império Inca, com tôdas as suas riquezas, chegava ao fim. O último soberano, Ataualpa, era prisioneiro de Francisco Pizarro, o conquistador espanhol. E, em troca da liberdade, teria que pagar um resgate — ouro, pedras preciosas, tôdas as riquezas que tivesse.

Dos templos incas, das montanha e dos palácios começaram a chegar ouro e pedras preciosas para resgatar o soberano. Pizarro recebeu as riquezas, mas não libertou Ataualpa. Mandou enforcá-lo no cárcere em 1533.

Mas de Cuzco, a capital inca, o ajudante de ordens de Ataualpa, ao saber da execução de seu chefe, fugiu para as montanhas de Llanganates levando uma grande quantidade de ouro e pedras preciosas. Êle havia recolhido essas riquezas, durante um ano, para ajudar a libertar seu chefe.

Êsse tesouro, até hoje, se esconde nas montanhas de Llanganates. E' o tesouro perdido dos Incas.

A PROCURA

Dois arqueólogos amadores, o suíço Eugene Brunner e o equatoriano Andres Fernandez Salvador, vão partir de Quito nos próximos dias numa nova expedição à procura do tesouro perdido dos Incas. Êles esperam encontrar em algum lugar das montanhas de Llanganates, a menos de 200 quilômetros de Quito, ouro e pedras preciosas no valor de mais de 700 milhões de dólares.

Êsse tesouro vem sendo procurado, há muitos anos, em centenas de expedições, por aventureiros alemães, noruegueses, italianos, norte-americanos e de outros países — sempre sem resultado.

Agora, os dois arqueólogos amadores conseguiram uma concessão para procurar o tesouro segundo um acôrdo que garante ao govêrno do Equador uma parte em qualquer descoberta. O suíço Eugene Brunner passou 27 anos estudando tudo o que se escreveu sôbre êsse tesouro e espera encontrá-lo nas montanhas de Llanganates, a sudeste de Quito.

Êles usarão helicópteros alugados de uma firma porterriquenha para chegar aos locais de acesso mais difícil das montanhas e um aparêlho radioativo de descobrimento para ajudá-los na busca.

O TESOURO

Fernandez Oviedo, cronista da conquista espanhola, foi o primeiro a escrever sôbre o tesouro: «Logo depois da morte de Ataualpa, Sebastian de Benalcazar saiu de Cajamarco em busca do tesouro, por ordem de Francisco Pizarro», escreveu. Benalcazar foi também o primeiro a voltar sem êle.

Mais tarde, segundo o historiador equatoriano Luciano Andrade Marin, o rei da Espanha enviou um explorador chamado Valverde para desenhar mapas do lugar onde o tesouro poderia ser encontrado. Depois, êsses mapas foram enviados aos prefeitos de duas cidades próximas às montanhas com instruções da Côrte para iniciar a procura do tesouro.

O prefeito de Tacunga, uma dessas cidades, ajudado por um padre espanhol, encarregou-se de organizar a expedição. E partiu com ela para as montanhas, voltando logo depois sem nenhuma informação: êles não conseguiram vencer os picos mais altos das Llanganates e percorreram apenas algumas regiões, as mais baixas.

A morte do soberano inca impediu que os espanhóis recebessem o tesouro que ainda está perdido. Pizarro, o conquistador espanhol, mandou matá-lo antes de receber todo o resgate, dizem os arqueólogos que estão preparando a expedição às montanhas

telhado de vidro

NESTOR DE HOLANDA

NÔVO

... a nova Constituição. Saiu, também, a nova Lei de Imprensa. E saíram novas cassações.

Nôvo aumento do dólar, em bases inteiramente no... anunciado há meses, deu novas oportunidades aos es...dores e em proporções jamais registradas, quer pelo ... Nôvo, quer pela Nova República.

...rem rumôres novos: os de que novos aumentos do ... serão efetuados ainda neste ano nôvo. Dizem que o dólar passará a três cruzeiros (em cruzeiro nôvo), ...pois, subirá de nôvo, até chegar a 5 cruzeiros (também em cruzeiro nôvo).

Nôvo aumento dos aluguéis também vem sendo anunciado amplamente, entre as novas notícias que surgem. E ... só os velhos aluguéis serão elevados; também os no... terão novas taxas de nôvo.

...s servidores públicos tiveram nôvo aumento, de apenas 25%, enquanto o nôvo custo-de-vida foi elevado a ... mil por cento pelo nôvo sistema econômico do nôvo ...

Enquanto isso, foi antecipado o nôvo salário-mínimo ... todo o País, também em bases novas — isto é, de ...mente, apenas 25%.

Está sendo anunciada, como novidade, a nova Lei de Segurança Nacional.

Ganhamos o cruzeiro nôvo!

O cruzeiro nôvo tem nôvo sistema de valor: a milésima parte do antigo. Vale muito menos diante do dólar nôvo e vai valer muito menos ainda diante do nôvo custo-de-vida. E já é oficialmente reconhecida a nova inflação.

Todos os gêneros sofrerão novas elevações de preços, a começar pelos gêneros de primeira necessidade. O açúcar, por exemplo, sumiu de nôvo, e, segundo dizem, reaparecerá com novos preços em cruzeiro nôvo. Com êle, a carne, o feijão, arroz, leite, pão nôvo. E a gasolina terá preço nôvo, consta que a partir de abril, quando se festejará nôvo aniversário dêste nôvo estado de coisas.

Dizem, também, que o Marechal HACB ainda vai assinar 35 decretos novos, a maioria dos quais sôbre o nôvo sistema monetário, o nôvo esquema cambial. Também tivemos novas liberações de importações e ganhamos o nôvo fundo de garantias dos trabalhadores. E informam que ainda vamos ter novas cassações.

Como vemos, tudo nesse Govêrno é nôvo...

TELHAS SÔLTAS

★ — MOREL — Mais uma vez, Edmar Morel em tôdas as livrarias, agora com uma obra fadada a obter o melhor êxito, não só porque é excelente roteiro histórico das lutas do povo brasileiro em favor de sua própria libertação, como porque suas páginas poderão ser guias e exemplos às gerações futuras. Esplêndido êsse livro Vendaval da Liberdade, que a Civilização Brasileira acaba de editar. Leitura indispensável.

★ — CASCUDO — E Mestre Luiz da Câmara Cascudo, com **Flor dos Romances Trágicos**, pela Editôra do Autor, dá-nos outro livro que não pode faltar às boas estantes. Histórias de homens que tiveram atuação violenta no Nordeste, inclusive cangaceiros famosos como Antônio Silvino. Não obstante, trabalho leve, às vêzes divertido, sempre interessante. Obra de grande pesquisador. Sempre a medida do admirável estudioso do folclore brasileiro.

HORÓSCOPO

QUINTA-FEIRA

● ÁRIES — Outro dia em que você está propenso a criar confusão. Mantenha-se calmo e pense bem antes de tomar qualquer decisão. Não se ofenda fàcilmente.

● TOURO — Tome a iniciativa e procure fazer novos contatos, assim você se sentirá mais bem humorado e confiante em seus projetos para o futuro. Tenha tato e diplomacia.

● GÊMEOS — Perspectivas excelentes em muitos aspectos e seus problemas sentimentais serão solucionados. Boas idéias e ótimas notícias.

● CANCER — A despeito da irritabilidade e da tensão nervosa êste período é favorável a seus planos, esteja confiante. Acentue sua personalidade.

● LEÃO — Uma interessante situação será desenvolvida mas haverá diferenças de opinião e aborrecimentos emocionais. Organize seu trabalho e seus afazeres domésticos.

● VIRGEM — Você pode resolver um problema amigàvelmente se preparar-se para um compromisso. Encontre-se com os amigos e aceite seus conselhos e sugestões.

● LIBRA — Perspectivas em geral boas, porém tome cuidado com problemas de saúde. Esteja confiante pois terá sucesso.

● ESCORPIÃO — Ocasião propícia para resolução de problemas delicados. Não se impaciente com problemas rotineiros.

● SAGITÁRIO — Você está enérgica neste dia e suas ótimas idéias irão resolver suas difíceis situações. Contatos diretos com amigos farão surgir uma oportunidade de proveitosa viagem.

● CAPRICÓRNIO — Tendência para nervosismo, não seja impulsivo com seus superiores. Tome cuidado ao viajar de carro.

● AQUÁRIO — Você está tão absorvido pelos seus projetos que está descuidando de sua saúde. Vida privada feliz e intensa.

● PEIXES — Condições favoráveis para tôdas as suas idéias e planos. Continue com seu trabalho, pois êle lhe trará muitas satisfações.

Cinema

GERALDO SANTOS PEREIRA

O Elevador da Morte

O CINE RIVIERA, que conheceu, recentemente, uma fase de ouro com a programação de arte selecionada por Fabiano Canosa, um de nossos mais categorizados conhecedores do ramo, parece agora dedicar-se a filmes franceses de exibição exclusiva.

«Paixão Criminosa» e «O Elevador da Morte», ambos produzidos na França, são os mais recentes lançamentos da simpática sala do pôsto 6. Ambas são realizações modestas, dotadas, contudo, de alguns elementos formais e intrínsecos que se tornam perfeitamente aceitáveis, sobretudo a segunda, dirigida por um ilustre desconhecido, Marcel Bluwal. A volta do filme francês às telas cariocas, de onde havia, lamentàvelmente, desertado, é, pois, para comêço de conversa, uma boa notícia.

«O Elevador da Morte» tem seu argumento adaptado de uma novela de Frederic Dard, com música de Georges Delerue e excelente fotografia, em prêto-e-branco, de André Bac. Trata-se de um «thriller» razoável, com uma média equilibrada de qualidades e defeitos que o transformam num espetáculo de aceitação fácil e cômoda.

A fita do sr. Bluwal filia-se ao inexgotável gênero do «suspense», que manipula a intriga através da técnica do despistamento. O «suspense» urdido de Marcel Bluwal não é do tipo que faz a platéia encharcar a camisa de expectativa e aflição. E' do tipo modesto, se bem que razoàvelmente funcional, com inegável eficácia que o tecido da intriga vai, aos poucos, construindo na tela. Não é difícil, nesse sentido, perceber-se a influência de Hitchcock e de Clouzot na técnica de desenvolvimento narrativo empregada por Bluwal. Longe de nós, no entanto, estabelecer qualquer comparação entre o sr. Marcel Bluwal e aquêles dois insuperáveis mestres do «thriller» cinematográfico. Hitchcock e Clouzot possuem uma vigorosa e inquietante inteligência criadora, enquanto o humilde sr. Bluwal é um artesão de rotina, consciente do «métier» que êle não degrada, na verdade, mas que jamais eleva àquelas culminâncias onde o espetáculo se transforma em arte e esta em veículo de emoção.

O que «O Elevador da Morte» consegue, com apreciável eficácia, é criar uma atmosfera de inquietação e ansiedade, concentrada, principalmente, nos dois intérpretes centrais, Robert Hossein e Lea Massari. Nêles, aliás, pràticamente tôda a trama se sustenta e é na atuação dos famosos artistas que Bluwal consegue impregnar sua narrativa de uma curiosa mistura de realismo sombrio e de uma incrível atmosfera poética que envolve os dois heróis da história. «Albert Herbin» é uma estranha figura que perambula pelas ruas de Levallois, um subúrbio de Paris e, no interior de um cinema, onde vai distrair seu fastio e sua solidão, conhece uma mulher também, como êle, buscando confortar o próprio tédio. O interêsse de «Albert» pela atraente «Madame Dravet» é instantâneo, apesar de todos seus gestos de recusa que, afinal, o exasperam.

Os dois, aos poucos, no entanto, iniciam um romance que se encaminha para o desfecho dramático e, naturalmente, chocante e inesperado.

Há, na certa, defeitos graves de estruturação dramática do filme em questão; há, sobretudo, uma deletéria ingenuidade na fixação de detalhes que convergem para desnortear o espírito do público. Há, finalmente, a redundante utilização dramática do um velho e vagaroso elevador que leva os personagens da história ao local onde um crime se pratica com aparente perfeição, mas que, como de praxe, no final, desmascara o criminoso com a descoberta do indefectível insignificante detalhe.

«O Elevador da Morte», para concluir, é um filme de nível médio, assistível sem dificuldade e, o que é mais importante, até com efetivo interêsse. Essa, para nós, sua qualidade mais direta.

A MARCHA DO CINEMA

Uma Sala Ultramoderna

O mais moderno cinema do mundo, o "Odeon", localizado em "Marble Arch", na cidade de Londres, foi inaugurado pela Organização Rank. Construído como parte do projeto de desenvolvimento de Marble Arch, orçado em 6 milhões de dólares, o aspecto ultramoderno do cinema é salientado pelas escadas rolantes, sistema de circuito fechado de televisão e um nôvo sistema de projeção de utilidade universal, conhecido como "Dimension-150".

A única parte do cinema construída ao rés do chão é o saguão de entrada. A partir daí, uma escada rolante, a primeira instalada em um cinema britânico, conduz os freqüentadores à principal sala de estar e ao auditório. Este, pròpriamente dito, tem acomodações para 1.366 pessoas, 790 no balcão e 576 na platéia. A primeira fila do balcão fica a 20 metros da tela, e as fileiras subseqüentes têm uma distância de um metro entre si, permitindo completa liberdade de movimento.

Tecnicamente, a principal novidade do "Odeon" é uma combinação do nôvo D-150 com o "Cinemation". O primeiro é um método de projeção que recria as condições da visão humana. Envolve uma gigantesca tela de grande curvatura, com um arco de 120 graus, e lentes especiais para projeção livre de distorções. A "Cinemation", por outro lado, é uma forma de automação que permite que o trabalho de rotina do operador seja realizado por um sistema de contrôle centralizado. O cinema foi inaugurado com a película "A Funny Thing Happened on the Way to the Forum".

Helena Faz Parte do Grupo

Esta é Kathleen Widdoes, intérprete do papel de "Helena" no filme baseado no romance "O Grupo", de Mary McCarthy. Kathleen foi artista da Broadway e participou de inúmeras representações artísticas, tendo trabalhado em peças como "The Firsborn", com Katherine Cornell; "A View from the Bridge", com Luther Adler e "The World of Susie Wong". Atuou igualmente em vários espetáculos de televisão e, entre seus mais recentes trabalhos, consta o que realizou como membro do elenco da "Shakespeare-in-the-Park". Sua única experiência em papéis dramáticos foi a que obteve na escola de artistas da Comédie Française, onde realizou um curso com uma bôlsa de estudos da Fundação Fullbright

Câmara em Ação

NA IUGOSLÁVIA — Pode-se dizer que 1966 foi o ano dos grandes sucessos para o cinema iugoslavo. Não houve, pràticamente, nenhum país do mundo em que, pelo menos, um filme iugoslavo não tenha sido exibido, durante o ano passado. O êxito comercial ultrapassou a marca do milhão de dólares, registrando um recorde absoluto, sem que houvesse queda do nível artístico. A Iugoslávia conquistou diversos prêmios, acentuando-se a preocupação dos produtores e diretores em participar dos festivais internacionais. Aumentaram, assim, as verbas de publicidade, pois os iugoslavos chegaram à conclusão de que muitos bons filmes produzidos no país deixaram de ser exibidos em mostras mundiais ùnicamente por não se terem realizado a tempo os necessários contatos: a Comissão Federal para Relações Culturais com outros países estabeleceu uma Comissão Especial para Festivais Internacionais, cujo excelente trabalho é atestado pelo fato de que a Iugoslávia concorreu, no ano passado, entre outros, aos festivais de Cannes, Karlovy Vary, Mar del Plata, Oberhausen, Leipzig, Cracóvia, Mamaia. As melhores películas iugoslavas foram também selecionadas para exibição nos festivais de Cortina d'Ampezzo, Melbourne, Santa Bárbara, São Francisco, Nova York, Acapulco e Cartago (Tunísia). Os cineastas iugoslavos tiveram, portanto, a oportunidade de dar a conhecer ao público internacional o que de melhor se vem produzindo em seu país.

● O jovem diretor da nova geração, Aleksandar Petrovic, foi, em 1966, alvo dos maiores elogios, tanto da crítica, como do público, por seu filme "Três", com o qual, em 1965, obteve o mais importante prêmio cinematográfico da Iugoslávia, a "Arena de Ouro", no Festival Nacional do Cinema Iugoslavo, que se realiza, anualmente, em Pula.

● Os desenhos animados iugoslavos foram considerados como tendo constituído a melhor seleção dentre as que competiram no Festival de Filme de Animação, em Mamaia (Romênia), que reuniu representações de 20 países. O júri exaltou as características de vanguarda dos jovens "cartoonistas" iugoslavos, cujas obras foram apresentadas.

Dany Volta a Dançar

Dany Saval, uma das mais famosas "new-faces" do cinema francês, intérprete do filme "Paixão Criminosa", em exibição na cidade, tem o curso completo de bailarina, tendo, inclusive, atuado em alguns "ballet" clássicos e modernos. O cinema, contudo, vem absorvendo totalmente seu tempo e só muito raramente a bela "estrêla" consegue voltar à dança, como recentemente, quando pôde estudar uma nova criação, como a foto acima ilustra, fixado no atelier da artista, localizado em seu próprio apartamento parisiense

Teatro

● INTERINO

Decidido no Sorteio o Teatro Gláucio Gil

OS diversos pedidos feitos ao governador de cessão do Teatro Gláucio Gill (ex-Teatro da Praça), em Copacabana, serão submetidos a sorteio pelo diretor do Serviço de Teatro da Guanabara, Napoleão Moniz Freire, na sexta-feira, dia 24, às 16 horas, no Salão Anchieta da Secretaria de Educação e Cultura, com a presença do senhor secretário de Educação e Cultura da Guanabara, prof. Benjamim de Morais e demais autoridades do seu gabinete e do Departamento de Cultura.

A partir de maio, até o fim do ano em curso, aquêle Teatro deverá ser ocupado ainda por duas emprêsas teatrais, cada uma pelo prazo de 4 meses.

Entre os concorrentes estão: Tônia Carrero, Vinicius de Morais, Fernanda Montenegro, Teresa Raquel, Martim Gonçalves, Eva Todor, Eva Vilma, Maria Sampaio e muitos outros.

O sorteio foi o melhor critério que encontrou e adotou o diretor do Serviço de Teatros, devido ao gabarito dos interessados, cada um se propondo a intensa atividade teatral no período que lhe couber.

«EU CHEGO LÁ» NO RIO

No próximo dia 28, João do Vale estreará, no Teatro de Arena da Guanabara, a peça de autoria de Luciano Martins "Eu Chego Lá", numa produção de Marilu e seu Grupo e da qual participará Marinês e sua gente, Silva Aleixo e Djanira.

Enquanto quatro pessoas lutam para atingir a Glória (no "script"), desfilam músicas de Geraldo Vandré, Edu Lôbo, Gilberto Gil, Sérgio Ricardo, Jacobina e João do Vale.

«EDIPO» EM MINAS

Estêve em Belo Horizonte, a fim de tratar de assuntos referentes à sua próxima temporada no Teatro Marília, com a peça "Édipo", de Sófocles, que será apresentada em meados dêste ano, o ator Paulo Autran, que também firmou contrato com Paulo Augusto de Lima para atuar na peça.

MULHERES EM S. PAULO

Em São Paulo, um grupo de atrizes está organizando nova companhia de teatro, com elenco de mulheres exclusivamente. São elas: Léa Camargo, Laura Cardoso, Célia Coutinho, Lídia Costa, Dina Ribeiro, Silvana Lopes, Iara Lins e Marisa Sanches. A peça escolhida deverá ser: "Mulheres" ou "Oito Mulheres". A direção caberá a Kleber Afonso. Além de se apresentarem em São Paulo, as atrizes viajarão pelo interior do Estado.

«ARTIMANHAS» EM CURITIBA

"Artimanhas de Escapino", comédia de Molière, traduzida por Carlos Drummond de Andrade, estreará na Exposição-Feira Governador Paulo Pimentel, por iniciativa da Superintendência do Teatro Guaíra, que também promoverá duas apresentações de "O consertador de brinquedos", peça infantil de Stella Leonardos.

Os espetáculos serão ao ar livre, em tablados especialmente construídos, com sistemas próprios de iluminação. "Artimanhas" será levada nos dias 18 e 19 de março, dentro da Exposição, que se prolongará de 11 a 19, mostrando os produtos pecuários do Paraná.

ENTREGA DE MEDALHAS

Será no próximo dia 6 de março a entrega das medalhas da Associação Paulista de Críticos Teatrais. A cerimônia será realizada no auditório Itália (São Paulo). A Comissão Estadual de Teatro concedeu um milhão de cruzeiros para a festa de entrega.

O par romântico continua no palco do Copacabana em "Um amor Suspeito", que já ultrapassou as cem representações

Copacabana Está de Mudança

CONTINUA o êxodo de companhias, firmas, fábricas desta cidade que já se chamou Maravilhosa e hoje é, apenas, Calamitosa. No meu setor (vida noturna), raro é a semana em que não se confirma a ida de um empresário para São Paulo. Paco Abenza, do El Bodegon, vai abrir casa espanhola em São Paulo. Não é que em São Paulo circule mais dinheiro à noite; o motivo principal é fugir do caos que está se tornando o Rio. Hoje tive mais um exemplo: a Copacabana Discos está fechando seus escritórios da avenida Rio Branco, 47, para abrir estúdio e fábrica em São Paulo. Um alto funcionário da emprêsa me disse: "A tributação fiscal no Rio é uma bagunça; em São Paulo o disco foi comparado ao livro, ficando isento do Impôsto de Circulação de Mercadoria. Além do mais, essa falta de energia no Rio causa prejuízos tremendos. Todo o ano é a mesma coisa e as previsões de catástrofes causadas pelas enchentes serão maior cada ano, de acôrdo com a palavra dos técnicos, pois cada vez mais os morros estão sendo escalavrados pelas favelas".

— ::: —

Esta decisão da direção da Copacabana Discos não é um caso isolado. Seria interessante que a Associação Comercial ou outro órgão de classe fizesse estatística de quantas emprêsas se instalaram em São Paulo nos últimos 12 meses e confrontasse com as surgidas no Rio; e mais, que se apurasse o número de transferência de matrizes para aquêle Estado. O Rio está se despovoando. Nem cidade de Turismo poderá ser, pois a incompreensão das nossas autoridades é burral, tumular, catastrófica. Até hoje, menor de 21 anos não pode entrar em boate, embora possa morrer no Vietnam e em outras guerras mais ou menos santas.

ALELUIA NO SAINT TROPEZ

A boate Saint Tropez, dos Irmãos Abeleira, comemorará o Sábado de Aleluia com uma festa totalmente diferente, que está sendo coordenada pelo colunista Marco André, e o colunista se tornará maior quilometragem em *coqs* e *parties*. Uma das atrações da festa será o lançamento de um jovem grupo de iê-iê-iê, comandado por um cantor que é filho da famosa banqueteira Geralda.

RAINHA LOUCA NO CHEZ TOI

O lançamento do primeiro capítulo da novela "A Rainha Louca", pela TV-Globo, foi festivamente comemorado no Chez Toi. Jorge Ótimo recebeu para um jantar especial os principais artistas da novela: Natália Timberg, Amilton Fernandes, Ziembinsk, Marlos Andreútti, o técnico Válter Campos e o diretor do Departamento de Divulgação, Francisco Panasso. Curioso é que a luz faltou de 20 às 22 horas (estamos na Cidade Calamitosa) e quando o fotógrafo Hanz conseguiu ligar o aparelho, a novela já se despedia com Teresa Amayo, Paulo Gracindo e Jaime Barcelos iniciando as primeiras confusões da história.

Show

NEY MACHADO

Cláudio Marzo e Itala Nandi em uma cena de "Os Pequenos Burgueses", agora em temporada popular, ao preço único de dois mil e quinhentos cruzeiros. A peça estará no Maison até o dia cinco, estreando a dez de março a comédia "Quatro num Quarto" de Valentin Katáiev

«SHOW» DE NOTICIAS

Joaquim Meneses voltando à noite e jurando que coração vai bem. Na última segunda-feira, Braga Filho deu ao Rei do Carnaval um "script" que começava assim: "Saio da tenda de oxigênio e volto a essa tenda árabe de trabalho, atendendo, etc., etc..." ◼ Silvan Paezzo no Chez Toi contava de sua viagem ao México com o elenco de "A Rainha Louca". Dizia Silvan: "É uma vergonha a gente sair do Rio e ver que uma cidade como México funciona *mesmo*. Você telefona, a qualquer hora do dia ou da noite, com chuva ou sol e terá sempre um táxi à porta; um hotel da categoria do Copa, com piscina, teatro e "show" custa 12 dólares por casal e há cinco ou seis melhores. ◼ Almoçando no Sol & Mar o sr. Leônidas Bório, presidente do IBC em companhia do sr. Alex Beltrão, representante do Instituto em Nova York. ◼ Edu Lôbo volta de Paris segunda-feira próxima, dia 27, ficando dois meses no Rio. Disse êle em carta que chega e sonha com o sol de Cabo Frio e acorda tremendo com a friagem do inverno europeu. Dois meses depois regressará à Europa para uma temporada na Alemanha. ◼ Na véspera de seu embarque, Elena Pittman gravou até de madrugada nos estúdios da Musidisc (arrendado pela Copacabana). O trabalho deveria terminar às 19 horas, mas nesse momento a luz faltou (Cidade Calamitosa) e só se dignou a aparecer duas horas depois. ◼ O conjunto que estreou no Drink chama-se "The Inocents" e não "Os Incríveis", como saiu no anúncio da casa. É incrível que o anúncio estivesse errado, mas estava.

Rádio e.....TV

MAG.

Calouros Valem Milhões

COMENTAMOS no *movimento* de ontem a substituição da "hora da Busina" de Chacrinha pela "Hora do Sino", do Ari Leite na TV-Excelsior, isto é, calouros e mais calouros chamados a atuar na televisão carioca nos melhores horários dos domingos. Não somos contra a apresentação de elementos novos no rádio e TV, pois a renovação é sempre necessária e a oportunidade de conquistar o aplauso do público não deve ser negada aos artistas que desejam iniciar suas carreiras. Somos contra o calouro que não tem voz, nem afinação nem jamais recebeu qualquer orientação de pessoas credenciadas em assuntos artísticos. Somos contra a busina, gongos, sinos, patos e quejandos no julgamento dos calouros que se submetem à prova no rádio e TV, sem um teste preliminar. Somos contra a exploração dos calouros por certos animadores que ganham milhões de cruzeiros dos anunciantes, como é o caso do Chacrinha. Somos contra a humilhação imposta aos pobres *cantores* que comparecem aos microfones para ganhar dinheiro ou tentar a sorte. Arte é arte. E a exibição de calouros é um simples negócio para patrocinadores e locutores de rádio e TV, uma coisa velha das estações cariocas que não mais cabe na atualidade brasileira, uma atualidade que busca a criação de um Ministério da Cultura e está voltada para os importantes problemas da Educação. Nota zero para a TV-Excelsior, com a "Hora do Sino".

TRIBUNAL

Com as andanças dos milionários da TV, Chacrinha deixando o canal 2 pelo canal 13, Dercy ameaçando ir também para o 13, calouros ganhando o lugar de calouros, etc., tivemos agradável surprêsa com o programa de Flávio Cavalcânti ficando no horário de "Prêto no branco", um "show" decadente da TV-Tupi. A verdade é que o Flávio conseguiu eliminar a pornografia do repertório carnavalesco com a sua atuação em "Um instante maestro" que era uma das atrações da TV-Excelsior. Estreando no canal 6 o Flávio lançou o tribunal da música popular, convidando para jurados os jornalistas Hugo Dupin, Mister Eco, José Fernandes, José Renato, Nelson Mota e Sérgio Bitencourt. As músicas submetidas a júri foram as mais populares do momento, vencendo com justiça "Lá vem o bloco", de Carlos Lira e Guarnieri. Flávio contou com a excelente colaboração de orquestra e coral da TV-Tupi. Chico Anísio não foi feliz apresentando músicas inéditas de Dolores Duran. No final do programa Flávio entrevistou Zé Keti sôbre a autoria de "Máscara Negra", que foi cantada pelo auditório provocando lágrimas no compositor que, no que nos parece, deve ser o dono da verdade. Pelo relato, é evidente o êxito da estréia de Flávio Cavalcânti no canal 6.

MOVIMENTO

Paulo Tapajós promete o lançamento de novos programas originais na Rádio Nacional. O rádio brasileiro precisa ir além dos ... tores conquistando ouvintes de melhor ... artística e intelectual. Valdir Santana, sob a supervisão de Agenor Leite Ribeiro, vem dinamizando o setor de rádio-reportagem da Rádio Nacional. Que fim levou a Rádio Roquete Pinto? Abertas as inscrições para um concurso a bolsa de estudo para iniciação musical, destinado a crianças de 3 a 7 anos, na Escolinha de Recreação Sócio-Cultural, na av. N. S. de Copacabana 583, grupo 502. Zezé Macedo leu belo poema de sua autoria em homenagem póstuma à Virgínia Noronha na TV-Continental.

TV

● CANAL 2 (Excelsior)
● CANAL 4 (Globo)
● CANAL 6 (Tupi)
● CANAL 9 (Continental)
● CANAL 13 (Rio)

QUINTA-FEIRA

14.00 (4) Sessão das duas (filmes)
14.30 (2) Seriado
14.30 (6) Fúria (filme)
(2) Filme de longa-metragem
15.00 (13) Papai sabe tudo
15.05 (6) O menino do circo
15.40 (13) Filmes infanto-juvenis
15.45 (6) O menino do Circo
16.00 (6) O Zorro (filme)
16.30 (6) Jornal da Tarde
(9) Boa Tarde Rio
17.00 (2) Novela: Ódio vencido
17.30 (6) Pullman Jr.
18.00 (2) Novela: A ilha do tesouro
18.40 (9) Artigo 99
18.50 (13) Diário de bôlsa
19.00 (6) Novela
(2) Novela: Ninguém crê em mim
(4) A feiticeira (filme)
(13) Jonny Quest
19.20 (6) Novela
(9) Close Up
(13) Hate Pronto
19.30 (13) TV-Rio Notícias
(4) Na zona do Agrião
19.40 (9) Repórter Continental
(2) Jornal da Cidade
19.45 (4) Ultra-Notícias
20.00 (6) Repórter Esso
(4) Novela
(2) Elis Regina Show
(13) Poeira de estrêlas
20.20 (6) Moacir Franco Show
(9) Aventuras de Rin-Tin-Tin (filme)
20.30 (4) Batman (filme)
21.00 (2) Novela Redenção
(13) O Fino da bossa
(9) O valente do Oeste (filme)
(4) Espetáculos Tonelux
21.25 (6) Novela
(2) Novela
(9) Silhueta
(6) Novela
22.00 (9) Portas ...
(4) Jornal da Verdade
(13) Honney West
(6) Jornal da Noite
22.15 (2) Cinema ...
(4) Ibrahim Sued Informa
22.30 (4) Sessão das Dez e Meia
(9) A Bôlsa e a vida
22.40 (9) Mesas-redondas
(6) Comandante ...
23.00 (13) TV-Rio Notícias
23.30 (13) Seminário
23.40 (13) O Assunto é ...
23.45 (6) Programa ...

Nova Sala de Concertos Para Londres

LONDRES — A rainha Elizabeth II, inaugurará em 1º de março o "Queen Elizabeth Hall" — nova sala de concertos londrina, com capacidade para 1.106 pessoas e localizada junto do "Royal Festival Hall", na margem sul do rio Tâmisa —, assim como o contíguo "Purcell Room", nova sala de recitais, com 372 lugares.

No concêrto inaugural, a ser realizado em 2 de março, Benjamin Britten dirigirá seu nôvo arranjo das danças corais de sua ópera "Gloriana". Sir Artur Bliss dirigirá a primeira apresentação de seu "River Music, 1967, for Voices Alone", encomendado especialmente para a ocasião. (BNS).

NÔVO PLANO DO CONSELHO ESTADUAL DE CULTURA

O Conselho Estadual de Cultura estêve reunido no Foyer do Teatro Municipal, a fim de elaborar um "Nôvo Plano de Cultura" para o Estado da Guanabara. À reunião compareceram o secretário de Educação, dr. Benjamim Morais Filho, o diretor do Teatro Municipal, dr. Antônio Vieira de Melo, representantes das Embaixadas da Alemanha, França, Portugal e Itália, diretores de Escolas de Danças, Teatro e Canto, reitores das Universidades Nacional, da Guanabara e Pontifícia Católica, o presidente da Academia Brasileira de Letras, professor Autregésilo de Ataíde, diretora do Serviço Nacional de Teatro, Bárbara Heliodora, do Serviço Estadual de Teatro, Napoleão Muniz Freire. Presidiu a reunião o secretário do Conselho Estadual de Cultura, embaixador Pascoal Carlos Magno, ressaltando a oficialização das Escolas de Dança e de Canto, do Teatro Municipal. Encerrando os trabalhos, o secretário da Educação acentuou o grande interêsse do governador do Estado da Guanabara em apoiar os elevados objetivos do Conselho Estadual de Cultura.

NOVA SALA DE CONCERTOS

LONDRES (BNS) — A rainha Elizabeth II inaugurará em 1º de março o "Queen Elizabeth Hall" — nova sala de concertos londrina, com capacidade para 1.106 pessoas e localizada junto do "Royal Festival Hall" na margem sul do rio Tâmisa, assim como o contíguo "Purcell Room", nova sala de recitais, com 372 lugares. No concêrto inaugural, a ser realizado em 2 de março, Benjamin Britten dirigirá seu nôvo arranjo das danças corais de sua ópera "Gloriana", e Sir Artur Bliss dirigirá a primeira apresentação de seu "River Music, 1967, for Voices Alone", encomendado especialmente para a ocasião.

ACÁCIA BRASIL DE MELO, NOVA DOCENTE DE HARPA DA ENM

Após concurso de provas e títulos, foi nomeada docente livre de harpa, na Escola Nacional de Música, devendo reger a cadeira vaga de catedrático, a harpista Acácia Brasil de Melo, que vem exercendo há anos a estante dêsse instrumento nas várias orquestras sinfônicas do Rio, depois de haver feito seus estudos com a professôra Léa Bach.

Sua tese baseou-se no seguinte tema: — "A harpanas orquestras", demonstrando várias particularidades gráficas e teóricas do instrumento.

INSCRIÇÕES PARA A ESCOLA DE CANTO CARMEN GOMES

As inscrições para exames de admissão à Escola de Canto Carmen Gomes estarão encerradas no dia 27 de fevereiro corrente.

Os interessados poderão obter informações na Secretaria da Escola, à rua Manuel de Carvalho, sem número, 2º andar, de segunda a sexta-feira, das 18 às 21 horas.

CURSO DE FLAUTA DOCE

Na Escolinha de Recreação Sócio-Cultural de Copacabana, já se acham abertas as inscrições para o Curso de Flauta Doce, sob a orientação do professor Hélder Parente. As aulas serão dadas em grupos limitados, sendo aceitas crianças de seis anos em diante.

Maiores informações na Secretaria da Escolinha, à avenida Nossa Senhora de Copacabana, 583, grupo 502, ou pelo telefone: 37-2687.

União Analisa a Demora Das Ações

O subprocurador geral da República Henrique Fonseca de Araújo nos dirigiu a seguinte carta:

«O prestigioso matutino que obedece à sua esclarecida direção, em sua edição de quinta-feira última, dia 18, publicou editorial, sob o título «Ações contra a União», no qual comenta, principalmente, a demora na tramitação dos precatórios na Subprocuradoria Geral da República.

Em tese, tem razão o ilustre articulista, autor do comentário. Realmente, não se justifica que, depois de vencidas tôdas as etapas de um processo judicial, ainda vejam as partes, vitoriosas contra a União, a sofrer retardamento injustificado no pagamento do que lhes foi reconhecido pelo Poder Judiciário. A crítica, porém, não tem procedência. Acha-se desatualizada, pois não encontra amparo na realidade do momento.

É que, ao assumir o exercício do cargo de 4º Subprocurador Geral, em princípios de agôsto último, recebi do mesmo, sr. Procurador-Geral da República, o eminente professor Alcino Salazar, como tarefa prioritária, a normalização dos processos de cartas precatórias visando ao pagamento de condenações impostas à União.

Dando cumprimento a essa acertada orientação do dr. Procurador Geral da República e graças ao desafôgo decorrente do aumento de número de Subprocuradores Gerais e Procuradores da República (Lei nº 5.010, de 30 de maio de 1966), empenhou-se a Subprocuradoria Geral no aceleramento da tramitação dos precatórios que nela se encontravam para receber parecer. Em conseqüência, ao entrar em recesso a Subprocuradoria, a 20 de dezembro último, tinham recebido parecer cêrca de 250 (duzentos e cinqüenta) precatórios. Não puderam ser despachados, por falta de tempo, tão-sòmente os precatórios que haviam dado entrada na Subprocuradoria Geral a partir de outubro de 1966, em número não superior a vinte, e dos mais antigos, apenas nove ficaram na dependência de pesquisas e estudos que não puderam ser concluídos. Pode, assim, ser considerada em dia a tramitação das cartas precatórias na Subprocuradoria Geral. No mesmo ritmo, dentro de trinta dias após o reinício de seus trabalhos, em fevereiro, não haverá processos dessa natureza aguardando parecer.

Permito-me, apenas, fazer dois reparos à crítica formulada. O exame dos precatórios não consiste, tão-sòmente, numa simples conferência de cálculos aritméticos. Muitos outros aspectos são focalizados, exigindo, inúmeras vêzes, pela deficiência dos elementos constantes do precatório, a requisição dos autos da própria ação. Ora não consta certidão do trânsito em julgado da decisão exeqüenda, ora foram incluídas parcelas não constantes da condenação, ora foram os juros calculados de acôrdo com lei diversa da vigente à época da sentença, ora a liquidação se processou por artigos ou por arbitramento, casos que impõem recurso de ofício com efeito suspensivo, ora ocorreu a admissão de litisconsortes na fase de execução, o que é inadmissível, ora ainda se faz necessário verificar o resultado do julgamento do recurso extraordinário interposto pela União para o colendo Supremo Tribunal Federal etc.

De outro lado, embora não se possa admitir diligências meramente protelatórias, a demora no andamento do precatório nenhum prejuízo acarreta à Fazenda, já que, infelizmente, a desvalorização da moeda vem se operando em taxa muito superior à dos juros legais (6% ao ano). Prejuízo haveria se estivesse o pagamento sujeito a correção monetária, prevista apenas para as desapropriações, mas cuja aplicação retroativa está sendo argüida de inconstitucional.

Eram essas, senhor Diretor, as considerações que, como responsável pelos serviços da Subprocuradoria Geral da República, entendi de meu dever trazer à sua consideração, em atenção ao ilustre articulista e aos leitores do «Diário de Notícias», e para as quais, tenho a certeza, não negará agasalho em suas conceituadas colunas».

SERVIDOR PEDE CASA

A fim de expor a situação aflitiva em que se encontra e dirigir um apêlo ao governador do Estado, secretário dos Serviços Sociais e diretor do Patrimônio, veio a nossa redação o sr. José Luís Tôrres, guarda número 1.834, matrícula 79 697-SSP-3º GPO pedir uma solução favorável para a dificuldade que tanto o aflige. Responsável pela subsistência de sua espôsa e duas filhas de 14 e 15 anos, cursando a segunda e quarta séries ginasial, não tem recurso suficiente, ganhando pouco; foi despejado judicialmente de onde residia e foram morar na Favela do morro do «Boogwoog», na Ilha do Governador. O cômodo, entretanto, está em condições precaríssimas de conservação e há doenças em casa, com despesa elevada de tratamento. Em 1956 se inscreveu para obter residência no Conjunto Residencial do Pedregulho e teve promessa de entrega, o que entretanto não ocorreu. Aconselharam-no a apelar para a Secretaria de Serviços Sociais, o diretor do Patrimônio ou ao próprio governador mas encontra sempre obstáculos. Deseja o modesto servidor obter do Estado, uma casa onde possa abrigar-se com a espôsa e suas duas filhas que estudam e por isso o maior empenho é vê-las terminar o curso. Só lhe resta, a esperança de que êste apêlo tenha boa acolhida por parte daquelas autoridades sem o que não poderá manter a subsistência da família, pagar aluguel e formar as filhas, prestes a concluírem seus cursos. José Luís Tôrres, ora em situação aflitiva espera na rua Central número 6 — Ilha do Governador, onde reside, uma solução favorável.

PELO MUNDO

Aproximadamente vinte e cinco mil cientistas chegarão a Viena, durante o ano em curso para tomar parte em quarenta congressos científicos. Os simpósios organizados pelo Organismo Internacional de Energia Atômica concentrar-se-ão no setor de reatores e de seu emprego a favor da economia energética.

x x x

A República Federal da Alemanha conseguiu colocar-se, em 1966, em segundo lugar na construção mundial de navios, precedida apenas do Japão.

x x x

Com o intuito de evitar a caminhada obrigatória que os passageiros são obrigados a fazer do «hall» dos aeroportos até a porta do avião, foi instalado no aeroporto «Rhein-Main», em Francfort, um «gangway». Este dispositivo tem a propriedade de transportar os passageiros do avião dando-lhes total segurança e conforto já que não necessitarão de caminhar sob chuvas ou sol.

x x x

O Clube Ibero-Americano está preparando para fins de fevereiro uma exposição de caráter universal: trata-se da Iberiamexpo 1967 — uma exposição de filatelia, da qual participarão 22 países latino-americanos, além da Espanha e Portugal.

x x x

Estêve em Praga um representante da VARIG com o objetivo de estudar as condições e possibilidades para inaugurar vôos regulares entre a América do Sul e a Tchecoslováquia.

x x x

Prosseguem acelerados os trabalhos de construção dos pavilhões da Exposição Mundial de Montreal «EXPO 67» a inaugurar-se em abril do corrente ano. A Tcheco-Eslováquia ergue, também, o seu pavilhão.

x x x

O Duque de Edimburgo será o patrocinador da Conferência Internacional da Borracha, que se realizará no Metrópole Hotel, em Brighton, Inglaterra, no período de 15 a 18 de maio próximo.

Pomona Politis INFORMA

Sra. almirante Pedro Nieto Antunez, embaixador da Espanha, sra. Jayme de Alba, sra. Gonzaga Nascimento e Silva — (Foto Ribas)

NASCIMENTO SILVA DESMENTE EXTINÇÃO 13º

● O ministro Nascimento Silva desmentiu que estivesse cogitando da extinção do 13º salário. O caso é mais ou menos parecido com as declarações do sr. Roberto Campos sôbre a não extinção da estabilidade. O que o ministro Nascimento Silva disse a um grupo de industriais do Rio, liderado pelo sr. Mário Leão Ludolf, e que pleiteava a extinção do 13º, foi que uma vez entrando em vigor a participação nos lucros das emprêsas, o 13º teria que ser incorporado a ela. E nesse sentido pediu sugestões urgentes aos industriais para encaminhá-las ao presidente da República.

COSTA E SILVA FALARÁ SÔBRE POLÍTICA EXTERNA APÓS SUA POSSE

● O sr. Magalhães Pinto disse, a esta coluna, que a política externa do presidente Costa e Silva terá suas diretrizes gerais fixada de forma precisa e clara, em pronunciamento que S. Exa. fará pouco depois de assumir o govêrno. «Tanto o presidente eleito como eu temos abstido-nos de formular comentários sôbre problemas internacionais pendentes». E alegando a ausência do atual titular do Itamarati: «Sobretudo por encontrar-se no exterior, em importante conferência, o chanceler Juraci Magalhães, que leva a palavra do atual govêrno». E finalizando: «Posso todavia afirmar que o presidente Costa e Silva, sem quebra de compromissos e de tradições de nossa diplomacia, dará à política externa brasileira um traço inconfundível de alinhamento com o próprio Brasil».

FRENTE AMPLA SAI DAQUI

● Apesar de os paulistas da «Frente Ampla» estarem reivindicando para êles o lançamento do nôvo partido em São Paulo, parece que o lançamento se efetivará no Rio, têrça-feira, por ocasião de um jantar ao deputado Raul Brunini, a realizar-se em uma churrascaria da Tijuca. Esta coluna está informada de que o sr. Carlos Lacerda estará presente com ou sem lançamento da sua agremiação partidária Brunini, podemos garantir, terá à mesa, o seu líder.

SODRÉ TAMBÉM?

● Convidado, o governador dos paulistas prometeu comparecer a essa manifestação de aprêço e amizade a Raul Brunini, que é natural de São Paulo. Há grande expectativa em tôrno da presença de Sodré, sobretudo, porque já se fala à bôca pequena que S. Exa. é um dos grandes entusiastas da «Frente Ampla». Aliás, segundo a opinião de certos críticos abalizados, a paisagem política dêste país mudará totalmente a partir de março entrante. «Com Castelo Branco olhando de camarote», salientam.

ORGULHO DE PRIMO POBRE

● É incrível, mas é verdade: o govêrno de São Paulo ofereceu a cariocas e fluminenses, há quase um mês, ajuda em víveres, remédios, roupas e energia elétrica. Os nossos vizinhos, no outro lado da baía, por seu representante, recusaram o oferecimento paulista. O sr. Negrão de Lima, pessoalmente, aceitou, apenas, a oferta de geradores. Há mais ou menos quinze dias, o sr. Abreu Sodré telegrafou a Negrão informando que 31 geradores estavam à sua disposição e que lhe cabia apenas informar a São Paulo os locais para onde êles deveriam ser enviados. Há uma semana, a informação foi reiterada ao sr. Negrão de Lima, mas até agora S. Exa. não se manifestou. Tirante um hospitais, que podiam receber os 31 geradores, continuam recebendo precàriamente energia elétrica por puro descaso do chefe do Executivo carioca, que parece julgar a situação resolvida, de vez que em seu gabinete, aí sim, os aparelhos de ar condicionado funcionam a contento. Do govêrno do Estado do Rio nada se pode dizer. Pois, para recusar oferecimento de São Paulo, é preciso ser muito rico ou muito burro.

A CIDADE QUE JA FOI MARAVILHOSA

● Lamentàvelmente, esta cidade está perdendo o título que a consagrou. O espírito de displicência é o maior defeito do povo carioca. O Rio superpovoado reclama, em vão, enérgicas providências dos seus governantes. Os estrangeiros aqui radicados saem em busca de outros pontos dêsse imenso Brasil. Salvador e Recife aparecem como favoritas nas estatísticas de nossa Dope particular, pesquisa [illegible] computadora [illegible]

trônicos, mas aqui ao telefone, onde se captam as impressões sem perigo de fraudes. Marcel Biot, êste magnífico funcionário da diplomacia francesa, volta ao Rio absorvido pelos encantos da paisagem baiana, surpreendido com o desenvolvimento da capital de Pernambuco. Já ou ouvíramos de Jack Wyant, da embaixada norte-americana, as mesmas observações, as mesmas palavras de espanto pelo que vira em sua estada em Salvador e Recife. Maravilha é a terra brasileira. Agora com uma faixa em «negrão» sôbre o Rio abandonado pelo Santo Padroeiro e pela inércia de seus governantes.

OBEDIENTE AS SUAS TRADIÇÕES

● Totalmente injustificada a celeuma que se pretende criar sôbre a posição brasileira na III Conferência Interamericana Extraordinária, em Buenos Aires, quanto ao problema da institucionalização da Junta Interamericana de Defesa. O Brasil tinha desistido a «priori» de apresentar projeto nesse sentido, por julgar inoportuno levantar naquele conclave uma questão ainda controvertida. No entanto, sabe-se de fonte segura que quando a delegação argentina decidiu apresentar, ela mesma projeto sôbre o assunto, a atuação da delegação brasileira foi no sentido de dissuadir os argentinos daquela iniciativa. Isso prova mais uma vez nossa fidelidade à tradicional linha de conciliação, seguida pelo Itamarati nas relações internacionais e, particularmente nas interamericanas.

MALA DIPLOMÁTICA

● Uma alta figura do govêrno argentino representará o presidente Juan Carlos Ongania à posse do presidente Costa e Silva. ● O ministro Francisco de Assis Grieco deverá ser removido para Londres. ● Assinado decreto nomeando o ministro Melilo Moreira de Melo para o consulado-geral em Assunção ● É bem provável que o embaixador Sérgio Correia da Costa faça a escolha da chefia de seu gabinete recair sôbre um funcionário lotado fora do país. ● Foi no MAM que almoçaram, ontem, o sr. Magalhães Pinto e o embaixador Sérgio Correia da Costa. Assunto: escolha dos secretários-adjuntos e outros cargos da Casa de Rio Branco.

POT-POURRI

● A fórmula para abafar o escândalo que está se armando no Banco do Estado da Guanabara foi encontrada pelo sr. Luís Alberto Bahia. Parece que a coisa já chegou à casa dos 600 milhões. ● Almoçando ontem no MAM, juntos, o atual e o futuro ministro da Indústria e Comércio, Paulo Egídio e general Edmundo de Macedo Soares. ● Em março vindouro serão reiniciadas as tardes musicais da CEAT. No «cast» de atrações figura um conjunto de «iê-iê-iê», erròneamente intitulado «Os Zíngaros», apesar da ausência de violinos.. ● A Petrominas: Petróleo Minas Gerais S/A, anunciando que em três anos de atividades distribuiu dividendos na ordem de 222,4%. Moinho trabalha em silêncio. ● Se o leitor sofre de insônia, é só colocar algumas maçãs sôbre o criado mudo. A seguir apague a luz e... boa noite. ● As declarações do sr. Hélio Beltrão, que tanto otimismo causaram, parece confirmar a tese do sr. Carlos Lacerda: «Para ser bom economista não precisa ser cacete». A propósito de Hélio Beltrão: Ele estêve, ontem, com o presidente Castelo Branco tratando da reforma administrativa. Como vêem, o homem de Massejana está de cartas marcadas com o substituto de Bob Fields.

A HORA É BOA

● Nos trabalhos de preparação levados a efeito pelo Itamarati, para a posse do presidente Costa e Silva, a Casa de Rio Branco vem contando com a cooperação da Agência Nacional, agora incorporada à Presidência da República. Era bom que se aproveitasse essa mudança benéfica para uma reavaliação dos valôres dessa repartição tão útil à vida pública brasileira. A Agência Nacional poderia se transformar num excelente elemento de divulgação, inclusive com aptidão para servir aos órgãos internacionais da imprensa, tão ignorantes dos assuntos brasileiros.

CONFISSÃO AMARGA

● Na Grã-Bretanha, 8% da população é canhota. Os amantes das estatísticas, espantados com os resultados de suas pesquisas, alertaram aos industriais para a necessidade de produzir artigos de utilidade diária exclusivos para canhotos. No Brasil, não acreditamos que com a vigência do Ato Institucional um indivíduo tenha coragem suficiente para confessar de público as suas tendências de esquerda...

DE OVOS

● Atribui-se a indigestão de um freguês do Bob's a ovos de galinha mal-assada. O quelxante equivocou-se duplamente em sua afirmativa desprimorosa: primeiro, trocou o nome da granja do sr. Carlos Lacerda de Alecrim para São Jorge; segundo, ignorou outro fato importante: o fornecimento de ovos do Alecrim aos estabelecimentos do sr. Falkembourg cessou há cêrca de dois meses. Vai ver que foi por isso. Mal amadas são as melhores aves poedeiras, o que se conclui ao verificar que até a queixa do freguês supracitado não se ouviu falar em qualquer anomalia gástrica provocada por produtos de timbre lacerdista à população da nossa cidade. Ovos azedados mesmo, só aquêles que apareciam na estimativa do sr. Roberto Campos, isto é, cuja colheita seria feita em tempo x absolutamente fictício, como foi todo o tempo o anúncio benéfico da política econômica do ex-seminarista belo horizontino.

DROPS

● João Condé vai comemorar aniversário no Sítio do Alecrim ● O banqueiro Hans Otto Schultz, que é [illegible] pela [illegible] Universidade de Frankfurt e foi [illegible] na Organisation Européenne de Coopération Economique em Paris [illegible] brasileiro, passou a ser um dos novos diretores do Banco [illegible]

DIÁRIO DE BOLSO — maria claudia

PESPONTOS, AMIGO DE SEMPRE

De Nei Barrocas, a idéia e o desenho. Que, usando lonita azul, brim ou suarte, podemos usar, fazendo um estilo «volta às aulas» realmente agradável. Ou em outros tecidos, um gênero mais sóbrio mas sempre tendo o pesponto como tema.

1 — Os pespontos fazem gola e descem até a barra do vestido, na frente.

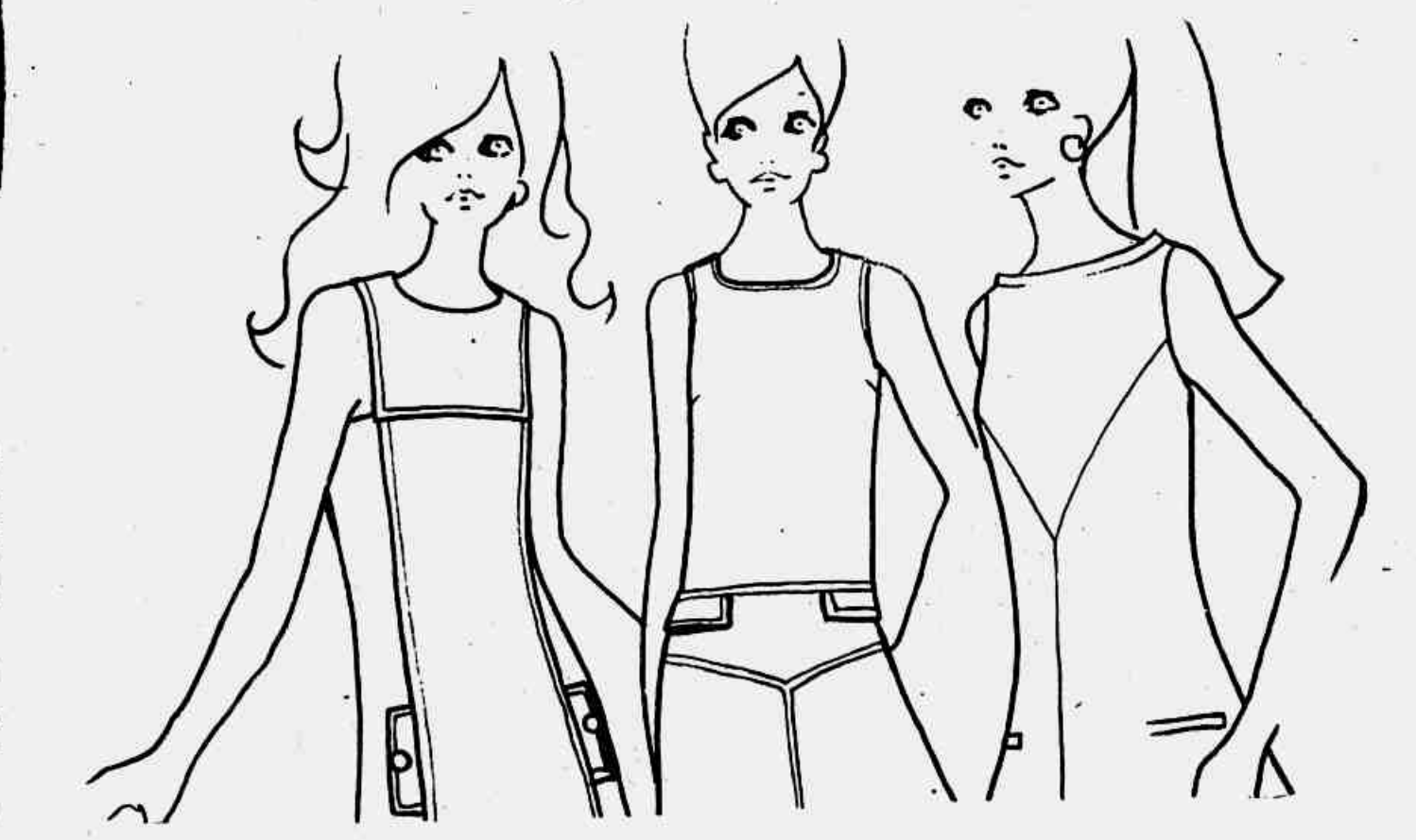
2 — A cintura é baixa e as ... marcam a saia, horizontalmente.

3 — Um corte em V, na frente da blusa, dá elegância e flexibilidade ao modêlo.

RODAPÉ

A casa que Tom e Ieda Gomes Pereira possuem em Petrópolis é principalmente, gostosa, decoração inteligente, ... ambiente agradável. E a anfitriã sabe receber. Para joguinho e ceia, por exemplo, como aconteceu sexta-feira passada. Lá estiveram ressuscitando o jôgo de ... que foi coqueluche em outras eras, João e ... Artur e Eidi ... Pereira, Aleino e Gil... Monteiro, Omir e Lucinha Nogueira Leal.

—— ◆ ——

[illegible] tem 11 anos e é um [illegible]

car de ouvido qualquer «bossa-nova», no piano ou no violão. O papai deputado João Meneses é que fica todo prosa...

—— ◆ ——

Duas alegrias para o coronel Epitácio Cardoso de Brito: a recuperação de sua jovem espôsa, Denise, que estêve adoentada e o resultado brilhante de recente seminário de relações públicas, realizado em seu departamento (êle é diretor do Departamento de Relações Públicas do Exército).

—— ◆ ——

Paraná está dando especial [illegible]

tréia com apresentação patrocinada pelo governador Paulo Pimentel (êle é casado com uma jovem muito simpática, sobrinha de Olga Mesquita), com Cleide Iaconis, Paulo Autran e Osvaldo Loureiro no elenco. E é Maria Fernanda que lá estará vivendo «Kate», uma personagem divertida e muito sôbre a «lambona», na peça «O Versátil Mr. Sloane», de Poe Orton, também sob o patrocínio do govêrno do Paraná. Que belo exemplo: pão e circo, no esquema de bem-governar.

—— ◆ ——

De Margarida Maria Corrão [illegible] a informar [illegible]

do Serviço de Teatros.

Os diversos pedidos feitos ao governador de cessão do Teatro Gláuco Gil (ex-Teatro da Praça), em Copacabana serão submetidos a sorteio pelo diretor do Serviço de Teatros da Guanabara, Napoleão Moniz Freire, na sexta-feira, dia 24, às 16 horas, no Salão Anchieta da Secretaria de Educação e Cultura (Avenida Erasmo Braga, 118 — 10º andar) com a presença do senhor secretário de Educação e Cultura da Guanabara, professor Benjamim de Morais, e demais autoridades do seu gabinete e do Departamento de [illegible]

A partir de maio, até o fim do ano em curso, aquêle teatro deverá ser ocupado ainda por duas emprêsas teatrais, cada uma pelo prazo de quatro meses. Entre os concorrentes estão: Fernanda Montenegro, Tônia Carrero, Teresa Raquel, John Herbert, Vinícius de Morais, Eva Todor, Martim Gonçalves, Maria Sampaio e muitos outros.

O sorteio foi o melhor critério adotado pelo diretor do Serviço de Teatros, devido ao grande número de interessados, [illegible]

CLASSIFICADOS

CLÍNICAS E CASAS DE SAÚDE

CLÍNICA CENTRAL DE OLHOS

EQUIPE DE MÉDICOS ESPECIALIZADOS EM OFTALMOLOGIA

Direção Drs. Pedro Moacyr de Aguiar e Carlos H. Bessa

INSTALAÇÕES DE ALTO PADRÃO MODERNO INSTRUMENTAL TÉCNICO

Departamentos Especiais para: Cirurgia dos Olhos Glaucoma, Neuroftalmologia, Estrabismo e Ortóptica, Visão Ocupacional

CLÍNICA ANEXA: OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

HÁ SEMPRE UM ESPECIALISTA DE PLANTÃO, DAS 9 ÀS 18.30 PARA OS CASOS DE EMERGÊNCIA E PARA O RECEITUÁRIO DE ÓCULOS E LENTES DE CONTATO

EDIFÍCIO AVENIDA CENTRAL

Av. Rio Branco, 156, salas 1308 a 1311 Telefones: 52-0191 e 52-5721

Para Pessoas Idosas

Clínica FREI FAB[illegible]ANO — TEL.: 54-3707

RUA CONDE DE BONFIM, 497

GERIATRIA — ARTERIOESCLEROSE — INTERNAÇÕES

Direção: DR. HOMERO GRAÇA

DR. GRABOIS Ex-diretor do Instituto de Psicologia da Universidade do Brasil.

CLÍNICA PSICOLÓGICA

Nervosos. Problemas afetivos e sexuais, angústia, insônia, desânimo, fobias e outros distúrbios neuróticos e psicossomáticos.

Rua Álvaro Alvim, 21, 13º andar — Tel.: 52-3046 — Das 14 às 19 horas.

Avenida Copacabana, 435 — sala 414 — Tel.: 36-6292 — Das 8 às 12 horas.

OLHOS

CONSULTAS DIA E NOITE

Equipe sob a direção do Professor Luiz Eurico Ferreira — Av. Nossa Senhora Copacabana, 1.052 — 4º andar — Tel.: 56-1290.

PROFISSÕES LIBERAIS

DR. ADJALBAS DE OLIVEIRA

ANÁLISES MÉDICAS

Exames de Sangue, Urina, Fezes, Escarro, Pus, Metabolismo Basal.

RUA ÁLVARO ALVIM, 21 — 8º ANDAR — (EDIFÍCIO DELTA) — CINELÂNDIA — TELS.: 42-4243, 42-0505 e 52-8585

Dias úteis: 7 às 19 horas. Domingos e feriados, 8 às 12 horas. RIO DE JANEIRO — ESTADO DA GUANABARA

DR. LAURO LANA

CLÍNICA GERAL CONSULTÓRIOS:

LARGO DE SÃO FRANCISCO, 26 — SALA 414 — TEL.: 43-3801 — Diàriamente, de 2 às 5 horas.

AVENIDA COPACABANA, 53 — SALA 308 — TEL.: 57-7413 — Diàriamente, de 8 às 11 horas. EXCETO AOS SÁBADOS.

DR. ORLANDO REBELLO

CLÍNICA DE DOENÇAS DOS OLHOS — OPERAÇÕES ADULTOS E CRIANÇAS

Chefe de Clínica do Hospital dos Servidores do Estado

Consultório: — Avenida Copacabana, 605 — Grupo 1.010 — Tel.: 36-1000.

DR. AUGUSTO ALBUQUERQUE

Especialista em doenças do Coração — Estômago — Fígado — Intestinos. RADIOSCOPIA. CONSULTAS — NCr$ 2,00

Av. Rio Branco, 185 - 12º andar, sala 1.224 — Das 9 às 11, e das 14 às 18 horas. Telefone: 52-5442.

Dr. Guilherme Moherdaui

DENTISTA

LABORATÓRIO PRÓPRIO PRÓTESE IMEDIATA

Av. Copacabana, 897 — S/1203

DR. F. MIRANDA

GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA — Marcar hora — Tel.: 46-4100 — Rua Paulino Fernandes, 38.

DENTADURAS E PONTES

Fazem-se em 2 dias consertamos em 90 minutos. Orçamentos grátis. Rua do Rosário, 173 — 1º andar.

ARQUITETURAS E MATERIAIS

vulcapiso

TERRAZZO OU MARMORE - Aplicação imediata sobre pisos ou paredes. Solicite orçamento sem compromisso a

vitriplástico

Av. Nilo Peçanha, 155 - s/522 Tels. 42-7333 e 42-4898

MÓVEIS E DECORAÇÕES

Embalagens

de móveis, louças e máquinas CAIXOTARIA BRASIL LTDA

Av. Pres. Vargas, 1 09[illegible] Fone: 43-4339

SUPER SYNTEKO

VITRIFICAÇÃO DE LUXO — Raspagem de assoalho plena. — Tel.: 25-3669. Sr. Antônio.

Ornamentações em Gêsso

Rebaixamento de teto-Sancas, [illegible] e outros objetos de arte [illegible] Rua Rodolfo Dantas, 84 loja 36. Co[illegible] Tel. 31-0985

SUPER SYNTEKO

Raspagem de assoalho [illegible]

TELEFONE: 37-3478

SUPER SINTEKO

Raspagem para cera e Limpezas Orçamento sem compromisso. Facilitamos. Falar com sr. CIR — Tel. 43-0441

MODA E BELEZA

ÊLE FAZ

Seu terno velho como nôvo virado pelo avêsso. Recortado ou reformado. Consertos em geral. Aceito corte para feitio sob medida. Av. N. S. Copacabana, 610, sala 1.205 — 36-3076.

PERUCAS

Confecção — Consêrto. Pintura e Conservação. Rua Barata Ribeiro, 432-101 — Telefone: 57-8613.

PERUCAS INTEIRAS

Fabricante vende diversas. Baratíssimas 90 MIL Cabelo Natural ATENDO EM CASA Tel.: 52-0777, José Carneiro

PERUCAS

A PARTIR DE 40.000 COMPRAM-SE CABELOS TELEFONE: 37-3311

PERUCAS «PRINCESA»

«Os notáveis cabelos mineiros» Faço qualquer tipo. Rabos, meias perucas, inteiras, etc. Não pague luxo. D. MIRTIS — Rua Hilário de Gouveia, 30/603.

DEPILAÇÃO A FRIO

Nôvo processo egípcio muito eficaz. Atende com hora marcada. Tel.: 45-3619. Da. SÔNIA.

PRECISA-SE de Cabeleireira — Tratar na Rua Almirante Tamandaré, 26, Box-32 — Flamengo.

IMÓVEIS

SALAS

ALUGAM-SE para escritório, em edifício nôvo, entre as ruas Quitanda e Candelária, dispondo de ar condicionado. Ver à rua Visconde de Inhaúma, 58, com o porteiro, e tratar no mesmo endereço.

CENTRO

Garagem Automática — Aplique bem o seu capital comprando p/renda — revenda ou uso próprio um box privativo p/automóvel. Vá hoje mesmo à rua do Carmo, 55, e informe-se sôbre o preço e condições de pagamento. Isenção do Impôsto Predial durante 10 anos. Elevadores já em testes finais p/funcionamento, sala p/condôminos, salão p/motoristas e Restaurante a ser arrendado p/benefício do condomínio. Infs. p/telefones: 32-0510 — 32-6128 — 32-7164. ORLANDO MACEDO — Av. Rio Branco, nº 156 — Grupo 2.318 — CRECI 128.

LOJAS — Junto da Av. Brasil, passo contrato de 2 — serve para depósito, comércio, indústria etc. Estão alugadas, por 20 mil — 30-1369.

DINHEIROS E NEGÓCIOS

ACIMA DE 2 MILHÕES até 15 milhões empresto sob hipoteca ou retrovenda de imóveis. Telefone 57-0638 — OLÍMPIO.

RÁDIOS E TELEVISORES

TELEVISÃO — Atenção: grande liquidação de Tvs precisamos vender urgente 100 aparelhos, preços 50% da tabela à vistas, ou financiado, marcas Artel, Admiral, Philco, General Electric, Emerson, Telefunken, Semp, Zenith, St. Electric, 13, 19, 23, 25 polegadas, aceitamos sua Tv usada, como parte de pagamento. Ver exposição na loja ESTRÊLA DE PRATA — Av. Copacabana nº 581, loja 211 — Centro Comercial — Tel.: 36-1852, nosso lema é resolver o seu problema.

TÉCNICO TV: 46-0844

Sem som ou sem imagem, 10.000. Regulagem antena, 15.000. Norte Sul. Tôdas as horas. R. Aires Saldanha, 27, sala 404. MARTINS.

RELIGIOSOS

AO MENINO JESUS DE PRAGA

Agradeço uma graça alcançada. Alcídia

BODAS DE OURO

TILIA SÓCRATES BAPTISTA E LUIZ BAPTISTA

Seus filhos convidam parentes e amigos para a Missa comemorativa das suas Bodas de Ouro, a ser celebrada no altar-mor da Igreja de São Francisco de Paula, às 11 horas do dia 25 de fevereiro.

DIVERSOS

CUPIM RUGANI BARATAS-RATOS 32-7336

3 A 100 MILHÕES

Emprestamos sob hipoteca ou retrovenda de imóveis. Solução em 48 horas. Adiantamos para certidões. As melhores taxas. Trazer escritura. — Av. 13 de Maio, 23 — 15º andar — sala 1.516 — Tel.: 42-9138.

PARQUE HOTEL

LAMBARI — SUL DE MINAS

Dirigido pelo proprietário JOSÉ SIMES. Novos salões — 30 novos apartamentos. Consulte nossos preços por carta, Caixa Postal 12 — Tel.: 89

CASPA, SEBORRHEIA **JUVENTUDE ALEXANDRE** USE E NÃO MUDE

MUDANÇAS — MEIER — Telefone: 49-0978.

Novíssima de Propaganda S/A

AVISO

Acham-se à disposição dos Srs. Acionistas, na sede da Sociedade à Av. Nossa Senhora de Copacabana nº 690, Grupo 701, os documentos a que alude o art. 99 do Dec.-Lei nº 2.627, de 26 de setembro de 1940, referentes ao exercício de 1966.

Rio de Janeiro (GB), 15 de fevereiro de 1967

JOSÉ AYLER DE AGUIAR ROCHA Diretor-Presidente

ASSEMBLÉIA ESPECIAL

A Diretoria do ABRIGO EVANGÉLICO DA PEDRA DE GUARATIBA — Convoca os seus sócios para a ASSEMBLÉIA ESPECIAL a realizar-se no sábado 11 de março de 1967 às 16 horas, no Edifício Kalley à rua Alexandre Mackenzie, 60 - Cb., quando será feita a leitura dos Relatórios, da Diretoria e Conselho Fiscal e, eleição da Diretoria para o biênio 1967-1968.

Rio de Janeiro, 22 de fevereiro de 1967.

FERNANDO R. CAMPELO Presidente

CONDOMÍNIO DOS EDIFÍCIOS ALMANSIL E RADIAL

RUA HUMAITÁ, Nº 18

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

São convidados e solicitados os senhores Condôminos a comparecer à Assembléia a realizar-se no térreo do Edifício Radial na sexta-feira, dia 3 de março de 1967, às 20 horas, em 1ª convocação, e às 20h30m, em segunda e última convocação, com qualquer número de condôminos, presentes, para o que segue:

a) Renúncia do síndico por motivo de se ausentar do Estado da Guanabara

b) Prestação de contas pelo síndico atual

c) Eleição do nôvo síndico, para o restante do exercício de 1967

DURVAL PIMENTA DE CASTRO Síndico

ABRAHAM MEDINA — (na foto) hoje receberá às 18 horas, no Palácio Guanabara, o prêmio que fêz jus, em Os Magníficos do Rádio e TV de 1966, das mãos do Governador Negrão de Lima eleito no setor Personalidade Magnífica em Tele-Shows e Promoções. Amanhã, será o copatrocinador do banquete dedicado às Personalidades Ilustres da Guanabara, promoção da Rádio Nacional-67 — festa marcada para as 21 horas, na Churrascaria Gaúcha

EDITAIS E AVISOS

Estamparia Rio Industrial S. A.

Inscrição no Cadastro Geral de Contribuintes do M. Fazenda, nº 33-084-828

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Aos dezesseis dias do mês de fevereiro de mil novecentos e sessenta e sete, às quinze horas, em sua sede social, na Estrada Velha da Pavuna, nº 1.130, atendendo à convocação feita por cartas, reuniram-se em Assembléia Geral Extraordinária os acionistas da Estamparia Rio Industrial S.A., representando a totalidade do Capital Social, conforme se verifica do Livro de Presença de Acionistas, a fim de deliberarem e aprovarem a alteração que se faz necessária no § 1º, do artigo 11, dos Estatutos Sociais, face às exigências contidas no processo em andamento na Companhia Progresso do Estado da Guanabara para financiamento destinado à aquisição de novas e modernas máquinas e à construção de um outro galpão em terreno de propriedade da sociedade.

Tendo sido regularmente constituída a mesa, depois de ser indicado para presidir os trabalhos o acionista Sr. Waldyr Brasil, que convidou o acionista Sr. Walter Brasil para secretário, foi lida a proposta da Diretoria no sentido de ser modificado o § 1º do artigo 11, dos Estatutos Sociais. Sem nenhuma discrepância, foi aprovada por unanimidade a nova redação do aludido §, que a partir desta data passa ser a seguinte:

§ 1º — Poderão ainda os Diretores comprar, vender, hipotecar, apenhar, ou de qualquer forma gravar os bens móveis e imóveis da sociedade.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a Sessão, sendo lavrada a presente Ata que lida e achada conforme, foi assinada por todos os acionistas presentes.

Rio de Janeiro, 16 de fevereiro de 1967

(aa) Waldyr Brasil, Ary Brasil, Darcy Brasil, Anna de Moraes Brasil, Aloysio Brasil, Alvaro Brasil Filho e Ramiro Fernandez y Fernandez.

A presente é cópia fiel extraída do Livro das Atas das Assembléias Gerais, nº 1, fls. 34 v. e 35.

Rio de Janeiro, 16 de fevereiro de 1967.

WALTER BRASIL Diretor-Secretário

Fundação Bela Lopes de Oliveira

CONVOCAÇÃO

De acôrdo com art. 27 dos Estatutos em vigor ficam convocados todos os membros que constituem os órgãos administrativos da Fundação Bela Lopes de Oliveira (art. 6º) para a Assembléia Geral Extraordinária que será realizada às 22 horas do dia 28 do corrente, em sua sede social, à rua Barão de Lucena, nº 95, para o fim específico de analisar e decidir sôbre o projeto de reforma dos Estatutos em vigor.

Rio de Janeiro, 16 de fevereiro de 1967.

dr. FREDERICO MÖLLER Secretário-Geral

Ministério da Agricultura

Instituto Nacional do Desenvolvimento Agrário - INDA

COMISSÃO DE COMPRAS — CONC. PÚBLICA Nº 4/67

De ordem do Exmo. sr. Presidente do Instituto Nacional do Desenvolvimento Agrário — INDA, chamamos a atenção dos senhores interessados para o Edital de Concorrência Pública nº 4/67 publicado no «Diário Oficial» do Estado da Guanabara, parte I, página 2.153, do dia 17 de fevereiro de 1967, destinado à aquisição de receptores e transmissores. Maiores informações no Largo de São Francisco de Paula, 34 — sala 705.

WALTER MONTEIRO Chefe Subst. ACC

FUNDO DE GARANTIA DO TEMPO DE SERVIÇO

BANCO COMÉRCIO INDÚSTRIA DA AMÉRICA DO SUL

Autorizados pelo Banco Central e convênio assinado com o B.N.H. estamos habilitados a efetuar os recolhimentos, devidos ao FUNDO DE GARANTIA DO TEMPO DE SERVIÇO.

BANCO COMÉRCIO E INDÚSTRIA DA AMÉRICA DO SUL S/A

Rio: Rua da Alfândega, 50 Caxias: Rua Bittencourt, 520.

ANUNCIE NESTA SEÇÃO

PELO TEL.: 22-6630 OU NA

AGÊNCIA TIRADENTES

RUA DA CARIOCA, 64

(LOJA CALCE E LEVE)

CORRESPONDÊNCIA PARA ESTA COLUNA

JOÃO PEDRO DE MOURA MAGALHÃES "DN"-LEOPOLDINENSE

Agência Leopoldina, do «Diário de Notícias» — Av. Brás de Pina, 59 — Salas 201/202 — Tel.: 30-8874 — P/F.

"DN"-LEOPOLDINENSE

A INSTALAÇÃO DO CONSELHO CONSULTIVO REGIONAL

A instalação do Conselho Consultivo Regional, procedeu-se na sede do majestoso Grêmio Recreativo de Ramos, onde estiveram presentes 16 dignos representantes das diversas entidades que constituem o Conselho Consultivo da X Região Administrativa, e na presidência funcionou o Dr. Esir Rêgo do Vieira Machado, emérito Administrador Regional. A mesa que presidiu a magna reunião estêve assim formada: Presidência — Administrador Regional — Deputado Darcy Rangel, — Administrador Regional Interino da Penha, Reverendo Aramis Chateaubrian representante do Deputado Levy Neves, Comendador Sinibaldo Marilio, e Dr. Farido Saleg, diretor de divulgação da música e folclore. Às 10h30m, foi cedida a entrega dos diplomas pelos componentes da mesa, após a cerimônia houve brindes com «champagne» para deleite dos presentes, pois também nesta data comemorava-se a efeméride da Administração Regional.

O LARGO DA PENHA RECLAMA A PRESENÇA DO ADMINISTRADOR

Reclamações de moradores da Penha, nos chegam a [illegible] hora, no sentido de interferir-mos junto ao nôvo Administrador Regional, pessoa de alto gabarito administrativo, para que dedique um pouco de atenção às crateras existentes no largo da Penha, onde os ônibus trafegam com bastantes freqüência pondo em perigo a vida daqueles que dêles se utilizam, principalmente quando chove na parte da noite, onde os motoristas são obrigados a desviarem de outros veículos caindo nos buracos como tábuas de salvação, o que nos passageiros causa imensa revolta, a qual pode ser sanada com um simples toque de administração.

ANIVERSÁRIOS EM DESFILE

Mais um aniversário natalício completou o nosso amigo Ademar Chaves de Souza, aposentado do IAPI, também na mesma data registrou-se o natalício da graciosa menina Regina, sobrinha do colega de trabalho Hélio das Santos Ferreira.

FESTA DO PROTESTO

A rapaziada de Brás de Pina fará realizar, no dia 11 de março na quadra do Suruí Atlético Clube, uma grande festa já por sinal muito comentada pela imprensa, por se tratar de um protesto contra a colocação obtida por êles no desfile do navaesco, cujos componentes da Escola de Samba Tupi de Brás de Pina, alegam tremenda sonolência daqueles que compuzeram a comissão julgadora.

EM AEROPORTOS ALEMÃES "GANGWAY": INOVAÇÃO

FRANCFORT — dezembro — (DIMITAG REPORT) — Com o intuito de evitar a caminhada obrigatória que os passageiros são obrigados a fazer do hall dos aeroportos até a porta do avião, foi instalado no aeroporto "RheinMain", em Francfort, um "gangway".

Êste dispositivo tem a propriedade de transportar os passageiros do avião dando-lhes total segurança e confôrto já que não necessitarão de caminhar sob chuvas ou sol.

O dispositivo funciona como um tentáculo de polvo, atingindo a distância de 58 metros, num ângulo de 220 graus.

Com êste aperfeiçoamento no campo da aviação a República Federal da Alemanha fica guarnecida com um dos melhores portos mais modernos do mundo.

Por enquanto êstes dispositivos são utilizados com maior número nos ônibus aéreos utilizados no percurso entre Francfort e Hamburgo devendo mais tarde serem empregados nos diversos aeroportos da Alemanha Ocidental, acreditando-se que êste exemplo venha a ser seguido por todo o mundo devido à atenção que o transporte aéreo vem passando nos últimos anos.

AVISOS RELIGIOSOS

DR. ANNIBAL BESSONE PINTO CORRÊA

(MISSA DE 7º DIA)

Francisca da Cruz Ferreira Bessone Corrêa, Ruy Bessone Pinto Corrêa, senhora e filha, Edgard da Cruz Ferreira, senhora e filhos, Carlos Castilho Cabral e senhora, e Dulce Corrêa da Rocha Diniz agradecem as manifestações de pesar recebidas pelo falecimento do seu inesquecível esposo, pai, sogro, avô e irmão, e convidam os demais parentes e amigos para a missa de 7º dia que, por sua alma, será celebrada, amanhã, sexta-feira, dia 24, às 11h30m, na Igreja de São Francisco de Paula, no Largo de São Francisco.

MARIA MAGDALENA MUCIANA CARNEIRO DOS SANTOS

EX-FUNCIONÁRIA DO I.A.P.I.

2º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO

Sua mãe Esther Carneiro dos Santos, sua irmã Maria Josefina Luz, Ledegardo Luz, seus sobrinhos Maria Esther, Drs. Confúcio e Augusto Fragoso Fontes, convidam a todos os seus colegas, amigos e parentes para assistirem missa por sua alma, na Igreja N. S. do Carmo, às 10h30m, de amanhã, dia 24 sexta-feira.

PROFESSOR VALDEMAR GONÇALVES RAMOS

(MISSA DE 7º DIA)

A Reitoria, o Conselho Universitário e o Conselho de Curadores da Universidade do Estado da Guanabara, profundamente consternados com o falecimento do Curador Professor Valdemar Gonçalves Ramos, convidam mestres, alunos, servidores e amigos do ilustre extinto para o ofício religioso que se fará celebrar na Igreja de N. S. do Carmo, dia 24, sexta-feira, às 9h30m.

ROBERT HOEDEMAKER

(Funcionário do Banco do Brasil)

(MISSA DE 7º DIA)

Adelaide, Sérgio Roberto e Sandra Regina Hoedemaker, Professor Flávio Novelli, senhora e filhas, Lécio Bittencourt, senhora e filhos, Stanley Hoedemaker, senhora e filhos, Douglas, Edward Hoedemaker, senhora e filhos, Mary Lucy e Maurice Hoedemaker, convidam os parentes e amigos de seu querido RETINHO, para assistirem a missa que será celebrada sábado, dia 25, às 11 horas na Igreja da Candelária. Antecipadamente agradecem.

Universidade Federal Fluminense já Tem Resultado

(Continuação da 3ª página)

CIÊNCIAS SOCIAIS

No Curso de Ciências Sociais, foram classificados:

3.324 — 194; 3.335 — 182;
3.247 — 180; 3.301 — 179;
3.208 — 178; 3.220 — 177;
3.294 — 175; 3.322 — 172;
3.210 — 172; 3.235 — 172;
3.202 — 170; 3.199 — 170;
3.272 — 163; 3.242 — 157;
3.296 — 137; 3.263 — 157;
3.222 — 155; 3.307 — 153;
3.261 — 153; 3.331 — 153;
3.304 — 153; 3.205 — 152;
3.239 — 150; 3.315 — 150;
3.313 — 149; 3.266 — 149;
3.321 — 149; 3.194 — 148;
3.297 — 148; 3.329 — 147;
3.227 — 146; 3.219 — 145;
3.238 — 145; 3.198 — 144;
3.245 — 144; 3.197 — 144;
3.236 — 143; 3.243 — 141;
3.276 — 140; 3.310 — 140;
3.300 — 139; 3.299 — 138;
3.225 — 137; 3.204 — 136;
3.311 — 136; 3.230 — 136;
3.211 — 134; 3.237 — 134;
3.244 — 133; 3.306 — 133.

Não classificados:

3267 — 3277 — 3246 — 3333
3224 — 3213 — 3260 — 3332
3203 — 3229 — 3312 — 3195
3264 — 3308 — 3196 — 3280
3269 — 3298 — 3258 — 3223
3275 — 3249 — 3293 — 3259
3212 — 3314 — 3217 — 3305
3265 — 3232 — 3265 — 3250
3309 — 3268 — 3330 — 3336
3255 — 3262 — 3323 — 3201
3319 — 3291 — 3327 — 3295
3338 — 3226 — 3209 — 3279
3241 — 3289 — 3273 — 3251
3318 — 3281 — 3282 — 3233
3248 — 3286 — 3218 — 3234
3287 — 3214 — 3270 — 3292
3256 — 3193 — 3240 — 3326
3216 — 3334 — 3207 — 3252
3325 — 3274 — 3278 — 3257
3320 — 3303 — 3283 — 3254
3206 — 3221 — 3231 — 3317
3290.

Eliminados:

3339 — 3337 — 3328 — 3316
3302 — 3288 — 3284 — 3271
3253 — 3228 — 3215 — 3200.

FARMÁCIA

Na Faculdade de Farmácia foram classificados:

3.174 — 250; 3.152 — 227;
3.160 — 218; 3.177 — 211;
3.147 — 200; 3.153 — 196;
3.140 — 195; 3.185 — 179;
3.161 — 174; 3.173 — 162;
3.150 — 160; 3.179 — 160;
3.144 — 160; 3.165 — 153;
3.183 — 152; 3.143 — 152;
3.163 — 150; 3.142 — 149;
3.172 — 148; 3.146 — 148;
3.158 — 143; 3.175 — 142;
3.168 — 142; 3.164 — 138;
3.181 — 136; 3.182 — 136;
3.184 — 135; 3.167 — 134;
3.171 — 133; 3.156 — 132;
3.169 — 122; 3.154 — 122.

Não conseguiram classificação:

3162 — 3149 — 3159 — 3139
3151 — 3157 — 3166 — 3180
3170 — 3176 — 3148 — 3141.

Eliminados:

3178 — 3155 — 3145.

ENFERMAGEM

Foram classificados na Faculdade de Enfermagem:

3.126 — 143; 3.133 — 137;
3.138 — 120; 3.085 — 127;
3.075 — 126; 3.096 — 122;
3.131 — 120; 3.101 — 117;
3.112 — 117; 3.074 — 111;
3.108 — 110; 3.104 — 110;
3.132 — 110; 3.137 — 109;
3.099 — 109; 3.083 — 109;
3.102 — 106; 3.109 — 103;
3.098 — 103; 3.118 — 102;
3.079 — 102; 3.134 — 101;
3.095 — 100; 3.120 — 100;
3.105 — 99; 3.078 — 99;
3.113 — 99; 3.090 — 99;
3.123 — 98; 3.127 — 97;
3.070 — 96; 3.071 — 96;
3.091 — 95; 3.068 — 95;
3.110 — 95; 3.128 — 94;
3.100 — 94; 3.080 — 90;
3.111 — 90; 3.103 — 90;
3.088 — 89; 3.076 — 88;
3.069 — 86; 3.093 — 86;
3.094 — 86; 3.114 — 86;
3.135 — 84; 3.124 — 84;
3.089 — 84; 3.073 — 80.

Eis a relação dos não classificados:

3119, 3107, 3081, 3116, 3115, 3072, 3077, 3086, 3130, 3136, 3097, 3092, 3122, 3129.

Os eliminados:

3125, 3121, 3117, 3106, 3087, 3084, 3082.

DIREITO

Eis a lista dos classificados:

1.362 — 246; 3.014 — 238;
1.107 — 237; 2.597 — 230;
2.732 — 227; 2.309 — 227;
1.710 — 223; 1.383 — 223;
2.870 — 222; 3.009 — 222;
1.847 — 220; 1.142 — 220;
2.353 — 217; 2.707 — 217;
1.777 — 217; 2.365 — 216;
2.047 — 216; 1.131 — 216;
2.040 — 215; 2.670 — 215;
3.028 — 215; 2.846 — 214;
2.750 — 214; 2.297 — 213;
2.383 — 213; 2.481 — 212;
2.163 — 210; 2.087 — 210;
2.409 — 210; 3.056 — 209;
2.308 — 209; 2.167 — 209;
2.274 — 208; 2.853 — 208;
1.127 — 208; 1.425 — 206;
1.192 — 206; 1.772 — 206;
1.251 — 206; 1.998 — 205;
2.745 — 205; 2.348 — 204;
2.028 — 204; 2.354 — 204;
2.305 — 204; 2.584 — 204;
2.490 — 203; 1.310 — 203;
1.758 — 203; 1.218 — 203;
1.661 — 202; 1.698 — 202;
1.133 — 202; 1.515 — 202;
1.737 — 202; 2.613 — 201;
3.008 — 201; 2.674 — 201;
2.147 — 201; 1.878 — 201;
2.161 — 200; 1.637 — 200;
2.802 — 200; 1.114 — 200;
2.315 — 200; 1.110 — 199;
1.889 — 199; 2.273 — 199;
2.879 — 198; 2.098 — 198;
2.682 — 198; 1.655 — 198;
2.271 — 198; 1.028 — 197;
2.780 — 196; 2.475 — 196;
1.591 — 195; 2.552 — 195;
2.323 — 195; 1.720 — 194;
1.682 — 194; 2.021 — 194;
2.608 — 194; 2.709 — 194;
1.246 — 194; 2.050 — 193;
2.392 — 193; 1.094 — 193;
2.586 — 193; 2.133 — 193;
1.513 — 192; 2.927 — 192;
2.443 — 192; 1.820 — 192;
2.541 — 192; 1.763 — 192;
1.472 — 192; 2.510 — 191;
2.356 — 191; 2.301 — 191;
2.569 — 191; 2.936 — 191;
2.675 — 191; 1.779 — 190;
1.773 — 190; 1.793 — 190;
2.027 — 189; 1.942 — 189;
1.402 — 189; 2.571 — 189;
2.373 — 189; 2.352 — 189;
2.747 — 188; 2.121 — 188;
2.703 — 188; 1.814 — 188;
1.816 — 188; 2.327 — 188;
2.980 — 188; 2.010 — 188;
2.025 — 188; 2.836 — 187;
1.403 — 187; 1.045 — 187;
1.106 — 187; 2.681 — 186;
1.404 — 186; 1.831 — 186;
1.042 — 186; 2.419 — 186;
2.720 — 186; 3.010 — 186;
1.590 — 186; 2.900 — 186;
1.511 — 186; 1.769 — 186;
1.586 — 185; 1.255 — 185;
2.017 — 185; 1.073 — 185;
2.381 — 184; 1.985 — 184;
2.321 — 184; 2.831 — 184;
2.118 — 183; 2.412 — 183;
2.013 — 183; 2.488 — 183;
2.686 — 182; 1.156 — 182;
2.116 — 182; 1.198 — 182;
1.040 — 182; 2.009 — 182;
1.164 — 182; 2.307 — 182;
1.301 — 181; 1.921 — 181;
1.179 — 181; 2.895 — 181;
2.519 — 181; 1.261 — 181;
2.241 — 180; 1.530 — 180;
2.317 — 180; 2.461 — 180;
2.978 — 180; 1.438 — 180;
3.046 — 179; 2.765 — 179;
2.238 — 179; 1.738 — 179;
1.204 — 179; 2.718 — 179;
2.428 — 179; 1.552 — 179;
1.430 — 179; 2.811 — 179;
1.993 — 179; 2.335 — 178;
1.266 — 178; 2.011 — 178;
2.069 — 178; 1.695 — 178;
2.192 — 178; 2.435 — 177;
2.334 — 177; 2.084 — 177;
1.990 — 177; 2.387 — 177;
2.314 — 177; 2.302 — 176;
2.801 — 176; 2.650 — 176;
2.123 — 176; 2.282 — 176;
2.985 — 176; 2.252 — 176;
1.068 — 176; 2.835 — 176;
2.467 — 175; 1.663 — 175;
1.839 — 175; 1.032 — 175;
2.220 — 175; 1.025 — 175;
2.206 — 174; 2.736 — 174;
2.744 — 174; 2.901 — 174;
2.196 — 174; 1.899 — 174;
1.707 — 173; 1.097 — 173;
1.338 — 173; 1.911 — 173;
2.214 — 173; 2.813 — 173;
2.904 — 173; 1.132 — 173;
1.233 — 173; 2.388 — 173;
1.589 — 173; 2.856 — 172;
2.661 — 172; 1.281 — 172;
2.549 — 172; 1.119 — 172;
2.433 — 172; 1.749 — 172;
1.334 — 172; 2.326 — 172;
2.771 — 172; 2.441 — 172;
1.967 — 172; 2.897 — 172;
3.023 — 172; 1.005 — 171;
1.671 — 171; 2.104 — 171;
1.160 — 171; 2.157 — 171;
1.320 — 171; 1.098 — 171;
2.269 — 171; 2.603 — 171;
1.239 — 171; 2.187 — 171;
2.547 — 171; 2.890 — 170;
2.410 — 170; 2.332 — 170;
2.143 — 170; 1.602 — 170;
2.595 — 170; 2.240 — 170;
2.976 — 170; 2.594 — 170;
2.965 — 170; 1.784 — 170;
2.882 — 170; 1.812 — 169;
2.120 — 169; 2.128 — 169;
1.371 — 169; 2.567 — 169;
1.745 — 169; 1.370 — 169;
1.776 — 169; 2.788 — 168;
1.237 — 168; 1.581 — 168;
1.775 — 168; 2.462 — 168;
2.262 — 168; 2.899 — 168;
2.318 — 168; 1.541 — 168;
1.159 — 168; 2.416 — 168;
1.980 — 168; 2.925 — 168;
1.091 — 168; 1.141 — 167;
2.842 — 167; 2.872 — 167;
1.830 — 167; 2.237 — 167;
1.913 — 167; 2.295 — 167;
2.454 — 167; 2.110 — 167;
1.396 — 167; 2.889 — 167;
2.415 — 167; 2.654 — 166;
1.782 — 166; 1.196 — 166;
1.057 — 166; 1.195 — 166;
1.753 — 166; 2.277 — 166;
2.739 — 166; 2.526 — 166;
2.760 — 165; 2.504 — 165;
2.086 — 165; 1.096 — 165;
2.938 — 165; 2.204 — 165;
2.422 — 165; 3.049 — 165;
2.780 — 165; 2.209 — 165;
2.172 — 165; 2.376 — 165;
1.170 — 165; 3.025 — 165;
2.164 — 164; 1.806 — 164;
2.893 — 164; 2.242 — 164;
1.101 — 164; 2.748 — 164;
1.633 — 164; 2.223 — 164;
2.298 — 164; 2.587 — 164;
2.532 — 164; 2.287 — 164;
1.886 — 163; 2.679 — 163;
1.607 — 163; 1.118 — 163;
1.116 — 163; 2.402 — 163;
1.178 — 163; 2.257 — 163;
1.300 — 163; 2.012 — 163;
2.573 — 163; 1.443 — 163;
2.548 — 163; 1.766 — 163;
1.555 — 163; 1.652 — 163;
1.276 — 162; 1.148 — 162;
1.929 — 162; 1.205 — 162;
2.418 — 162; 2.369 — 162;
2.363 — 162; 2.472 — 162;
2.589 — 162; 2.067 — 162;
2.542 — 162; 2.299 — 162;
1.293 — 162; 1.029 — 162;
1.070 — 161; 1.558 — 161;
2.837 — 161; 1.943 — 161;
1.089 — 161; 2.588 — 161;
2.786 — 161; 1.461 — 161;
2.357 — 161; 1.449 — 161;
1.302 — 161; 2.219 — 161;
1.915 — 161; 1.872 — 161;
1.163 — 160; 2.442 — 160;
1.379 — 160; 1.789 — 160;
1.364 — 160; 2.393 — 160;
1.744 — 160; 1.622 — 160;
1.715 — 160; 1.631 — 160;
2.135 — 160; 1.877 — 160;
1.795 — 160; 1.918 — 160;
2.688 — 160; 1.199 — 160;
2.806 — 160; 1.544 — 159;
2.337 — 159; 2.934 — 159;
2.947 — 159; 1.928 — 159;
1.678 — 159; 2.390 — 159;
1.063 — 159; 2.773 — 159.

Os não classificados em Direito, foram:

1566 — 1778 — 1827 — 2905
2292 — 1977 — 2268 — 2702
2506 — 2024 — 2379 — 1149
2945 — 2714 — 1628 — 2683
2776 — 2018 — 2815 — 2429
1288 — 1658 — 2997 — 2698
2948 — 2166 — 1898 — 1729
2258 — 1731 — 1819 — 1480
1280 — 2840 — 2078 — 2328
2687 — 2779 — 2963 — 1742
3001 — 1258 — 1427 — 1392
1578 — 1342 — 2489 — 2165
2956 — 2255 — 1937 — 2324
2610 — 2805 — 1268 — 2471
2149 — 2636 — 2109 — 2527
2676 — 2866 — 1920 — 1956
2495 — 2649 — 1345 — 2246
2943 — 1532 — 2108 — 2961
1935 — 1665 — 1217 — 2091
1728 — 2742 — 1359 — 2946
2944 — 2847 — 1447 — 2206
2235 — 2812 — 2637 — 2107
2417 — 2015 — 2421 — 1426
2113 — 1390 — 2712 — 1845
2154 — 1680 — 2330 — 1225
2578 — 2820 — 1155 — 1838
2863 — 2713 — 2218 — 1398
2424 — 2722 — 1140 — 2440
2003 — 2974 — 2122 — 1221
1601 — 1718 — 2174 — 1135
2672 — 2399 — 2772 — 2336
2920 — 1844 — 2434 — 2984
2716 — 1764 — 2400 — 1868
1282 — 2119 — 2888 — 1648
2345 — 2919 — 1152 — 2138
1572 — 1880 — 1950 — 2903
2294 — 1574 — 2079 — 1785
1502 — 1124 — 1757 — 1945
1939 — 2144 — 1138 — 2678
1400 — 2095 — 2955 — 2913
1344 — 2233 — 2911 — 1175
1177 — 2351 — 2967 — 2704
2310 — 2816 — 2132 — 2248
2632 — 1134 — 2876 — 2535
2151 — 2855 — 2290 — 1623
1781 — 2753 — 1949 — 2629
1712 — 1874 — 1932 — 1542
2092 — 2486 — 1618 — 1770
2951 — 2896 — 2950 — 1960
2518 — 2170 — 2293 — 2106
1750 — 3038 — 2530 — 2022
1706 — 2560 — 2226 — 2423
2931 — 2761 — 1910 — 1369
2114 — 2906 — 1919 — 1794
2939 — 2790 — 1407 — 1611
2180 — 1972 — 2260 — 2158
1649 — 1294 — 2249 — 2673
1213 — 2304 — 2892 — 1112
2737 — 1433 — 2705 — 1419
1030 — 2136 — 2264 — 1708
2989 — 1263 — 1978 — 2340
2940 — 2178 — 1241 — 1243
1636 — 2048 — 1546 — 2177
2322 — 2869 — 2634 — 1595
1704 — 2300 — 2694 — 2331
2411 — 1837 — 1545 — 1185
1366 — 1596 — 3051 — 2617
1102 — 2828 — 1733 — 1711
2758 — 2239 — 2275 — 1969
3062 — 2833 — 1946 — 1136
2784 — 1974 — 1358 — 1916
1836 — 1959 — 1471 — 1355
2671 — 1512 — 1450 — 1873
2891 — 2256 — 2497 — 2004
1222 — 2908 — 2930 — 2056
2537 — 2211 — 1660 — 2171
1848 — 1337 — 1176 — 1145
1167 — 2045 — 1351 — 1458
2139 — 2134 — 2176 — 1791
2075 — 2126 — 2426 — 1639
2822 — 2796 — 2599 — 1209
1585 — 2459 — 1085 — 1242
2983 — 1645 — 2148 — 2160
2516 — 1673 — 2964 — 2281
2070 — 2953 — 2942 — 1459
2531 — 2767 — 2088 — 1410
1223 — 1229 — 2914 — 1049
1286 — 2781 — 1306 — 1405
2359 — 1560 — 2814 — 3030
1905 — 1735 — 2316 — 2844
2137 — 2538 — 2111 — 2478
1890 — 2625 — 2498 — 1393
1703 — 2476 — 1771 — 1818
2311 — 2407 — 1287 — 1721
2937 — 2391 — 2493 — 1571
2375 — 3043 — 1093 — 1326
2782 — 1992 — 1069 — 1922
1069 — 1922 — 2638 — 2626
1647 — 2033 — 2350 — 1520
1391 — 1389 — 1963 — 1696
2666 — 1815 — 2799 — 2646
2756 — 2014 — 2995 — 1076
1809 — 2845 — 1743 — 1151
1278 — 1478 — 1958 — 2425
2673 — 1270 — 1635 — 2735
1966 — 1755 — 1053 — 2539
2279 — 1668 — 1457 — 3019
1514 — 2361 — 1944 — 2430
2652 — 2222 — 2660 — 1669
2129 — 3017 — 2227 — 2085
2043 — 2949 — 1924 — 1614
1109 — 2803 — 2065 — 2785
1361 — 2183 — 1843 — 2049
1307 — 1666 — 1249 — 2068
1086 — 2923 — 1856 — 1640
2605 — 1440 — 2544 — 2909
1194 — 2037 — 1754 — 1256
1509 — 2996 — 2396 — 2556
1697 — 1341 — 2125 — 1683
1543 — 2405 — 1372 — 1583
2265 — 1265 — 1275 — 1121
1620 — 1356 — 2935 — 2303
1236 — 2485 — 2140 — 2081
1521 — 1214 — 2751 — 3018
2543 — 1866 — 1211 — 1416
2280 — 2268 — 2581 — 1139
2583 — 1875 — 2259 — 1786
1434 — 1064 — 2366 — 1154
2360 — 2534 — 1348 — 1099
2189 — 1535 — 2988 — 2142
1662 — 1699 — 1353 — 2153
1767 — 2062 — 2213 — 1429
1881 — 1550 — 1377 — 2624
2741 — 2023 — 2898 — 2201
1485 — 3073 — 2941 — 1323
1931 — 2691 — 1790 — 1756
2719 — 1384 — 1717 — 1387
1537 — 1050 — 2099 — 1801
2957 — 2465 — 1759 — 2283
2517 — 2250 — 1802 — 1245
2861 — 2470 — 2810 — 1153
1219 — 1038 — 1674 — 2734
2380 — 2558 — 2933 — 2977
1954 — 1166 — 2710 — 1597
2738 — 1893 — 2707 — 2729
2205 — 1796 — 2112 — 2546
1627 — 2874 — 2374 — 1087
1446 — 2413 — 1760 — 2916
3037 — 2656 — 2484 — 1128
3032 — 2982 — 2146 — 3003
2173 — 2645 — 1860 — 2455
1747 — 2474 — 2500 — 1062
1269 — 1247 — 1143 — 2338
1129 — 3059 — 1190 — 2447
1165 — 1476 — 1137 — 1526
2393 — 1829 — 2005 — 2444
2263 — 2060 — 1691 — 2601
1864 — 2540 — 1065 — 3042
1331 — 2179 — 1768 — 1491
2932 — 1144 — 2766 — 1612
1917 — 1854 — 1901 — 2902
1531 — 1876 — 2515 — 1534
2439 — 1879 — 1926 — 3047
2349 — 2319 — 1212 — 1518
1551 — 1894 — 1408 — 2030
2575 — 3021 — 1267 — 1507
2503 — 1455 — 1193 — 2727
2019 — 2208 — 1487 — 1982
3064 — 1869 — 1318 — 3006
1635 — 2463 — 1415 — 2130
1284 — 1327 — 2520 — 1964
2511 — 1792 — 1579 — 1428
2175 — 2829 — 1577 — 2839
2910 — 1981 — 1376 — 2448
2791 — 2245 — 2724 — 1172
2184 — 1930 — 1495 — 2006
2596 — 2852 — 2131 — 2076
2746 — 2630 — 2276 — 2764
1051 — 2312 — 2968 — 1580
2002 — 2401 — 2619 — 2270
1593 — 1115 — 3061 — 2479
1189 — 1350 — 1798 — 1477
1052 — 2181 — 1298 — 1075
2115 — 2117 — 1315 — 1797
2528 — 2915 — 1271 — 3024
2020 — 1835 — 1187 — 1043
2464 — 1887 — 2513 — 1417
1563 — 2554 — 1300 — 3007
2962 — 1368 — 2783 — 3034
3011 — 1562 — 2644 — 2886
2397 — 2570 — 1183 — 1702
1499 — 1807 — 1968 — 2865
2668 — 2427 — 3022 — 2420
1575 — 1489 — 1481 — 1340
1822 — 1158 — 2994 — 2875
2377 — 2339 — 2550 — 2616
1031 — 2521 — 1161 — 3013
2868 — 2912 — 1690 — 3046
1951 — 1431 — 1765 — 2768
1033 — 2201 — 3053 — 1508
1863 — 2693 — 1679 — 1078
1503 — 2278 — 2278 — 1304
2804 — 2689 — 1746 — 1564
2577 — 1329 — 2155 — 2043
2917 — 2651 — 2752 — 1933
1852 — 1936 — 2664 — 1259
1470 — 1122 — 1399 — 2960
2385 — 1252 — 2864 — 2690
2445 — 1215 — 2858 — 1506
1420 — 1375 — 3026 — 1638
1529 — 1363 — 1709 — 2449
1940 — 2921 — 1186 — 2272
2986 — 1230 — 2496 — 2529
1953 — 2979 — 1853 — 1900
2451 — 1817 — 2952 — 1504
3036 — 2200 — 2992 — 2809
2993 — 2717 — 2715 — 1084
2145 — 1456 — 3054 — 2198
1862 — 1388 — 2726 — 1610
1739 — 2733 — 1979 — 2851
2069 — 1799 — 2604 — 1713
2371 — 1066 — 2512 — 1277
2436 — 1676 — 2210 — 2236
1325 — 2313 — 2007 — 1422
2728 — 3012 — 1882 — 2721
1522 — 1925 — 2996 — 1923
2618 — 1902 — 2960 — 1498
2162 — 2042 — 2072 — 3031
2000 — 1467 — 2077 — 2787
2063 — 2456 — 1705 — 1314
1228 — 2191 — 2185 — 2477
1234 — 2525 — 1858 — 2346
1055 — 1833 — 1283 — 1146
2639 — 2922 — 2536 — 3000
3063 — 1501 — 2230 — 1736
2458 — 1126 — 1206 — 2195
1896 — 1723 — 1677 — 1296
3005 — 1548 — 2306 — 1730
1527 — 2600 — 2039 — 2508
1328 — 1716 — 2817 — 2402
2959 — 1103 — 1625 — 2593
2127 — 2609 — 1976 — 1208
2743 — 1883 — 1203 — 1413
2695 — 1644 — 2808 — 2725
1892 — 2487 — 1539 — 1174
1654 — 1693 — 1653 — 2757
2615 — 2700 — 2285 — 2827
2830 — 1516 — 1083 — 1989
2296 — 2342 — 1557 — 1072
2229 — 1938 — 1352 — 1997
2066 — 2358 — 1397 — 1861
2832 — 1357 — 1670 — 2975
2034 — 1714 — 1995 — 2763
2885 — 2453 — 2325 — 2046
1613 — 1483 — 2507 — 2261
1686 — 2193 — 2774 — 3020
1808 — 2473 — 2816 — 2283
2446 — 1090 — 1332 — 1859
1600 — 2641 — 2370 — 2880

(Continua na 7ª página)

Universidade Federal Fluminense já Tem Resultado

O CALOURO

O sonho, alimentado no dia-a-dia de um ano inteiro — o grande sonho de ingressar numa faculdade —, pode ser traduzido na expressão risonha dos novos calouros que já tiveram a notícia de sua aprovação no vestibular.

Todo calouro é um estudante em potencial. Está levando consigo tôda a carga de uma velha esperança, brotada do entusiasmo que recebeu no seu lar, e das estórias que ouviu nos bancos da escola secundária. Para êle, a faculdade é o marco de uma nova vida escolar. Faz planos. Projeta estudos. Alimenta sonhos. Alicerça, sôbre êsse fogo de entusiasmo, um nôvo edifício do saber. Nutre o pensamento de encontrar uma nova dimensão na mentalidade da escola superior, para onde leva todo um ardor de idealismo, que deverá ser amoldado e aproveitado para o amanhã.

É êste, o estado de espírito dos novos universitários.

Vale, então, destacar a responsabilidade da escola superior, onde essa chama deve ser mantida acêsa, ao invés de ser apagada pela frieza de seus professôres, e pela incompreensão de seus dirigentes.

Ela, que abre suas portas para receber um nôvo contingente de moços e môças, concentrados no desejo de estudar, não pode, evidentemente, cuidar de desestimular êsses "calouros", exibindo-lhes a dureza de uma estrutura que, ao invés de atendê-los em seus anseios de saber, procura limitar suas possibilidades de ir até os segredos da técnica.

Sua responsabilidade deve ser destacada, sobretudo, porque dessa nova geração que, hoje, transpõe suas portas, irá depender o destino de um país inteiro.

Se ao invés de encontrarem essa mentalidade nova — que ainda não germinou na universidade brasileira —, êsses jovens se depararem com a realidade brusca de frustração aos seus sonhos, então, a universidade está cometendo o seu primeiro e grande pecado. Estará aniquilando o sonho da juventude da forma mais dura: mostrando-lhe que o idealismo é vão, e que a técnica está longe do alcance da nova geração, num país onde fala-se tanto em desenvolvimento, mas lembra-se tão pouco da "educação".

Observação lacônica, aquela que um veterano emprestou a um calouro que, de cabeça raspada, procurava se informar sôbre uma série de detalhes na secretaria da sua escola: "eu também já tive êsse ardor".

Eis uma grande missão da universidade, e sua primeira tarefa com os alunos: manter acêso êsse ardor e êsse entusiasmo que levam para dentro dela.

AULA INAUGURAL DA FEUEG

A aula inaugural da Faculdade de Engenharia, da Universidade do Estado da Guanabara, será proferida pelo professor César Dacorso Neto, sôbre o tema «A Condição de Estudante de Engenharia», no dia 1 de maio dêste ano, às 10 horas, na rua Fônseca Teles, 121 — 5º andar.

O diretor da FEUEG, professor Pascoal Vilaboim, convida alunos e mestres para assistirem àquela solenidade.

No mesmo dia haverá entrega dos prêmios COPEG da Cadeira de Economia e Organização Industrial, referentes ao ano letivo de 1966.

LEAL MOSTROU CONQUISTAS DA IGREJA

«Um fato do século, que marca uma das grandes conquistas da igreja, foi o princípio da liberdade de consciência, proclamada pelo Concílio Vaticano II» assinalou o professor José Tarcísio Leal, durante sua palestra no curso «Realidade Brasileira», sustentando que «é sagrado o direito dos homens procurarem a verdade».

De outro lado, ponderou que «na tecnologia, admitimos o «know-how» estrangeiro, na parte de organização e administração, como fator de desenvolvimento, mas não concordamos com a idéia de exportarmos técnica, a preço de cruzeiro, e importá-la, a preço de dólar».

Estas afirmações daquele professor, traduziram sua preocupação em deixar bem definido um pensamento que vem suscitando dúvidas e controvérsias, no mundo atual, qual seja a participação do capital estrangeiro no desenvolvimento dos países subdesenvolvidos, e da nova mensagem a um mundo diferente.

Noticiário do CALC

O Conselho Departamental da Faculdade de Direito do Catete, em reunião realizada ontem pela manhã, autorizou os alunos Armando Coimbra de Sena Dias, Coraci de Sousa Cruz, Cirilo de Siqueira Mote Filho, Humberto de Sousa, Jair Barros, José Carlos Pimparel, José Eduardo Sales Cunha, Kênio do Lago Fernandes, Marcelo Nogueira da Cruz e Orlando Humberto Costa, todos do terceiro ano, a prestar os exames de Direito Financeiro em segunda chamada.

Provas Marcadas: Hoje, às 18 horas — Oral de Direito Civil do terceiro ano.

27-2, às 8 horas — Oral de Direito Civil do segundo ano.

24-2, às 8h30m — Nôvo horário da prova de Direito Internacional Privado do quinto ano.

As aulas começarão no dia 14 de março.

O «Curso de Estágio» será dado nas segundas, quartas e sextas-feiras, às 18 horas, na sala do terceiro ano.

(Continuação da 6ª página)

1659 — 2797 — 2482 — 1685
2228 — 1722 — 1823 — 2770
1469 — 2878 — 2551 — 1232
1451 — 1188 — 2877 — 2819
1851 — 1891 — 1783 — 2561
1598 — 1761 — 2100 — 1448
1023 — 2038 — 1161 — 2105
2972 — 2684 — 1362 — 2320
2579 — 1813 — 2653 — 1491
2457 — 2708 — 2740 — 1059
1047 — 2991 — 2585 — 1547
2437 — 2080 — 1336 — 2267
1349 — 1460 — 2053 — 1204
2194 — 2216 — 3050 — 1525
2344 — 1603 — 1573 — 1934
2343 — 2854 — 1226 — 1694
2514 — 1207 — 1497 — 1060
2469 — 2406 — 2867 — 1244
1479 — 2169 — 2621 — 1308
2692 — 1609 — 1054 — 1385
2097 — 2414 — 2055 — 1171
1565 — 2074 — 1227 — 1885
1811 — 1952 — 1462 — 1803
2286 — 1319 — 2225 — 1912
2150 — 1104 — 1621 — 1071
1727 — 3002 — 1061 — 2860
2881 — 1035 — 2884 — 1553
2559 — 2620 — 2981 — 1173
2662 — 1432 — 1740 — 1592
2834 — 2821 — 2848 — 2928
2403 — 2215 — 1986 — 1081
1316 — 2987 — 2969 — 1180
1606 — 1473 — 1608 — 2251
1613 — 1322 — 1684 — 1825
1111 — 1642 — 1570 — 2754
1077 — 1780 — 2347 — 1528
1260 — 2232 — 2777 — 1907
1667 — 1486 — 1549 — 1216
2929 — 1317 — 2054 — 2631
1692 — 2572 — 2051 — 1312
2372 — 1493 — 1386 — 1046
2918 — 1381 — 1538 — 2625
2566 — 2958 — 2341 — 1468
2823 — 1496 — 2564 — 1130
1675 — 1500 — 1619 — 1231
2623 — 1616 — 1475 — 2032
2186 — 1804 — 2522 — 2677
1867 — 2775 — 1463 — 2614
1567 — 2524 — 2697 — 2838
1908 — 1272 — 1857 — 2574
1092 — 2657 — 2591 — 2701
1719 — 1101 — 1842 — 1168
1182 — 1482 — 2378 — 2999
1559 — 1082 — 1805 — 1452
1975 — 1751 — 2699 — 1373
2501 — 2807 — 2862 — 1991
1309 — 3015 — 1488 — 1412
2207 — 1248 — 1464 — 2685
2778 — 2553 — 1594 — 2141
1095 — 1643 — 1540 — 1330
2659 — 1650 — 1494 — 2382
1074 — 2533 — 2859 — 2795
1762 — 1870 — 2792 — 2590
1474 — 1034 — 1568 — 1200
1079 — 1824 — 2970 — 3027
1884 — 1523 — 2102 — 2454
2101 — 1330 — 2203 — 1984
1401 — 1453 — 1484 — 2598
2384 — 1324 — 2755 — 1672
1423 — 2580 — 1664 — 1988
2640 — 1465 — 2794 — 1162
1346 — 1904 — 1732 — 1810
3044 — 1117 — 2057 — 2793
1828 — 1665 — 2254 — 2234
1734 — 1311 — 1257 — 1406
1254 — 2557 — 1299 — 1041
2001 — 2592 — 2460 — 1634
1561 — 2389 — 1125 — 2841
2871 — 3052 — 2762 — 2883
1123 — 1305 — 1599 — 1026
1424 — 1157 — 2031 — 1700
1285 — 2364 — 1394 — 2665
2107 — 2971 — 2800 — 1846
2152 — 1113 — 1657 — 1202
1253 — 1517 — 1948 — 3057
2576 — 1687 — 2611 — 1374
1492 — 2483 — 2502 — 2082
2404 — 2824 — 1105 — 2730
1436 — 1629 — 1897 — 1524
1832 — 2582 — 2648 — 1343
1039 — 2887 — 1027 — 1741
1442 — 1169 — 1914 — 1347
2247 — 1409 — 3039 — 2627
2749 — 1056 — 1147 — 1445
2109 — 1688 — 1836 — 1313
1197 — 2680 — 3004 — 1035
1800 — 1840 — 1048 — 1624
1987 — 2408 — 2759 — 2924
1201 — 2159 — 2642 — 1982
1024 — 2731 — 1295 — 1973
1871 — 1058 — 1604 — 2093
2926 — 1961 — 1888 — 1333
1855 — 1821 — 1927 — 1439
2008 — 2124 — 2649 — 2284
2059 — 1587 — 1584 — 1651
1569 — 2563 — 1752 — 1106
2231 — 2494 — 1021 — 1909
3029 — 2090 — 1130 — 2509
2825 — 1274 — 2333 — 1184
2368 — 1080 — 1903 — 2798
1265 — 1233 — 2826 — 2367
2857 — 3060 — 1725 — 2103
1067 — 2329 — 2667 — 1588
2843 — 2954 — 1220 — 1849
1210 — 1971 — 1441 — 1726
2064 — 1057 — 1646 — 2480
1395 — 2723 — 1630 — 1444
1378 — 1224 — 1970 — 1696
1250 — 2190 — 1965 — 1339
2468.

Foram eliminados:

3065 — 3058 — 3055 — 3048 — 3041 — 3040 — 3035 — 3033 — 3016 — 2990 — 2973 — 2907 — 2894 — 2850 — 2711 — 2706 — 2663 — 2658 — 2655 — 2647 — 2633 — 2622 — 2612 — 2607 — 2606 — 2602 — 2568 — 2565 — 2555 — 2523 — 2505 — 2499 — 2466 — 2452 — 2438 — 2432 — 2431 — 2395 — 2394 — 2362 — 2355 — 2253 — 2244 — 2243 — 2224 — 2221 — 2217 — 2212 — 2202 — 2186 — 2182 — 2168 — 2156 — 2096 — 2094 — 2089 — 2083 — 2071 — 2061 — 2058 — 2052 — 2044 — 2041 — 2036 — 2035 — 2029 — 2026 — 2016 — 1996 — 1994 — 1983 — 1955 — 1941 — 1906 — 1850 — 1841 — 1834 — 1788 — 1787 — 1774 — 1748 — 1724 — 1701 — 1689 — 1681 — 1656 — 1641 — 1632 — 1626 — 1582 — 1576 — 1556 — 1554 — 1536 — 1533 — 1519 — 1510 — 1505 — 1490 — 1466 — 1454 — 1437 — 1435 — 1421 — 1418 — 1414 — 1411 — 1367 — 1365 — 1354 — 1335 — 1321 — 1303 — 1297 — 1292 — 1291 — 1290 — 1289 — 1279 — 1273 — 1262 — 1240 — 1235 — 1150 — 1108 — 1088 — 1044 — 1037 — 1022.

ECONOMIA

Foram classificados na Faculdade de Ciências Econômicas:

208 — 289; 589 — 287; 295 — 287; 933 — 281; 300 — 279; 821 — 279; 341 — 277; 217 — 276; 204 — 272; 560 — 267; 116 — 267; 468 — 265; 302 — 264; 827 — 263; 924 — 260; 905 — 259; 846 — 258; 555 — 257; 823 — 256; 161 — 256; 801 — 249; 666 — 249; 914 — 248; 366 — 248; 248 — 246; 592 — 246; 577 — 246; 803 — 245; 96 — 244; 291 — 244; 867 — 244; 569 — 243; 839 — 243; 272 — 243; 715 — 243; 347 — 242; 735 — 241; 117 — 239; 308 — 239; 640 — 239; 343 — 239; 585 — 238; 77 — 238; 607 — 238; 561 — 238; 19[illegible] — 237; 798 — 236; 534 — 236; 226 — 235; 252 — 235; 720 — 234; 299 — 234; 654 — 234; 646 — 217; 113 — 217; 330 — 217; 429 — 217; 743 — 216; 385 — 216; 255 — 216; 384 — 216; 766 — 216; 106 — 215; 901 — 215; 739 — 215; 691 — 214; 731 — 214; 322 — 214; 360 — 214; 288 — 214; 64 — 214; 913 — 214; 682 — 213; 222 — 213; 865 — 213; 303 — 212; 199 — 212; 282 — 212; 298 — 212; 327 — 211; 661 — 211; 744 — 211; 189 — 211; 702 — 211; 485 — 211; 257 — 210; 774 — 210; 415 — 210; 276 — 210; 526 — 209; 63 — 209; 254 — 209; 756 — 209; 203 — 209; 559 — 209; 736 — 208; 770 — 207; 263 — 233; 309 — 232; 228 — 232; 178 — 231; 716 — 231; 210 — 231; 797 — 231; 763 — 231; 338 — 230; 216 — 230; 792 — 229; 177 — 228; 11 — 227; 689 — 227; 802 — 227; 230 — 227; 487 — 226; 494 — 226; 123 — 226; 868 — 225; 348 — 225; 188 — 224; 536 — 224; 69 — 224; 705 — 224; 82 — 224; 289 — 223; 860 — 223; 515 — 222; 927 — 222; 122 — 222; 724 — 221; 779 — 221; 495 — 221; 572 — 221; 862 — 220; 275 — 220; 531 — 219; 808 — 219; 86 — 219; 778 — 219; 312 — 218; 197 — 218; 428 — 218; 727 — 218; 433 — 218; 829 — 218; 917 — 218; 741 — 218; 186 — 218; 393 — 217; 469 — 217; 888 — 217.

Não obtiveram classificação:

357 457 556 483 335
207 671 328 480 861
979 163 969 231 369
805 190 810 730 516
751 610 606 170 250
219 371 754 158 595
72 497 629 712 378
653 533 229 386 130
192 566 799 936 588
626 834 567 608 711
244 443 134 377 93
757 584 445 62 507
818 848 817 292 549
140 363 663 769 576
433 56 927 446 70
297 879 120 195 598
81 669 513 147 907
674 578 142 785 773
191 407 790 959 728
733 259 102 991 580
146 583 593 159 235
125 466 153 793 755
520 498 721 697 311
424 206 107 729 108
331 452 97 202 813
307 532 973 703 686
656 849 330 85 521
205 627 658 925 828
651 211 316 319 621
807 695 243 668 814
707 884 534 266 262
819 599 594 434 271
233 709 710 552 708
926 198 644 253 740
822 624 150 643 406
89 354 383 826 761
395 196 528 841 103
853 166 46 570 683
906 245 324 548 502
84 90 310 76 225
246 547 764 127 866
87 955 968 261 794
767 359 184 596 301
544 353 940 351 732
976 79 251 694 678
928 706 504 562 642
484 342 344 961 419
420 748 939 582 196
563 318 806 911 290
601 1000 53 665 718
355 283 280 619 617
489 467 993 738 680
722 847 896 782 788
983 943 935 135 796
306 441 412 737 908
414 992 875 281 183
380 897 126 332 151
644 564 144 934 488
835 425 349 129 399
600 565 517 325 780
314 313 423 938 101
329 482 558 791 405
700 899 581 182 267
286 179 987 786 337
462 910 657 247 631
587 795 169 365 633
379 622 690 944 436
66 454 988 65 319
967 131 613 725 984
465 885 825 551 52
701 650 138 141 749
401 783 604 519 603
667 672 258 387 916
382 811 647 986 78
529 602 83 777 692
221 837 752 227 527
882 398 574 768 448
109 704 781 54 174

(Conclui na 8ª página)

COLÉGIOS ESTADUAIS

EXAME MÉDICO

Convocamos os novos alunos a visitarem nossas LOJAS onde já se encontram prontos os seus uniformes.

CASA HADDAD

(Rua Paraíba, 3, defronte ao Instituto de Educação e Rua Matriz e Barros, 553-B.

Diário Escolar
EDUCAÇÃO E CULTURA ◆ JORNAL UNIVERSITÁRIO DE 1963 ◆

Coluna do Diretório

Arquitetura Prossegue Vestibular

Matemática — dia 27 de fevereiro, às 13 horas.
Física — dia 28 de fevereiro, às 13 horas.

Os candidatos deverão estar presentes 30 minutos antes da hora fixada, quando será feita a chamada, munidos de cartão de inscrição fornecido pela Secretaria, e de carteira de identidade expedida por órgão oficial.

Para as provas de Desenho os candidatos deverão trazer o material próprio de desenho.

Matrículas — Estarão abertas até o dia 25 de fevereiro, no horário de 9 às 12 horas.

Exames de 2ª Época — Estão sendo realizados conforme horário já divulgado e afixado nos quadros de aviso da Faculdade.

Horticultura Tem Inscrições

Acham-se abertas na Escola de Horticultura Wenceslão Bello — Avenida Brasil 9727 entre a SURSAN e o Matadouro da Penha — Tel. 30-1433 — Penha, as matrículas para os seguintes Cursos Práticos Agrícolas:

Hortaliças Foliáceas, Multiplicação Vegetal, Apicultura, Solos e Adubação, Inseticidas e Fungicidas, Contabilidade Agrícola, Animais Úteis e Nocivos à Agricultura, Floricultura, Restauração de Pomar, Avicultura, Reflorestamento, Doenças e Pragas dos Citrus, Cooperativismo Rural.

Os cursos, inteiramente gratuitos, serão ministrados na sede da Escola mantida pela Sociedade Nacional de Agricultura e terão a colaboração da Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário e do Fundo Federal Agro-Pecuário. As aulas serão ministradas aos sábados e domingos, das 8 às 12 horas e terão início no próximo dia 4 de março. Os referidos cursos são acessíveis a todos, independente de idade, nível cultural, profissão etc.

Farmácia Chama Para 2ª Época

Eis a nota distribuída pela Faculdade Nacional de Farmácia e Bioquímica, sôbre as datas de provas de segunda época:

1º ano — Química Orgânica Sistemática — dia 27 e 28-2 às 7h30m.

2º ano — Bioquímica Especial — dia 28-8, às 13 horas; Química Orgânica Teórica — dia 24-2, às 10 horas.

[illegible] ano — Exames Microbiológicos — dia 17-2, às 14 horas; Exames Hematológicos — dia 17-2, às 14 horas.

MATRÍCULAS

As matrículas estão abertas até o dia 24-2, e há formulários de isenção de pagamento de anuidades.

CARTEIRA DE ESTUDANTE

Solicitamos aos colegas que encaminhem ao Diretório uma fotografia 3x4, aos calouros duas fotografias, o mais depressa possível.

ESCANINHOS

Solicitamos aos colegas que identifiquem os seus escaninhos até o dia 28-2.

Engenharia na UEG Marca Prova

O Diretório Acadêmico da Faculdade de Engenharia da Universidade do Estado da Guanabara, vem informar aos colegas inscritos para o concurso de habilitação a professor do CURSO FEUEG, que as provas do mesmo serão realizadas segundo o seguinte horário:

24-2: escrita — 1-3: oral (8 h) Análise — Coscareli, Amilcar, José Luiz, Peixto;

24-2: escrita — 1-3: oral (8 h) Geometria Descritiva — Paulo Andrade, Hilton, Endison;

25-2: escrita — 2-3: oral (8 h) Trigonometria — Frankini, Darcy, C. A. Fanzeres;

27-2: escrita — 3-3: oral (8 h) Mecânica — Melo e Souza, Mendonça Freire, Paulo Roberto.

O Diretório Acadêmico vem também informar, por outro lado, que os candidatos devem apresentar as teses sôbre qualquer parte da matéria, no dia da prova oral.

Medicina Também Convoca

Eis as datas de provas de segunda época, na Faculdade Nacional de Medicina:

2º ano: Microbiologia — Prova dia 23 de fevereiro às 9 horas; Parasitologia — Prova dia 3 de março às 14 horas.

3º ano: Farmacoolgia — Prova dia 1-3-69 (escrita) às 13 horas — dia 3-3-67 (oral) às 13 horas; Clínica Médica — Prof. Clementino Fraga Fº — Prova dia 20 de fevereiro às 8 horas; Clínica Médica — Prof. Feijó — Prova dia 20 às 8h30m; Clínica Médica — Prof. Lopes Pontes — Prova dia 23 às 8h30m.

4º ano: Clínica Médica — Prof. Feijó — Prova dia 20 às 8h30m; Clínica Médica — Prof. Cruz Lima — Prova dia 20 às 8h30m; Clínica Médica — Prof. Lopes Pontes — Prova dia 23 às 8h30m; Otopedia — Curso Oficial — Dia 21 às 9 horas; Tropical — Dia 27 às 14 horas; Higiene — Dia 23 às 10 horas; Clínica Ginecológica — Curso Equiparado — Dr. Alípio Augusto — dia 27 às 8h30m.

5º ano: Tisiologia — Prova dia 20-2-67 às 9 horas no Caju; Clínica Médica — Prof. Lopes Pontes — Dia 23-2-67 às 8h30m; Obstetrícia — Dia 24-2-67 às 10 horas no Serv. da Cadeira; Psiquiatria — Dia 27-267 às 9 horas no Serviço da Cadeira; Medicina Legal — Dia 1-3-67 às 14 horas no Serv. da Cadeira.

6º ano: Estágio — Os Serviços de Otorrinolaringologia do Professor Ermiro Lima e de Pediatria do Professor José Martinho da Rocha pedem o comparecimento dos alunos do Estágio.

AVISO: Devem comparecer com urgência à Secretaria os alunos da 6ª série, Helio Lopes Heleno, Julio Bastos de Albuquerque Moura e Reinaldo José Galo, para resolverem o estágio que estão obrigados a cumprirem no ano em curso.

Universidade...

(Conclusão da 7ª página)

270	402	394	352	887
376	438	842	100	48
844	809	553	456	688
473	171	843	883	447
676	98	636	358	772
460	317	431	539	746
315	287	880	978	364
815	95	373	68	356
540	455	268	638	812
240	662	920	80	956
110	432	273	437	375
771	296	411	156	391
994	557	963	413	185
765	575	74	804	851
945	132	91	546	960
133	898	418	1005	168
47	966	362	148	611
759	903	571	99	687
655	294	509	242	404
477	965	609	514	59
950	930	175	490	830
220	390	417	57	895
218	215	784	176	618
112	212	361	167	894
628	974	350	684	416
451	193	400	951	907
776	922	67	985	172
326	734	339	833	180
625	388	474	995	859
508	597	675	892	877
677	115	435	523	545
889	949	449	747	143
506	152	522	838	881
787	929	948	427	989
852	114	60	408	615
915	370	422	256	124
632	824	374	503	426
139	758	893	440	696
511	305	538	397	345
118	620	58	88	367
726	699	458	237	459
105	891	850	845	389
444	630	154	157	645
368	854	201	964	1002
450	320	136	49	693
999	568	471	128	616
470	937	461	900	293
912	525	323	285	269
919	670	614	954	660
346	545	155	998	92
942	904	160	634	685
51	223	486	493	858
816	586	953	524	481
800	980	304	952	104
279	719	775	855	652
878	605	475	321	249
496	491	265	164	1004
886	238	923	200	181
403	111	510	762	590
187	61	492	876	145
505	463	975	982	921
500	931	224	409	947
541	872	278	591	173
970	209	977	855	832
239	50	137	789	753
372	73	649	333	518
623	334	941	902	659
1000	264	641	71	681
430	573	996	856	990
410	890	957	863	869
971	857	121.		

Foram eliminados.

1003, 0981, 0962, 0956, 0946, 0932, 0918, 0909, 0874, 0873, 0871, 0870, 0864, 0840, 0836, 0832, 0831, 0820, 0760, 0750, 0745, 0742, 0723, 0717, 0714, 0713, 0698, 0679, 0673, 0648, 0639, 0637, 0630, 0612, 0550, 0542, 0537, 0535, 0512, 0501, 0499, 0479, 0478, 0476, 0472, 0464, 0442, 0439, 0421, 0392, 0381, 0340, 0336, 0284, 0277, 0274, 0260, 0241, 0236, 0234, 0214, 0213, 0165, 0162, 0149, 0094, 0075.

BIBLIOTECONOMIA

No Curso Autônomo de Biblioteconomia, foram classificados:

0009, 0008, 0035 0020, 0037, 0029, 0010, 0012, 0013, 0017, 0016, 0018, 0019, 0025, 0005, 0007, 0033, 0036, 0022, 0038, 0032, 0021, 0034, 0015, 0024, 0028, 0004, 0026, 0003, 0031, 0039, 0023, 0014, 0030, 0001, 0006, 0002, 0011.

Apenas um candidato foi eliminado:
0027.

Marchon na Odontologia

Por votação realizada no dia 20, na sede da Faculdade de Odontologia da HFERJ de acôrdo com o artigo 60, letra «C» do estatuto da Universidade Federal Fluminense, foi eleito o nôvo representante dos docentes-livres da congregação desta Faculdade: professôra Maria José Martins Marchon.

Engenharia Começa Luta Pelo Direito de Estudar

Uma campanha, visando obter a ampliação do número de vagas nas escolas de engenharia — que êste ano foram reduzidas para menos 160 —, vai ser iniciada pelos vestibulandos que obtiveram soma de pontos superior a 175, e que, por isto, se julgam com o direito de freqüentar a faculdade: para traçar as linhas mestras dêsse movimento, está convocada uma reunião para às 14 horas de hoje, no curso Bahiense, na avenida Presidente Wilson, 198, 2º andar.

Enquanto isto, os vestibulandos de medicina continuam na firme disposição de comparecerem às solenidades de posse do marechal Costa e Silva, a quem pretendem entregar um memorial, reivindicando as vagas para absorvê-lo, e já contam com 80 mil assinaturas, pensando em elevar êsse número para 150 mil, cujo objetivo é mostrar ao nôvo presidente, a simpatia popular pelo movimento.

ENGENHARIA

Agora, são os estudantes de engenharia que desfraldam nova bandeira, pedindo mais vagas, [illegible] que fizeram [illegible] uma vaga na faculdade [illegible] que obtiveram total de pontos igual a 175, marcaram um encontro para as 14 horas de hoje, no curso Bahiense, onde serão trocadas as primeiras idéias.

[illegible] movimento poderá ganhar as ruas, ordeiramente, como assegurou alguns alunos, [illegible] caso sua reivindicação não seja atendida, pretendem mobilizar-se, a exemplo dos seus colegas de medicina.

Uma comissão já foi formada [illegible] está encaminhando os [illegible] para a campanha [illegible] tendo distribuído, ontem, a seguinte nota:

[illegible] vestibulandos [illegible] escolas de engenharia do ano de 1967, que prestaram exame para as faculdades do vestibular [illegible] em virtude de [illegible]

[illegible] tros objetivos senão o de estudar, solicitam a seus colegas, que estejam na mesma situação, para comparecerem a uma reunião que se realizará, hoje, dia 23, às 14 horas, na avenida Presidente Wilson, 198, 2º andar.

O objetivo dêsse encontro é para tratar de assuntos relacionados aos nosso interêsses, pois estamos pleiteando um aumento de vagas, visto que neste ano houve uma redução de 160 vagas, aproximadamente.

Aproveitando a oportunidade, pedimos a colaboração das autoridades e nos colocamos à disposição dos colegas, para quaisquer informações, pelos telefones: 42-7879 e 48-2418.

ODONTOLOGIA CONVOCA ALUNO PARA MATRÍCULA

A FACULDADE de Odontologia, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, está convocando os alunos aprovados para a matrícula, tendo distribuído, ontem, a seguinte nota:

Os candidatos aprovados, deverão comparecer à secretaria da Faculdade no período de 20 a 27 de fevereiro, de 9 às 12h30m, munidos da seguinte documentação (com firmas reconhecidas):

a) certificado de conclusão do curso colegial;
b) 2ª via das fichas 18 e 19;
c) certidão de nascimento;
d) atestado de sanidade física e mental;
e) atestado de vacinação antivariólica;
f) atestado de idoneidade moral;
g) prova de estar em dia com as obrigações militares;
h) 2 retratos 3x4
[illegible]

ESTUDANTES DO ANO 1966

Capitão da Aeronáutica é Melhor Aluno do Instituto: José Alberto

JOSÉ ALBERTO ALBANO DO AMARANTE, classificado na promoção realizada pelo «Diário de Notícias» como um dos «Estudantes do Ano» 1966, por ter sido o melhor aluno-formando do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA). É capitão da Aeronáutica.

A coreógrafa Sandra Dieken, primeira bailarina do Teatro Municipal do Rio, será sua madrinha na Diplomação, dia 6 de março próximo, às 20 horas, no auditório do MEC, quando receberá o «Troféu Esso», caneta Sheaffer, dentre outros prêmios.

VIDA ESCOLAR

José Alberto nasceu em Campo Grande, Mato Grosso. Fêz o curso primário nos Colégios Lourenço Filho e Castelo, e o curso secundário no Colégio Cearense, em Fortaleza, Ceará. Cursou a Escola Preparatória de Cadetes do Ar e a Escola de Aeronáutica, onde declarado Aspirante a Oficial Aviador, classificou-se em primeiro lugar numa turma de mais de 80 cadetes, recebendo os prêmios «Escola de Aeronáutica» «Fuerza Aerea Argentina» e Fuerza Aerea de Chile». Estêve classificado no Grupo de Instrução de Bimotor, na Base Aérea de Natal e no Grupo de Patrulha, na Base Aérea de Salvador (onde foi Instrutor de Navegação Astronômica, Oficial de Informações e Chefe do Setor de Instrução Operacional, Aérea e Terrestre). Fêz cursos de Navegação de Longo Alcance, na VARIG e na Base Aero-Naval da Marinha Americana e um curso de Tática de Guerra Anti-submarino, na Base Aèro-Naval, de Jacksonville, Flórida.

NO ITA

No ITA fêz o curso de Engenharia Eletrônica, classificado em primeiro lugar numa turma de mais de cem alunos. Recebeu menção honrosa «Cum Laude» e o prêmio «Eng. Clay Bresgrave Amaral» do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (CREA). No ITA, trabalhou como estagiário na Comissão Nacional de Atividades Espaciais (CNAE), tendo realizado o trabalho individual exigido pelo currículo escolar, «Tópicos Gerais sôbre Geomagnetismo e Estudos sôbre a ocorrência de Micropulsações em São José dos Campos». No momento, está classificado no Grupo Executivo e de Trabalho e de Estudos de Projetos Espaciais (GETEPE), órgão do Estado-Maior de Aeronáutica, trabalhando em coordenação com a CNAE, onde é o responsável pelo setor de geomagnetismo.

José Alberto Albano do Amarante, melhor aluno-formando do ITA, é capitão da Aeronáutica

Educação Fará 2.ª Chamada Para o Exame de Madureza

O diretor do Departamento de Ensino Médio da Secretaria de Educação, tendo em vista as dificuldades surgidas com os últimos temporais e conseqüentes cortes de luz, fará realizar provas de segunda chamada, em caráter excepcional, para os alunos que, anteriormente inscritos, faltaram à primeira chamada, realizada em fevereiro do corrente ano.

INSTRUÇÕES

1 — Todos os candidatos que faltaram são considerados inscritos, independentemente de requerimento.

2 — Os candidatos inscritos em Português, no Colégio Estadual Clóvis Monteiro, farão suas provas no próprio Estabelecimento (sòmente Português — primeiro e segundo ciclo), no dia 24 de fevereiro de 1967, às 18 horas.

3 — Os candidatos inscritos em outros Estabelecimentos farão as provas de Português no Colégio Estadual Rivadávia Correia, na Avenida Presidente Vargas, 1.314, às 18 horas, como consta do calendário a seguir:

4 — Os Estabelecimentos que realizarem exames de Madureza, encaminharão à EMT, até o dia 23 de fevereiro de 1967, a relação dos candidatos que faltaram à primeira chamada.

5 — Os candidatos deverão comparecer munidos do cartão de inscrição.

6 — O calendário para a realização das provas é o seguinte:

FEVEREIRO

Dia 24 — sexta-feira — Português (observar itens 2 e 3).
Dia 27 — segunda-feira — Desenho.
Dia 28 — têrça-feira — Matemática.

MARÇO

Dia 1º — quarta-feira — Filosofia.
Dia 2 — quinta-feira — Literatura.
Dia 3 — sexta-feira — Ciências Naturais.
Dia 6 — segunda-feira — Línguas (Francês e Inglês).
Dia 7 — têrça-feira — História.
Dia 8 — quarta-feira — Ciências Sociais.
Dia 9 — quinta-feira — Geografia.
Dia 10 — sexta-feira — Sociologia.

Tôdas as provas de segunda chamada serão realizadas no Colégio Estadual Rivadávia Correia, na Avenida Presidente Vargas, n. 1.314 — com início previsto para as 18 horas.

Ensino na Pauta

GOVÊRNO VAI CONSTRUIR SALAS NO ANDRÉ MAUROIS

Há algumas semanas, o secretário de Educação e Cultura, recebeu, em audiência, os pais ou responsáveis pelos 413 excedentes habilitados no exame de admissão ao Curso Ginasial do Colégio André Maurois, os quais se ofereceram para financiar a construção de quatro salas em área daquele estabelecimento de ensino, com o fim de capacitá-lo a admitir aquêles candidatos habilitados em seu corpo discente, o que foi aceito.

Posteriormente, cientificado de que alguns dos pais ou responsáveis só por espírito de solidariedade resolveram integrar o grupo, pois não disporiam de recursos para a consecução de tal projeto, o governador Negrão de Lima determinou que o próprio Estado deveria construir aquêle número de salas.

Em cumprimento a essa decisão, o secretário de Educação destacou verba própria, consignada no Orçamento de 1967 e já teve início a execução da obra que deverá estar concluída em breve tempo.

COLÉGIO REINICIA ANO — O reinício das aulas do Colégio Anglo-Americano será feito no próximo dia 6, segunda-feira, para os cursos ginasial e colegial, inclusive das turmas assistidas pelas equipes dos cursos Vetor, Miguel Couto e Hélio Alonso. No dia 8, quarta-feira, terá início o curso primário. Os horários serão fornecidos pela secretaria do colégio, de acôrdo com as turmas organizadas pela coordenação geral e pela direção didática do estabelecimento.

ARAGÃO PROFERE CONFERÊNCIA — No próximo dia 24, às 17 horas, o ministro Raimundo Moniz de Aragão pronunciará uma conferência sôbre «Panorama da Educação Nacional», na sede da Associação Brasileira de Educação, na avenida Rio Branco, 91, 10.º andar, com entrada livre para o público.

CURSO E' PARA ENGENHEIRO — Estão abertas até o dia 31 de março, as inscrições para o Curso de Administração de Obras de Edifícios Públicos, coordenado pelo Departamento Administrativo do Serviço Público, destinado a arquitetos e engenheiros vinculados ao serviço público. Os pedidos de inscrições poderão ser encaminhados à sala 702 do edifício do Ministério da Fazenda.

ORATÓRIA ABRE INSCRIÇÕES — Já estão abertas as matrículas para o curso de oratória, no Instituto Duque de Bragança, constando de desinibição, postura, gesticulação, debates, dicção, impostação de voz, etc. Durante o curso, que terá duração de seis meses, o aluno fará discursos de aniversário, debates, etc. Informações pelo telefone 32-8967.

MINISTRO ABRE CURSOS DA UB — Será às 10 horas do próximo dia 1, na Cidade Universitária, a abertura simbólica dos cursos de 1967, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, pelo professor Raimundo Moniz de Aragão, devendo a «lição de sapiência» ser proferida pelo professor Luís de Castro Faria, diretor do Museu Nacional.

ESPERANTO RECEBE ALUNO — Acham-se abertas no Brazila Klubo Esperanto as inscrições para os cursos elementar e superior de Esperanto, em aulas que se realizarão aos sábados das 16 às 17 horas, com duração aproximada de 8 mêses.

Aos aprovados serão conferidos pela Liga Brasileira de Esperanto diplomas de valor universal, estatuídos segundo as normas da Academia de Esperanto, com sede na França.

A prática da língua é facilitada pelas reuniões que se seguem às aulas e pela consulta aos livros e revistas da biblioteca.

Os interessados poderão obter outras informações na sede do clube, praça da República, 54 — segundo andar, ou pelo telefone 42-4357, no horário das 8 às 11 e das 14 às 18 horas.

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S. A.

RELATÓRIO DA DIRETORIA

REFERENTE AO EXERCÍCIO DE 1966 A SER APRESENTADO À ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

1. INTRODUÇÃO

Distinguida pela escolha e confiança do Govêrno do Estado e do quadro de acionistas do Banco do Estado de São Paulo, vem a atual Diretoria apresentar o relatório das atividades do Banco no exercício de 1966, juntamente com o balanço de sua situação. Dada a importância dêste Estabelecimento de crédito no conjunto do sistema bancário brasileiro e paulista e seu papel decisivo no financiamento das atividades econômicas do Estado de São Paulo, a análise da atuação do Banco deve inserir-se em um quadro mais amplo, que reflita a situação da economia brasileira e paulista, em seus vários aspectos. Tal enquadramento é tanto mais importante quando se considera a posição do Banco do Estado de São Paulo como um dos principais agentes financeiros do Govêrno do Estado, além de sua atividade voltada para o atendimento ao setor privado. Assim, o presente relatório apresenta-se em três capítulos definidos por uma apreciação dos aspectos conjunturais da economia brasileira e, particularmente, da paulista, de uma visão dos problemas financeiros do Govêrno Estadual e de uma visão da atuação do Banco em suas principais atividades.

I — ANÁLISE CONJUNTURAL

1.1 — O crescimento do produto em 1966

As estimativas preliminares indicam um crescimento do produto real de São Paulo da ordem de 4% no ano de 1966. Apesar das dificuldades encontradas pelo setor agrícola, principalmente no grupo dos produtos exportáveis, o aumento substancial da produção industrial e o crescimento um pouco mais moderado do setor terciário permitiram que, em média, o produto real aumentasse a uma taxa bastante satisfatória.

A inexistência de dados mais específicos sôbre o comportamento da indústria obriga a uma estimativa indireta de seu comportamento a partir do consumo de energia elétrica.

A utilização dêsse indicador para o crescimento do produto industrial apresenta algumas dificuldades. Primeiramente, parte das flutuações no fornecimento de energia está associada a reduções em sua oferta, derivadas de sêcas mais prolongadas, não refletindo, portanto, alterações da produção. Foi êsse o caso de 1964, em que o consumo de energia declinou em têrmos absolutos, sem que se tivesse constatado uma redução no produto industrial. Por outro lado, existem alguns ramos do setor cujo consumo de energia é proporcionalmente mais elevado que nos demais, o que introduz um êrro na estimativa do produto, refletindo o consumo de energia mais intensamente, as variações na produção dêsses sub-setores. Apesar de tôdas essas dificuldades, era, contudo, a única maneira de se estimar, ainda que preliminarmente, o crescimento da produção, razão pela qual persistiu-se na adoção dessa metodologia. Tomando-se em consideração que o ano de 1966 foi um ano normal, no que diz respeito às causas externas determinantes das flutuações no fornecimento de energia, a estimativa aqui apresentada poderá ser tomada como satisfatória.

A estreita correspondência entre os índices de consumo de energia e do produto industrial pode ser apreciada através do Gráfico nº 1.

QUADRO I

COMPARAÇÃO ENTRE O CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA INDUSTRIAL NO ESTADO DE S. PAULO E O ÍNDICE DO PRODUTO INDUSTRIAL

ANOS	Consumo de Energia 1.000.000 de KW	Índices (base 1956 = 100) Cons. Energia	Prod. Industrial
1956	2.289,7	100	100
1957	2.401,8	105	103
1958	2.796,2	122	128
1959	3.026,4	132	143
1960	3.528,5	154	145
1961	3.919,5	171	170
1962	4.317,4	189	188
1963	4.295,9	188	182
1964	4.198,3	183	191
1965	4.205,2	184	181

Fonte — Dados de fornecimento de energia elétrica fornecidos pela São Paulo Light S.A. — Serviços de Eletricidade.

Como se observa, existe pràticamente uma proporcionalidade entre as duas séries de índices. Uma vez obtidos os dados referentes ao consumo de energia elétrica, pode-se estimar qual o crescimento do produto industrial para 1966.

Os dados publicados pela São Paulo Light mostravam que o consumo de energia industrial, no período de janeiro a outubro de 1966, havia atingido 4.79. milhões de KW, estimando-se para o ano todo um consumo de 4.974 milhões de KW, o que representa um acréscimo de 17,4% com relação ao ano anterior.

Com isto chega-se a uma taxa de crescimento do produto industrial de aproximadamente 16%. O Gráfico nº 2 permite a observação dos valores efetivamente observados e estimados a partir do consumo de energia, bem como a projeção dêsse valor para o ano de 1966.

A taxa de crescimento bastante elevada registrada em 1966 deve-se, em larga medida, ao valor excessivamente baixo em que se fixou o produto no ano de 1965, onde a conjuntura desfavorável, notadamente no primeiro semestre, conduziu a uma estagnação. Embora já no segundo semestre a economia demonstrasse sinais de uma franca recuperação, absorvendo quase que totalmente o desemprego registrado nos primeiros seis meses de 1965, a produção média do ano foi inferior à de 1964.

Com a expansão da demanda e a superação das causas da recessão, a capacidade ociosa foi em parte absorvida, voltando o setor industrial a operar em níveis mais próximos da plena utilização da capacidade.

GRÁFICO Nº 1

GRÁFICO Nº 2

1.2 — O crescimento do produto industrial em 1966

No Quadro II apresentam-se os índices da produção industrial segundo os vários ramos, estimando-se o crescimento para o ano de 1966 através do consumo de energia elétrica, a exemplo do que foi feito para o produto global.

Através da observação dos índices é possível obter indicações sôbre os setores mais atingidos com a recessão de 1965, bem como dos setores que, em 1966, apresentaram uma recuperação mais rápida.

QUADRO II

ÍNDICES DE CRESCIMENTO DO PRODUTO INDUSTRIAL POR SETORES

ANOS	Mec. Met. Eletr. e Transp.	Vest. Tec. Couros	Madeira e Mobiliário	Papel, Gráfica	Borracha	Química	Minerais não metálicos	Alimentos, Bebidas e Fumo
1952	45	58	55	53	70	42	67	60
1953	42	66	55	37	78	49	68	63
1954	54	73	61	77	73	58	76	64
1955	77	93	100	100	125	85	84	90
1956	100	100	100	100	100	100	100	100
1957	102	91	98	98	132	110	100	99
1958	152	106	123	120	121	121	124	115
1959	143	104	135	157	176	142	133	152
1962	270	144	142	174	198	172	126	161
1963	254	115	127	137	198	184	117	195
1964	269	120	118	134	212	210	121	194
1965	258	102	83	143	186	192	130	162
1966	327	108	103	159	234	215	139	184

O Gráfico nº 3 possibilita a visualização do crescimento da produção industrial pelos vários setores. Nota-se que o crescimento da produção não foi uniforme em cada um dos setores, evidenciando-se um aumento mais sensível da produção nas indústrias ligadas à produção de automóveis, de artefatos metalúrgicos e mecânicos, bem como das indústrias químicas e de borracha.

A produção de minerais não metálicos, bàsicamente ligada à indústria de construção civil, embora tenha demonstrado um certo aumento no ano de 1966, mostra níveis de produção não muito distantes dos verificados no ano de 1960, o que indica uma estagnação do setor. Quanto aos setores produtores de tecidos, vestuários e artefatos de couro, bem como os de madeira, embora tenham apresentado aumento no ano de 1966 indicam níveis mais baixos do que os verificados em 1962.

1.3 — Produção agrícola

Os efeitos positivos do crescimento do setor industrial foram em grande parte amortecidos pela redução de produto verificada na agricultura paulista. De acôrdo com os índices preliminares da Divisão de Economia Rural da Secretaria de Agricultura, a produção global do setor primário decresceu em São Paulo, 12%, aproximadamente, no ano de 1966. Na verdade, o ano de 1965 havia sido bastante favorável ao setor, quando a produção de café, algodão e de produtos utilizados como matéria-prima para a indústria conheceram um aumento substancial. A queda em 1966 deve-se principalmente à redução da produção de café secundada pela ligeira diminuição no setor produtor de alimentos, conforme ilustram os dados do quadro abaixo.

QUADRO III

TAXAS DE CRESCIMENTO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NOS ÚLTIMOS ANOS

(em porcentagem)

ANOS	Geral	Exclusive Café	Produtos Alimentícios Origem Vegetal	Origem Animal	Geral	Industrializ.	Exportáveis
1962	— 10	+ 8	— 1	+ 2	+ 1	+ 15	— 34
1963	+ 14	0	+ 21	— 5	+ 7	— 9	+ 43
1964	— 24	— 5	— 18	+ 6	— 6	+ 1	— 60
1965	+ 46	+ 14	+ 27	— 1	+ 12	+ 38	+ 170
1966	— 12	+ 1	— 14	+ 7	— [illegible]	+ 3	— 30

Fonte: Divisão de Economia Rural da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Na verdade, somente os produtos alimentícios de origem animal e os produtos vegetais utilizados como matéria-prima para a indústria é que conheceram um certo aumento no ano passado. Os demais itens sofreram as elevações de preços dos produtos agrícolas foram bem inferiores às alterações nos preços dos fatores de produção. Soma-se a isso as pressões de custo introduzidas com a legislação social e a redução das disponibilidades de recursos financeiros para a agricultura.

O ano agrícola de 64/65 se caracterizou por boas colheitas, o que de certa forma, contribuiu para um aviltamento dos preços, refletindo numa redução da área plantada na maioria dos produtos na última safra. Se as reduções no «quantum» produzido não foram maiores, êsse fato se deve à melhor produtividade dos produtos destinados à alimentação.

A política americana de fixação de preços até agôsto de 1967 desestimulou qualquer investimento no plantio do algodão.

Além disso, surgiram dificuldades na comercialização do produto, atraso na fixação de preços mínimos, induzindo uma queda da área plantada em mais de 36%. As alterações na quantidade produzida foram menores, pois, apesar da redução do emprêgo de adubos, ocorreu uma boa distribuição das chuvas.

Os preços atuais do algodão em caroço são apenas 15% mais do que aquêle que, em média, vigorou no ano passado.

O arroz sofreu uma redução acentuada em sua área de plantio. Praticando-se predominantemente uma cultura de sequeiro, coloca a produção agrícola na dependência de condições pluviométricas. Assim, a boa safra agrícola de 1965 reduziu os preços recebidos pelos agricultores e, conseqüentemente, uma redução da área e da produção na última safra. Esse mesmo fato aconteceu também nos outros Estados vizinhos, forçando, dessa feita, uma elevação dos preços em mais de 75%.

O amendoim apresentou-se com uma elevação da área plantada em 16,4%, o que compensou a queda na produtividade na produção das sêcas.

O milho também apresentou uma pequena redução de área, mas a produção total se manteve estável com relação à safra anterior, devido a uma pequena elevação no rendimento agrícola. Bàsicamente, mantiveram-se as dificuldades de comercialização dos últimos dois anos e a elevação do preço pago aos produtores em sòmente 27% dá aos agricultores uma redução de preços em têrmos reais.

Além disso, persistiram no ano de 1966 as dificuldades da lavoura canavieira, forçando uma antecipação anormal do término das safras.

A situação das lavouras de café apresentou um agravamento relativamente aos anos anteriores. Na verdade, a renda da cafeicultura sofre uma redução substancial em parte devido aos preços pagos aos produtores terem se situado em níveis sensivelmente mais baixos, em têrmos reais, que nos anos anteriores e, em parte, devido à redução da produção, em conseqüência das condições climatéricas desfavoráveis.

Ao lado de um declínio persistente da área cultivada, a produção cafeeira tem-se caracterizado pela apresentação de uma alternância entre safras boas e más, ocasionando violentas flutuações na renda gerada por êsse ramo de atividade. No quadro abaixo apresentam-se os dados referentes à área cultivada, à produção, ao rendimento da cultura e aos preços pagos aos agricultores.

PRODUÇÃO CAFEEIRA EM SÃO PAULO

ANOS	Área cultivada 1.000 ha	produção 1.000 ton	rendimento kg/ha	preços pagos aos produtores Cr$ por sc. de 60 kg
1960	1.638,0	486,9	297,3	2.590
1961	1.566,0	678,0	433,0	3.570
1962	1.385,5	312,0	225,2	6.190
1963	1.172,3	606,0	516,9	12.500
1964	963,8	108,0	112,1	31.200
1965	927,6	702,0	756,8	30.000
1966	903,6	372,0	411,7	33.000 (x)

(x) — estimativa
Fonte: — Divisão de Economia Rural — Secretaria da Agricultura

A renda gerada pela cafeicultura aumentou substancialmente no ano de 1965, devido às condições climáticas altamente favoráveis, e que permitiram uma colheita superior às verificadas desde 1960. Esse efeito foi em parte anulado pelo fato dos preços pagos aos produtores terem-se mantido pràticamente nos mesmos níveis dos de 1964, o que significa uma queda em termos reais.

No ano de 1966 somaram-se dois efeitos desfavoráveis. As más condições climáticas provocaram uma redução de quase 50% na produção, não havendo, por outro lado, um reajuste de preços capaz de cobrir pelo menos o efeito da inflação no período. Como conseqüência a renda gerada pelo café declinou [illegible] relativamente ao ano de 1965 e situou-se, certamente, em um nível muito inferior aos dos anos anteriores.

1.4 — O PRODUTO REAL DO SETOR TERCIÁRIO

As estimativas preliminares do setor terciário indicam um ligeiro aumento no ano de 1966. Neste setor estão incluídos o comércio, intermediários, Govêrno, transportes, e sua avaliação mais objetiva é bastante dificultada pela falta de informações específicas de cada um dêsses setores, logo no fim do ano. Existe uma maneira indireta de estimar-se o comportamento do setor, através do movimento de arrecadação do impôsto de Vendas e Consignações, procedimento êste utilizado inclusive pela Fundação Getúlio Vargas na estimação do produto real do setor terciário. De acôrdo com os dados de arrecadação dêsse impôsto pelo Estado, pode-se estimar um crescimento no setor terciário de 3,4% no ano de 1966.

1.5 — ESTIMATIVAS PRELIMINARES DOS ÍNDICES DO PRODUTO REAL

De posse dos dados referentes ao crescimento da produção dos três setores, e sabendo-se que a participação da agricultura, indústria e serviços no produto global é dada, respectivamente por 23%, 33% e 44% (de acôrdo com os cálculos da Fundação Getúlio Vargas), chega-se aos índices do produto real em 1966, apresentados no Quadro IV.

QUADRO IV

ESTIMATIVAS DOS ÍNDICES DO PRODUTO REAL POR RAMOS DE ATIVIDADE EM 1966

ANOS	Agricultura	Indústria	Serviços	Total
1964	143	413	164	242
1965	203	393	161	248
1966	180	456	166	261

Obs.: — base 1949 = 100

A comparação entre os índices para os três últimos anos pode ser realizada através do Gráfico nº 5.

1.6 A inflação em 1966

Embora o nível de preços ainda tenha aumentado substancialmente no ano de 1966, a inflação teve seu ritmo ainda mais reduzido, a exemplo do que já ocorrera no ano de 1965.

A evolução dos aumentos de preços nos vários setores da economia pode ser apreciada no Quadro V e as taxas de inflação para os últimos anos no Gráfico nº 6.

QUADRO — V

TAXAS DE AUMENTO DE PREÇOS

ANOS	Índices de Preços: Geral	Preços Agrícolas Geral	Preços Agrícolas Exclusive Café	Preços Industriais	Custo de Vida em S. Paulo
1961	37,3	35,1	38,1	42,5	38,3
1962	51,5	60,5	57,0	44,9	52,6
1963	73,7	65,0	69,3	83,4	73,5
1964	90,8	90,5	79,2	83,3	87,0
1965	57,1	42,4	45,0	61,5	61,7
1966	40,0(xx)	36,4(x)	44,1(x)	30,0(x)	44,0(x)

(x) - período de janeiro a outubro de 1966; (xx) estimativa preliminar dezembro

Fonte: — Conjuntura Econômica.

A safra agrícola reduzida no setor de produção de alimentos contribui para o desequilíbrio nos aumentos setoriais dos preços, sendo que a inflação mostrou-se mais aguda exatamente nos produtos de alimentação, conforme o demonstram os dados referentes aos preços agrícolas e ao custo de vida.

O quadro do processo inflacionário brasileiro apresenta, nos últimos anos, algumas alterações marcantes. Até o ano de 1964 era possível identificar claramente como a principal causa dos aumentos persistentes do nível geral de preços, as emissões de papel moeda visando a cobertura dos deficits de caixa do Tesouro. A inflação derivava, principalmente do fato de o Govêrno se dispor a gastar na aquisição de bens e serviços, uma soma de recursos maior do que aquela que a coletividade lhe entregava na forma de impostos.

Como o financiamento dêsses deficits através da colocação de títulos públicos era muito pequena, tais desequilíbrios eram financiados pelo Banco do Brasil que, não dispondo de recursos suficientes, recorria à Carteira de Redescontos, emitindo-se a parcela necessária para êsse financiamento.

GRÁFICO Nº 4

GRÁFICO Nº 3

GRÁFICO Nº 5

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S. A.

GRAFICO Nº 6

QUADRO VI
RECEITA, DESPESA E DEFICIT DE CAIXA DO TESOURO

ANOS	RECEITA (A)	DESPESA (B)	DEFICIT Total (C)	Financiamento Bco. Brasil	Financiamento Títulos	(C)/(B) x 100	(D)/(B) x 100
1962	497,8	778,7	280,9	246,7	22,8	36,1	31,7
1963	930,3	1.424,9	504,7	439,7	55,5	35,4	30,9
1964	1.913,0	2.613,6	699,7	748,2	48,5	26,8	28,6
1965	3.140,4	3.728,3	587,9	264,7	323,2	15,8	7,1
1966	5.700,0	6.270,0	570,0	—	—	9,1	—

Nos dois últimos anos o deficit de caixa do Tesouro tem deixado de se constituir em fonte inflacionária importante. Parte porque o aumento da arrecadação, devido as novas medidas fiscais postas em prática pelo Govêrno, foi suficiente para reduzir relativamente o montante absoluto do déficit e, parte, porque o lançamento do título de valor reajustável tem conseguido captar poupanças que são utilizadas para a cobertura do restante dêsses deficits.

Os dados do Quadro VI ilustram essa alteração. Primeiramente essa alteração, pode-se constatar que o deficit como uma proporção da despesa de caixa do Tesouro tem se reduzido substancialmente. De uma proporção média de 35% nos anos anteriores a 1964, declinou nos tres últimos anos, atingindo em 1966 uma proporção de 9,1%. Quando a parcela financiada pelo Banco do Brasil, já era de 7,1% em 1965 e embora não existam dados precisos divulgados a respeito, sabe-se que a colocação de Obrigações do Tesouro tem sido suficientes para financiar tais deficits, deixando pràticamente, portanto, de exercer pressões sôbre o nível de preços.

A principal fonte de emissões nos dois últimos anos está associada ao superavit no Balanço de Pagamentos. As pressões sôbre os preços, derivados do setor externo da economia, atuavam de forma diferente no período anterior a 1965. O crescimento persistente da demanda de produtos importados, decorrente da rápida expansão do produto interno, aliado à impossibilidade de aumentar ainda mais o deficit do Balanço de Pagamento, forçavam o Govêrno a provocar periódicas desvalorizações cambiais, com o intuito de aumentar o custo em cruzeiro das importações e diminuir, conseqüentemente, o ritmo de expansão das aquisições de bens no exterior. Os aumentos nos custos operacionais das emprêsas, decorrentes do crescimento dos preços dos equipamentos e matérias-primas importadas, provocaram reajustes de preços que se somavam às demais pressões inflacionárias já existentes.

Nos dois últimos anos êsse panorama alterou-se. A paralisação da expansão do produto, notadamente em 1965, provocou substanciais reduções nas importações. As exportações, por outro lado mantinham-se elevadas, incentivadas que estavam pela taxa cambial mais favorável mantida pelo Govêrno. Com a decisão do Govêrno em manter a taxa cambial, as aquisições do montante de divisas não transacionadas provocaram novas emissões, que aumentaram o demanda total de bens e serviços, provocando novas pressões sôbre os preços. A natureza das pressões inflacionárias derivadas do setor externo alterou-se, passando de uma inflação de custos, no período anterior a 1964, para uma inflação de demanda de 1965 para frente.

No quadro VII, apresenta-se o Balancete consolidado do Banco do Brasil, evidenciando-se que o item que maiores alterações sofreu foi o das contas vinculadas a câmbio, atestando a importância do setor externo da determinação das emissões em 1965 e 1966.

No quadro VIII são apresentados os dados referentes à expansão de meios de pagamento verificada nos últimos anos e desdobrada semestralmente no ano de 1966. Os dados referentes ao aumento de meios de pagamento em dezembro foram estimados a partir do conhecimento do volume emitido e supondo-se a permanência do multiplicador de meios de pagamento no mesmo nível verificado em novembro.

QUADRO VII
BALANCETE CONSOLIDADO DO BANCO DO BRASIL
(Cr$ bilhões)

ATIVO	Variações 1964 jan/jul	1965 jan/jul	1966 jan/jul
1. Caixa em moeda corrente	+ 40,6	+ 2,4	+ 7,9
2. Agências e correspondentes no exterior	— 3,1	+ 0,8	+ 14,4
3. Outras contas vinculadas a câmbio	+ 117,8	+ 742,7	+ 578,8
4. Empréstimos ao Tesouro Nacional	+ 432,6	+ 298,0	— 228,0
5. Empréstimos a Autarquias, Governos Estaduais, Municipais e outras entidades públicas	+ 5,4	+ 138,4	— 126,4
6. Empréstimos ao setor privado	+ 248,5	+ 18,3	+ 406,3
7. Outras contas	+ 44,1	— 39,3	+ 6,4
TOTAL	+ 885,9	+1161,8	+ 658,6

PASSIVO	Variações 1964 jan/jul	1965 jan/jul	1966 jan/jul
1. Recursos próprios	+ 36,0	+ 85,4	+ 184,1
2. Débito junto à Carteira de Redescontos	+ 183,1	+ 255,8	+ 93,2
3. Depósitos de Bancos	+ 153,8	+ 339,9	— 58,0
4. Depósitos do setor privado	+ 151,2	+ 202,0	+ 133,6
5. Depósitos do setor governamental	+ 114,8	+ 235,5	+ 298,3
6. Depósitos compulsórios vinculados a operações cambiais	— 195,2	— 66,9	— 98,0
7. Outras contas	+ 442,6	+ 110,1	+ 105,1
TOTAL	+ 885,9	+1161,8	+ 658,8

Embora a quantidade de moeda tenha aumentado de 31% em 1966, a expansão de meios de pagamento foi de 28,5% um pouco menor, portanto. Tal fato deve ser atribuído a uma redução no multiplicador de meios de pagamento verificada no correr do ano. Como se sabe, cada cruzeiro emitido gera uma quantidade de meios de pagamento que é um múltiplo da base inicial, dependendo essa ampliação de dois parâmetros básicos: a proporção de caixa da população (medida pela moeda em poder do público como uma proporção dos meios de pagamento existentes), e da taxa de reserva do sistema (medida pela relação entre a caixa dos bancos e os depósitos a vista).

QUADRO VIII
EXPANSÃO DOS MEIOS DE PAGAMENTO
(Saldos em fins de períodos)
Unidade: Cr$ bilhões

ANOS	Caixa dos Bancos	Depósitos a vista	Moeda em poder do público	Saldo do Papel Moeda emit.	Meios de pagto.
1960	28,2	522,6	169,4	206,2	692,0
1961	39,8	786,1	255,8	313,9	1.042,9
1962	81,1	1.305,6	396,7	508,8	1.702,3
1963	137,6	2.108,3	683,8	888,8	2.792,1
1964	232,5	4.034,9	1.155,8	1.483,7	5.190,7
1965	313,6	7.374,1	1.729,9	2.174,8	9.104,0
1966 (até junho)	432,0	7.709,0	1.905,0	2.343,0	9.614,0
até dezembro	—	—	—	2.841,8 *	11.696,8 *

Fonte. — Boletins do Banco Central da República e Boletins da APEC.
* (dados preliminares)

Em 1966, a taxa de reserva dos bancos sôbre os novos depósitos declinou apenas ligeiramente. Entretanto, a parcela dos meios de pagamento mantida na forma líquida pela coletividade cresceu de 15% para 27%, sendo a principal responsável pela redução do multiplicador. Com isso, parte das tensões inflacionárias representadas pelas emissões foram atenuadas.

As autoridades monetárias ainda não dispõem de mecanismos eficientes para o contrôle da expansão dos meios de pagamento. As reservas do sistema bancário são, na verdade, apenas reservas voluntárias, pois o Banco Central, não mantendo caixa própria, deixa de esterilizar a quantidade de moeda que os Bancos são obrigados a depositar nêsse organismos. Duas conseqüências mais importantes decorrem dêsse fato. Primeiramente, diminui a possibilidade de controlar a expansão de meios de pagamento através da manipulação de alterações nas reservas obrigatórias, o que faz com que o comportamento do multiplicador fique mais ligado às decisões da coletividade em alterar a sua proporção de caixa. Em segundo lugar a taxa de reserva obrigatória é elevada, o que impede que os custos operacionais dos Bancos sejam diluídos em uma quantidade maior de aplicações, encarecendo o custo do dinheiro para os tomadores de empréstimos.

Diante dêsse fato, podem ocorrer amplas flutuações no multiplicador, como no ano de 1964, sem que seja possível às autoridades monetárias uma tentativa de contrôle mais eficiente da expansão dos meios de pagamento.

No Quadro IX apresenta-se o comportamento dos empréstimos concedidos aos setores públicos e privados, nos últimos anos.

No Gráfico 7 estão apresentados os dados dos empréstimos em cruzeiros de 1953, permitindo uma apreciação de como tem evoluído o volume de empréstimos livres dos acréscimos devidos puramente aos aumentos dos preços. De um modo geral, o volume dos empréstimos concedidos ao setor privado, tanto por parte das autoridades monetárias como por parte da rêde bancária privada, eram menores em 1965 e 1966 que no período de 1955 a 1964. Nos dois últimos anos, o saldo de empréstimos dos Bancos comerciais ao setor privado permaneceu constante em têrmos reais. Os empréstimos ao setor privado por parte das autoridades monetárias cresceram, em 1965, pressionados possìvelmente pela decisão de superar a recessão que se manifestara no primeiro semestre.

GRAFICO Nº 7

QUADRO IX
EMPRESTIMOS CONCEDIDOS AOS SETORES PÚBLICO E PRIVADO PELAS AUTORIDADES MONETARIAS E PELOS BANCOS PRIVADOS
(Saldos em fins do período) Cr$ bilhões

ANOS	das autoridades monetárias ao setor público	autoridades monetárias ao setor privado	Bco. Com. ao setor privado	Total
1955	58,2	65,0	108,4	233,7
6	84,4	75,1	130,3	293,6
7	124,0	91,8	162,7	384,0
8	144,5	116,0	195,5	470,0
9	189,6	134,4	266,5	613,0
1960	250,2	182,6	382,4	881,8
1	532,7	279,7	501,7	1.343,5
2	753,6	479,5	775,0	2.069,0
3	1.297,6	735,0	1.209,9	2.328,3
4	2.681,3	1.278,4	2.227,9	6.239,9
1965				
jan	2.726,0	1.270,3	2.286,7	6.334,2
fev.	2.843,2	1.276,4	2.333,1	6.522,1
mar	3.007,5	1.264,0	2.387,0	6.745,1
abr	3.218,7	1.276,6	2.486,9	7.059,4
mai	3.502,0	1.278,0	2.616,3	7.523,3
jun	3.726,0	1.295,3	2.848,4	7.957,7
jul	3.841,0	1.297,2	2.981,5	8.211,1
ago	3.999,3	1.353,2	3.239,5	8.707,8
set	4.150,3	1.432,8	3.430,3	9.150,2
out	4.233,9	1.491,2	3.603,4	9.460,4
nov	4.225,3	1.538,4	3.783,5	9.692,6
dez	4.435,9	1.582,5	3.939,1	10.126,0
1966				
jan	4.571,0	1.548,0	3.991,0	10.228,0
fev	4.517,0	1.530,0	3.983,0	10.257,0
mar	4.505,0	1.547,0	3.954,0	10.229,0
abr	4.698,0	1.671,0	3.975,0	10.565,0
mai	4.707,0	1.756,0	4.047,0	10.738,0
jun	4.655,0	1.892,0	4.231,0	11.017,0
jul	4.935,0	1.862,0	4.290,0	11.330,0
ago	5.020,0	1.894,0	4.384,0	11.526,0
set	5.210,0	1.966,0	4.529,0	11.983,0
out	5.418,0	2.329,0	4.873,0	12.881,0
nov	5.593,0	2.412,0	5.047,0	13.311,0
dez				

Fonte: Boletins do Banco Central da República e Boletins da APEC.

1.7 — COMPORTAMENTO DO SETOR EXTERNO

As condições do comércio exterior brasileiro também sofreram alterações nos dois últimos anos. Devido à redução no ritmo de crescimento do produto, as importações declinaram, deixando de exercer pressões maiores sôbre o Balanço de Pagamentos. As exportações, por outro lado, mantinham-se elevadas, principalmente pela manutenção da taxa cambial em níveis mais elevados, tornando maiores os preços dos produtos exportados medidos em cruzeiros. A isso deve-se somar os aumentos das exportações de produtos manufaturados, ocorridos principalmente no ano de 1965, devido aos maiores esforços do setor industrial em aumentar suas vendas no exterior. Em conseqüência, êsse período caracterizou-se por um superavit no Balanço de Pagamentos, que findou por exercer pressões para novas emissões.

No Quadro X e Gráfico nº 8, apresenta-se a evolução das importações e exportações, mês a mês, para os dois anos, notando-se claramente a magnitude do superavit verificado no período.

QUADRO X
COMERCIO EXTERIOR DO BRASIL
em US$ milhões

MESES	1965 Exportação	1965 Importação	1966 Exportação	1966 Importação
janeiro	105	100	144	115
fevereiro	110	109	140	100
março	105	75	144	108
abril	106	80	134	110
maio	112	89	131	112
junho	132	94	131	114
julho	156	102	109	110
agôsto	158	88	[illegible]	107
setembro	172	108	179	110
outubro	155	99	135	134
novembro	152	108	142	128
dezembro	148	114		

As exportações de café apresentaram, no ano de 1966 uma melhoria mais sensível com relação ao desempenho do setor no ano de 1965. No Gráfico nº 10 apresenta-se a evolução mês a mês, das exportações de café, bem como dos preços do café brasileiro, comparativamente aos preços dos concorrentes, os suaves e os cafés africanos.

É sabido que a participação do café brasileiro no mercado americano depende dos deferenciais de preços entre os cafés brasileiros e os concorrentes. No ano de 1965, os preços do café brasileiro eram altos, relativamente aos dos suaves, sendo baixa a exportação. No ano de 1966 com a manutenção dos preços em níveis mais compatíveis, as exportações cresceram, completando-se a cota brasileira.

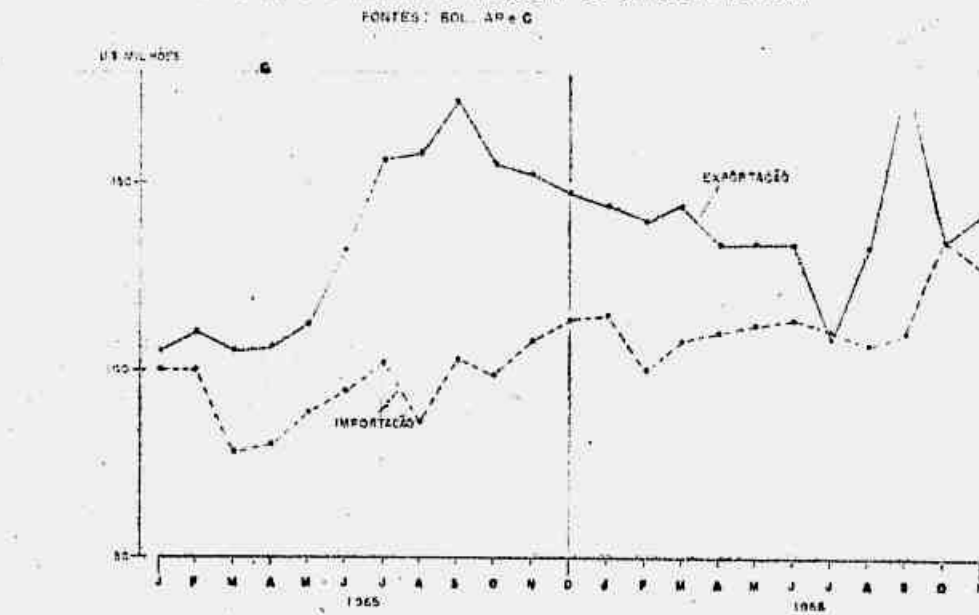
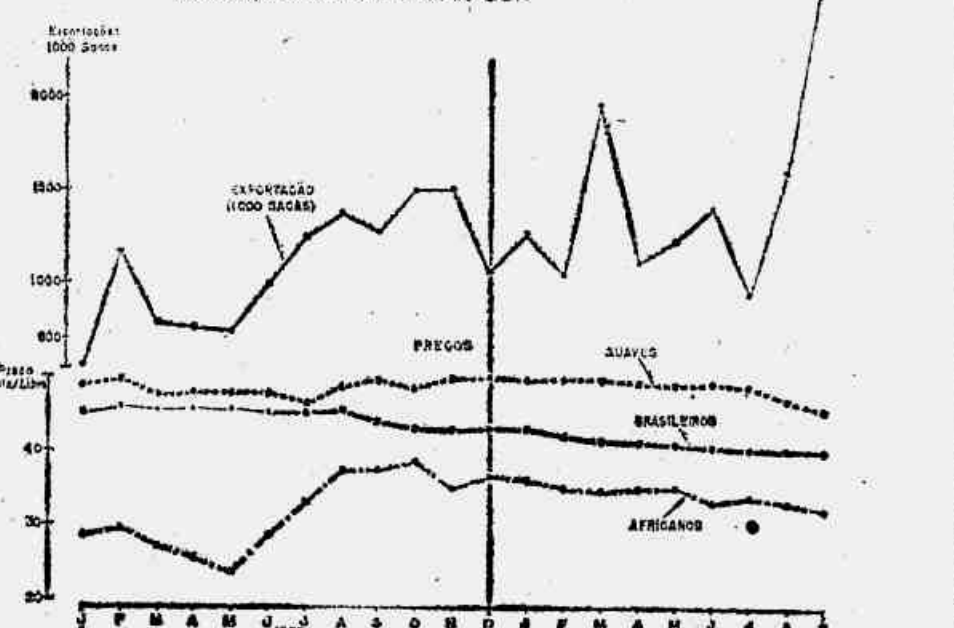
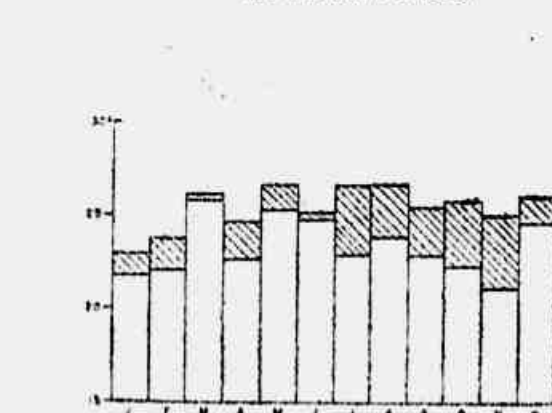



GRAFICO Nº 8

GRAFICO Nº 9

GRAFICO Nº 10

1.8 — FINANÇAS PÚBLICAS ESTADUAIS

As condições em que se desenvolveu a gestão orçamentária e financeira do exercício findo fizeram com que houvesse alterações profundas nos critérios dos gastos públicos, tendo em vista a magnitude do deficit previsto já em meados de 1966.

Muito embora o orçamento estadual para aquêle exercício tenha sido aprovado com absoluto equilíbrio, ao nível de Cr$ 2.274 bilhões, os créditos adicionais abertos ou em andamento até fins de maio de 1966 já indicavam um volume de compromissos da ordem de Cr$ 2.998 bilhões. Além disso, constatou-se nessa época que a previsão de receita original, da ordem de Cr$ 2.274 bilhões, não deveria se realizar. Com a nova previsão de receita, no montante de Cr$ 2.094 bilhões, o deficit orçamentário previsto se elevou a Cr$ 904 bilhões.

Adicionando-se a êsses resultados orçamentários as informações relativas aos compromissos assumidos em exercícios anteriores pendentes de pagamento, num total de 577 bilhões, e deduzidas as disponibilidades transferidas de 1965 de Cr$ 85 bilhões, o deficit financeiro previsto para o fim do exercício ascendia a Cr$ 1.0[illegible] bilhões. Além disso, até 31 de maio, o deficit financeiro atingia a importância de Cr$ 775 bilhões.

Na tentativa de corrigir ou atenuar os deficits previstos para o fim do exercício, o Govêrno do Estado desenvolveu a partir de junho uma política de rigorosa contenção de despesas, além de uma série de medidas tendentes a aumentar a arrecadação.

Muito embora tenha sido pràticamente atingida a nova previsão de receita, registrando-se o montante de Cr$ 2.018 bilhões no fim do exercício, foi do lado da despesa que se obteve os maiores resultados.

A política de contenção de gastos, apesar de representar muitas vêzes a redução do ritmo desenvolvido pela administração estadual, era orientação absolutamente indispensável, tendo em vista a magnitude dos compromissos previstos que seriam transferidos para 1967. Basta dizer que se realizados êsses compromissos atingiriam aproximadamente 40% da receita prevista para aquêle exercício, tornando insustentável a situação financeira.

O resultado da execução orçamentária do período, comparado com as estimativas efetuadas no relatório apresentado em [illegible] pela Secretaria da Fazenda, permite a constatação da [illegible] dade dos resultados [illegible] alcançados. Tais elementos são apresentados no Quadro XI abaixo.

QUADRO XI
ESTADO DE SAO PAULO
EXECUÇÃO ORÇAMENTARIA — 1966
em bilhões de cruzeiros

		Efetiva	Prevista em junho
1. Receita		2.018	2.094
2. Despesa orçamentária e créditos adicionais			
Despesa autorizada	2.695		
Menos: economia de realização	356	2.309	2.998
3. Déficit orçamentário		291	904

A observação dos valores apresentados no quadro acima indica que a despesa prevista de 2.998 bilhões de cruzeiros foi de apenas 2.695 bilhões. Êsse fato se deve à política adotada, segundo a qual a aprovação de créditos adicionais na maioria das vêzes se deu com redução correspondente em outras verbas orçamentárias do mesmo órgão. Dessa forma, o montante dos créditos adicionais inicialmente previsto em 724 bilhões, onerou a despesa orçamentária em apenas 421 bilhões, resultando a dedução de autorizações de 303 bilhões. Por outro lado, o contrôle aplicado à realização da despesa permitiu ainda uma economia da ordem de 386 bilhões de cruzeiros. Somando-se os resultados da atuação sôbre a despesa autorizada e sôbre a sua realização, obtém-se então o resultado global de uma redução de despesa realizada em relação à prevista da ordem de 689 bilhões de cruzeiros, o que representa aproximadamente 2[illegible]% da despesa esperada.

É indispensável, para a devida apreciação dessa política, analisar-se onde foram basicamente realizados os cortes acima descritos. Em princípio, os cortes obedeceram a critérios de prioridade, especialmente no que se refere às despesas de capital. Os dados apresentados no quadro adiante permitem uma verificação empírica dêsses critérios:

QUADRO XII
RESULTADO DA CONTENÇÃO DAS DESPESAS
por utilização

	Despesas correntes	Despesas de Capital total	investimentos	inv. Financeiras	transf. de cap.
valor autorizado, orçamento e créditos adicionais	1.951	744	196	[illegible]	[illegible]
despesa realizada	1.741	568	85	321	162
diferença	210	176	111	32	33

Do ponto de vista da execução financeira, verificou-se no período um esfôrço no sentido do reescalonamento dos compromissos com os fornecedores do Estado, combinado com a colocação de promissórias do Tesouro.

Os recursos adicionais provenientes dessas operações, da ordem de 167 bilhões, permitiram uma redução menos drástica de algumas verbas, tendo em vista a comparação entre a despesa e receita realizadas.

O quadro abaixo resume a execução financeira do exercício findo:

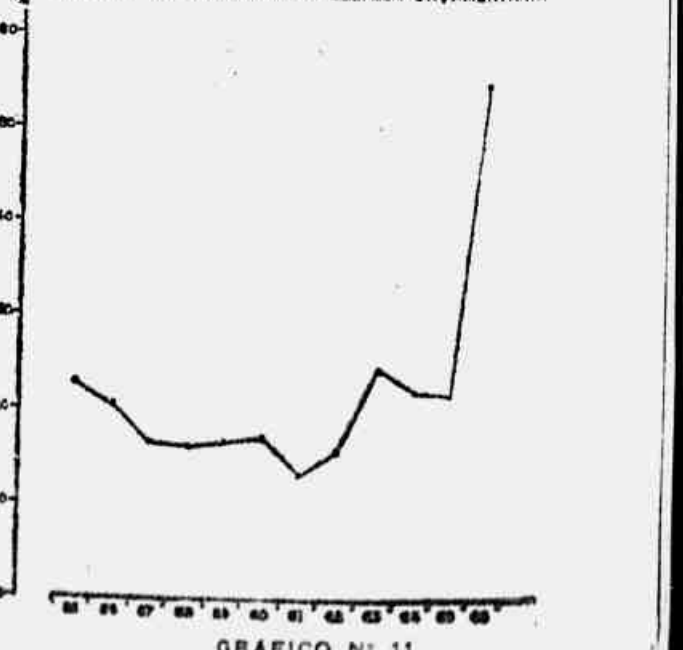
QUADRO XIII
EXECUÇAO FINANCEIRA DE 1966
bilhões de cruzeiros

1. Recursos			
disponível em 31-12-65	[illegible]		
receita arrecadada	2.019		
aumento de depósito	15		
operações financeiras	167	[illegible]	
2. Dispêndios			
a) de exercícios anteriores compromissos 31/12/65	544		
menos: transferidos p/ 1967	174		
liquidações		370	
b) do exercício de 1966 despesa realizada	2.309		
menos: transferidos p/ 1967	565		
liquidações		1.744	
c) liquidação de diversas contas		37	2.151
Disponível em 31/12/1966			165

Finalmente, pode-se apresentar a evolução dos compromissos do Estado no período em questão. É claro que o reescalonamento de dívidas e as operações financeiras, conquanto tenham aliviado a situação financeira ao longo do período, se refletiram em acréscimo dos compromissos transferidos para exercícios posteriores. No Quadro XIV está representado o comportamento dos compromissos do Estado e demonstrado o compromisso bruto e líquido do Estado em 31-12-66.

QUADRO XIV
DECOMPOSIÇAO DOS COMPROMISSOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1966
bilhões de cruzeiros

1. de exercícios anteriores			
dívida fundada	4		
orçamentários	174		
oper. financ.	6		
depósitos	31	215	
2. do exercício			
orçamentários	565		
oper. financ.	167		
depósitos	15	747	
compromisso bruto			962
menos: disponibilidade em 31/12/1966			165
compromisso líquido			797

GRAFICO Nº 11

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S. A.

O compromisso líquido acima demonstrado, da ordem de 79 bilhões de cruzeiros, traduz a ... introduzida pela política de recuperação adotada, no compromisso previsto no relato da Secretaria da Fazenda. ... Lembrando que essa estimativa da ordem de 1.4 trilhões, pode-se verificar que a parcela transferida representa pouco mais da metade desse total.

A proposta orçamentária para 1967 traduz previsões de receita e despesa que indicam equilíbrio orçamentário para o próximo exercício, ao nível de Cr$ 3.285 bilhões. Apesar dos problemas que possam surgir com referência à arrecadação do Impôsto de Circulação de Mercadorias, cuja alíquota foi fixada abaixo daquela prevista para as previsões de receita, é indispensável que a situação financeira do Estado tem evoluído positivamente, fazendo prever para o corrente exercício sua total recuperação.

1 — ATIVIDADES DO BANCO

1.1. DIRETORIA

No primeiro quadrimestre de 1966 a Diretoria do Banco era constituída pelos senhores: Luiz Augusto de Mattos, Diretor Presidente; César Giorgi, Diretor Vice-Presidente; José Cunto Leo, Diretor Superintendente; Luiz Antônio Fabiani de Barros e Mauricio Leite de Morais, Diretores da Carteira de Crédito Geral; José Loureiro Júnior, Diretor da Carteira Agrícola; e Mário Prado Olyntho, Diretor da Carteira de Expansão Econômica.

Em conseqüência da renúncia dessa Diretoria, em assembléia geral extraordinária de 25 de abril de 1966, foi eleita nova Diretoria, assim formada, com a recondução dos srs. César Giorgi e José Loureiro Júnior aos cargos ocupados anteriormente: Diretor Presidente, Cid Stokler; Diretor Vice-Presidente, César Giorgi; Diretor Superintendente, Alfredo Segabinazi; Diretores da Carteira de Crédito Geral, Ricardo Gasparian e Mansur Abib; Diretor da Carteira Agrícola, José Loureiro Júnior; e Diretor da Carteira de Expansão Econômica, Gilberto Siqueira Lopes. Essa Diretoria não completou dois meses de mandato, renunciando após os acontecimentos políticos de 5 de junho, que determinaram a mudança da Chefia do Poder Executivo de São Paulo.

Em assembléia geral extraordinária de 29 de junho de 1966 foi eleita e empossada a atual Diretoria, como segue: Diretor Presidente, João Di Pietro; Diretor Vice-Presidente, Agenaldo Rodrigues de Carvalho; Diretor Superintendente, Alfredo Segabinazi; Diretores da Carteira de Crédito Geral, José Oscar Abreu Sampaio e Boaventura Farina; Diretor da Carteira Agrícola, José Eugênio Franco Lefèvre; e Diretor da Carteira de Expansão Econômica, ... Aguiar da Silva Leme.

Abrangendo o ano de 1966, êste relatório reflete, portanto, as gestões de três Diretorias, tôdas servindo ao Banco de acôrdo com as circunstâncias e as limitações de cada período, mas, acreditamos, imbuídas do mesmo desejo e do mesmo entusiasmo de dar o melhor de si para a grandeza dêste estabelecimento de crédito oficial do Govêrno Paulista.

2. QUADRAGÉSIMO ANIVERSÁRIO

A 4 de novembro de 1926 surgiu o Banco do Estado de São Paulo S. A., em decorrência da encampação pelo Govêrno Paulista do Banco Hipotecário e Agrícola do Estado de São Paulo, que fôra constituído em 14-7-1909 com a garantia do Govêrno do Estado.

Transcorridos apenas 3 anos, o nôvel Banco do Estado de São Paulo S. A. enfrentou as dificuldades econômico-financeiras oriundas da depressão mundial de 1929, cujas conseqüências atingiram rudemente o esteio da exportação brasileira e principal produto agrícola paulista: o café. O Banco fêz presente o seu amparo decisivo em tôdas as fases posteriores ao desenvolvimento da economia cafeeira e determinantes do evolver dos fatos marcantes da história econômica e política do Brasil a partir de 1930.

Cresceu o Banco do Estado de São Paulo, S. A. com o progresso de São Paulo e como uma das fôrças propulsoras dêsse progresso. A luta dos primeiros anos temperou o Banco para os anos vindouros, tornando-o pioneiro do crédito bancário agrícola no Brasil. Levou o Banco o crédito às mais longínquas regiões de São Paulo e sob as mais variadas modalidades. E hoje o maior banco comercial e de crédito agrícola do Sistema Bancário de São Paulo.

E, pois, com orgulho que voltamos nossos pensamentos para o primeiro Presidente do Banco, o insigne paulista Dr. Altino Arantes e, rememorando êstes 40 anos, sentimos a grandeza do trabalho de tôdas as Diretorias que ilustraram a direção do estabelecimento nesse interregno, vivido intensa e laboriosamente em benefício da economia paulista.

A grata efeméride do quadragésimo aniversário do Banco ocorreu no período da gestão da atual Diretoria que, para assinalá-la condignamente, concedeu aos funcionários a gratificação de um ordenado e promoções gerais no quadro de pessoal.

Nas relações com a clientela o Banco lançou a elevação do capital para 50 bilhões de cruzeiros e encetou a campanha de depósitos de 400 bilhões de cruzeiros, soma ultrapassada a 4 de novembro de 1966 com o total de Cr$ 411.120.213.783.

3. CAPITAL E RESERVAS

Acompanhando a evolução do meio bancário brasileiro e como marco das comemorações do 40º aniversário, o Banco aumentou o seu capital, no ano de 1966, de Cr$ 16 000.000.000 para Cr$ .... 50.000 000 000.

Em assembléia geral de 14 de junho de 1966 deu-se a primeira elevação para Cr$ 25 000 000.000, com aproveitamento de reservas e da reavaliação dos bens do Ativo Imobilizado, como determina a lei nº 4.357, de 16-7-1964. As ações tiveram o valor nominal elevado para Cr$ 1.000, com a conversão de duas ações de Cr$ 500 em uma, a fim de atender às disposições da lei do mercado de capitais — lei nº 4.728 de .... 14-7-1965.

A assembléia geral extraordinária de 29 de novembro de 1966 aprovou a proposta de aumento do capital de 25 bilhões de cruzeiros para 50 bilhões. Este aumento será realizado com a cooperação dos acionistas mediante chamada de capital que já se está processando com pleno êxito, embora o prazo do direito à subscrição termine a 27-2-1967.

A posição do Banco, entre capital e reservas de acôrdo com o balanço encerrado em 30 de dezembro de 1966, é a seguinte:

Capital.		
de residentes no País	Cr$	24.841 610 000
de residentes no Exterior	Cr$	158.390 000
	Cr$	25 000 000 000
Aumento de Capital	Cr$	25 000 000 000
	Cr$	50 000 000 000
Reservas	Cr$	21 850 631 427
Correção Monetária — Lei n. 4 357	Cr$	39 361 633
Fundo Indenizações Trabalhistas	Cr$	1.671 425 450
CAPITAL e RESERVAS	Cr$	73 561 418.510

3.1 MOVIMENTAÇÃO DE AÇÕES:

No exercício de 1966 registrou-se o seguinte movimento de ações do Banco.

ações negociadas	1 094 901
ações transferidas por herança	48 791
ações caucionadas	34 000

As cotações em Bôlsa, durante o exercício findo, comportaram-se como segue.

Cotação das ações de valor nominal de Cr$ 500, de janeiro a outubro:

cotação média	Cr$	603
cotação máxima	Cr$	740

Cotação das ações de valor nominal de Cr$ 1.000, em novembro (com direito à bonificação relativa ao aumento de capital autorizado pela AGE de 29-11-1966

cotação média	Cr$	1.262
cotação máxima	Cr$	1.300

4. DISPONIBILIDADES

O QUADRO I mostra o crescimento nominal das disponibilidades do Banco que, obviamente, estão em função do volume de depósitos. As disponibilidades se mantiveram durante o exercício de 1966 entre as percentagens de 13,8% e 17,2% dos depósitos. Em fins de 1966, as disponibilidades apresentaram, em sua composição um saldo elevado de moeda corrente em razão do encaixe mantido pelo Banco para atender às necessidades imediatas de numerário de seu maior depositante que é o Govêrno do Estado de São Paulo.

QUADRO I
DISPONIBILIDADES
(Em milhões de cruzeiros)

DISPONIBILIDADES	1965		1966	
	Em 30-6-1965	Em 31-12-1965	Em 30-6-1966	Em 31-12-1966
	VALOR	VALOR	VALOR	VALOR
Em Moeda Corrente	5.371	7.723	7.551	17.295
Em Depósito no B.B.	14.054	17.595	21.842	21.261
Em outras Espécies	5.638	9.355	8.184	15.841
SOMA	25.063	34.673	37.577	54.397

No QUADRO I não foram computados os depósitos em dinheiro à ordem do Banco do Brasil, S. A., à ordem do Banco Central da República do Brasil, os quais, em 30-12-1966, somavam 31,8 bilhões de cruzeiros.

5. DEPÓSITOS

O volume dos depósitos em termos nominais tem crescido de semestre para semestre. O semestre encerrado em .... 30-12-1966 apresentou o saldo de depósitos de 348,5 bilhões de cruzeiros superior em 39% ao saldo de 30-6-66 e em 64.5% ao saldo de 30-12-65.

Em face da inflação brasileira, nem sempre a elevação dos saldos dos depósitos tem correspondido a aumento efetivo, quando traduzida em índices reais. E o que demonstra o QUADRO II:

QUADRO II
DEPÓSITOS TOTAIS: Saldos Semestrais

Data	Milhões de Cr$	Índice nominal	Milhões de Cr$ de Junho de 1963	Índice real
30.06.63	65.241	100	65.241	100
31.12.63	93.575	143	70.357	108
30.06.64	119.408	183	62.846	96
31.12.64	178.206	273	69.612	107
30.06.65	187.953	288	61.024	94
30.12.65	211.923	325	61.606	94
30.06.66	250.307	384	59.035	90
31.12.66	348.500	534	72.153	111

Pelo QUADRO II observa-se que, apesar do aumento nominal, segundo os índices reais, os depósitos baixaram no período de 31-12-1964 a 30-6-1966, para se recuperarem no 2º semestre de 1966. Esta recuperação atingiu, em termos reais, o incremento de 17,1% quando se comparam os balanços de 30-12-66 e 30-12-65 e o de 22% para os saldos reais de 30-12-66 em paralelo com os de 30-6-66.

É sempre um fato auspicioso a retomada do índice ascendente de depósitos, em têrmos reais, podendo a recuperação no 2º semestre de 1966 ser melhor apreciada ao verificar-se que a participação do Banco nos depósitos do Sistema Bancário Paulista era em 1965, de 6,5% e elevou-se para 10% no segundo semestre de 1966.

O incremento evidenciado nos depósitos decorreu do maior empenho da Diretoria em obter a colaboração do público na obra de fomento à economia paulista e no interêsse do Govêrno do Estado em bem suprir de crédito as atividades econômicas de São Paulo.

O QUADRO III é uma demonstração, mês a mês, dos saldos dos depósitos dos setores Podêres Públicos e Privado, nos anos de 1965 e 1966, com a informação percentual de cada um dos setores no saldo total, como segue:

DEPÓSITOS TOTAIS

INDICES REAIS 1963=100

30/6/63 31/12/63 30/6/64 31/12/64 30/6/65 31/12/65 30/6/66 31/12/66

GRAFICO Nº 12

QUADRO III
DEPÓSITOS A VISTA E A PRAZO POR SETORES
SALDO EM FIM DO MÊS
(Em milhões de Cr$)

	PODERES PUBLICOS				SETOR PRIVADO				TOTAIS	
	1965	%	1966	%	1965	%	1966	%	1965	1966
Janeiro	105.674	57,8	109.996	47,3	77.253	42,2	122.829	52,7	182.927	232.325
Fevereiro	110.057	59,0	111.111	48,2	76.478	41,0	119.212	51,8	186 535	230 323
Março	109.912	60,0	113.306	49,5	73.409	40,0	115.596	50,5	183 321	228 903
Abril	108.099	57,6	126.782	52,0	79.417	42,4	117,259	48,0	187 516	244 010
Maio	91.150	47,9	134.246	53,0	99.084	52,1	118.918	47,0	190.234	253 163
Junho	78.790	41,9	127.581	51,0	109.163	58,1	122.726	49,0	187.953	250.807
Julho	90.558	45,2	177.030	58,[illegible]	109.976	54,8	124.085	41,[illegible]	200.534	301.114
Agôsto	110.146	48,1	209.850	59,[illegible]	118.767	51,9	144.653	40,8	229 012	354 503
Setembro	112.937	49,7	206.475	56,[illegible]	114.465	50,3	159.554	43,6	227 402	366 029
Outubro	112.983	51,7	244.464	59,[illegible]	105.610	48,3	166.656	40,5	218 593	411.120
Novembro	101.496	47,0	214.822	53,0	114.424	53,0	190.824	47,0	215 820	405.647
Dezembro	86.729	40,9	166.430	47,8	125.194	59,1	182.020	52,2	211.923	348.500

PARTICIPAÇÃO DOS DEPÓSITOS DO BANCO DO ESTADO NO TOTAL DOS DEPÓSITOS

GRAFICO Nº 13

Como se depreende da análise do QUADRO III, com referência aos meses do 2º semestre de 1966, a cooperação do Govêrno do Estado nos depósitos do Banco, através da Secretaria da Fazenda, é merecedora de destaque, pois permitiu carrear efetivamente para o Banco maiores recursos monetários vindos do Tesouro do Estado, das autarquias e das sociedades de economia mista estaduais. As providências conjugadas sob a orientação e vigilância da Secretaria da Fazenda tornaram a ociosidade passageira dos dinheiros do Estado, oriundos da contribuição do povo paulista, útil à produção de São Paulo, através de maiores depósitos públicos no Banco.

QUADRO IV
DEPÓSITOS PÚBLICOS E PRIVADOS
Médias Mensais
(Em bilhões de Cr$)

PERIODOS	PODERES PÚBLICOS Valor Nominal	VALOR Preços do 1º sem./1965	%	SETOR PRIVADO Valor Nominal	VALOR Preços do 1º sem./1965	%
1º sem./1965	100,6	100,6	54,0	85,8	85,8	46,0
2º sem./1965	102,5	90,7	47,2	114,7	101,5	52,8
1º sem./1966	120,5	88,4	50,2	119,3	87,6	49,8
2º sem./1966	203,2	128,5	55,7	161,3	102,0	44,3

No QUADRO IV foi introduzida uma coluna com a correção dos valôres nominais para valôres reais com base nos preços do 1º semestre de 1965. Como foi apontado na análise do QUADRO III, ambos os setores — Podêres Públicos e Privado — cresceram nominalmente, sendo que o incremento do setor Privado foi mais uniforme, enquanto os dos Podêres Públicos apresentou grande discrepância nos valôres de mês a mês, atingindo 244.464 bilhões de cruzeiros em outubro contra 166.430 bilhões em dezembro. Os saldos de fim de mês refletem, até certo ponto, o comportamento do respectivo período, e isso explica porque as médias do setor Podêres Públicos, influenciadas pelos saldos elevados de maior ou menor número de dias, superaram em valôres nominais e reais, no 2º semestre de 1966, as médias do setor Privado, embora os saldos dêste setor tenham tido, como foi ressaltado, ascensão constante através de saldos sem depressão. As medidas deram ao setor Podêres Públicos predominância no total dos depósitos do Banco sem desdouro para o setor de depósitos privados que, como se salientou, atendeu ao chamamento do Banco, retomando o índice de ascensão em têrmos reais, interrompido no 1º semestre de 1966, com o acréscimo nominal de 42 bilhões de cruzeiros ou, em índices reais, de 14.4 bilhões de cruzeiros.

O incremento dos depósitos do Banco ainda pode ser observado sob outros aspectos, como segue:

a) por categoria econômica dos depositantes:

QUADRO V
DEPÓSITOS
Categoria econômica dos depositantes
(Milhões de Cr$)

SETORES	1965 VALORES	%	1966 VALORES	%
Indústria	42 308	19,9	57.637	16,5
Comércio	32.461	15,3	39.941	11,5
Agropecuário	16.219	7,7	20.792	6,0
Público	31.311	14,8	63.650	18,3
Podêres Públicos	89.624	42,3	166.480	47,7
TOTAL	211,923	100,0	348.500	100,0

b) por zonas geográficas:

QUADRO VI
DEPÓSITOS
Zonas geográficas
(Milhões de Cr$)

ZONAS GEOGRAFICAS	1965 TOTAL	%	1966 TOTAL	%
Matriz	116.528	55,0	191.830	55.0
Agências Urbanas	11.644	5,5	35.555	10,3
Agências no Estado de São Paulo	70.413	33,2	104.710	30,0
Agências fora do Estado	13.333	6,3	16.405	4,7
TOTAL	211.923	100,0	348.500	100,0

No QUADRO acima o maior aumento verificou-se na Capital, em virtude da instalação de oito agências urbanas e da transferência das agências do ABC (Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano) para a jurisdição administrativa da direção das agências urbanas. A elevação dos saldos de depósitos da Matriz deve-se em grande parte aos depósitos dos Podêres Públicos que são centralizados na Sede do Banco.

c) contas novas:

Outro fato digno de registro e que está em estreita relação com o incremento de depósitos é a abertura de novas contas, as quais, no 2º semestre de 1966 foram em número de 65.819, sendo 64.384 nas agências, como demonstra o QUADRO abaixo.

QUADRO VII
CONTAS NOVAS

	Quantidade 1966			Valor em milhões de Cr$ - 1966		
	1º Sem.	2º Sem.	Total	1º Sem.	2º Sem.	Total
Matriz	1.337	1.435	2.772	6.243	14.574	20.817
Agências:	27.481	64.384	91.865	24.408	48.692	73.100
SOMA	28.818	65.819	94.637	30.651	63.266	93.917

GRAFICO Nº 14

QUADRO VIII
Aplicações
Saldos em fim de período
Milhões de Cr$

PERIODO	Valor Nominal	Valor real Preços de junho de 1965	Indice real
30-06-65	197.959	197.959	100
31-12-65	237.477	213.943	108
30-06-66	256.584	187 288	95
31-12-66	362.337	232.267	117

O QUADRO III mostra que, a par dos depósitos dos Podêres Públicos, cresceram os depósitos do Setor Privado, que respondeu com vigor à mobilização encetada pela Diretoria. A partir de junho de 1966 os saldos dos depósitos privados se elevaram gradativamente com a constância que não é possível manter no setor dos Podêres Públicos, sujeito às injunções orçamentárias.

Os mesmos aspectos aqui comentados com base em saldos de fim de mês, podem ser observados no QUADRO IV, em face das médias mensais dos depósitos privados e dos Podêres Públicos.

6. EMPRÉSTIMOS

O aumento do valor dos depósitos proporcionou ao Banco maiores recursos e, conseqüentemente, maiores aplicações em empréstimos sob diversas modalidades e através das Carteiras de Crédito Geral, Agrícola e de Expansão Econômica.

O semestre encerrado em .... 30-12-1966 acusou o saldo de empréstimos de 362,3 bilhões de cruzeiros, isto é, 41,2% a mais sôbre o saldo de 30-6-66 e 52,2% sôbre o saldo de 30-12-65 de acôrdo com o QUADRO VIII.

Pelo QUADRO VIII observa-se que houve também incremento real dos empréstimos, com base nos preços de junho de 1965. Os saldos reais de 30-12-66 representam mais 8,5% sôbre os saldos de 30-12-65 e mais 24% sôbre os saldos de 30-6-66.

O maior saldo de aplicações em 30-12-66 reveste-se de especial significação quando se verifica pelo QUADRO IX que aumentou a participação do Banco no montante dos empréstimos do Sistema Bancário Paulista.

QUADRO IX

Períodos	Empréstimos do Banco do Estado / Total dos empréstimos
31-12-61	14,7
31-12-62	13,5
31-12-63	11,3
31-12-64	12,4
30-06-65	10,0
31-12-65	10,3
30-06-66	11,0
31-12-66	13,5

Pelo QUADRO IX a participação do Banco no saldo de empréstimos do Sistema Bancário Paulista representou 13.5% em 30-12-66 contra 10,3% em 30-12-65. Não se pode fugir aqui a um paralelo entre a participação do Banco no Sistema Bancário Paulista no saldo de depósitos e no saldo de empréstimos, em 30-12-66. Para os depósitos a participação do Banco era de 10%, enquanto que para os empréstimos atingiu a 13.5% demonstrando o empenho do Banco em assistir as atividades paulistas, através da mais ampla dinamização de seus depósitos em aplicações, sem afetar o nível das disponibilidades aconselhado pela boa técnica bancária.

Os empréstimos totais do Banco no ano de 1966 somaram quase um trilhão de cruzeiros, como se verá pelo QUADRO abaixo, onde as aplicações do ano estão distribuídas pelas Carteiras.

GRAFICO Nº 15

QUADRO X
APLICAÇÕES POR CARTEIRAS
Milhões de Cr$

	1965	%	1966	%	Acréscimo 1966/1965
Carteira de Crédito Geral	676.141	88,90	869.854	87,71	+ 28,6
Carteira Agrícola	81 040	10,65	109 182	11,01	+ 34,7
Carteira de Expansão Econômica	2.921	0,38	6.286	0,63	+ 114,17
Outros	551	0,07	6.107	0,62	
TOTAIS	760 653	100,00	991.429	100,00	+ 30,34

Os empréstimos do Banco abrangeram tôdas as atividades econômicas do Estado, principalmente os setores agropecuário e industrial, conforme o QUADRO XI:

QUADRO XI
APLICAÇÕES GLOBAIS POR SETORES
Milhões de Cr$

SETORES	Valores Nominais 1965	%	1966	%	acréscimo 1966/1965
Agropecuária	153.754	20,15	239.216	24,13	55,6
Indústria	388.609	50,93	524.775	52,93	35,0
Comércio	193.961	25,42	163.168	16,46	— 16,0
Podêres Públicos	8.586	1.13	42.879	4,32	399,0
Diversos	18.106	2,37	21.304	2,16	18,2
Totais	763.017	100.00	991.429	100,00	29,9

A elevação de percentagem no setor Podêres Públicos resultou do maior financiamento proporcionado pelo Banco ao setor de obras de interêsse coletivo, mediante o desconto de promissórias do Tesouro do Estado, adiantamentos sôbre contratos de empreitadas e medições de trabalhos executados e em fase de processamento.

6.1 Relação Empréstimos/Depósitos

É interessante observar o comportamento dos empréstimos do Banco em função dos depósitos de cada setor. O QUADRO XII demonstra que os empréstimos concedidos à agropecuária giram em tôrno de 5 vêzes o volume dos depósitos mantidos no Banco por êsse setor. No setor industrial os depósitos representam 1/... dos empréstimos concedidos. Só no setor do comércio é que empréstimos/depósitos se aproximam do equilíbrio, estando a média de empréstimos ligeiramente acima da média de depósitos com a relação de 1,22 para o 2º semestre de 1966.

QUADRO XII
APLICAÇÕES/DEPÓSITOS POR SETORES
Médias mensais

SETORES	1965 1º SEM.	2º SEM.	1966 1º SEM.	2º SEM. (+)
Agropecuária	5,40	4,24	5,31	4,70
Comércio	5,40	2,00	1,36	1,22
Indústria	2,90	2,60	2,59	2,95
Podêres Públicos	0,23	0,34	0,14	0,09
Populares	0,33	0,33	0,21	0,18

(+) julho — outubro

QUADRO XIII
RELAÇÃO ENTRE APLICAÇÕES/DEPÓSITOS POR ZONA
Médias mensais

ZONAS	1965 1º SEM.	2º SEM.	1966 1º SEM.	2º SEM. (+)
Matriz	71,7	92,1	54,7	45,3
Agências Urbanas	137.2	108.2	86,6	99,7
Agências no E. S. Paulo	235,0	181,3	191,8	149,6
Agências fora do Estado	237,1	197,2	183,7	187,6

(+) julho a outubro

O QUADRO XIII estabelece as percentagens das aplicações sôbre os depósitos. Observa-se que, no 2º semestre de 1966, as agências urbanas aplicaram nas respectivas jurisdições a totalidade dos depósitos recebidos na Capital e na zona do ABC (Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano). Já a Matriz, que concentra o maior volume dos depósitos dos Podêres Públicos, emprestou 45,3% da média de seus depósitos. O interior do Estado de São Paulo, como celeiro de produtos alimentícios, de matérias-primas e de produtos agrícolas de exportação, recebeu empréstimos equivalentes a 149,6% dos depósitos, o que representa aplicação de uma vez e meia a média dos respectivos depósitos.

7. Carteira de Crédito Geral

A Carteira de Crédito Geral centraliza o maior volume de aplicações do Banco, as quais são realizadas através de empréstimos sob as modalidades bancárias permitidas em lei, como desconto de duplicatas, warrants, promissórias rurais, conhecimentos ferroviários, aberturas de crédito, penhores industriais. As operações da Carteira de Crédito Geral visam à circulação de mercadorias às atividades industriais e à comercialização das safras, além das relacionadas com os Podêres Públicos e com o público em geral.

A Carteira é dirigida por dois Diretores, cabendo a um ... da Capital — o grupo de dependências compreendido pela Matriz, agências urbanas e agências do ABC (Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano) — e ao outro — o do Interior — a direção das operações das agências situadas no Estado de São Paulo e em outros Estados.

Os dados contidos no QUADRO XIV mostram quais os mais importantes financiamentos da Carteira e como se comportaram no a...

DEPÓSITOS — EMPRÉSTIMOS
% SOBRE TOTAL
INDUSTRIA
COMÉRCIO
AGROPECUÁRIA
PÚBLICO
PODERES PÚBLICOS

GRAFICO Nº 16

GRAFICO Nº 16

O QUADRO XVIII registra a relação aplicações/depósitos quanto às zonas geográficas em que se agrupam as agências do

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S. A.

QUADRO XIV
Carteira de Crédito Geral
Aplicações por Setores
Em milhões de Cr$

SETORES	1965 Nº de operações	1965 Valor	1966 Nº de operações	1966 Valor	Variação percentual do valor
Agropecuária	61.658	70.148	60.570	127.480	81,73
Indústria	395.545	385.626	463.513	519.066	34,60
Comércio	180.499	193.961	191.642	160.626	— 17,19
Podêres Públicos	378	8.586	1.074	42.879	399,40
Diversos	15.323	17.820	19.044	19.803	11,11
TOTAIS	653.404	676.141	735.843	869.854	28,65

A contribuição desta Carteira nas aplicações destinadas ao setor agropecuário completa a atividade desenvolvida pela Carteira de Crédito Agrícola, proporcionando a comercialização e a circulação dos produtos agrícolas. Essa contribuição constituiu-se no ano de 1966 em autêntico recorde. Os financiamentos efetuados pela Carteira em têrmos reais, vinham reduzindo-se, tendo o financiamento de 1965 descido a 85% do realizado no ano de 1961. Com o acréscimo de 1966, o financiamento da Carteira à agropecuária foi superior em cêrca de 10% ao referido ano de 1961.

O QUADRO XV registra a evolução do financiamento ao setor agropecuário nos últimos anos.

QUADRO XV
Carteira de Crédito Geral
Aplicações no Setor Agricultura e Pecuária
Em milhões de Cr$

ANOS	Valor Nominal	Valor Real Cr$ de 1961	Índice do valor real
1961	10.468	10.468	100,0
1962	14.810	9.743	93,1
1963	23.426	8.907	85,1
1964	50.071	9.954	95,1
1965	70.148	8.879	84,8
1966	127.480	11.526	110,1

Nas aplicações destinadas ao setor agrícola, deve-se ressaltar o financiamento à comercialização e exportação da safra cafeeira. No ano de 1966 foram financiadas 1.198.362 sacas de café, no total de 37,5 bilhões de cruzeiros. Além do café, foram financiados os demais produtos básicos a agricultura paulista, conforme o QUADRO XVI, abrangendo o período de 3 anos.

QUADRO XX
OPERAÇÕES DA CARTEIRA AGRÍCOLA POR ESPÉCIE — (Em milhões de Cr$)

ESPÉCIE	1965 Nº de Empréstimos	1965 VALOR	1966 Nº de Empréstimos	1966 VALOR	%	VALOR (a preços/1967)	Variação real
Empréstimos sob penhor agrícola de safras	18.262	40.852	21.242	63.972	58,6	45.694	+ 11,9
Empréstimos sob penhor agrícola de máquinas	5.276	12.638	1.283	3.014	2,8	2.153	— 83,0
Empréstimos sob penhor pecuário	707	1.122	759	2.646	2,4	1.890	+ 68,4
Empréstimos hipotecários aos pequenos agricultores	676	1.349	627	1.633	1,5	1.166	— 13,6
Financiamentos de fertilizantes e corretivos do solo realizados com cooperativas de agricultores e firmas fornecedoras	2.069	3.357	8.989	12.019	11,0	8.585	+ 155,7
Empréstimos p/café em côco e despolpado em pergaminho e cafés beneficiados depositados exclusivamente em armazéns de cooperativas de cafeicultores	—	—	280	1.543	1,4	—	—
Desconto de faturas de sementes e mudas produzidas em campos de cooperação c/ a Sec. da Agricultura			((+)	9.952			
Desc. de promissórias rurais	6.277	21.722	3.362	14.403	9,1	—	—
TOTAIS	33.267	81.040	36.542	109.182	13,2	10.288	— 52,6
					100,0	—	—

(+) Número de faturas apresentadas para desconto — 5.105

As demais variações, de forma geral, se compensaram devendo ser destacada apenas a contribuição em têrmos de financiamentos realizados com cooperativas de agricultores e firmas fornecedoras de fertilizantes e corretivos do solo, que apresentaram acréscimo real da ordem de 156% em relação a 1965. Quanto aos financiamentos feitos diretamente aos agricultores, que abrangeram fertilizantes, inseticidas, fungicidas e corretivos do solo, figuraram, no quadro XXI, na rubrica «Empréstimos sob Penhor Agrícola de Safras», com 2.610 empréstimos no valor de Cr$ 2.091.172.000 em 1965 e 3.128 — empréstimos no valor de Cr$ 3.643.860.000 em 1966.

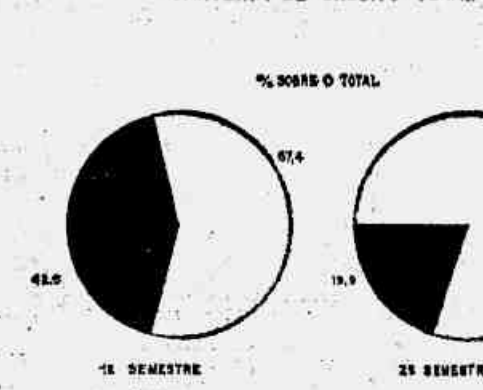
Merece destaque, nos empréstimos sob penhor agrícola de safras, a atuação da Carteira Agrícola no financiamento de café. Como se verifica pelos quadros XXII e XXIII, o financiamento, em têrmos de número de pés, cresceu, neste exercício, de 58%, representando uma variação, em têrmos de valôres reais, de 53.5%.

As variações, às vêzes intensas, que se verificam no financiamento concedido pelo Banco em comparação com o do ano anterior, encontram sua explicação nas preferências do agricultor para ampliação ou redução da área cultivada, baseando no estímulo ou desestímulo que possam representar as medidas adotadas pelos órgãos oficiais ligados à agricultura, quanto aos preços alcançados pela produção do ano anterior e também quanto às condições climáticas na época do plantio, além de outros fatôres. Assim, na análise do quadro XXI devemos fixar-nos no fato de que, no tocante à área cultivada (excluído o café e árvores frutíferas), houve relativo acréscimo sôbre o exercício de 1965.

QUADRO XVI
CARTEIRA DE CREDITO GERAL
Principais produtos financiados

PRODUTOS	1964 Quantidade	1964 milhões Cr$	1965 Quantidade	1965 milhões Cr$	1966 Quantidade	1966 milhões Cr$
Algodão em pluma (arrôba)	723.140	3.253	601.872	3.010	1.333.143	4.829
Algodão em sementes (sacas)	122.279	312	26.449	661	681.450	2.832
Amendoim (sacas)	211.567	591	644.312	1.994	810.763	4.811
Arroz (sacas)	396.573	1.614	105.610	612	143.107	3.498
Cana (toneladas)	109.455	569	226.422	1.126	862.527	1.947
Feijão (sacas)	25.381	95	22.70	170	26.456	471
Juta (quilos)	474.694	126	196.578	69	—	—
Mamona (sacas)	28.779	72	7.346	29	16.460	48
Mandioca (toneladas)	4.672	65	13.819	131	57.339	172
Milho (sacas)	691.295	1.611	315.107	806	446.399	3.275
Rami (quilos)	38.575	8	82.218	18	—	—
Diversos	—	87	—	801	—	2.971

Merece ainda registro o volume de títulos comerciais descontados pela Matriz no 2º semestre de 1966, proporcionando crédito amplo à indústria e ao comércio desta Capital, como mostra o QUADRO XVII:

GRÁFICO Nº 17

QUADRO XVII

Carteira de Crédito Geral — Capital

MATRIZ

1966	Financiamento com garantia de Duplicatas milhões Cr$	% sôbre o total	Operações Financeiras — Em milhões Cr$	% sôbre o total	TOTAL
1º semestre	49.293	57,4	36.522	42,6	85.815
2º semestre	131.944	80,1	32.780	19,9	164.724
TOTAL	181.267	72,3	69.302	27,7	250.539

O QUADRO acima demonstra igualmente que as operações financeiras sôbre o total de aplicações correspondiam no 1º semestre de 1966, à cifra de 42,6%, o que deixava para as operações a curto prazo, apenas 57,5% dos recursos da Carteira. Tal situação foi completamente modificada no segundo semestre, quando os recursos empenhados em operações de efeitos comerciais subiram a 80,1% e as operações de tipo financeiro passaram a absorver somente 19,9%.

7.1 Operações de Câmbio

As atividades do Departamento encarregado das operações de câmbio, que abrangem, além de suas atribuições normais, o atendimento do Govêrno do Estado de São Paulo, sociedades de economia mista e autarquias do Estado, vêm crescendo ano a ano, como pode ser verificado pelo QUADRO XVIII.

QUADRO XVIII
Movimento da Carteira de Câmbio

	1964 Em Cr$ milhões	1964 Em US$ mil	1965 Em Cr$ milhões	1965 Em Cr$ mil	1966 Em Cr$ milhões	1966 Em US$ mil
1. Câmbio Comprado	12.812	9.621	27.858	14.147	65.805	29.689
2. Câmbio Vendido	13.162	9.604	27.984	14.147	65.805	29.689
3. Cobrança estrangeira Tít. remetidos p/ correspondentes	1.428	2.303	1.780	962	4.340	1.955
Liquidações feitas	1.458	2.320	1.743	942	3.875	1.746
4. Abertura de crédito p/ importação	5.390	8.693	12.781	6.909	29.071	13.095
5. Financiamentos em cruzeiros a importadores	—	—		—	7.268	—
6. Adiantamentos em cruzeiros concedidos a exportadores	—	—	2.556	—	1.845	—
7. Remessa de cambiais	908	1.464	2.180	1.178	3.601	1.622

Pode-se verificar que, de maneira geral, o movimento cresceu, em têrmos reais, em 100% sôbre o exercício anterior. Isto se explica, em grande parte, pelo esfôrço que o Setor vem desenvolvendo no sentido de ampliar a sua contribuição aos serviços do Banco. Deve-se mencionar, como uma de suas iniciativas, a instalação de um serviço, na ala internacional do Aeroporto de Congonhas, destinado a atender aos viajantes até às 24 horas. Convém ressaltar, igualmente, o fato de no exercício de 1966 haverem sido concedidos, pela primeira vez, adiantamentos em cruzeiros a exportadores, sob contrato, no total de Cr$ 1.845.310.000.

O resultado dêste incremento pode ser medido em têrmos dos lucros de câmbio verificados, que atingiram a 2,3 bilhões de cruzeiros em 1966 contra 836 milhões em 1965.

8. CARTEIRA AGRÍCOLA

O Banco do Estado de São Paulo S. A. aplica, através de sua Carteira Agrícola, parcela ponderável de seus recursos no incremento da produção agrícola e pecuária do Estado. Tais empréstimos são destinados ao custeio de entressafras, mecanização da lavoura, aquisição de bovino das raças leiteiras e de corte, formação ou reforma de pastagens e plantação de forrageiras, aquisição de ovinos, fomento de suinocultura, avicultura e de outras atividades rurais (horticultura, fruticultura, sericultura, apicultura, etc. ...), aquisição de fertilizantes, inseticidas, fungicidas, corretivos do solo, além de pequenos investimentos de prazo médio.

A atuação da Carteira Agrícola cobre tôda a área do Estado e atende aos agricultores em geral, proprietários das terras, compromissários compradores, arrendatários, parceiros, empreiteiros e cooperativas de produção. A sua contribuição, uma das mais importantes do Banco para o desenvolvimento da economia paulista, vem aumentando significativamente como atesta o quadro XIX adiante.

QUADRO XIX
OPERAÇÕES DA CARTEIRA AGRÍCOLA NOS ÚLTIMOS 10 ANOS
(milhões de Cr$)

ANOS	Nº de Empréstimos	Valor Nominal	Valor Real preços/1957	Índice Real
1957	6659	769	769	100,0
1958	7548	953	840	109,2
1959	9573	1875	1199	155,9
1960	10408	2341	1162	151,1
1961	10959	3383	1223	159,0
1962	14983	8231	1961	255,0
1963	15718	13650	1872	243,4
1964	25859	30976	2226	289,5
1965	33267	81040	3707	482,1
1966	36542	109182	3568	464,0

Para o exercício de 1966 o acréscimo nas aplicações, em têrmos nominais, foi superior em 15% ao ano anterior, o que permitiu que, em têrmos reais, se mantivesse, pràticamente, a mesma grandeza nas aplicações.

Comparação mais pormenorizada revela, igualmente, maior penetração do crédito rural com aumento do número de agricultores beneficiados pelos empréstimos, 36.542 em 1966 contra 33.267 em 1965. Além disso, é digno de nota o fato de que 58,6% do total das aplicações da Carteira em 1966 se destinaram a empréstimos para entressafras (quadro XX) e que êstes cresceram, em têrmos reais, de 11,9% em relação ao exercício de 1965.

LAVOURAS EM GERAL

Para enfrentar situação de emergência e de acôrdo com entendimentos realizados com a Secretaria da Fazenda, o Banco ampliou os financiamentos que de há muito vinha concedendo às sementes e mudas produzidas em Campos de Cooperação com a Secretaria da Agricultura, passando a conceder empréstimos também relativamente a faturas cujos processos já se encontravam em fase final, dependendo apenas da existência de verba para o seu pagamento.

No 2º semestre de 1966, com o objetivo de dar atendimento às justas aspirações dos agricultores, foram introduzidas algumas modificações nas normas da Carteira Agrícola, das quais destacamos:

a) elevação nas bases de financiamento de entressafras para o ciclo 1966/67, da ordem de 25%;

b) elevação, de Cr$ 8.000.000 para Cr$ 10 milhões, do teto de financiamento de entressafras;

c) acréscimo de 100%, das bases e teto do financiamento de entressafras quando as plantações são realizadas em Campos de Cooperação com a Secretaria da Agricultura;

d) instituição de adicional de 10% sôbre as bases e os tetos dos financiamentos, como subsídio para as despesas de colheita;

e) maior autonomia para as Agências realizarem operações, independentemente de consulta à Matriz e desburocratização dos serviços relacionados com a concessão de empréstimos.

PECUÁRIA

Com o objetivo de atender ao ritmo da produção leiteira e assegurar o fornecimento ao mercado consumidor nas épocas em que ocorrer a sua diminuição, foram concedidos financiamentos de até Cr$ 1.000.000 por interessado por meio de Notas de Crédito Rural, aos produtores associados de Cooperativas de Laticínios do Interior do Estado, filiados à Cooperativa Central de Laticínios do Estado de São Paulo, para aquisições de rações destinadas aos rebanhos e estocagem, sem fins especulativos, de subprodutos, como o leite em pó, queijo e manteiga.

No intuito, ainda, de incentivar a melhoria dos rebanhos, foram tomadas pela Carteira Agrícola as seguintes medidas:

— elevação do teto, de Cr$ ... 4.000.000 para Cr$ 10.000.000, dos financiamentos para aquisição de bovinos das raças leiteiras, devidamente registradas, em operações diretas entre pecuaristas;

— instituição de financiamento com o teto de Cr$ 10.000.000 para aquisição de bovinos das raças de corte, com registro;

— elevação do teto, de Cr$ ... 6.000.000 para Cr$ 10.000.000, nos financiamentos de bovinos das raças leiteiras adquiridos nos recintos das exposições e feiras patrocinadas pela Secretaria da Agricultura, com prazo de três anos, através de Cédulas Rurais Pignoratícias;

— as operações com promissórias rurais tiveram o seu teto elevado de Cr$ 2.000.000 para Cr$ 5.000.000, ao prazo de um ano.

AVICULTURA

O financiamento para a avicultura passou a ser atendido até o limite de Cr$ 4.000.000, através de Cédulas Rurais Pignoratícias, destinando-se ao custeio ou à atividade mista, de custeio e pequenos investimentos.

SUINOCULTURA

Também o financiamento da suinocultura, visando à produção do porco tipo carne, passou a ser admitido por meio de Cédulas Rurais Pignoratícias, elevando o seu limite para Cr$ 4.000.000, tanto para a aquisição de suínos como para o custeio do plantel já existente.

MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA

Para o financiamento da aquisição de tratores, colhedeiras e motores estacionários usados, o teto foi elevado de Cr$ 4.000.000 para Cr$ 6.000.000.

BASES DE FINANCIAMENTO

As bases de financiamento utilizadas nos dois últimos ciclos agrícolas foram as constantes do quadro XXV. Como se pode verificar, os aumentos foram significativos, visando não só a estimular os produtores, mas também a compensar a alta nos custos de produção. Os dados constantes da tabela foram os básicos, porém suscetíveis de adicionais. Assim quando a cultura se destinou à produção de sementes em Campos de Cooperação com a Secretaria da Agricultura, as bases relativas ao financiamento especial prevaleceram com o adicional de 100%; como subsídio para as despesas de colheita, estabeleceu-se ainda o adicional de 10% sôbre os tetos dos financiamentos, para aquisição de fertilizantes, fungicidas e inseticidas, concedeu-se financiamento suplementar até Cr$ 5.000.000 e, finalmente, financiamento suplementar com o mesmo teto para a aquisição de corretivos do solo.

OUTRAS ATIVIDADES DA CARTEIRA AGRÍCOLA

Coroando o longo e bem programado período de realizações em prol da agricultura paulista, o Banco do Estado de São Paulo S. A. atingiu orgulhosamente uma de suas principais metas ao ser-lhe conferida, na sua qualidade de Agente Financeiro do Banco Central da República do Brasil, a incumbência de distribuir o crédito específico para aquisição de fertilizantes e corretivos, dentro do programa elaborado pelo Fundo de Estímulo Financeiro ao Uso de Fertilizantes e Suplementos Minerais — FUNFERTIL — Graças à nova modalidade de empréstimo, foi possível à Carteira Agrícola ampliar o volume dos empréstimos desta natureza, com inegáveis vantagens para os agricultores, consubstanciadas nos seguintes itens:

— preço à vista

— pagamento ao prazo de colheita mais 45 dias.

— indenização, pelo FUNFERTIL, das despesas bancárias de juros e comissões.

GRÁFICO Nº 18

QUADRO XXI
...TIMO SO BPENHOR AGRICOLA DE SAFRAS
Área cultivada (há)

CUI...	Crescimento 1965	1966	1966/1965
Algo...	102.891	62.228	— 39,5
Am...	52.556	63.080	20,0
A...	74.057	92.596	25,0
C...	21.877	11.631	— 46,8
F...	1.291	2.017	56,2
	1.666	1.566	— 6,0
...a	3.443	6.365	184,9
	145.154	167.483	15,4
	3.410	3.451	1,2
...ras Culturas	2.876	4.876	64,9
TOTAL	409.221	415.160	1,4

Nº de pés

	1965	1966	
Café	68.567.984	108.427.750	58.1
Banana	3.567.984	3.051.600	— 18.8
Citrus	930.308	1.159.455	24.6
Uva	1.963.146	1.673.443	— 14.8
Macieiras	23.680	63.960	170,1
Figueiras	62.200	44.350	— 28.7
Morangueiros	120.000	315.000	162.
Caquizeiros	5.121	7.070	38.
Pessegueiros	4.095	4.960	21.
Abacaxis	10.000	115.500	1.155.
Pereiras	500	500	—
Outras Culturas	42.917	433.127	2.1

QUADRO XXII
(Em Cr$ milhões)

CULTURAS	1965	1966	1966 (a preços de 1965)	Variação Real (%)
Algodão	9.547	9.919	7.084	— 32,8
Amendoim	3.712	6.765	4.832	30,2
Arroz	4.817	8.355	5.968	23,9
Cana	1.133	522	373	— 67,1
Feijão	55	123	88	60,0
Mamona	61	73	51	19,7
Mandioca	204	481	344	68,6
Milho	7.512	11.795	8.425	12,2
Soja	171	346	247	44,1
Outras Culturas	851	1.286	919	8,0
Café	8.833	18.987	13.562	53,5
Banana	254	266	190	— 25,2
Citrus	192	577	412	114,6
Uva	184	239	171	— 7,1
Macieiras	23	59	42	82,6
Figueiras	12	23	16	33,3
Morangueiros	8	6	4	— 50,0
Caquizeiros	5	7	5	—
Pessegueiros	7	11	8	14,3
Abacaxis	5	99	71	1.420,0
Pereiras	1	1	—	—
Outras Culturas	172	391	279	62,2

É preciso notar que nem todos os produtores recorrem ao crédito bancário para financiamento de suas plantações. Consideramos, assim, bastante expressiva a contribuição da Carteira Agrícola quanto às áreas financiadas, como se demonstra pelos dados constantes dos quadros XXIII e XXIV.

QUADRO XXIII
PARTICIPAÇÃO DO BANCO NOS FINANCIAMENTOS À AGRICULTURA PAULISTA 1966

CULTURAS	Área cultivada em São Paulo (+) (em mil ha)	Financiamentos do BANCO (em mil ha) (2)	(2)/(1) % sôbre a área cultivada
Algodão	476,7	62.2	13,0
Amendoim	431.6	63.1	13.1
Arroz	701,8	92.8	13,2
Cana	626,6	11,6	1,9
Feijão	321,9	2,0	—
Mamona	66.9	1.6	2.4
Mandioca	119,5	6.1	5.4
Milho	1.367,3	167.5	12,3
Soja	14,1	3.5	24.8
Outras Culturas	—	4.7	—

QUADRO XXIV

CULTURAS	Estado de São Paulo (+) (em mil pés) (1)	Financiamentos (do BANCO (em mil pés) (2)	(2)/(1) % sôbre a área cultivada
Café	750.000	108.428	14.5
Banana	40.935	3.052	7.5
Citrus	43.642	1.159	2.7
Uva	40.219	1.673	4,2
Macieiras	—	64	—
Figueiras	804	44	—
Morangueiros	2.610	315	—
Caquizeiros	—	7	—
Pessegueiros	—	5	—
Abacaxis	19.115	116	—
Pereiras	—	0,5	—
Outras Culturas	—	433	—

(+) — Fonte: Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Merece relêvo, novamente, a elevada e tradicional participação do Banco no financiamento da entressafra de café, representado por 14,5% do número de pés cultivados em 1966, em todo o Estado.

Ainda com a preocupação de atender à cafeicultura, a Carteira Agrícola introduziu algumas inovações em seus financiamentos mercantis. Como solução de emergência para superar o relativo atraso com que estavam sendo beneficiados os cafés da safra 66/67, a Carteira adotou o financiamento através de Cédulas Rurais Pignoratícias para cafés em côco e despolpado em pergaminho.

Duas outras medidas foram tomadas com vistas a amparar êste setor da economia:

— a primeira, pelo financiamento de cafés beneficiados da safra 66/67, depositados no interior do Estado, exclusivamente em armazéns de Cooperativas de Cafeicultores, em lotes corridos, através de Cédulas Rurais Pignoratícias, providência esta adotada como estímulo à iniciativa do cafeicultor que deposita sua safra nas Cooperativas e devido à segurança que oferecem essas organizações;

— a segunda, através de adicional de Cr$ 1.000 por saca de café depositada em armazéns de Cooperativas e financiadas pelas Agências do Interior do Estado. Visou-se com esta medida estimular a permanência de estoque de café no Interior, evitando a depreciação resultante do desmerecimento da qualidade, consequente de fatôres climáticos.

OUTRAS MODIFICAÇÕES TENDENTES A MELHORAR OS FINANCIAMENTOS

ALGODÃO

Atendendo à sugestão de uma das Convenções Regionais de Gerentes e Contadores das Agências, foi concedido adiantamento aos produtores de algodão, para aquisição de sementes, de até Cr$ 1.000.000, mediante Nota de Crédito Rural. Tal adiantamento visou atender, precipuamente, aos cotonicultores que, por dificuldades na comercialização de sua safra, ainda não tivessem vendido o produto nem liquidado seus empréstimos pignoratícios.

Quadro XXV
Bases de financiamento
(Em milhares de cruzeiros)

CULTURAS	SAFRA 1965/66 COMUM	SAFRA 1965/66 ESPECIAL	SAFRA 1966/67 COMUM	SAFRA 1966/67 ESPECIAL
POR 1000 PÉS				
CAFÉ — com produção acima de 6 sacas beneficiadas	60	—	75	—
CAFÉ — com produção acima de 12,5 sacas beneficiadas	130	220	160	275
POR ALQUEIRE — 2,42 ha				
ALFAFA	100	—	125	[illegible]
ALGODÃO	240	440	300	[illegible]
AMENDOIM	170	300	300	[illegible]
ARROZ	160	260	200	[illegible]
CANA (1º corte)	130	310	150	[illegible]
CANA (2º e 3º corte)	80	—	80	[illegible]
FEIJÃO	100	180	125	225
MAMONA	80	150	100	185
MANDIOCA	130	250	160	[illegible]
MILHO	110	200	135	250
RAMI (custeio)	30	—	30	[illegible]
RAMI (formação e custeio)	65	—	65	[illegible]
SOJA E LEGUMINOSAS	110	200	135	[illegible]
TRIGO	60	—	75	—
POR 200 pés — 1 ha				
CITRICULTURA — 4º ano	30	—	38	—
IDEM, 5º e 6º anos	45	—	55	—
IDEM, 7º ano em diante	90	—	110	—
POR ha				
CEBOLA	250			
TOMATE	600	—	[illegible]	—
BATATA	300	—	[illegible]	[illegible]
POR 1000 pés		—	[illegible]	—
UVA ITALIA (formação e custeio)	1000	—	[illegible]	—
IDEM (custeio anual)	310	—	[illegible]	[illegible]
UVA DE MESA (custeio anual)	120	—	[illegible]	
UVA DE VINHO (custeio anual)	120	—	[illegible]	
BANANA (formação e custeio)	120	—	[illegible]	[illegible]
BANANA (custeio anual)	60	—	[illegible]	—

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S. A.

Muito embora já viesse o Banco, de longa data, financiando a aquisição de fertilizantes, inseticidas, fungicidas e corretivos do solo, a adoção da nova modalidade de financiamento foi fundamental para a imediata utilização e reutilização da verba anteriormente concedida, que se elevou com suplementações a Cr$ 10.000.000.000, permitindo a aplicação total de Cr$ 12.019.285.000.

Convem notar que o programa do FUNFERTIL foi pôsto em prática, pelo Banco, a partir de setembro e o resultado acima foi obtido em tão curto prazo graças à divulgação feita através de publicações e ampla cobertura jornalística e radiofônica, além de reuniões realizadas no interior com os Administradores das Agências e representantes das entidades rurais, para esclarecimentos sôbre o mecanismo de financiamento do Fundo recém-criado. Em menos de um mês, a Carteira Agrícola realizou concentrações em todo o Estado, levando às Agências do Interior informações e esclarecimentos sôbre as medidas adotadas para desburocratização dos processos de financiamento e divulgação do sistema Funterfil.

A experiência adquirida pelo Banco e o êxito nos objetivos de difusão do crédito rural têm servido de subsídio para inúmeras entidades de São Paulo e de outros Estados, que a êle recorrem para conhecer a forma de concessão dos empréstimos e obter o regulamento das normas que regem as operações agrícolas.

Dando prosseguimento às suas iniciativas, a Carteira Agrícola preparou, no presente exercício, as bases para celebração de novos convênios a fim de melhorar as condições e a capacidade de atendimento aos agricultores e pecuaristas. Assim, de acôrdo com convênio a ser celebrado com o Banco Central da República do Brasil, o Banco assumirá o encargo do financiamento de produtos colhidos e armazenados, nas bases dos preços mínimos fixados pelo Govêrno Federal.

Nas condições do aludido convênio, deverá o Banco do Estado de São Paulo, S. A. fornecer ainda recursos aos agricultores que desejarem vender os seus produtos à Comissão de Financiamento da Produção, observados os preços mínimos estabelecidos.

FINANCIAMENTOS PROJETADOS

Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

Financiamento de investimentos agropecuários, com parcela de recursos fornecidos por êste Banco.

Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD).

O Banco do Estado de São Paulo, S. A. colocou-se à disposição dos podêres públicos federais em tudo o que pudesse facilitar o estudo e o processamento dos empréstimos do Banco Mundial para pecuária de corte, relativos à região do Brasil Central. Na sede do Banco do Estado de São Paulo, S. A. foram realizadas diversas reuniões de que participaram técnicos e administradores do Banco Mundial, Assessôres do Ministério do Planejamento, representantes dos Bancos que deverão ser escolhidos como Agentes Financeiros, bem como representantes de associações de classe de criadores. O Banco procurou ainda facilitar aos técnicos do BIRD, em suas viagens pelo interior do Estado e dos Estados vizinhos, o conhecimento da situação de nossa pecuária de corte, através de visitas a inúmeras cidades e fazendas.

9. CARTEIRA DE EXPANSÃO ECONÔMICA

Durante êste exercício a Carteira de Expansão Econômica procurou incrementar suas atividades com o intúito de melhor contribuir para o aumento da produção e da produtividade dos empreendimentos agrícolas e industriais.

O total dos financiamentos aprovados pela Carteira de Expansão Econômica pode ser visto no gráfico 19. O montante de financiamentos em 1966 foi de Cr$ 8.880 milhões, igual, pràticamente, ao realizado em 1962 a 1965. Isto demonstra o claro interêsse da atual Diretoria em financiar, a médio e longo prazo, parte cada vez maior dos investimentos privados no Estado.

O quadro nº XXVI apresenta o montante total dos financiamentos aprovados e cancelados em 1966 com acréscimo de aproximadamente 50% sôbre o total dos aprovados em 1965. Em têrmos reais êsse incremento foi da ordem de 7%. A distribuição de tais financiamentos pelos diferentes fundos foi a seguinte:

— Fundo de Expansão Agropecuária (FEAP) 56%

— Fundo de Financiamento da Indústria de Bens de Produção (FFIBP) 19%

— Agência Especial de Financiamento Industrial — FINAME:

Finame 18%

Banco 7%

QUADRO XXVI

CARTEIRA DE EXPANSÃO ECONÔMICA

TOTAL DOS FINANCIAMENTOS APROVADOS E CANCELADOS

(em milhões de Cr$)

	APROVADOS			CANCELADOS	
	VALORES			VALORES	
ANO	Nominais	Reais	Indice	Nominais	Reais
1962	586	586	100	—	—
1963	885	503	86	153	88
1964	2011	608	104	171	52
1965	5929	1129	193	237	45
1966	8880	1207	206	1191	162

Além dêsse incremento nas operações, a atual Diretoria promoveu algumas inovações na própria estrutura e funcionamento dos Fundos. Foi proposta a extinção da Assembléia Única dos Fundos, tendo sido suas funções delegadas ao Departamento de Estudos Econômicos.

9.1 — Fundo de Expansão Agropecuária

Depois de haver passado por forte queda em têrmos reais no ano de 1963, o montante de financiamentos aprovados vem-se recuperando e em 1966 ultrapassou o relativo ao exercício de 1962. Em têrmos comparativos com exercício anterior êsse total mais que duplicou, tendo aumento real da ordem de 43%.

QUADRO XXVII

CARTEIRA DE EXPANSÃO ECONÔMICA

Fundo de Expansão Agropecuária

Financiamentos aprovados e cancelados

Milhões Cr$

	APROVADOS			CANCELADOS	
	VALORES			VALORES	
ANO	Nominais	Reais	Indice	Nominais	Reais
1962	586	586	100		
1963	374	215	37	134	77
1964	1281	387	66	111	41
1965	2437	470	80	136	26
1966	4936	671	115	753	103

Os pedidos de financiamentos recebidos concentraram-se no segundo semestre, quando foram encaminhados à Carteira de Expansão Econômica 84 processos no montante de Cr$ 3.965 milhões. No quadro XXXVIII apresentam-se algumas estatísticas do Fundo, mostrando os substanciais aumentos verificados no exercício.

A política adotada pelo Conselho do Fundo de Expansão Agropecuária foi a de procurar efetivar o máximo possível de financiamentos. Resultados marcantes foram conseguidos, aumentando a relação entre financiamentos acolhidos e os efetivados: em 1965 efetivaram-se apenas 11% dos processos apresentados e em 1966 êsse valor subiu para 40%. Ainda nos financiamentos efetivados, mesmo em têrmos reais ocorreu acréscimo de 56% em relação ao ano anterior.

QUADRO XXVIII

FUNDO DE EXPANSÃO AGROPECUÁRIA

ITENS	Nº	1965 milhões Cr$	Nº	1966 milhões Cr$	1966 Em milhões Cr$ de 1965	Indice 1965 — 100
1. Pedidos de Financiamentos acolhidos	255	9.489	114	8.123	4.374	46
2. Financiamentos aprovados		2.437	154	4.936	3.527	145
3. Financiamentos contratados	112	1.438	80	2.503	1.852	129
4. Financiamentos efetivados		1.114		2.429	1.735	156

Maiores resultados só não foram conseguidos pelo fato de o Fundo de Expansão Agropecuária ter sofrido redução nas dotações orçamentárias a êle consignadas. Mesmo em têrmos nominais, observou-se queda com relação ao ano anterior e, em têrmos reais, significou redução em mais da metade no valor total do orçamento. Cumpre salientar que esta Diretoria não solicitou o empenho da verba de 1966, uma vez que a Secretaria da Fazenda entregou à Carteira Cr$ 3.383 milhões referentes à dotação orçamentária de 1963.

QUADRO XXIX

FUNDO DE EXPANSÃO AGROPECUÁRIA

RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS E PRÓPRIOS — (milhões de Cr$)

ANO	Orçamentários Nominais	Orçamentários Cr$ de 1962	Próprios Nominais	Próprios Cr$ de 1962
1962	2.500	2.500	25,4	25
1963	5.200	9.954	74,3	42
1964	9.000	2.719	93,6	28
1965	13.500	2.567	153,3	29
1966	10.000	1.359	140,4	19
TOTAIS	40.200	12.099	487,0	143
RENDAS E RETORNOS	487	143		
TOTAL GERAL	40.687	12.242		

9.2 FUNDO DE FINANCIAMENTO DA INDÚSTRIA DE BENS DE PRODUÇÃO

As operações realizadas no exercício de 1966 mostram pequena redução no montante dos financiamentos aprovados. Não se atingiu o total verificado em 1965, mas foi possível ultrapassar os totais de 1963 e 1964.

QUADRO XXX

CARTEIRA DE EXPANSÃO ECONÔMICA

FUNDO DE FINANCIAMENTO DA INDÚSTRIA DE BENS DE PR...

Em milhões de Cr$

Financiamentos aprovados e cancelados

ANO	APROVADOS VALORES Nominais	Reais	Indice	CANCELADOS VALORES Nominais	Reais
1962	—	—	—	—	—
1963	347	199	100	19	11
1964	616	186	93	61	18
1965	1.976	376	188	102	19
1966	1.653	225	113	307	42

QUADRO XXXII

FUNDO DE FINANCIAMENTO DA INDÚSTRIA DE BENS DE PRODUÇÃO

Recursos orçamentários e próprios (milhões de Cr$)

ANO	ORÇAMENTÁRIOS NOMINAIS	ORÇAMENTÁRIOS Cr$ de 1962	PRÓPRIOS NOMINAIS	PRÓPRIOS Cr$ de 1962
1962	1.000	1.000	2,4	2,4
1963	2.100	1.193	26,0	14,8
1964	5.000	1.510	41,4	12,5
1965	5.000	951	49,9	9,5
1966	6.000	815	169,0	23,0
TOTAIS	19.100	5.469	288,7	62,2
Rendas e retornos	289	62		
TOTAL GERAL	19.389	5.531		

9.3 AGÊNCIA ESPECIAL DE FINANCIAMENTO INDUSTRIAL — "FINAME".

O Banco do Estado de São Paulo S.A., através da Carteira de Expansão Econômica, tem-se constituído num dos atuantes agentes do Finame em nosso País. Bàsicamente, todos os projetos de financiamentos que poderiam ser canalizados para o Fundo de Financiamento da Indústria de Bens de Produção foram realizados com a participação daquele órgão do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico.

Seguindo a política adotada em relação ao Fundo de Expansão Agropecuária, a Carteira procurou efetivar o máximo de processos, inclusive alguns que, apesar de aprovados, não tinham sido efetivados no exercício anterior, o que resultou no aumento de 116% em têrmos reais no item de financiamentos efetivados.

Para que a Carteira realizasse tôdas as operações com o Finame, a Diretoria do Banco colocou à sua disposição a dotação de Cr$ 1 bilhão de cruzeiros.

QUADRO XXXIII

AGÊNCIA ESPECIAL DE FINANCIAMENTO

INDUSTRIAL.— FINAME

ITENS	1965 Nº	1965 Em milhões de Cr$	1966 Nº	1966 Em milhões de Cr$	1966 milhões de Cr$ 1965	Indice 1965 = 100 REAIS
1. Pedidos de Financiamentos acolhidos	81	2.106	83	2.493	1.781	85
2. Financiamentos aprovados		1.199	81	2.290	1.636	136
3. Financiamentos contratados	18	791	68	1.845	1.318	167
4. Financiamentos efetivados		573		1.734	1.239	216

Total dos financiamentos efetivados.

No quadro nº XXXIV apresenta-se a síntese do exercício de 1966. As comparações que poderão ser feitas relativas ao exercício de 1965 indicarão, nitidamente, o sucesso alcançado no tocante à efetivação dos financiamentos.

QUADRO XXXIV

CARTEIRA DE EXPANSÃO ECONÔMICA

FINANCIAMENTOS EFETIVADOS

Em milhões de Cr$

FUNDOS	1965	1966	Cr$ de 1965	Indice 1965 = 100
Expansão Agro-Pecuária	1.114	2.429	1.735	156
Financiamento de Indústria de Bens de Produção	1.117	2.023	1.445	129
Expansão da Indústria de Base	117	100	71	60
Agência Especial de Financiamento Industrial — FINAME	573	1.734	1.239	216
T O T A L	2.921	6.286	4.490	154

O pequeno montante das operações com o Fundo de Expansão da Indústria de Base e a política de se transferir as operações com o Fundo de Financiamento da Indústria de Bens de Produção para a Agência Especial de Financiamento Industrial — FINAME, não impediram o acréscimo de 51% em têrmos reais sôbre 1965 no total dos financiamentos efetivados.

10. CARTEIRA HIPOTECÁRIA

Do volume de empréstimos concedidos no total de 6.106 milhões de cruzeiros, cêrca de 1.298 milhões se destinaram a funcionários do Banco para a aquisição ou construção de casa própria.

Em 30-12-66 encontravam-se em vigor na Carteira Hipotecária empréstimos no montante de 6.275 milhões de cruzeiros.

10.1 Dívida externa

Importância recolhida ao Banco do Brasil S.A. a favor do Govêrno Federal, para crédito de Lazard Brothers & Co. Ltd. em Londres, destinada a cobrir nossos compromissos relativos ao ano de 1966.

1. Remessa para juros e comissões

Séries "a", "b" e "c" .... £ 6.870.00.00 — Cr$ 42.668.963

2. Remessa para amortização de capital

Séries "a", "b" e "c" .... £ 17.380.00.00 — Cr$ 108.048.784

£ 24.250.00.00 — Cr$ 150.717.747

Em 31-12-66, o saldo devedor junto a Lazard Brothers & Co. Ltd., em Londres, era o seguinte, distribuído por séries:

Série "A" .... £ 76.600.00.00
Série "B" .... £ 114.600.00.00
Série "C" .... £ 125.600.00.00

Total .. .. £ 316.800.00.00

11. RESULTADOS

O resultado líquido do exercício de 1966 foi, como se verifica pelo QUADRO XXXV, inferior ao de 1965, apesar do aumento das aplicações.

QUADRO XXXV

L U C R O L Í Q U I D O

ANO	1º SEMESTRE	2º SEMESTRE	T O T A L
1960	477.463	614.398	1.061.861
1961	819.686	860.100	1.679.786
1962	914.243	1.166.131	2.080.374
1963	1.067.849	1.670.471	2.738.220
1964	2.173.761	4.659.060	6.832.821
1965	7.499.570	10.332.816	17.832.386
1966	7.534.908	8.058.688	15.593.596

Para êsse lucro líquido concorreram, sensìvelmente, a elevação dos custos operacionais e a redução, no segundo semestre de 1966, das taxas cobradas pelo Banco. A decisão de baixar as taxas, embora afetando o lucro do exercício, foi motivada pelo empenho do Banco em contribuir para a luta da desinflação, através da redução do custo financeiro das emprêsas.

12. IMÓVEIS DE USO DO BANCO

Durante o ano de 1966 foram concluídos 10 prédios de agências, sendo 5 no interior e 5 na Capital. A área construída foi de 6.686,27 metros quadrados e o custo total das obras de 1.508 milhões de cruzeiros.

Encontravam-se em fase de construção no final do exercício os edifícios para as agências de Avaré, Campos do Jordão, Fernandópolis, Jales, Jaú, Jundiaí, Penápolis, São João da Boa Vista, São Manuel, Taubaté e Uchoa. A área prevista dessas construções é de 8.894 metros quadrados.

No decorrer do ano de 1966 sofreram reformas o edifício-sede e os prédios das agências de Registro e São José do Rio Pardo.

13. AGÊNCIAS

Dentro do plano de expansão do Banco e de acôrdo com as concessões de cartas-patente pelo Banco Central da República do Brasil, foram instaladas 9 agências no ano de 1966, sendo oito na cidade de São Paulo e uma na cidade de São Manuel (SP). As oito agências urbanas são em ordem cronológica de instalação, as seguintes: Cambuci, Bela Vista, Vila Prudente, Ipiranga, Jabaquara, Lapa, Pinheiros e Ceasa-Jaguaré. A agência Ceasa-Jaguaré funciona do Centro Estadual de Abastecimento, S. A., com expediente ininterrupto, a fim de melhor atender aos produtores, comerciantes e público, inclusive durante à noite, quando é mais intenso o movimento dêsse importante entreposto.

Em 30-12-66 contava o Banco com 120 agências.

Em face da limitação legal para concessão de cartas-patente e da necessidade de o Banco ampliar a sua rêde de agências, foi adquirido em 1966 o contrôle acionário do Banco Cordeiro, S.A., com sede em Cordeiro (RJ), e o Banco do Pará, S. A., sediado em Belém (PA). Com a incorporação, já em andamento, dêsses dois Bancos e do Banco de Crédito Pessoal, S. A., (GB), cujo contrôle acionário fôra adquirido em dezembro de 1964, a rede de agências será acrescida de 20 dependências.

CONCENTRAÇÕES DO BANCO NO INTERIOR DO ESTADO

Preocupou-se esta Diretoria, desde a sua posse, em tornar mais coesa a administração do Banespa, buscando melhor entrosamento entre as suas agências e a Administração Central.

Aos 27 de agôsto p.p. a Diretoria e a Administração da Matriz deslocaram-se para Araraquara, onde, sob a presidência do Exmo. Sr. Governador do Estado, instalou-se a primeira concentração regional.

A grande receptividade alcançada por essa reunião e pelas que se seguiram em outras zonas: Ribeirão Preto, São José do Rio Preto, Bauru, Campos do Jordão e Presidente Prudente e os magníficos resultados nelas colhidos atestam a oportunidade e eficiência da medida.

De fato, os objetivos colimados foram plenamente alcançados:

1º — contacto direto com as Entidades de Classe da produção e com os homens da lavoura, do comércio e da indústria, a fim de, através de um entendimento sem protocolo, corrigirem-se as deficiências eventualmente apresentadas nas relações Banco-Clientes e nas referentes à assistência de crédito à produção;

2º — entendimento direto entre a Diretoria, a alta Administração da Matriz e os Administradores das Agências, sôbre assuntos de administração de rotina e os relacionados com a política financeira e de distribuição do crédito do Banco e de cada uma das Agências.

As relações Banco-Clientes melhoraram de maneira extraordinariamente sensível. Assim é que, enquanto em 30 de junho de 1966, as Agências no Interior do Estado apresentaram depósitos da ordem de Cr$ 65.251.332.536, —, em 30 de dezembro do mesmo ano alcançaram Cr$ .... 94.037.572.340 —.

E quanto às aplicações, os valôres nas mesmas datas eram Cr$ 130.807.328.191 e Cr$ .... 167.262.002.692 —, respectivamente.

No que diz respeito à integração administrativa, os resultados foram surpreendentes. Tiveram as Agências do Interior do Estado soluções imediatas para muitos dos seus problemas; justas reivindicações foram atendidas prontamente e inúmeras sugestões foram apresentadas e apreciadas.

Muito contribuiu para o sucesso das concentrações, a maneira cordial e objetiva pela qual elas foram conduzidas, tendo permitido a hábil direção dos trabalhos, debates franco dos mais variados assuntos inclusive relativos à aplicação e depósitos, reacendendo nas administrações das agências um espírito de agressividade que se encontrava amortecido, e propiciando o ensejo para oferecimento de colaborações de grande oportunidade.

As concentrações regionais do Banespa provocaram grande entusiasmo em tôdas as regiões em que se realizaram, despertando o interêsse das autoridades e representantes das classes produtoras que colaboraram para o maior sucesso das reuniões. Serviram sobretudo para projetar de maneira proeminente a imagem do B.E.S.P. como uma Entidade que, além de suas funções econômicas, exerce em tôda a plenitude e alcance, a função social que, como estabelecimento de crédito oficial, lhe cabe desempenhar.

Constitui, portanto, a realização dessas concentrações uma praxe que merece ser mantida e ampliada.

15. PESSOAL

Em 30 de dezembro de 1966 o quadro de funcionários do Banco (Matriz e agências) contava com 5.613 elementos.

Para atendimento do pessoal continuam em pleno funcionamento o restaurante e o ambulatório médico no edifício-sede.

As obras da construção da Colônia de Férias, para a qual foi feita em 1966 a dotação de Cr$ 30 milhões, estão em franco desenvolvimento, achando-se a superestrutura na sexta laje.

Ao término do exercício a atual Diretoria quer deixar consignado o seu agradecimento aos funcionários do Banco, que com seu esfôrço e dedicação muito contribuíram para os resultados alcançados.

16. CONCLUSÃO

Acompanham êste Relatório os Balanços e respectivas demonstrações de «Lucros e Perdas», com os Pareceres do Conselho Fiscal.

A Diretoria coloca-se à inteira disposição dos Senhores Acionistas para quaisquer esclarecimentos que julgarem necessários.

São Paulo, 10 de fevereiro de 1967.

a) João Di Pietro
— Diretor-Presidente

a) Agnaldo Rodrigues de Carvalho.
— Diretor Vice-Presidente

a) Alfredo Segabinazi
— Diretor-Superintendente

a) José Oscar Abreu Sampaio
— Diretor da Carteira de Crédito Geral

a) Boaventura Farina
— Diretor da Carteira de Crédito Geral

a) José Eugênio Branco Lefèvre
— Diretor da Carteira Agrícola

a) Ruy Aguiar da Silva Leme
— Diretor da Carteira de Expansão Econômica.

CARTEIRA DE EXPANSÃO ECONÔMICA.
TOTAL DOS FINANCIAMENTOS.
MILHÕES Cr$.

TOTAL — NOMINAL — REAL — AGROPECUÁRIA — NOMINAL — REAL — BENS DE PRODUÇÃO

GRAFICO Nº 19

QUADRO XXXI

FUNDO DE FINANCIAMENTO DA INDÚSTRIA DE BENS DE PRODUÇÃO

ITENS	1965 Nº	1965 Milhões Cr$	1966 Nº	1966 Milhões Cr$	1966 milhões Cr$ de 1966	INDICE 1965—100 VALORES REAIS
1. Pedidos de financiamentos acolhidos	212	7.565	5	202	144	19
2. Financiamentos aprovados		1.976	61	1.653	1.150	60
3. Financiamentos contratados	44	1.117	71	2.023	1.405	126
4. Financiamentos efetivados		1.117		2.023	1.405	126

Ocorreu sensível redução no número de pedidos para financiamentos neste Fundo. Durante 1966 apenas 5 projetos foram acolhidos, fato êsse que não impediu a duplicação dos contratos efetivados. Em têrmos reais, altíssimo acréscimo de 26%, [illegible] como no ano anterior, todos os financiamentos contratados foram efetivados durante o exercício. Note-se que em 1966 êsses contratos foram em número de 71 contra apenas 44 do exercício de 1965.

No quadro XXXI apresentam-se os totais de recursos recebidos pelo Fundo de Financiamento da Indústria de Bens de Produção. Contudo, apenas Cr$ 50 milhões foram entregues pela Secretaria da Fazenda à Carteira, referentes à dotação orçamentária de 1961, o que representa apenas 1% dos recursos orçamentários à disposição do Fundo para aquêle exercício.

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S. A.

SÃO PAULO

Autorizado a funcionar por fôrça dos Decretos Federais n°s 17 981 de 12-11-1927 e 51 438, de 30-3-1962

MATRIZ: PRAÇA ANTONIO PRADO Nº 6 — SÃO PAULO

AGÊNCIAS

ESTADO DE SAO PAULO — Na Capital: Aeroporto de Congonhas, Avenidas, Bela Vista, Bom Retiro, Brás, Cambuci, Mercado, Penha, Santana, Santo Amaro, São Luis, Vila Prudente. **No Interior:** Adamantina, Americana, Amparo, Andradina, Araçatuba, Araraquara, Araras, Assis, Atibaia, Avaré, Barretos, Batatais, Bauru, Bebedouro, Birigui, Botucatu, Bragança Paulista, Caçapava, Campinas, Campos do Jordão, Casa Branca, Catanduva, Cruzeiro, Dracena, Fernandópolis, Franca, Gália, Guaratinguetá, Ibitinga, Itapetininga, Itapeva, Itápolis, Itu, Ituverava, Jaboticabal, Jales, Jaú, Jundiaí, Lençóis, Paulista, Limeira, Lins, Lucélia. Marília, Mirassol, Mococa, Mogi das Cruzes, Mogi Morim, Nôvo Horizonte, Olímpia, Ourinhos, Palmital, Paulo de Faria, Penápolis, Pinhal, Piracicaba, Pirajuí, Pirassununga, Pompéia, Presidente Prudente, Presidente Venceslau, Quatá, Rancharia, Registro, Ribeirão Prêto, Rio Claro, Santa Cruz do Rio Pardo, Santo Anastácio, Santo André, Santos, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, São Carlos, São João da Boa Vista, São Joaquim da Barra, São José dos Campos, São José do Rio Pardo, São José do Rio Prêto, São Sebastião, São Simão, Sorocaba, Tanabi, Taubaté, Tietê, Tupã, Uchoa, Votuporanga. **DISTRITO FEDERAL** — Brasília. **ESTADO DA BAHIA** — Salvador. **ESTADO DO CEARA** — Fortaleza. **ESTADO DO ESPIRITO SANTO** — Vitória. **ESTADO DE GOIAS** — Anápolis, Goiânia. **ESTADO DA GUANABARA** — Rio de Janeiro. **ESTADO DE MATO GROSSO** — Campo Grande. **ESTADO DE MINAS GERAIS** — Belo Horizonte, Uberaba, Uberlândia. **ESTADO DO PARANA** — Curitiba. **ESTADO DE PERNAMBUCO** — Recife. **ESTADO DO PIAUI** — Teresina. **ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE** — Natal. **ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL** — Pôrto Alegre.

BALANÇO EM 30 DE JUNHO DE 1966

Compreendendo as Operações da Matriz e das Agências

ATIVO

	Cr$	Cr$	Cr$
A — DISPONIVEL			
CAIXA			
Em moeda corrente		7.550.777.419	
Em depósito no Banco do Brasil S.A.		21.842.231.724	
Em outras espécies		8.183.651.859	37.576.661.002
B — REALIZAVEL			
Depósito em dinheiro no Banco do Brasil SA, à ordem do Banco Central da República do Brasil	30.267.592.943		
Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional, à ordem do Banco Central da República do Brasil no valor nominal de Cr$ 99.600.000	99.600.000		
Apólices e Obrigações Federais, depositadas no Banco do Brasil S.A., à ordem do Banco Central da República do Brasil, no valor nominal de Cr$ 202.059.500	119.790.414	30.486.983.357	
Empréstimo em C/Corrente		20.994.578.467	
Empréstimos Hipotecários		7.300.017.013	
Efeitos Financiados — FINAME		1.295.264.767	
Titulos Descontados		181.626.081.887	
Carteira Agricola			
Empréstimos em C/C	812.122.211		
Titulos Descontados	44.534.566.004	45.346.688.215	
Letras a Receber de Conta Própria		1.349.599	
Agências no País		103.115.247.210	
Correspondentes no País		530.866.126	
Correspondentes no Exterior		14.821.422.837	
Capital a Realizar		—	
Outros Créditos		23.832.022.338	
Imóveis		7.650.511.210	
Titulos e Valôres Mobiliários:			
Obrigações do Tesouro Nacional — Tipo Reajustável		2.852.005.772	
Apólices e Obrigações Federais, não à ordem do Banco Central da República do Brasil		4.171.193	
Apólices Estaduais		10.801.529	
Apólices Municipais		689.000	
Ações e Debêntures		2.266.125.943	
Outros Valôres		49.234.257	442.184.060.720
C — IMOBILIZADOS			
Edifícios de uso do Banco		18.957.491.026	
Móveis e Utensílios		5.861.328.125	
Material de Expediente		448.891.341	
Instalações		616.570.681	25.884.281.173
D — RESULTADOS PENDENTES			
Juros e Descontos		—	
Impostos		—	
Despêsas Gerais e Outras Contas		—	
E — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Valôres em Garantia		25.035.766.804	
Valôres em Custódia		4.121.014.065	
Titulos a Receber de C/Alheia		50.724.480.288	
Outras Contas		99.704.340.471	179.585.601.628
Cr$			685.230.604.523

PASSIVO

	Cr$	Cr$	Cr$
F — NAO EXIGIVEL			
Capital: De residentes no País 15.898.624.640; De residentes no Exterior 101.375.360	16.000.000.000		
Aumento de Capital	9.000.000.000	25.000.000.000	
Fundo de Reserva Legal		3.600.000.000	
Fundo de Previsão		7.500.000.000	
Fundo para aumento da Capital	10.842.547.044		
Correção Monetária — Lei nº 4.357, de 1964	1.290.957.125	12.133.504.169	
Fundo de Indenização Trabalhista — Lei nº 4.357, de 1964		1.101.196.800	
Outras Reservas		8.153.048.419	57.487.749.388
G — EXIGIVEL			
DEPOSITOS			
A Vista e a Curto Prazo:			
de Podêres Públicos	93.166.104.812		
de Autarquias	30.238.238.564		
em C/C Sem Limite: De residente no País 62.130.079.669; De residentes no Exterior 5.499.507	62.135.579.176		
em C/C Limitadas	3.712.659.644		
em C/C Populares	38.295.128.063		
em C/C Sem Juros	164.065.319		
Outros Depósitos	14.068.603.387	241.780.378.965	
A prazo:			
de Podêres Públicos	4.005.383.876		
de Autarquias	171.192.104		
de Diversos: a Prazo Fixo: De residentes no País 3.165.699.644; De residentes no Exterior	3.165.699.644		
De Aviso Prévio	1.183.914.153	8.526.189.777	
		250.306.568.742	
OUTRAS RESPONSABILIDADES			
Titulos Redescontados, inclusive para financiamento de café e produtos rurais exportáveis	14.109.498.850		
Titulos Refinanciados — GRECRI	1.704.607.567		
Refinanciamentos BNDE — FINAME	1.155.011.867		
Obrigações Diversas	9.803.905.640		
Empréstimo Externo	13.008.000		
Agências no País	105.638.564.985		
Correspond. no País	4.404.804.833		
Corresp. no Exterior	2.987.824.873		
Ordens de Pagamento e Outros Créditos	52.763.758.908		
Dividendos a Pagar	1.504.320.872	194.085.306.395	444.391.875.137
RESULTADOS PENDENTES			
Contas de Resultados			3.765.378.370
CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Depositantes de valôres em Garantia e em Custódia		29.156.780.869	
Depositantes de Titulos em Cobrança: do País	49.686.347.336		
do Exterior	1.038.132.952	50.724.480.288	
Outras Contas		99.704.340.471	179.585.601.628
Cr$			685.230.604.523

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA — LUCROS E PERDAS — EM 30 DE JUNHO DE 1966

DÉBITO

	Cr$	Cr$
DESPESAS GERAIS		
Honorários da Diretoria e do Conselho Fiscal	36.800.090	
Pessoal:		
Ordenados, Aposentadoria, Pensões, Licença-Prêmio e Décimo Terceiro Salário	14.896.695.149	
Contribuição para o Banco Nacional de Habitação	129.413.605	
Contribuição para o Fundo de Assistência ao Desempregado	42.874.000	
Contribuição para o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários	892.135.212	
Contribuição para o Instituto Nacional do Desenvolvimento Agrário — INDA	42.627.139	
Contribuição para a Legião Brasileira de Assistência	51.501.687	
Contribuição para o Salário Educação	138.466.271	
Fundo para Indenização Trabalhista	288.679.800	
Despesas Diversas	3.790.233.184	
Cr$	20.309.516.137	
Gastos de Material	246.028.743	20.555.544.880
IMPOSTOS		1.350.230.319
DESPESAS DE JUROS		
de residentes no País	2.485.621.001	
de residentes no Exterior	11.517	2.485.632.518
AMORTIZAÇÕES DO ATIVO		
Importância levada a crédito da conta «Fundo de Amortização do Ativo fixo»		457.174.151
OUTRAS CONTAS		947.063.538
SUBTOTAL		25.795.645.406
FUNDO DE RESERVA LEGAL		
Importância levada a crédito desta conta		400.000.000
FUNDO PARA AUMENTO DE CAPITAL		
Importância levada a crédito desta conta		1.000.000.000
FUNDO DE RESERVA ESPECIAL		
Importância levada a crédito desta conta		2.000.000.000
FUNDO DE PREVISÃO		
Importância levada a crédito desta conta		7.800.000.000
DIVIDENDOS		
80º dividendo de 12% a.a., sôbre Cr$ 25.000.000.000, ou seja, Cr$ 30 por ação, do valor nominal de Cr$ 500 cada uma:		
de residentes no País	1.490.496.060	
de residentes no Exterior	9.503.940	1.500.000.000
GRATIFICAÇAO A PAGAR AOS FUNCIONARIOS		
Gratificação a distribuir aos funcionários		1.506.981.751
DOTAÇÃO		
Para melhoramentos na Chácara São João — Parada Petrópolis — de propriedade do Banco e destinada ao uso de seus funcionários		15.000.000
Saldo que passa para o semestre seguinte		611.830.398
		40.329.457.555

CRÉDITO

		Cr$	Cr$
Saldo não distribuido do exercicio anterior		180.899.073	
Correção Monetária das Obrigações Reajustáveis		103.999.700	284.898.773
RECEITA DE JUROS		4.177.912.450	
DESCONTOS	12.065.302.586		
Menos os do semestre seguintes	3.153.547.972	8.911.754.614	
COMISSÕES RECEBIDAS OU DEBITADAS		10.678.362.575	
LUCRO EM OPERAÇÕES DE CAMBIO		953.608.949	
RENDAS DE TITULOS E VALORES MOBILIARIOS		222.515.353	
RENDAS DE CAPITAIS NÃO EMPREGADOS EM OPERAÇÕES SOCIAIS		375.382.956	
OUTRAS RENDAS		7.928.521.439	
RECUPERAÇÕES DE PREJUIZOS LANÇADOS EM LUCROS E PERDAS		82.495.826	33.330.554.162
REVERSAO DO SALDO DA CONTA «FUNDO DE PREVISÃO»			6.714.004.620
			40.329.457.555

São Paulo, 8 de julho de 1966

a) JOAO DI PIETRO — Diretor Presidente
a) AGNALDO RODRIGUES DE CARVALHO — Diretor Vice-Presidente
a) ALFREDO SEGABINAZI — Diretor Superintendente
a) JOSE OSCAR ABREU SAMPAIO — Diretor da Carteira de Crédito Geral
a) BOAVENTURA FARINA — Diretor da Carteira de Crédito Geral
a) JOSE EUGÊNIO BRANCO LEFEVRE — Diretor da Carteira Agricola
O Sr. RUY AGUIAR DA SILVA LEME, deixa de assinar por estar ausente do País.
a) JOÃO GURZONI NETO — Gerente do Departamento Metropolitano
a) NELSON LOBO DE BARROS — Gerente do Departamento Nacional
a) JUVENAL DE SOUZA — Gerente do Departamento Internacional
a) ANTONIO DE OLIVEIRA GARCIA — Gerente do Departamento Financeiro
a) MÁRIO VERIDIANO DA SILVA — Chefe do Departamento de Contabilidade — Contador — C.R.C. — SP nº 6.563

PARECER

O Conselho Fiscal do Banco do Estado de São Paulo, S.A., pelos seus Membros abaixo assinados, senhores Jacques Jessouroun, Ernesto Basile e Luis Gonzaga Morato, o primeiro membro efetivo e os dois últimos suplentes, em obediência ao que dispõe o artigo 37 dos Estatutos do Banco, conferiu, em 1 de julho de 1966, conforme têrmo lavrado à página 82 do livro de Atas e Pareceres do Conselho Fiscal, o saldo existente na Caixa da Matriz, em 30 de junho de 1966, constatando a perfeita concordância do mesmo com a escrituração.

Atendendo determinação da Lei e dos Estatutos Sociais, nesta data, examinou, também, o Balanço encerrado em 30 de junho de 1966, a demonstração da conta de «Lucros e Perdas» relativa ao 1º semestre de 1966, assim como os demais documentos que os instruem, achando-os exatos e em perfeita ordem, razão por que propõe sejam aprovados conjuntamente com tôdas as operações realizadas pelo Banco naquele semestre.

Salienta a excelência dos resultados obtidos, que possibilitam a transferência de Cr$ 2.000.000.000 para o Fundo de Reserva Especial, Cr$ 4.000.000.000 para o Fundo de Reserva Legal, Cr$ 1.000.000.000 para Fundo para Aumento de Capital, além da distribuição do dividendo de 12% a.a., sôbre o capital de 25 bilhões de cruzeiros.

Congratulando-se com a Administração do Banco, o Conselho Fiscal consigna-lhe um voto de louvor pelos ótimos resultados obtidos.

São Paulo, 8 de agôsto de 1966

a) JACQUES JESSOUROUN
a) ERNESTO BASILE
a) LUIZ GONZAGA MORATO

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S. A.

SÃO PAULO

Autorizado a funcionar por fôrça dos Decretos Federais n°s 17 981 de 12-11-1927 e 51 438, de 30-3-1962

CADASTRO GERAL DE CONTRIBUINTES — Nº 61.411.633

MATRIZ: PRAÇA ANTONIO PRADO Nº 6 — SÃO PAULO

AGÊNCIAS

ESTADO DE SAO PAULO — Na Capital: Aeroporto de Congonhas, Avenidas, Bela Vista, Bom Retiro, Brás, Cambuci, Ceasa-Jaguaré, Ipiranga, Jabaquara, Lapa, Mercado, Penha, Pinheiros, Santana, Santo Amaro, São Luis, Vila Prudente. **No Interior:** Adamantina, Americana, Amparo, Andradina, Araçatuba, Araraquara, Araras, Assis, Atibaia, Avaré, Barretos, Batatais, Bauru, Bebedouro, Birigui, Botucatu, Bragança Paulista, Caçapava, Campinas, Campos do Jordão, Casa Branca, Catanduva, Cruzeiro, Dracena, Fernandópolis, França, Gália, Guaratinguetá, Ibitinga, Itapetininga, Itapeva, Itapolis, Itu, Ituverava, Jaboticabal, Jales, Jaú, Jundiaí, Lençóis Paulista, Limeira, Lins, Lucélia, Marília, Mirassol, Mococa, Mogi das Cruzes, Mogi Mirim, Nôvo Horizonte, Olimpia, Ourinhos, Palmital, Paulo de Faria, Penápolis, Pinhal, Piracicaba, Pirajuí, Pirassununga, Pompéia, Presidente Prudente, Presidente Venceslau, Quatá, Rancharia, Registro, Ribeirão Bonito, Ribeirão Prêto, Rio Claro, Santa Cruz do Rio Pardo, Santo Anastácio, Santo André, Santos, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, São Carlos, São João da Boa Vista, São Joaquim da Barra, São José dos Campos, São José do Rio Pardo, São José do Rio Prêto, São Sebastião, São Simão, Sorocaba, Tanabi, Taubaté, Tietê, Tupã, Uchoa, Votuporanga. **DISTRITO FEDERAL** — Brasília. **ESTADO DA BAHIA** — Salvador. **ESTADO DO CEARA** — Fortaleza. **ESTADO DO ESPIRITO SANTO** — Vitória. **ESTADO DE GOIAS** — Anápolis, Goiânia. **ESTADO DA GUANABARA** — Rio de Janeiro. **ESTADO DE MATO GROSSO** — Campo Grande. **ESTADO DE MINAS GERAIS** — Belo Horizonte, Uberaba, Uberlândia. **ESTADO DO PARANA** — Curitiba. **ESTADO DE PERNAMBUCO** — Recife. **ESTADO DO PIAUI** — Teresina. **ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE** — Natal. **ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL** — Pôrto Alegre.

BALANÇO EM 30 DE DEZEMBRO DE 1966

Compreendendo as Operações da Matriz e das Agências

ATIVO

	Cr$	Cr$	Cr$
A — DISPONIVEL			
CAIXA			
Em moeda corrente		17.294.887.156	
Em depósito no Banco do Brasil S.A.		21.260.746.398	
Em outras espécies		15.840.683.580	54.396.297.134
B — REALIZAVEL			
Depósito em dinheiro no Banco do Brasil, S.A., à ordem do Bco. Central da República do Brasil	31[illegible]		
Obrig. Reajustáveis do Tesouro Nacional, à ordem do Bco. Central da República do Brasil, no v/nom. de Cr$ 9.055.[illegible]			
Apólices e Obrigações Federais, depositadas no Banco do Brasil S.A., à ordem do Banco Central da República do Brasil, no valor nominal de Cr$ 201.958.900	119.689.814	40.700.768.577	
Empréstimos em C/Corrente		27.460.810.020	
Empréstimos Hipotecários		10.336.263.468	
Efeitos Financiados — FINAME		1.921.889.399	
Titulos Descontados		253.985.944.362	
Carteira Agricola:			
Emprést. em C/C	232.139.279		
Titulos Descontados	45.658.929.259		
Titulos Descontados — Banco Central GECRI, inclusive FUNFERTIL	22.740.729.665	68.631.798.203	
Letras a Receber de Conta Propria		434.049	
Agências no País		125.093.446.186	
Correspondentes no País		442.144.998	
Correspondentes no Exterior		16.738.085.975	
Capital a Realizar		12.467.044.500	
Banco Central da República do Brasil — C/Aumento de Capital		32.955.500	
Outros Créditos		25.091.072.705	
Imóveis		7.910.620.017	
Titulos e Valôres Mobiliários:			
Obrigações do Tesouro Nacional — Tipo Reajustável		9.233.672.382	
Apólices e Obrigações Federais, não à ordem do Banco Central da República do Brasil		4.122.139	
Apólices Estaduais		13.807.525	
Apólices Municipais		679.600	
Ações e Debêntures		4.488.459.975	
Outros Valôres		338.700.509	601.892.719.489
C — IMOBILIZADO			
Edifícios de uso do Banco		20.422.568.194	
Móveis e Utensílios		8.501.422.691	
Material de Expediente		643.448.923	
Instalações		1.776.705.826	31.344.145.634
D — RESULTADOS PENDENTES			
Juros e Descontos		—	
Impostos		—	
Despesas Gerais e Outras Contas		—	—
E — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Valôres em Garantia		50.970.898.819	
Valôres em Custódia		8.911.413.259	
Titulos a Receber de C/Alheia		77.834.313.475	
Outras Contas		171.603.405.990	309.350.031.543
			999.983.193.800

PASSIVO

	Cr$	Cr$	Cr$	Cr$
F — NAO EXIGIVEL				
Capital: de residentes no País	24.841.610.000			
de residentes no Ext.	158.390.000	25.000.000.000		
Aumento de Capital		25.000.000.000	50.000.000.000	
Fundo de Reserva Legal			4.200.000.000	
Fundo de Previsão			10.280.000.000	
Correção Monetária — Lei nº 4.357, de 1964			39.361.633	
Fundo de Indenização Trabalhista — Lei 4.357, de 1964			1.671.425.450	
Outras Reservas			7.370.631.427	73.561.418.510
G — EXIGIVEL				
DEPOSITOS				
A Vista:				
de Podêres Públicos		120.801.137.971		
de Autarquias		38.666.366.767		
em C/C Sem Limite: de residentes no País	83.439.715.441			
de residentes no Ext.	6.942.767	83.446.658.208		
em C/C Limitadas		9.311.048.733		
em C/C Populares		57.151.653.508		
em C/C Sem Juros		142.172.249		
Outros Depósitos		15.628.760.766	325.147.798.202	
A Prazo:				
de Podêres Públicos		5.028.605.558		
de Autarquias		1.984.139.288		
de Diversos: a Prazo Fixo: de residentes no País	9.954.692.055			
de residentes no Ext.	—	9.954.692.055		
de Aviso Prévio		6.384.760.243	23.352.197.144	
Cr$			348.499.995.346	
Outras Responsabilidades:				
Titulos Redescontados, inclusive para financiamento de café e produtos rurais exportáveis		14.545.034.719		
Titulos Refinanciados — Banco Central GECRI, inclusive FUNFERTIL		19.955.952.104		
Refinanciamentos — BNDE — FINAME		1.765.362.309		
Obrigações Diversas		20.434.992.249		
Empréstimo Externo		12.672.000		
Agências no País		134.464.992.651		
Corresp. no País		9.181.625.328		
Corresp. no Exterior		2.619.623.036		
Ordens de Pagamento e Outros Créditos		53.956.637.627		
Dividendos a Pagar		1.506.439.560	258.443.331.673	606.943.327.019
H — RESULTADOS PENDENTES				
Contas de Resultados				10.128.416.728
I — CONTAS DE COMPENSAÇÃO				
Depositantes de Valôres em Garantia e em Custódia			59.912.312.078	
Depositantes de Titulos em Cobrança: do País		76.691.811.047		
do Exterior		1.142.502.428	77.834.313.475	
Outras Contas			171.603.405.990	309.350.031.543
				999.983.193.800

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA — LUCROS E PERDAS — EM 30 DE DEZEMBRO DE 1966

DÉBITO

	Cr$	Cr$
DESPESAS GERAIS		
Honorarios da Diretoria e do Conselho Fiscal	82.067.340	
Pessoal		
Ordenados, Aposentadoria, Pensões, Licença-Prêmio e 13º Salário	21.703.314.290	
Contribuição para o Banco Nacional de Habitação	160.239.902	
Contribuição para o Fundo de Assistência ao Desempregado	128.997.125	
Contribuição para o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários	1.147.030.300	
Contribuiçao para o Instituto Nacional do Desenvolvimento Agrario — INDA	53.369.751	
Contribuição para a Legião Brasileira de Assistência	66.844.105	
Contribuição para o Sal. Educação	187.007.889	
Fundo para Indenização Trabalhista	307.318.010	
Despesas Diversas	5.705.049.895	
	29.541.329.110	
Gastos de Material	418.827.127	29.960.156.237
IMPOSTOS		1.026.304.708
DESPESAS DE JUROS		
de residentes no País	2.093.196.906	
de residentes no Exterior	—	2.093.196.906
AMORTIZAÇÕES DO ATIVO		
Importância levada a crédito da Conta «Fundo de Amortização do Ativo Fixo»		620.765.778
Outras Contas		1.494.819.222
SUBTOTAL		35.195.242.851
FUNDO DE RESERVA LEGAL		
Importância levada a crédito desta conta		600.000.000
FUNDO DE PREVISÃO		
Importância levada a crédito desta conta		10.280.000.000
DIVIDENDOS		
81º dividendo de 12% a.a., sôbre Cr$ 25.000.000.000, ou seja, Cr$ 60 por ação do valor nominal de Cr$ 1.000 cada uma:		
de residentes no País	1.490.496.600	
de residentes no Exterior	9.503.400	1.500.000.000
GRATIFICAÇAO A PAGAR AOS FUNCIONARIOS		
Gratificação a distribuir aos funcionários		1.200.000.000
DOTAÇÃO		
Para melhoramentos na Chácara São João — Parada Petrópolis — de propriedade do Banco e destinado ao uso de seus funcionários		15.000.000
Saldo que passa para o exercício seguinte		3.201.587.552
		51.991.830.403

CRÉDITO

		Cr$	Cr$
Saldo não distribuido do semestre anterior			1.471.583.798
Receita de Juros		4.378.670.295	
Descontos	15.631.613.756		
Menos os do exercicio seguinte	3.706.697.741	11.924.916.015	
Comissões Recebidas ou Debitadas		14.939.159.579	
Lucro em Operações de Câmbio		1.329.383.274	
Rendas de Titulos e Valôres Mobiliários, inclusive Correção Monetária das Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional		1.290.385.028	
Rendas de Capitais não Empregados em Operações Sociais		360.490.644	
Outras Rendas		8.992.259.516	
Recuperações de Prejuizos Lançados em Lucros e Perdas		38.066.273	43.253.930.622
Reversão do Saldo da Conta «Fundo de Previsão»			7.266.315.983
			51.991.830.403

São Paulo, 12 de janeiro de 1967

a) AGNALDO RODRIGUES DE CARVALHO — Diretor-Vice-Presidente
a) ALFREDO SEGABINAZI — Diretor-Superintendente
a) JOSE OSCAR ABREU SAMPAIO — Diretor da Carteira de Crédito Geral
a) JOÃO DI PIETRO — Diretor-Presidente
a) BOAVENTURA FARINA — Diretor da Carteira de Crédito Geral
a) JOSE EUGÊNIO BRANCO LEFEVRE — Diretor da Carteira Agricola
a) RUY AGUIAR DA SILVA LEME — Diretor da Carteira de Expansão Econômica
a) MARIO VERIDIANO DA SILVA — Contador — C.R.C. - SP nº 6.563

PARECER

O Conselho Fiscal do Banco do Estado de São Paulo, S.A., pelos seus Membros em exercício, obedecendo ao que dispõe o artigo 3[illegible] dos Estatutos do Banco, conferiu, em 2 de janeiro de 1967, conforme têrmo lavrado à página 85 do livro de Atas e Pareceres do Conselho Fiscal, o saldo existente na Caixa da Matriz em 30 de dezembro de 1966, verificando estar o mesmo em perfeita concordância com a escrituração.

Examinou, nesta data, conforme determinação da Lei e dos Estatutos Sociais, o Balanço levantado em 30 de dezembro de 1966, a demonstração da conta «Lucros e Perdas» referente ao 2º semestre de 1966 e os documentos que os instruem, achando-os exatos e em perfeita ordem, motivo pelo qual propõe sejam aprovados conjuntamente com todas as operações realizadas pelo Banco no semestre.

Considera excelente os resultados obtidos, possibilitando a transferência de Cr$ [illegible] para o Fundo de Reserva Legal e a formação do Fundo de Previsão dentro dos limites legais, além da distribuição do dividendo de 12% a.a. sôbre o capital de Cr$ 25 [illegible], restando para o exercício seguinte a quantia de Cr$ 1.730 [illegible] 751, que, somada ao saldo anterior, perfaz o total de Cr$ 3 201 587 552.

Congratula-se o Conselho Fiscal com a Diretoria, consignando-lhe um voto de louvor pelo empenho e dedicação aplicados na [illegible] execução das diretrizes do Banco.

São Paulo, 18 de janeiro de 1967

a) JACQUES JESSOUROUN
a) ERNESTO BASILE
a) LUIZ GONZAGA MORATO

ESPETÁCULOS

★ ESTRÊIA ● LANÇAMENTO ☆ PRÉ-ESTRÊIA

● TURMA BOSSA NOVA — Americano. Comédia musicada em Metrocolor. Direção de Sidney Miller. Com Nancy Sinatra e Chad Everett. Nos cines Metro-Copacabana, Metro Tijuca, Pathé, Azteca, Pax, Para Todos e Mauá. (Hor.: 14, 15.40, 17.20, 19. 20.40 e 22.20 hs.) — Impróprio até 10 anos.

● MARK DONEN O AGENTE Z-7 — Italiano. Direção de Giancarlo Romitelli. Colorido. Com Lagg Jeffrias, Laura Valenzuela, Carlo Hinterman, Loredana Nusciak e outros. Drama de espionagem. No Plaza, Ricamar, Olinda, Mascote, Arte, Hermida, Bruni-Ipanema. Censura: 14 anos.

● A SOMBRA DE UM REVÓLVER — Italiano. Direção de Gianni Grimaldi. Colorido. Com Stephen Forsythe, Anne Sherman e Conrado Sanmartino. «Western». No Ópera. Censura: 14 anos.

● VIAGEM AO MUNDO DOS PRAZERES — Italiano. Direção de Vittório Sala. Colorido. Com artistas de «shows» e variedades. No Bruni-Flamengo. Censura: 21 anos.

● O ELEVADOR DA MORTE — Francês. Direção de Marcel Bluwal. Com Robert Hossein, Lea Massari, Robert Dalban e outros. Policial. No Riviera. Censura: 18 anos.

● CAPRICHO DO DESTINO — Argentino. Direção de Francis Laurie. Com Mário Fortuna, Antônia Herrero, Henrique Chaico e outros. Drama. No Alaska. Censura Livre.

● O DESQUITE DO PAPAI — Francês. Direção de Robert Thomas. Com Jean Marais, Danielle Darrieux, Anne Vernon, Sylvie Vartan e outros. Comédia. No Copacabana. Censura: 18 anos.

CENTRO

CAPITÓLIO — Como roubar um milhão de dólares — Livre.
CINEAC — Mulheres, música e strip-tease — 18 anos.
CINE HORA — Documentários, desenhos, comédias, etc. (A partir das 14 horas)
FESTIVAL — Sòmente os fracos se rendem — Livre.
FLORIANO — A história de Elza — Livre.
IMPÉRIO — Sete homens de ouro — 14 anos.
ODEON — O agente secreto Matt Helm (14, 16, 18, 20 e 22 hs.) — 18 anos
PALÁCIO — Viagem fantástica — 10 anos.
● PRESIDENTE — O menino e o muro da vergonha — 14 anos.
REX — No rastro dos bandoleiros — 10 anos
RIVOLI — Inferno de Paris — 18 anos.
RIO BRANCO — Sòmente os fracos se rendem — Livre.
[illegible] — Doutor Jivago (14 [illegible]) — 18 anos.

ZONA SUL

[illegible] — Capricho do destino (14, 16, 18, 20, 22 e 24 hs.) — Livre.
[illegible] — Situação crítica [illegible] — 14 anos
AZTECA — Ringo e sua pistola de ouro — 14 anos
ART-COPACABANA — Hércules contra os mongóis — 10 anos.
CONDOR (Copacabana) — 100.000 dólares para Ringo — 14 anos.
CONDOR (Catete) — O grande golpe dos 7 homens de ouro (14, 16, 18, 20 e 22 hs.) — 14 anos.
CORAL — 007 missão Blood Mary — 18 anos.
BRUNI-BOTAFOGO — Sòmente os fracos se rendem — Livre.
BRUNI-COPACABANA — Sòmente os fracos se rendem — Livre.
CARUSO — Confidências de Hollywood — 18 anos.
FLORIDA — O homem que sabia demais — 14 anos.
IMPERATOR — Viagem fantástica — 10 anos.
● IPANEMA — O menino e o muro da vergonha — 14 anos.
JUSSARA — Sete contra Roma (14, 16, 18, 20 e 22 hs.) — 10 anos.
KELLY — Sòmente os fracos se rendem — Livre.
LAGOA DRIVE-IN — Ringo e sua pistola de ouro (20.30 e 22.30 hs.) — 14 anos.
LEBLON — No rastro dos bandoleiros — 10 anos
MIRAMAR — Como roubar um milhão de dólares — Livre.
PAISSANDU — Semana Ingmar Bergman (1 filme por dia).
PIRAJÁ — 100.000 dólares para Ringo — 14 anos.
PARIS-PALACE — Mary Poppins — Livre
POLITEAMA — Aventuras na Costa do Marfim — 14 anos.
RIAN — Como roubar um milhão de dólares — Livre.
ROIAL — Pistoleiros das esporas negras — 14 anos.
SCALA — O homem que sabia demais — 14 anos.
S. LUIS — Três em um sofá — Livre.
VENEZA — 007 contra a chantagem atômica (14, 16.30, 19 e 21h30 hs.) — 18 anos.

ZONA NORTE

ALFA — Mark Donen, agente Z-7 — 14 anos.
AMÉRICA — Como roubar um milhão de dólares — Livre.
ART-TIJUCA — Hércules contra os mongóis — 10 anos.
ART-MÉIER — Hércules contra os mongóis — 10 anos.
BRITANIA — O homem que sabia demais — 14 anos.
BRUNI-MÉIER — Confidências de Hollywood — 18 anos.
BRUNI-PIEDADE — Mark Donen, agente Z-7 — 14 anos.
BRUNI-S. PENA — Sòmente os fracos se rendem — Livre.
CAIÇARA — Comandante Fúria — 10 anos.
CACHAMBI — O desafio dos gigantes — 14 anos.
CARIOCA — Viagem fantástica — 10 anos.
CAIÇARA — O dólar furado — 14 anos
CASCADURA — No rastro dos bandoleiros — 10 anos.
● COLISEU — O menino e o muro da vergonha — 14 anos.
● FLUMINENSE — (28-1408) — O menino e o muro da vergonha — 14 anos.
LEOPOLDINA — No rastro dos bandoleiros — 10 anos.
MARAJÓ — Errado prá cachorro — Livre.
MADRID (48-1124) — A história de Elza — Livre.
MATILDE — Confidências de Hollywood — 18 anos.
MELO-PENHA — Mary Poppins — Livre.
MOÇA BONITA — Arabesque — 14 anos.
NATAL — O mão de ferro — 10 anos.
PARAISO — Golias e o cavaleiro mascarado — 10 anos.
RIO — 007 Missão Bloody Mary — 18 anos.
REGENCIA — 007 Missão Bloody Mary — 18 anos.
ROSÁRIO — Mark Donen, agente Z-7 — 14 anos.
SANTA ALICE — Três em um sofá — Livre.
SANTO AFONSO — O meninão — Livre.
S. PEDRO — 007 Missão Bloody Mary — 18 anos.
TIJUCA — No rastro dos bandoleiros — 10 anos.
VAZ LOBO — Escola de sereias — Livre.

NOTA: Os horários de todos os cinemas, em virtude do racionamento e corte de energia elétrica, poderão sofrer modificações sem prévio aviso.

TEATRO

BÔLSO (27-3122) — «As criadas», às 22 horas.
CARLOS GOMES (22-7581) — «Carnaval em Strip-Tease», às 17, 19h15m e 21h30m.
CECÍLIA MEIRELES (22-6534) — «A ópera de Três Vinténs», às 18 e 21 horas
CONSERVATÓRIO (25-7890) — «Três Peças em 1 Ato», às 16 e 21 horas.
COPACABANA (57-1818) — «Um amor suspicaz», às 16 e 21h30m.
GINASTICO (42-4521) — «Oh que Delícia de Guerra», às 17 e 21h30m.
GRUPO OPINIÃO (36-3497) — «Se correr o bicho pega, se ficar o bicho come», às 18 e 21h30m.
JOVEM (43-3166) — «Vem Camara», às 17 e 21 horas.
MAISON DE FRANCE (52-3456) — «Pequenos Burgueses», às 16 e 21 horas.
MESBLA (42-4880) — «O Fardão», às 16 e 21 horas.
MINI-TEATRO — «De Brecht a Stanislaw Ponte Preta», às 21 horas.
NACIONAL DE COMÉDIA (22-0367) — «Rastro Atrás», às 21 horas
PRINCESA ISABEL (37-3537) — «O Magnífico Simonal», às 17 e 21h30m.
REPÚBLICA (22-0271) — «Pindura Saia», às 17 e 21 horas.
RIVAL (22-2721) — «Elas são tremendonas», às 16, 20 e 22 horas.
SANTA ROSA (47-8641) — «O Homem do Princípio ao Fim», às 21h30m.

SOCIAIS

Aniversários:

FAZEM ANOS HOJE:
— Desembargador José Murta Ribeiro
— Dr. Luís Vergara
— Sr. José Maria Scassa
— Sr. Eusébio Gonçalves de Andrada e Silva
— Sr. Osvaldo de Sousa Vale
— Sr. Reinaldo Reis
— Sr. Benedito de Barros Goes
— Sr. José da Cunha Lima
— Dr. Artur Gomes de Oliveira
— Sr. Euclides Siqueira
— Sr. Constantino Faro de Noronha
— Sr. Alonso Simões Correia
— Sr. Oceano de Sá
— Sr. Miguel do Nascimento Feitosa
— Sra. Carmen de Mendonça Teixeira.

CASAMENTOS

— **Srta. Regina Célia-sr. Reinaldo Silva** — No Santuário N. S. da Medalha Milagrosa, à rua Santa Amélia, 102, realiza-se, no dia 25 do corrente, às 17 horas, o enlace matrimonial da srta. Regina Célia, filha do casal Ricardo Alves Ferreira e o sr. Reinaldo Silva, filho do casal Manuel Pereira da Silva.

— **Srta. Mariana Giselda da Rocha-sr. Roland Kosting.** Realizou-se, em Munick, na Alemanha, o enlace matrimonial da srta. Mariana Giselda da Rocha, estudante universitária naquela cidade, filha do prof. José Mariano da Rocha Filho, Reitor da Universidade de Santa Maria e da sra. Maria Zulma Mariano da Rocha com o sr. Roland Kosting, também estudante universitário, filho do general de Cavalaria Ernest Kosting da Exército da Alemanha e da sra. Theodora Kosting.

— **Srta. Elzira Stroetzel-jornalista Adilson Teles Dias** — Casam-se, amanhã, às 19h30m, na Capela de Santa Teresinha do Palácio Guanabara, a srta. Elzira Stroetzel, filha do sr. Valdemar Stroetzel, e srá. Maria Stroetzel e o jornalista Adilson Teles Dias, nosso companheiro de redação, filho do sr. Elísio Teles Dias e sra. Lima Teles Dias.

MISSAS

Celebram-se, hoje, as seguintes:

Hildebrando de Aguiar Alves Pereira — 10 horas, Igreja São Francisco de Paula
Edith Mereira Pessôa — 10h30m, Igreja Santa Luzia
Salvador Signorelli — 9h30m Igreja São Francisco de Paula
Raul de Moraes Werneck — 10 horas, Igreja Candelária
Carlos Martins Teixeira — 10h30m, Igreja Santa Cruz dos Militares
Rosalina Cristina de Abreu 8h30m. Igreja N. S. da Salete
Prof. Francisco Santoro — 10h30m Igreja N. S. da Conceição e Boa Morte
Geraldo Rodrigues — 9 horas. Igreja São José e N. S. das Dores
Nélvia Guedes Dias de Oliveira — 9 horas. Igreja Cruz dos Militares.

ALMOÇANDO COM A TAP

Cêrca de 40 promotores de vendas, respresentando as Aerolíneas Argentinas, Braniff, Cruzeiro do Sul, Ibéria, BUA, Aerolíneas Peruanas, Alitália, Lufthansa, Pan American, SAS, Swissair, VARIG e TAP, reuniram-se num almôço de confraternização "interline", promovido pela emprêsa aérea portuguêsa, numa demonstração carinhosa de amizade e congraçamento. Na ocasião, usou da palavra o sr. Luciano Machado Vicente, Chefe de Vendas da TAP para o Brasil que, referindo-se ao espírito de camaradagem existente nos "interlines", elogiou o precioso serviço que vem sendo feito por êstes, contribuindo todos, assim, para um maior desenvolvimento da Aviação Comercial, sob o lema "Bem Servir".

ILHA DO GOVERNADOR EM FOCO

Por motivo de ordem técnica deixamos de publicar hoje a página da Ilha do Governador.

Carnet FEMININO

A TROVA DE HOJE

Mesmo nos jardins da vida,
Desde a minha meninice,
Nunca alcancei uma rosa
Que o espinho não me ferisse.

Adelmar Tavares

CONSELHO

Os tecidos de colorido vivo e brilhante devem ser lavados com água fria e estendidos à sombra, para que não percam a sua primitiva beleza.

PENSAMENTO

Ninguém pode ajudar àquêle que não quer ajudar a si próprio.

Pestalozzi.

BELEZA

Os maus hábitos são culpados por uma infinidade de pequenos prejuízos ocasionados em nossa silhueta, como, por exemplo, andar de cabeça baixa, como se ela pesasse muito. O correto é caminhar com o corpo ereto e a cabeça alçada. A linha de verticalidade da silhueta agradecerá essa preocupação.

ELEGANCIA

Em matéria de acessórios estarão em moda: sapatos de salto pequeno e quadrado; bôlsas de couro ou verniz, na côr da roupa; luvas brancas ou areia; meias transparentes, também na tonalidade do traje; muitas pulseiras e brincos.

BOAS MANEIRAS

Para fazer visitas, convém escolher as horas da tarde, mais cômodas e menos molestas. Visitar alguém ao cair da noite ou logo de manhã cêdo, não é de bom tom. As visitas em dias feriados ou aos domingos devem ser anunciadas com antecedência, para não se frustrarem planos alheios ou se correr o risco de não encontrar ninguém em casa.

CURIOSIDADE

Maria de Médicis, rainha de França, possuia o vestido mais caro de todos os tempos. Continha êle: 39.000 pérolas 3.300 diamantes, e custou o equivalente a 19 milhões de dólares. Fôra mandado fazer para a rainha vestir no dia do batizado de seu filho, o futuro Luis XIII e de suas duas filhas, as princesas Cristina e Isabel.

SEJA ARTISTA... NA COZINHA

Panqueca de queijo: 6 ovos, 5 colheres de açúcar, 6 colheres de queijo parmesão ralado, 6 colheres de farinha de trigo, uma pitada de sal. Batem-se as claras em neve e juntem-se os demais ingredientes, sempre batendo. Fritam-se aos bocados em banha quente, e servem-se polvilhadas com açúcar e ainda quentes.

NOSSA VIDA, NOSSO LAR

São as mulheres as responsáveis pela desorganização da mocidade, hoje em dia. Ser uma boa mãe não é missão que se possa exercer nos intervalos entre o cumprimento de uma e outra obrigação. E' tarefa que exige o sacrifício permanente e que põe à prova a paciência, o caráter e a inteligência de uma mulher. Como conseguir, porém, que a mulher moderna compreenda êsse importante problema? E as distrações? E os desfiles de moda? E as visitas? E os joguinhos em casa das amigas? No entanto, é preciso saber ser mãe, pois que a influência materna é que governa o mundo e, faltando ela, tudo estará perdido.

Casos Dolorosos da Cidade

O SERVIÇO SOCIAL do «Diário de Notícias» está procedendo, através de pesquisas realizadas pelas suas assistentes sociais, a uma investigação sôbre os casos dolorosos da cidade. Os leitores que não puderem levar pessoalmente seus donativos poderão trazê-los à rua Riachuelo, 114; rua da Constituição, 11, e avenida Almirante Barroso, 4-A, no horário de 9 às 18 horas, de segunda a sexta-feira.

CASO Nº 29

Nosso caso de hoje é uma repetição do que estamos lendo e ouvindo, durante esta semana, que para nós, brasileiros, tem sido uma semana negra, pontilhada de catástrofes, enlutando os lares do nosso Brasil.

Dona F.R. é uma pobre criatura para quem a vida tem sido um constante lutar, com seis filhos pequenos, em véspera do sétimo, sendo ainda de pouca idade, aparenta bem mais dez anos do que tem, pois as agruras da vida pesam na balança e as rugas que criou são o reflexo das mesmas.

ESTÓRIA REPETIDA

Dona F.R. veio procurar-nos, pedindo-nos auxílio para minorar o seu desespêro, pois seus pequeninos filhos estavam no maior abandono, seu barraco havia caído e com êle todos os seus pertences, que, apesar de poucos, eram tôda sua riqueza. Ainda no sábado, com os minguados cruzeiros que seu marido ganhou de um biscate que fêz, havia comprado alguns mantimentos, que as chuvas levaram, juntamente com os móveis que possuía. A pobre senhora chorava copiosamente, sem saber o que fazer, pois até o escasso enxoval que havia feito para o nenêm que está para nascer havia perdido e agora não sabe como poderá fazer outro. Ficamos condoídas de ver tanto desespêro e temos esperança que nossos abnegados colaboradores não vão nos desapontar e tudo farão para amenizar o sofrimento dessa desditosa mãe.

DONATIVOS ENTREGUES

Conforme ficou deliberado, realizamos, à semana passada, a entrega de donativos aos casos ns. 26, 11 e 28, no total de Cr$ 13.000.

DONATIVOS EM NOSSO PODER

Saldo em nosso poder dos casos que ficaram dependendo de entrega, conforme publicação feita na quarta-feira passada (15-2-67)	Cr$ 42.00
Recebemos mais:	
Anônimo — caso nº 9	Cr$ 5.00
Anônimo — caso nº 9	Cr$ 10.00
M.F.C.S. — caso nº 28	Cr$ 10.00
Casal anônimo para três casos	Cr$ 15.00
Total em caixa nesta data	Cr$ 82.90

LISTA SEMANAL DE ENTREGA DE DONATIVOS

Caso nº 6	Cr$ 50
Caso nº 9	Cr$ 15.00
Caso nº 10	Cr$ 5.00
Caso nº 14	Cr$ 5.00
Caso nº 15	Cr$ 5.00
Caso nº 20	Cr$ 5.00
Caso nº 23	Cr$ 1.00
Caso nº 24	Cr$ 1.00
Caso nº 25	Cr$ 3.40
Caso nº 27	Cr$ 32.00
Caso nº 28	Cr$ 10.00
Total a pagar	Cr$ 82.900

TEATROS

Nota Oficial do Dr. Mário Neiva, Diretor-Geral da Rádio Nacional do Rio de Janeiro

«Solidária com o sofrimento do povo da Guanabara, a Rádio Nacional do Rio de Janeiro, também pela segunda vez, adia o jantar que seria realizado HOJE na Churrascaria Gaúcha, para a entrega dos prêmios Rádio Nacional 67 e D. N., às personalidades ilustres da Guanabara em — 1966» —

OBS. Todos os laureados: Letras — Austregélio de Atahyde; Medicina — Dr. Raymundo de Brito; Educação e Cultura — Professor Muniz de Aragão; Comércio e Indústria — Paulo Egídio; Turismo — Dr. Carlos Mafra de Laet; TV — Heron Domingues; Promoções — Augusto Marzagão; Teatro — Dayse Lucidi; Cimena — Adolfo Cruz; Tele Escola — Professôra Alfredina Paiva e Souza; Música Popular — João Roberto Kelly; Música Erudita — Carmén Pimentel; Esporte — João Saldanha; Imprensa — Arnaldo Lacombe; Rádio — Anselmo Domingos e os prêmios hours concours, General Severo Barbosa e Deputada Lygia Lessa Bastos, concordaram plenamente com a decisão da Diretoria da PRE-8, profundamente constrangidos com as tristezas causadas pelas últimas chuvas em nossa cidade.

ARACIND APRONTA MUITO BEM SURGINDO COMO UM GANHADOR IMINENTE

dn JOCKEY

PROGRAMA e informes para HOJE

ANIMAIS E JOQUEIS	N.	Ks.	ÚLT. PERFORMANCES	Dist.	Pista	Tempo	PROGNÓSTICO

PRIMEIRO PÁREO — ÀS 21 HORAS — 1.300 METROS — NCR$ 1.000,00 - (Compulsório).

ANIMAIS E JOQUEIS	N.	Ks.	ÚLT. PERFORMANCES	Dist.	Pista	Tempo	PROGNÓSTICO
1—1 Manche, A. Hodecker	—	57	3º/ 6 de Paranal	1600	AU	108"2/5	Uma das fôrças. Dupla.
2 Funcionária, O.F. Silva	1	35	6º/ 8 de Corumin	1.000	AP	63"	Alguma chance.
3 Nimbo, N. Correrá	6	57	Não correrá	——	—	——	Não será apresentado.
2—4 Altito, N. Correrá	—	57	Não correrá	——	—	——	Não será apresentado.
" Leizo, M. Andrade	3	57	U./ 7 de Elfo	1.600	NP	105"1/5	Não acreditamos.
5 Luminador, M. Nicleviscк	4	57	4º/ 6 de Paranal	1600	AU	108"2/5	Azar apenas.
3—6 Guy, J. Marinho	2	57	9º/10 de Manguá	1.600	GL	97"1/5	Pode correr mais, agora.
" Gusty, D.P. Silva	8	57	ESTREANTE	——	—	——	Ajuda regular.
7 Empedam, F. Maia	—	57	6º/ 7 de Fair Boy	1.200	AP	76"3/5	Turma fraca. Pode ganhar.
4—8 Cameu, C.R. Carvalho	—	57	7º/ 8 de Hemiciclo	1.200	AP	78"	Talvez uma colocação.
9 Anyzita, J. Vieira	7	55	1º/13 p/ Aimberê	1.600	AP	105"1/5	Nossa indicada.
10 Sassaruê, P. Fernandes	1	57	7º/ 8 de Itaroguam	1.200	AL	76"4/5	Tem corrido mal.
11 Elâu, I. Oliveira	—	57	U./ 6 de Paranal	1600	AU	108"2/5	Só como surprêsa.

SEGUNDO PÁREO — ÀS 21H30M — 1.600 METROS — NCR$ 1.300,00.

ANIMAIS E JOQUEIS	N.	Ks.	ÚLT. PERFORMANCES	Dist.	Pista	Tempo	PROGNÓSTICO
1—1 Depex, D.P. Silva	—	57	7º/ 9 de Nauta	1.300	AP	85"	Nosso favorito.
2 Falaris, C.A. Sousa	2	57	ESTREANTE	——	—	——	Vai bem no lote.
2—3 Hal-Astro, L. Correia	—	57	8º/ 9 de Nauta	1.300	AP	85"	Vale no placê.
4 Sotero, R. Carmo	1	57	6º/10 de Hippo	1.300	AP	85"1/5	Pode surpreender.
3—5 Salvatore, L. Carvalho	3	57	8º/14 de Foxbridge	1.300	AP	86"	Artigo de fé.
6 Mignaro, P. Lima	—	57	5º/10 de Hippo	1.300	AU	86"2/5	Melhorando aos poucos.
7 Charolesa, A. Caminha	—	55	6º/ 9 de Guia	1.300	AP	86"2/5	Páreo forte. Azar.
4—8 Natal, J.B. Paulielo	4	57	4º/10 de Hippo	——	—	——	Inimigo certo.
9 Molicho, D. Neto	—	57	8º/10 de Hippo	1.300	AP	85"1/5	Nome perigoso. Pule boa.
10 Boa Luz, N. Correrá	5	55	Não correrá	1.300	AP	85"1/5	Não será apresentado.

TERCEIRO PÁREO — ÀS 22 HORAS — 1.300 METROS — NCR$ 1.100,00.

ANIMAIS E JOQUEIS	N.	Ks.	ÚLT. PERFORMANCES	Dist.	Pista	Tempo	PROGNÓSTICO
1—1 G. Branco, F. Menezes	2	57	3º/13 de Efeso	1.000	AP	64"2/5	Retrospecto do páreo.
" Indavice, R. Carmo	—	54	5º/ 8 de Darlene	1.300	NP	85"2/5	Refôrço regular.
2 Sabata, P. Fernandes	—	53	7º/11 de Boran	1.600	AU	108"3/5	Nada deve pretender.
2—3 Estape, P. Alves	—	56	4º/13 de Efeso	1.000	AP	64"2/5	Bom placê.
4 Artilheiro, P. Lima	3	57	10º/11 de Boran	1.600	AU	108"3/5	Não anda bem. Azar.
5 Jazida, N. Correrá	—	54	6º/11 de Boran	1.600	AU	108"3/5	Não correrá.
3—6 Odeto, J. Paulielo	1	56	2º/12 de Boran	1.600	AU	108"3/5	Alguma chance. Placê.
7 Corichaiki, L. Alvar.	4	57	U./11 de Egis	1.200	AP	77"3/5	Não está no páreo.
8 Good Charm, S. Silva	—	54	4º/11 de Boran	1.600	AU	108"3/5	Competidor perigoso.
4—9 Estremoz, N. Correrá	—	56	Não correrá	——	—	——	Não será apresentado.
10 Espantalho, C. Morgado	—	56	5º/11 de Boran	1.600	AU	108"3/5	Inimigo certo.
11 A. Maria F. Pereira F.	—	54	2º/ 7 de M. Cambalhota	1.000	NP	64"3/5	Pode faturar.

QUARTO PÁREO — ÀS 22H30M — 1.000 METROS — NCR$ 1.100,00.

ANIMAIS E JOQUEIS	N.	Ks.	ÚLT. PERFORMANCES	Dist.	Pista	Tempo	PROGNÓSTICO
1—1 G. Express, J. Diniz	1	58	2º/11 de Helna	1.300	AP	87"3/5	Nosso indicado.
2 O. Dalila, J.P. Filho	—	56	5º/ 9 de Old Paulino	1.300	NP	87"1/5	Não anima.
3 C. Diva, L. Correia	5	56	5º/ 8 de Noyelle	1.000	NP	65"	Há melhores, aqui.
2—4 Manuã, F. Menezes	—	58	U./ 9 de Old Paulino	1.300	NP	87"1/5	Um pouco melhor. Placê.
5 D. Marieta, N. Correrá	—	56	Não correrá	——	—	——	Não será apresentado.
6 Bela Prenda, J. Veiga	2	56	U./10 de Darlene	1.200	NP	79"3/5	Turma forte. Azar.
3—7 Tabaleal, R. Carmo	4	58	4º/ 7 de Efeso	1.000	NP	65"	Chance positiva. Dupla.
8 Sarjão, L. Alvarenga	6	58	U./ 7 de Eagle Stone	1.000	NP	66"3/5	Não cremos.
9 Sapa, O. Ricardo	7	56	U./12 do Sonho de Ouro	1.300	NL	84"4/5	Cuidado com ela.
4-10 M. Eliete, A. Caminha	3	56	ESTREANTE	——	—	——	Deve colocar-se.
11 Quanúsia, M. Henrique	—	56	2º/ 8 de Noyelle	1.000	NP	65"	Bem na distância.
12 Itinga, J. Terres	—	56	9º/11 de Helna	1.300	AP	87"3/5	Nada tem feito.

QUINTO PÁREO — ÀS 23 HORAS — 1.600 METROS — NCR$ 800,00 - (Betting).

ANIMAIS E JOQUEIS	N.	Ks.	ÚLT. PERFORMANCES	Dist.	Pista	Tempo	PROGNÓSTICO
1—1 Despacho, A. Ramos	—	56	U./ 6 de Icaraí	1.600	NM	105"	Na dupla.
" Aimberê, N. Correrá	—	55	Não correrá	——	—	——	Não será apresentado.
2 Itaroguam, L. Correia	—	52	5º/ 7 de Planista	1.300	NP	84"	Ainda em forma.
2—3 Aventureiro, J. Diniz	—	52	3º/13 de Anyzita	1.600	AP	105"1/5	Não cremos.
4 Conde E., A. Machado	—	53	10º/13 de Anyzita	1.600	AP	105"1/5	Tem corrido pouco.
5 Sorridente, J. Tinoco	—	51	6º/13 de Anyzita	1.600	AP	105"1/5	Artigo de fé.
3—6 Aracind, L. Santos	—	53	4º/13 de Anyzita	1.600	AP	105"1/5	Para ponta.
7 Hipista, N. Correrá	—	56	Não correrá	——	—	——	Não será apresentado.
8 Descanso, J. Ruiz	—	52	6º/11 de Aimberê	1.600	NP	105"2/5	Gosta da milha.
4—9 Fiel, O.F. Silva	—	58	1º/ 5 p/ Alfredo	2.100	AU	141"1/5	Grande inimigo.
10 Nagib, J. Baffica	—	50	2º/10 de Majesté	1.300	AU	84"3/5	Anda ótimo.
11 Homel, F. Maia	—	58	8º/13 de Anyzita	1.600	AP	105"1/5	Deve aguardar.
12 Mosqueteiro, R. Carmo	—	52	U./ 8 de Corumin	1.000	AP	63"	Não está no páreo.

SEXTO PÁREO — ÀS 23H30M — 1.300 METROS — NCR$ 800,00 — (Betting).

ANIMAIS E JOQUEIS	N.	Ks.	ÚLT. PERFORMANCES	Dist.	Pista	Tempo	PROGNÓSTICO
1—1 Armadilha, R. Carmo	6	53	3º/ 9 de Payaso	1.000	AP	64"4/5	Pode formar a dupla.
" Mistral, L. Carlos	—	55	8º/ de Payaso	1.000	AP	64"4/5	O companheiro é melhor.
2 Gasparzinha, J. Paulielo	—	54	6º/11 de Extravaganza	1.300	NM	85"1/5	Sem chance.
3 Apis, S. Cruz	—	54	6º/ 9 de Payaso	1.000	AP	64"4/5	Páreo forte. Azar.
2—4 Tersina, P. Alves	—	54	6º/ 9 de Dampier	1.200	NP	79"	Nossa indicada.
5 Macon, A.M. Caminha	—	57	7º/10 de Lisca	1.300	NP	86"2/5	Pode arranjar colocação.
6 Gitano, I. Oliveira	2	54	7º/10 de Hermânia	1.000	NP	65"2/5	Azar apenas. Pule alta.
7 Ekandir, O. Ricardo	—	53	2º/11 de Extravaganza	1.300	NM	85"1/5	Sério competidor.
3—8 Jaburi, E. Furquim	—	53	8º/ 9 de Pimentinha	1.300	NP	86"	Pode faturar.
" Poceira, N. Correrá	—	54	Não correrá	——	—	——	Não será apresentada.
9 E. Stone, J.P. Filho	4	58	11º/12 de Blue Sea	1.300	NL	83"4/5	Páreo duro.
10 Arabela, M. Alves	3	56	5º/ 9 de Payaso	1.000	AP	64"4/5	Ainda na fila.
11 Dampier, P. Fernandes	—	58	U./10 de Hermânia	1.000	NP	65"2/5	Baldoso. Azar.
4-12 Aripuana, S.M. Cruz	5	55	2º/ 8 de Giraluz	1.200	NL	77"	Rival certo.
13 L. Panthera, J. Veiga	—	54	U./15 de Ke-Vá	1.000	NM	64"4/5	Nada deve aspirar.
14 Motivo, N. Lima	7	58	8º/16 de Conde E	1.200	NL	76"2/5	Ainda não animou.
15 D. Ilka, J. Diniz	—	55	8º/11 de Extravaganza	1.300	NM	85"1/5	Só como surprêsa.
" Maran, L. Santos	1	54	7º/ 8 de Dampier	1.200	6P	79"	Ajuda regular.

SÉTIMO PÁREO — ÀS 23H55M — 1.000 METROS — NCR$ 800,00 — (Betting).

ANIMAIS E JOQUEIS	N.	Ks.	ÚLT. PERFORMANCES	Dist.	Pista	Tempo	PROGNÓSTICO
1—1 J. Bond, M. Henrique	—	57	U./ 9 de Zareto	1.300	NP	85"3/5	Muita chance. Para ponta.
" Ke-Vá, A. Ramos	2	53	5º/ 7 de Genro	1.200	NL	76"2/5	Bom refôrço.
2—2 Blue Sea, L. Correia	—	55	3º/10 de Old Ball	1.300	NP	84"	Sério competidor.
3 Carabranca, R. Carmo	3	54	9º/10 de Judex	1.600	NP	107"3/5	Não anima.
4 Dentola, M. Alves	—	53	12º/14 de Cantil	1.000	NP	64"4/5	Azar sòmente.
3—5 Galardão, F. Esteves	—	58	3º/10 de Majesté	1.300	AU	84"3/5	Grande inimigo.
6 Portofino, N. Correrá	1	52	Não correrá	——	—	——	Não será apresentado.
7 Maron, J. Ramos	—	54	4º/14 de Cantil	1.000	NP	64"4/5	Pode surpreender.
4—8 Pinheiral, L. Carlos	5	53	U./ 6 de Navarone	1.000	NP	62"1/5	Pode com a turma.
9 G. Choice, J.B. Paulielo	6	56	U./ 8 de Mister Ede	1.400	AU	91"3/5	Pode arranjar um placê.
10 Speed Boy, S. M. Cruz	4	54	U. 8 de Hemiciclo	1.200	AP	78"	Deve melhorar.

Uma Acumulada

Anyzita — Gold Express — Aracind

Para Combinar

Anyzita — G. Express — Aracind — Tersina

No Placê

Anyzita - G. Express - Aracind - Tersina - J. Bond

OS PARELHEIROS

Paulo Alves atravessa fase muito boa e pode rá ganhar duas carreiras logo mais, através de Estape e Tersina, sendo esta montaria das melhores

Caso venha a confirmar o excelente apronto produzido na manhã de anteontem — 37" nos 600 metros — Aracind dificilmente deixará a pista derrotado na milha do quinto páreo da noturna de hoje, em que pêse a presença do cavalo Despacho, que reaparece em turma muito favorável. Em sua derradeira apresentação, quando finalizou no quarto pôsto, no páreo ganho por Anyzita, Aracind sofreu vários prejuízos durante o percurso, o que lhe acarretou enorme atraso inicial. Mesmo assim, o castanho atropelou forte, ainda em tempo de entrar no placar.

Como mais temível oponente de Aracind surge o castanho Despacho, que, apesar de afastado das pistas há vários meses, vem trabalhando animadoramente, mostrando boa forma físico-técnica. Trata-se realmente de um animal que tem sobras na turma, podendo assim, fazer um retôrno auspicioso, embora tenha contra si o fato de vir de parado, o que não acontecerá com Aracind, que além de vir de boa atuação, está muito aspecado em trabalhos.

ANYZITA, A FÔRÇA

Com número de abertura da programação de logo mais, teremos mais um Páreo Compulsório, em 1.300 metros e dotação de mil cruzeiros novos. Nessa prova, a égua Anyzita aparece com grande destaque sôbre os demais, pois vem de ganhar com facilidade entre rivais muito mais poderosos. Tudo indica, portanto, que a ex-Marabu se despedirá das pistas da Gávea, rumando para o turfe baiano, pois, como é sabido, o Jockey Club Brasileiro tem doado todos os vencedores do «Compulsório» à sua congênere da Bahia.

O programa de logo mais, com exceção das duas carreiras acima citadas, que têm como fôrças Anyzita e Aracind, apresenta mais cinco carreiras equilibradas, o que faz prever resultados inesperados, com pules elevadas, sempre do agrado dos carreiristas.

Apreciações

ANYZITA

Venceu muito fácil de turma bem superior à desta noite. Difícil a derrota da castanha, caso ela venha a confirmar sua última vitória.

MANCHE

Correu bem no último «Compulsório», pois figurou desde a largada, sòmente sucumbindo nos metros finais. Agora, em percurso menor, o tordilho poderá apertar a favorita Anyzita.

DESPEX

Vem atuando com destaque entre rivais mais fortes e produziu excelente apronto. Lelé, que o pilotará, acha que não irá perder a corrida.

HAL-ASTRO

Voltou a trabalhar bem e pode se reabilitar de seu derradeiro fracasso. Muita chance no páreo, embora acreditemos que não ganhe de Depex.

GALGO BRANCO

Está mais ajuizado, pois ... fazendo a curva normalmente, o que não acontecia há algum tempo atrás. Aprontou bem e pode ganhar de ponta à ponta.

ESTAPE

Depois de atuar com destaque em turmas mais reforçadas, caiu um pouco de estado. Voltou a melhorar e tem elevada chance de vitória.

GOLD EXPRESS

Perdeu incrível corrida na última, quando arrematou forde para cima de Helna, após ter sido muito prejudicado na primeira parte do percurso. Em corrida normal, não deverá perder.

TABALEAL

Já andou figurando entre adversários mais fortes e volta com apronto bem animador. E' cavalo que gosta de correr os mil metros, devido à sua grande velocidade.

ARACIND

Aprontou magnìficamente — 36" nos 600 metros — aparecendo como a melhor indicação na milha do quinto páreo. Na última, foi prejudicado e ainda entrou no marcador.

DESPACHO

Reaparece firme e com trabalhos apenas suaves. Como tem mais categoria que os rivais, pode ganhar sem surprêsa.

... plicàvelmente, após ótimo segundo na turma. Descansou um pouco e agora volta com apronto bem convincente.

Tem atuado bem na turma e aprontou de forma animadora. Terá, ainda, o refôrço de Mistral, que está caindo muito de turma.

Conta com excelente apronto e, em mil metros, é cavalo para largar e acabar, na turma. Elevada chance de vitória.

GALARDÃO

Depois de alguns fracassos, voltou a correr bem, na última. A turma está dentro de seus recursos, podendo até mesmo ganhar.

"DN" INDICA OS MELHORES

A BARBADA

ANYZITA venceu com muita firmeza sôbre Aimberê, Aracind e outros, aparecendo, assim, como a fôrça absoluta do Páreo Compulsório. Dificilmente será derrotada, caso venha a confirmar sua última atuação.

O MAIS FALADO

ARACIND surge com o animal mais falado na corrida de hoje, face ao seu magnífico apronto. Na última sofreu muitos tropeços e ainda chegou colocado, atropealndo com rara disposição.

Palpites

ANYZITA — MANCHE — CAMEU
GALGO BRANCO — ESTAPE — ODETO
DEPEX — HAL-ASTRO — MOLICHO
GOLD EXPRESS — TABALEAL — MANUÃ
ARACIND — DESPACHO — FIEL
TERSINA — ARMADILHA — ARIPUANA
JAMES BOND — GALARDÃO — BLUE SEA.